UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

JOYCE FELIX DOS SANTOS

A JUVENTUDE E O CONSUMO DE DROGAS NAS SÉRIES *SKINS* E *EUPHORIA*

SÃO CRISTÓVÃO-SE
2025

Joyce Felix dos Santos

A Juventude e o Consumo de Drogas nas Séries *Skins* e *Euphoria*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof.ª Drª Raquel Marques Carriço Ferreira

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2025

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, Arthur Felix Coimbra, razão maior da minha existência e fonte inesgotável de inspiração. Te amo com tudo o que sou. Obrigada por ser abrigo nos dias difíceis, farol nos dias turvos, e por me ensinar, com sua simples presença, o verdadeiro significado de amar e ser amada.

Aos mestres do Programa, meu sincero reconhecimento. Em especial, à Prof.ª Dr.ª Raquel Marques Carriço Ferreira, que foi muito além do papel de orientadora: foi guia, apoio, presença afetuosa em cada etapa deste caminho. Sua generosidade intelectual e humana marcou profundamente esses dois anos de jornada.

Aos professores da banca de qualificação, meu apreço e gratidão. Prof. Dr. Vitor Belém, é uma honra inenarrável contar com sua sabedoria desde a graduação. Prof. Dr. Claudomilson Fernandes Braga, sua escuta atenta e provocações certeiras me ajudaram a enxergar com nitidez o que sempre esteve em mim: o desejo de pesquisar o que pulsa.

À família que a vida me trouxe, Carlos Sergio e Gustavo, meu amor e meu compromisso. Vocês são luz constante, mesmo quando a estrada se encurva.

Agradeço à CAPES pelo suporte financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa.

E, por fim, à Universidade Federal de Sergipe, meu mais profundo agradecimento. Obrigada por me acolher, por me nutrir com conhecimento e crítica, e por me provar, a cada passo, que uma educação pública, gratuita e de qualidade transforma trajetórias e mundos inteiros.

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas entre jovens constitui um fenômeno multifacetado, atravessado por dimensões subjetivas, sociais e culturais que vão além dos índices epidemiológicos. A mídia, enquanto agente formador de sentidos, exerce papel fundamental na construção simbólica dessas práticas, especialmente quando veicula representações reiteradas em produtos culturais de ampla circulação. Esta dissertação investiga como o uso de drogas é representado nas séries *Skins* e *Euphoria*, por meio de uma análise de conteúdo que abarca 77 episódios. O estudo tem como objetivo identificar padrões narrativos, motivações recorrentes, tipos de substâncias representadas e as consequências associadas ao consumo nas duas obras, compreendendo de que modo esses elementos contribuem para a formação do imaginário coletivo sobre a juventude usuária. A análise revelou a prevalência de representações marcadas pelo uso rotineiro e pelo consumo como forma de enfrentamento de dores emocionais, muitas vezes em contextos naturalizados e desprovidos de reflexão crítica explícita. As consequências retratadas, em geral, orbitam em torno de ciclos de autodestruição e sofrimento psíquico, sem perspectivas claras de superação. A ausência de discursos moralizantes, embora favoreça representações mais complexas, também pode contribuir para a banalização de práticas de risco. À luz de teorias da comunicação e do comportamento social — como a Teoria da Aprendizagem Social, dos Efeitos de Cultivação e da Normalização —, o estudo aponta a importância de compreender o papel da mídia na mediação de valores e comportamentos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade juvenil. Mais do que refletir realidades, as narrativas audiovisuais ajudam a constituí-las simbolicamente. Por isso, este trabalho reafirma a relevância de análises críticas e interdisciplinares sobre as formas de representação do consumo de drogas, especialmente no que tange às juventudes contemporâneas e suas experiências de pertencimento, dor e construção identitária.

Palavras-chaves: *Euphoria*; *Skins*; Narrativas Seriadas; Análise de Conteúdo; Consumo de Drogas.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances among young people is a multifaceted phenomenon, shaped by subjective, social, and cultural dimensions that go beyond epidemiological statistics. The media, as a producer of meaning, plays a fundamental role in shaping symbolic understandings of these practices, especially when drug use is repeatedly depicted in widely consumed cultural products. This dissertation investigates how drug consumption is represented in the television series *Skins* and *Euphoria*, through a content analysis of 77 episodes. The aim is to identify narrative patterns, recurring motivations, types of substances depicted, and the consequences associated with drug use in both shows, exploring how these elements contribute to the symbolic construction of the youth drug user. The analysis revealed a predominance of scenes portraying routine drug use and consumption as a coping mechanism for emotional pain—often depicted in normalized contexts with little explicit critical reflection. The consequences shown typically revolve around cycles of self-destruction and psychological distress, with rare representations of recovery or resolution. While the absence of moralizing discourse allows for more complex portrayals, it also risks banalizing high-risk behaviors. In light of communication and behavioral theories—such as Social Learning Theory, Cultivation Effects, and the Normalization Theory—this study emphasizes the importance of understanding media's role in mediating values and behaviors, particularly in contexts of youth vulnerability. Rather than merely reflecting reality, audiovisual narratives help to shape it symbolically. Therefore, this research underscores the relevance of critical and interdisciplinary analyses of drug use portrayals in media, especially as they relate to contemporary youth experiences of belonging, emotional pain, and identity formation.

Keywords: *Euphoria*; *Skins*; Serial Narratives; Content Analysis; Drug Consumption.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E01 46
Tabela 2 - Cena de consumo de droga episódio S-T01E02 47
Tabela 3 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E03 48
Tabela 4 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E04 48
Tabela 5 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E05 49
Tabela 6 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E06 50
Tabela 7 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E07 50
Tabela 8 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E08 51
Tabela 9 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E01 52
Tabela 10 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E02 53
Tabela 11 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E03 53
Tabela 12 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E04 54
Tabela 13 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E05 55
Tabela 14 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E06 56
Tabela 15 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E07 57
Tabela 16 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E09 57
Tabela 17 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E10 58
Tabela 18 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E01 59
Tabela 19 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E02 60
Tabela 20 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E03 61
Tabela 21 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E04 62
Tabela 22 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E05 63
Tabela 23 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E06 64
Tabela 24 - Cena de consumo de droga episódio S-T03E07 65
Tabela 25 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E08 65
Tabela 26 - Cenas de consumo de droga episódio S-T03E09 66
Tabela 27 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E10 67
Tabela 28 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E01 68
Tabela 29 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E02 69
Tabela 30 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E03 69
Tabela 31 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E04 70
Tabela 32 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E05 71

Tabela 33 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E06 72
Tabela 34 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E07 72
Tabela 35 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E08 73
Tabela 36 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E01 74
Tabela 37 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E02 75
Tabela 38 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E03 75
Tabela 39 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E04 76
Tabela 40 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E05 77
Tabela 41 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E06 78
Tabela 42 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E07 79
Tabela 43 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E08 79
Tabela 44 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E01 81
Tabela 45 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E02 81
Tabela 46 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E03 82
Tabela 47 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E04 83
Tabela 48 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E05 84
Tabela 49 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E06 85
Tabela 50 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E07 86
Tabela 51 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E08 87
Tabela 52 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E09 88
Tabela 53 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E10 88
Tabela 54 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E01 89
Tabela 55 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E02 90
Tabela 56 - Cena de consumo de droga episódio S-T07E03 91
Tabela 57 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E05 92
Tabela 58 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E06 93
Tabela 59 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E01 94
Tabela 60 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E02 95
Tabela 61 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E03 97
Tabela 62 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E04 97
Tabela 63 - Cena de consumo de droga episódio E-T01E05 98
Tabela 64 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E06 99
Tabela 65 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E07 100
Tabela 66 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E08 101

Tabela 67 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E01 102
Tabela 68 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E02 104
Tabela 69 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E03 104
Tabela 70 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E04 105
Tabela 71 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E05 107
Tabela 72 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E06 107
Tabela 73 - Cena de consumo de droga episódio E-T02E07 108
Tabela 74 - Cena de consumo de droga episódio E-T02E08 109

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na primeira temporada de *Skins* 111
Gráfico 2 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na primeira temporada de *Skins* 113
Gráfico 3 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na primeira temporada de *Skins* 114
Gráfico 4 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na primeira temporada de *Skins* 115
Gráfico 5 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na primeira temporada de *Skins* 116
Gráfico 6 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na segunda temporada de *Skins* 118
Gráfico 7 - Intercorrências Tipos de Drogas Utilizadas na segunda temporada de *Skins* 119
Gráfico 8 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na segunda temporada de *Skins* 120
Gráfico 9 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na segunda temporada de *Skins* 121
Gráfico 10 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na segunda temporada de *Skins* 122
Gráfico 11 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na terceira temporada de *Skins* 124
Gráfico 12 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na terceira temporada de *Skins* 125
Gráfico 13 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na terceira temporada de *Skins* 126
Gráfico 14 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na terceira temporada de *Skins* 127
Gráfico 15 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na terceira temporada de *Skins* 128
Gráfico 16 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na quarta temporada de *Skins* 130
Gráfico 17 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na quarta temporada de *Skins* 131

Gráfico 18 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na quarta temporada de *Skins* 132
Gráfico 19 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na quarta temporada de *Skins* 133
Gráfico 20 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na quarta temporada de *Skins* 134
Gráfico 21 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na quinta temporada de *Skins* 136
Gráfico 22 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na quinta temporada de *Skins* 137
Gráfico 23 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na quinta temporada de *Skins* 138
Gráfico 24 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na quinta temporada de *Skins* 139
Gráfico 25 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na quinta temporada de *Skins* 140
Gráfico 26 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na sexta temporada de *Skins* 142
Gráfico 27 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na sexta temporada de *Skins* 143
Gráfico 28 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na sexta temporada de *Skins* 144
Gráfico 29 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na sexta temporada de *Skins* 145
Gráfico 30 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na sexta temporada de *Skins* 146
Gráfico 31 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na sétima temporada de *Skins* 148
Gráfico 32 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na sétima temporada de *Skins* 149
Gráfico 33 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na sétima temporada de *Skins* 150
Gráfico 34 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na sétima temporada de *Skins* 151
Gráfico 35 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na sétima temporada de *Skins* 152

Gráfico 36 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas em todas as temporadas de *Skins* 154
Gráfico 37 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas em todas as temporadas de *Skins* 156
Gráfico 38 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas em todas as temporadas de *Skins* 157
Gráfico 39 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo em todas as temporadas de *Skins* 158
Gráfico 40 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental em todas as temporadas de *Skins* 160
Gráfico 41 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na primeira temporada de *Euphoria* 162
Gráfico 42 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na primeira temporada de *Euphoria* 163
Gráfico 43 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na primeira temporada de *Euphoria* 164
Gráfico 44 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na primeira temporada de *Euphoria* 165
Gráfico 45 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na primeira temporada de *Euphoria* 166
Gráfico 46 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas na segunda temporada de *Euphoria* 168
Gráfico 47 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas na segunda temporada de *Euphoria* 169
Gráfico 48 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas na segunda temporada de *Euphoria* 170
Gráfico 49 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo na segunda temporada de *Euphoria* 171
Gráfico 50 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental na segunda temporada de *Euphoria* 172
Gráfico 51 - Intercorrências Motivação para o Uso de Drogas em todas as temporadas de *Euphoria* 174
Gráfico 52 - Intercorrências Tipo de Drogas Utilizadas em todas as temporadas de *Euphoria* 175

Gráfico 53 - Intercorrências Consequências do Uso de Drogas em todas as temporadas de *Euphoria* 176
Gráfico 54 - Intercorrências Influência das Relações Interpessoais no Consumo em todas as temporadas de *Euphoria* 177
Gráfico 55 - Intercorrências Traumas Psicológicos e Saúde Mental em todas as temporadas de *Euphoria* 178

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**

1. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA **6**

2. PRODUTOS CULTURAIS E INFLUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS **16**

2.1. INFLUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS 18

3. EVOLUÇÃO DAS NARRATIVAS SERIADAS **27**

3.1. SKINS 31

3.2. EUPHORIA 35

3.3. CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS SKINS E EUPHORIA 38

4. EXPLORANDO AS NARRATIVAS SERIADAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO **41**

4.1. ANÁLISE DOS EPISÓDIOS - SKINS 47

4.1.1. Primeira temporada 47

4.1.2. Segunda temporada 53

4.1.3. Terceira temporada 60

4.1.4. Quarta temporada 69

4.1.5. Quinta temporada 75

4.1.6. Sexta temporada 81

4.1.7. Sétima temporada 90

4.2. ANÁLISE DOS EPISÓDIOS - EUPHORIA 94

4.2.1. Primeira temporada 94

4.2.2. Segunda temporada 102

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS **111**

5.1.1. SKINS - PRIMEIRA TEMPORADA 111

5.1.2. SKINS - SEGUNDA TEMPORADA 117

5.1.3. SKINS - TERCEIRA TEMPORADA 123

5.1.4. SKINS - QUARTA TEMPORADA 130

5.1.5. SKINS - QUINTA TEMPORADA 135

5.1.6. SKINS - SEXTA TEMPORADA 141
5.1.7. SKINS - SÉTIMA TEMPORADA 148
5.1.8. SKINS - PANORAMA GERAL DA SÉRIE 153
5.2.1. EUPHORIA - PRIMEIRA TEMPORADA 162
5.2.2. EUPHORIA - SEGUNDA TEMPORADA 168
5.2.3. EUPHORIA - PANORAMA GERAL DA SÉRIE 173
5.3.3. COMPARATIVO SKINS E EUPHORIA 180

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 188
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 192

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, em seu Glossário Saúde Brasil, define substâncias psicoativas como aquelas capazes de produzir alterações no Sistema Nervoso Central (SNC). Baseando-se na Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é descrita como "qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo" (OMS, 1981 *apud* Brasil, 2023). Essas substâncias provocam alterações no funcionamento cerebral, impactando a percepção, o humor e o estado de consciência do indivíduo (Brasil, 2023). Tais substâncias estão associadas, conforme estudos epidemiológicos, a condições clínicas de longo prazo que afetam tanto a saúde física quanto a mental.

O uso de substâncias psicoativas é reconhecido como uma questão relevante no campo da saúde pública no Brasil, não apenas pelos impactos diretos sobre a saúde dos usuários, mas também pelos custos sociais e financeiros ao Estado (Borges *et al*., 2022). Esses desafios sobrecarregam o sistema de saúde pública, implicando custos econômicos expressivos, conforme estimativas apresentadas por Gavioli *et al*. (2020). Entre as substâncias psicoativas mais consumidas, destacam-se o álcool e o tabaco, que, apesar de lícitas, estão associadas a doenças respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais, e certos tipos de câncer, além de contribuírem para acidentes, crimes e violência (Gavioli *et al*., 2020).

A Lei de Drogas (Lei 11.343/06) regulamenta o uso de entorpecentes e psicotrópicos, estabelecendo em seu artigo 66, com base na Portaria nº 344/1998 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), quais substâncias são consideradas drogas e sujeitas a punições por uso ou comercialização. A Portaria distingue drogas, entorpecentes e psicotrópicos, sendo as primeiras substâncias com finalidade medicamentosa ou sanitária, enquanto entorpecentes e psicotrópicos são aquelas que podem causar dependência física ou psíquica (ANVISA, 1998).

O consumo de entorpecentes entre adolescentes tem registrado aumento ao longo dos anos, com início cada vez mais precoce, segundo dados epidemiológicos. Durante a adolescência o indivíduo passa por alterações biológicas, sociais e psicológicas. Os sujeitos buscam constantemente identidade e experimentações, o imediatismo e o comportamento impulsivo característico desta fase reforça a tendência ao consumo de entorpecentes (Bittencourt *et al*., 2015). Segundo informações levantadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) através do Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC),

aproximadamente 284 milhões de pessoas no mundo, entre 15 e 64 anos, usaram drogas em 2021. Este número representa 26% a mais do que na última década. Os dados apontam os jovens com menos de 25 anos, na África e América Latina, como a maioria das pessoas em tratamento por transtornos ocasionados pelo uso de drogas (UNODC, 2022). O Órgão Internacional de Controle de Entorpecentes (INCB) publicou relatório em 2020 cujas informações apontam para tendências de crescimento no uso precoce de substâncias psicoativas. De acordo com este documento, jovens iniciam o consumo de álcool, tabaco e *cannabis* entre 16 e 19 anos; o uso precoce destas substâncias acarreta o consumo, na idade adulta, de drogas consideradas "mais pesadas", a exemplo da cocaína (INCB, 2020).

No âmbito nacional, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, 63,3% dos estudantes entre 13 e 17 anos já haviam consumido bebidas alcoólicas; 22,6% experimentaram cigarro; e 13% utilizaram algum tipo de droga ilícita como maconha, cocaína, crack e ecstasy.

O setor de entretenimento frequentemente retrata o submundo das drogas, abordando temas como tráfico, vício e consumo recreativo. Produções como livros, séries e filmes têm explorado essa temática há anos. A série americana *Breaking Bad* (2008-2013) ilustra a transformação de um professor em traficante de metanfetaminas. Filmes brasileiros como *Cidade de Deus* (2002), *Tropa de Elite* (2007) e *Meu Nome Não é Johnny* (2008) também exploram o tráfico de drogas. Em relação ao vício, filmes como *Requiem for a Dream* (2001), *Bad Lieutenant: Port of Call New Orleans* (2009) e *Cherry* (2021) são exemplos notáveis.

Neste contexto, surgem os objetos de estudo da presente pesquisa. A série britânica *Skins* (2007-2013), criada por Bryan Elsley e Jamie Brittain, acompanha um grupo de jovens na Inglaterra enfrentando questões como consumo de drogas, sexualidade, distúrbios alimentares e relações problemáticas (Bonaut & Ojer, 2011). A série obteve sucesso significativo, impulsionado pelo uso estratégico das redes sociais, especialmente o *Myspace*, e manteve uma audiência de aproximadamente 1 milhão de espectadores após a mudança para o *Channel 4* (Holmwood, 2008).

A série norte-americana *Euphoria* (2019-), criada por Sam Levinson, é baseada em uma minissérie israelense homônima que explorava adolescentes nos anos 90 enfrentando drogas, sexo e violência. A versão estadunidense, produzida por Levinson, Drake e Future, alcançou grande audiência, com 6,6 milhões de espectadores no final da segunda temporada e uma média de 16,3 milhões ao longo da temporada nos Estados Unidos (Estadão, 2022).

A relevância deste estudo reside na potencial influência que os produtos de entretenimento podem exercer na formação e perpetuação de comportamentos, especialmente entre os jovens (Marin, 2009). Ao considerar o crescente consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e a ampla difusão de narrativas midiáticas que abordam tal temática, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: de que modo as representações do uso de drogas nas séries *Skins* (2007–2013) e *Euphoria* (2019–) pode influenciar a construção de atitudes e comportamentos entre o público jovem? A indagação emerge da constatação de que produtos culturais possuem significativo potencial formador. Ao explorar como essas séries representam o uso de substâncias, lícitas e ilícitas, a presente dissertação busca investigar se tais narrativas contribuem para a normalização, a problematização ou a banalização do fenômeno, situando-se, assim, no cruzamento entre saúde pública, juventude e mídia.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar criticamente as representações do consumo de substâncias psicoativas nas referidas séries, a fim de compreender seus possíveis impactos simbólicos e sociais sobre os jovens espectadores. Para alcançar tal finalidade, propõem-se os seguintes objetivos específicos: 1. contextualizar o uso de drogas como problema de saúde pública, com especial atenção à população adolescente; 2. examinar o papel da mídia na formação de condutas sociais relacionadas ao consumo de entorpecentes; 3. apresentar a evolução das narrativas seriadas e situar os objetos de estudo no panorama audiovisual contemporâneo; 4. aplicar a metodologia da Análise de Conteúdo às séries *Skins* e *Euphoria*, identificando temas, padrões e recorrências discursivas; e 5. interpretar os dados obtidos à luz de referenciais teóricos, com vistas a elucidar os efeitos simbólicos dessas representações na cultura juvenil atual.

Para tal, no Capítulo 1, intitulado "**Substâncias psicoativas: um problema de saúde pública**", analisamos de modo abrangente o contexto sócio-histórico das drogas, traçando sua evolução e impacto ao longo do tempo. Primeiramente, são definidas as drogas, com uma distinção clara entre as substâncias lícitas e ilícitas, seguida por uma discussão sobre os efeitos psicológicos e físicos decorrentes de seu uso. Em seguida, explora-se a regulação governamental destinada à proteção da saúde e à segurança pública, destacando as políticas e medidas implementadas para mitigar os riscos associados ao consumo de drogas. Por fim, o capítulo aborda o grave problema de saúde pública representado pelo uso de drogas, com ênfase na exposição diferenciada de adolescentes a fatores de risco relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

No Capítulo 2, "**Produtos culturais e influência de comportamentos**", o capítulo explora o papel da mídia na formação de atitudes e comportamentos sociais, com ênfase na

representação do uso de drogas em diferentes produtos midiáticos. Analisa-se como essas representações podem moldar percepções e influenciar condutas, sejam elas positivas ou negativas (Strasburger *et al*., 2013). A discussão se aprofunda ao examinar o impacto específico sobre os jovens, que, ao serem constantemente expostos a conteúdos que representam o consumo de drogas de forma a suavizar seus riscos ou naturalizar sua presença no cotidiano ficcional, podem desenvolver atitudes permissivas ou indiferentes em relação ao uso dessas substâncias (Brown & Witherspoon, 2002). O capítulo, portanto, destaca a necessidade de uma análise crítica das mensagens midiáticas e de estratégias para mitigar seus efeitos nocivos sobre o público jovem.

No Capítulo 3, "**Evolução das narrativas seriadas**", além de abordarmos a história das narrativas seriadas, cuja origem remonta ao século XIX, apresentamos também os dois objetos de estudo da presente pesquisa: *Skins* (2007-2013) e *Euphoria* (2019-). Aqui discorremos sobre as representações de consumo de drogas apresentados, a repercussão das narrativas em suas respectivas épocas, as consequências decorrentes da popularidade destas, dentre outras questões.

O Capítulo 4, "**Explorando as narrativas seriadas através da Análise de Conteúdo**", apresenta a metodologia selecionada para o presente estudo. A abordagem foi escolhida devido à sua capacidade de examinar, de forma sistemática e objetiva, as mensagens e padrões presentes no material de pesquisa. O capítulo detalha as três principais etapas da Análise de Conteúdo: a pré-análise, que envolveu a organização e a seleção dos materiais a serem analisados; a exploração do material, onde os dados foram codificados e categorizados para a identificação de temas e padrões; e o tratamento dos resultados, que abrange a interpretação das informações obtidas, buscando gerar inferências sobre o fenômeno em estudo. Essa metodologia oferece uma base sólida para a análise aprofundada dos dados e a produção de conclusões fundamentadas.

Já o Capítulo 5, "**Análise e interpretação dos resultados**", apresenta a sistematização dos dados coletados a partir da aplicação da metodologia de Análise de Conteúdo nas séries *Skins* e *Euphoria*. Nesta etapa da pesquisa, buscamos descrever os achados e interpretá-los à luz dos referenciais teóricos previamente discutidos, evidenciando como as representações do consumo de substâncias psicoativas se configuram em cada narrativa. Para favorecer a clareza e a compreensão dos resultados, lançamos mão de gráficos ilustrativos, os quais possibilitam uma visualização mais direta das categorias e subcategorias analisadas, bem como das frequências e proporções relativas observadas ao longo das temporadas selecionadas. O capítulo visa, assim, articular dados quantitativos e qualitativos

em uma análise crítica que contribua para o entendimento dos impactos simbólicos e sociais dessas produções televisivas, sobretudo no que se refere às formas de representação do uso de drogas na cultura midiática contemporânea.

Ao examinar como as séries *Skins* e *Euphoria* abordam o tema, buscamos não apenas entender as implicações dessas representações na formação de atitudes e comportamentos dos jovens, mas também ampliar a discussão sobre a responsabilidade social da mídia na disseminação de conteúdos que podem influenciar diretamente a saúde e o bem-estar da juventude. Nosso objetivo é contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o impacto dessas narrativas e fomentar o desenvolvimento de práticas midiáticas que considerem os impactos potenciais de suas representações sobre o público juvenil.

1. SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Antes de adentrarmos especificamente o universo dos objetos de estudo a serem investigados, buscamos contextualizar ao leitor sobre: 1. contexto sócio-histórico das drogas; 2. o que são drogas, lícitas e ilícitas; 3. quais os efeitos psicológicos e físicos do seu uso; 4. regulação para proteção da saúde e segurança pública; 5. e, por fim, a questão de saúde pública presente neste contexto, sobretudo, com atenção aos adolescentes.

O consumo de drogas e entorpecentes remonta às antigas civilizações, sendo um fenômeno presente ao longo de toda a história humana. O álcool é considerado o primeiro entorpecente, surgido a partir da fermentação natural causada por leveduras presentes em frutas em decomposição. Diversas sociedades antigas utilizavam substâncias psicoativas em práticas religiosas e culturais. Arqueólogos identificaram o uso da folha de coca pelos indígenas dos Andes datando de aproximadamente 2500 anos antes de Cristo. Os Incas, por exemplo, utilizavam a folha de coca em rituais sagrados (Jansen, 2007 *apud* Souza, 2015).

As drogas sempre fizeram parte dos processos civilizatórios, sendo aplicadas de forma ritualística, medicinal, recreacional, experimental e abusiva. Elas refletem a contínua busca humana por transcendência, alívio da dor e prazer. A dependência química surge do abuso das substâncias, quando a sensação de prazer e bem-estar ocasionada pelo uso das drogas leva ao uso repetitivo e compulsivo (Santos *et al*., 2018).

Na Idade Moderna, a intensificação do comércio global e as viagens de exploração contribuíram para a disseminação e popularização de várias substâncias psicoativas, tanto lícitas quanto ilícitas. O tabaco, introduzido na Europa após a chegada de Colombo às Américas, rapidamente tornou-se mercadoria valiosa e amplamente consumida. Inicialmente promovido por suas supostas propriedades medicinais, o tabaco foi incorporado à vida cotidiana europeia, gerando uma nova indústria agrícola e comercial (Goodman *et al*., 1995). Simultaneamente, o café e o chá, originários da África e da Ásia, respectivamente, se difundiram pelo continente europeu, transformando-se em bebidas populares devido aos seus efeitos estimulantes (Courtwright, 2001).

No campo das drogas ilícitas, o ópio ganhou destaque como uma das substâncias de maior presença no comércio internacional. Proveniente da papoula, o ópio era utilizado há milênios na Ásia para fins medicinais e recreativos. No entanto, com o aumento do comércio entre a Europa e a Ásia, particularmente durante o século XVIII, o ópio tornou-se uma mercadoria de extrema importância econômica. A Companhia Britânica das Índias Orientais monopolizou o cultivo de papoula na Índia e facilitou o comércio de ópio com a China,

culminando nas Guerras do Ópio no século XIX. As guerras, motivadas pela tentativa chinesa de suprimir o comércio de ópio, resultaram em consequências profundas para a sociedade chinesa e consolidaram o papel do ópio na economia global (Booth, 1998).

Durante o século XIX, a morfina e a cocaína emergiram como drogas de uso médico e recreativo na Europa e nas Américas. A morfina, derivada do ópio, foi amplamente utilizada como analgésico durante e após as guerras napoleônicas e a Guerra Civil Americana, associando-se ao aumento dos registros de dependência (Musto, 1999). A cocaína, extraída da folha de coca, foi inicialmente promovida como estimulante benéfico e incorporada em diversos produtos comerciais, incluindo bebidas como a *Coca-Cola*. No entanto, à medida que os efeitos adversos dessas substâncias se tornaram evidentes, surgiram movimentos de regulação e proibição. A crescente conscientização sobre os riscos associados ao uso recreativo dessas drogas levou à implementação de políticas restritivas e ao desenvolvimento de um arcabouço legal, buscando controlar a produção, distribuição e consumo dessas substâncias (Courtwright, 2001).

As bebidas alcoólicas também desempenharam papel significativo na Idade Moderna. A produção de cerveja e vinho foi aprimorada, e o consumo de destilados, como o rum e o gin, aumentou substancialmente. Os destilados eram frequentemente consumidos por marinheiros e trabalhadores, e a produção em massa levou ao surgimento de problemas sociais, como o alcoolismo e a criminalidade associada (Goodman *et al*., 1995). No Brasil, o consumo de cachaça, um destilado de cana-de-açúcar, tornou-se predominante. Além de ser uma bebida popular, a cachaça também foi utilizada como moeda de troca no comércio de escravos (Melo *et al*., 2021).

Em solo brasileiro, a chegada dos portugueses trouxe não só o tabaco e o álcool, mas também novas formas de cultivo e consumo dessas substâncias. A cachaça, especificamente, tornou-se um elemento central na economia colonial. Além disso, o século XIX viu o aumento do uso de outras drogas, como a maconha, cultivada pelos escravos africanos para uso medicinal e recreativo (Souza, 2015).

O século XX foi marcado por uma crescente regulamentação do consumo de drogas, resultando na distinção entre drogas lícitas e ilícitas. O marco inicial desse movimento foi a Convenção Internacional do Ópio de 1912, buscando controlar a produção e o comércio do ópio e outras substâncias (UNODC, 2022). Nos Estados Unidos, a Lei de Narcóticos de 1914 (Harrison Narcotics Tax Act) foi um precursor de políticas proibicionistas que se es palharam globalmente, resultando em tratados internacionais como a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 (Bewley-Taylor, 2012). Assim, esse período evidenciou a

complexidade do controle de substâncias, entre o uso medicinal legítimo e o abuso recreativo.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo droga abrange qualquer substância não produzida no organismo, exercendo atividade sobre um ou mais sistemas, a exemplo do nervoso e cerebral. A substância consumida altera o funcionamento bioquímico do usuário, deturpando seu funcionamento, cognição, humor e comportamento, podendo, em algumas situações, causar dependência (Pires, 2018). A diferença entre drogas lícitas e ilícitas baseia-se em critérios legais, sociais e culturais, variando significativamente entre países.

Drogas lícitas são aquelas cuja produção, distribuição e consumo são permitidos por lei. No Brasil, as drogas lícitas mais comuns incluem o álcool, o tabaco, medicamentos controlados (como ansiolíticos e analgésicos) e substâncias utilizadas em contextos religiosos, como a ayahuasca. A legalidade dessas substâncias implica que elas podem ser compradas e consumidas dentro de parâmetros regulamentados pelo governo. No entanto, seu uso pode ser restrito a certas idades ou condições, e a venda é frequentemente controlada para prevenir abuso e dependência (Brasil, 2006).

Por outro lado, drogas ilícitas são aquelas cuja produção, distribuição e consumo são proibidos por lei. No Brasil, isso inclui substâncias como maconha, cocaína, crack, ecstasy, entre outras. A proibição dessas drogas se deve aos seus potenciais efeitos adversos à saúde e ao bem-estar social. A Lei nº 11.343/2006, conhecida como Lei de Drogas, estabelece as diretrizes para a prevenção, fiscalização e repressão ao tráfico de drogas no Brasil. A legislação prevê medidas tanto para combater o tráfico quanto para oferecer tratamento e reintegração social aos dependentes químicos (Brasil, 2006).

A identificação de drogas ilícitas segundo a legislação brasileira são regidas por especificações em listas atualizadas periodicamente pelo Ministério da Saúde, mediante portarias da ANVISA. A identificação dessas substâncias envolve critérios rigorosos, considerando-se a composição química e os efeitos farmacológicos e psicotrópicos das substâncias. A Lei determina como a caracterização de uma substância como droga ilícita é fundamental para a aplicação das normas penais e administrativas, diferenciando-as de substâncias controladas para uso médico e científico. Além disso, o enquadramento legal leva em conta a necessidade de combate ao tráfico e uso indevido, bem como a proteção da saúde pública, estabelecendo sanções e medidas de prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários (Brasil, 2006).

A regulamentação das drogas lícitas mostra-se como tema complexo e multifacetado no Brasil. O consumo de álcool, por exemplo, é permitido apenas para maiores de 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Da mesma forma, a venda de

tabaco, regulada pela ANVISA, estabelece restrições quanto à publicidade e consumo em ambientes fechados. Medicamentos controlados, por sua vez, são regulamentados pela Lei nº 11.903/2009, que criou o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, monitorando a produção e a distribuição dessas substâncias para evitar o desvio para o uso recreativo (Brasil, 2009).

A legislação brasileira também aborda a questão da publicidade de drogas lícitas. A propaganda de bebidas alcoólicas, por exemplo, é regulamentada pela Lei nº 9.294/1996, impondo restrições quanto ao horário de veiculação e ao conteúdo das propagandas, visando proteger crianças e adolescentes dos potenciais efeitos negativos do consumo de álcool (Brasil, 1996). Similarmente, a publicidade de produtos de tabaco é amplamente regulamentada, sendo proibida em todos os meios de comunicação de massa. A Lei nº 12.546/2011 aponta a exposição no ponto de vendas como a única forma permitida de propaganda para este tipo de produto (Brasil, 2011).

A regulamentação da publicitação de drogas lícitas no Brasil tem como objetivo principal a proteção da saúde pública. Ao limitar a exposição de grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes, à publicidade de substâncias associadas a riscos à saúde, o governo busca minimizar os riscos associados ao consumo dessas drogas. Além disso, a regulamentação visa garantir precisão da informação veiculada ao público e a não indução ao uso imprudente de substâncias psicoativas (Brasil, 1996; Brasil, 2009).

As drogas, lícitas e ilícitas, são consideradas perigosas devido aos seus efeitos deletérios documentados à saúde dos indivíduos, bem como aos impactos sociais, como a criminalidade e a violência associadas ao tráfico (Fiore, 2012). A regulação e proibição buscam prevenir o abuso e proteger a sociedade dos efeitos deletérios dessas substâncias.

Os efeitos nocivos das drogas à saúde são vastos e bem documentados. O consumo de álcool, uma das drogas lícitas mais amplamente consumidas no Brasil, está associado a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares e vários tipos de câncer. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 3 milhões de mortes anuais no mundo são atribuídas ao uso excessivo de álcool (OMS, 2018). O tabagismo, por sua vez, é a principal causa evitável de morte no mundo, responsável por mais de 8 milhões de mortes anuais, devido a doenças como câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e doenças cardiovasculares (OMS, 2021).

Drogas ilícitas, como a cocaína e o crack, podem causar complicações clínicas severas. O uso de cocaína pode causar infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e diversas complicações psiquiátricas, incluindo transtornos de ansiedade e psicose. O crack,

uma forma de cocaína de rápida absorção, está associado a danos severos ao sistema respiratório, cardiovasculares e neurológicos (NIDA, 2020). A maconha, embora menos letal, também apresenta riscos, especialmente quando usada de forma contínua e em altas doses, podendo levar a problemas respiratórios, prejuízos cognitivos e, em alguns casos, a transtornos psiquiátricos (Volkow *et al*., 2003).

Os impactos sociais das drogas são igualmente significativos. O álcool, por exemplo, apresenta relação frequente com comportamentos violentos. Cerca de 40% dos crimes violentos no Brasil estão relacionados ao consumo de álcool (WHO, 2014). Além disso, o tabagismo implica custos econômicos expressivos para os sistemas de saúde, estimados em bilhões de dólares anuais, devido ao tratamento de doenças relacionadas ao fumo (Goodchild *et al*., 2018).

O tráfico de drogas ilícitas está associado a padrões elevados de violência e criminalidade. O Brasil é um dos países mais afetados por essa realidade, com dados apontando parcela significativa dos homicídios ligada ao tráfico de drogas (UNODC, 2022). A violência associada ao tráfico de drogas aumenta a taxa de criminalidade, desestabiliza comunidades, perpetua ciclos de pobreza e marginalização e sobrecarrega o sistema de justiça criminal (Laranjeira *et al*., 2018).

A regulação e proibição de drogas, lícitas e ilícitas, têm desempenhado papel fundamental na proteção da saúde pública e na mitigação dos impactos sociais negativos. As políticas de saúde pública focam na prevenção, tratamento e redução de danos, enquanto enfrentam os desafios associados ao consumo e tráfico de drogas.

No âmbito da prevenção, a Lei nº 9.294/1996 exemplifica ações concretas e estabelece restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas e medicamentos. A lei proíbe a publicidade de tabaco em meios de comunicação de massa e impõe severas restrições à publicidade de bebidas alcoólicas, com o objetivo de reduzir o consumo entre jovens e proteger a população dos efeitos nocivos dessas substâncias (Brasil, 1996).

No campo do tratamento, a Lei nº 11.343/2006 determina o sistema de atendimento a usuários e dependentes de drogas, promovendo ações de saúde pública, incluindo tratamentos médicos e psicológicos. A legislação também incentiva a criação de centros de atenção psicossocial (CAPS) e outras unidades de saúde voltadas para o atendimento de dependentes químicos, integrando-os ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006). Em relação à redução de danos, o Programa Nacional de Redução de Danos, implementado pelo Ministério da Saúde, é uma iniciativa de referência no âmbito da redução de danos. O programa visa

minimizar os riscos e danos associados ao uso de drogas ilícitas, através de ações como a distribuição de seringas descartáveis para usuários de drogas injetáveis, reduzindo assim a propagação de doenças infecciosas como HIV e hepatites (Brasil, 2005).

Para enfrentar os desafios do consumo e tráfico de drogas, o Brasil adota políticas de repressão e controle, além de medidas de segurança pública. A Lei nº 10.409/2002 complementa a Lei de Drogas e trata do processo penal relacionado aos crimes de tráfico, prevendo penas mais severas para traficantes e estabelecendo mecanismos para o combate efetivo ao tráfico de drogas (Brasil, 2002). Além disso, iniciativas como o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, lançado em 2010, buscam coordenar esforços entre diferentes setores governamentais para enfrentar o problema de forma abrangente, combinando ações de prevenção, tratamento, reinserção social e repressão ao tráfico (Brasil, 2010).

O consumo de drogas, lícitas e ilícitas, no Brasil, é um fenômeno complexo, atravessado por múltiplos fatores sociais, econômicos e culturais, abrangendo diversas classes sociais e faixas etárias. O álcool, por exemplo, é a droga lícita mais consumida no país, aproximadamente 50% da população brasileira consome bebidas alcoólicas regularmente (IBGE, 2019). O tabaco, embora seu uso tenha diminuído nas últimas décadas devido a campanhas de prevenção e políticas restritivas, ainda apresenta uma prevalência elevada, especialmente em regiões de menor desenvolvimento socioeconômico (Brasil, 2020).

Por outro lado, o consumo de drogas ilícitas também representa um aspecto relevante no campo da saúde pública no Brasil. Substâncias como maconha, cocaína e crack são amplamente utilizadas, com estimativas indicando que cerca de 9% da população já experimentou alguma droga ilícita ao longo da vida (UNODC, 2022). O uso dessas drogas está frequentemente associado a contextos marcados por desigualdades sociais, criminalidade e exclusão social. De acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas de 2019, aproximadamente 3,5 milhões de brasileiros usaram alguma droga ilícita no último ano, sendo a maconha a substância mais comum (Agência Brasil, 2019).

O uso de entorpecentes representa custos econômicos expressivos para o Estado brasileiro, refletindo em gastos diretos e indiretos relacionados ao tratamento, prevenção e segurança. Em 2017, o governo brasileiro estimou um gasto anual de R$ 1,7 bilhão apenas com a atenção aos dependentes químicos, incluindo serviços de saúde, programas de reabilitação e campanhas de prevenção (Brasil, 2017). Além disso, os custos indiretos, como perda de produtividade e gastos com segurança pública, elevam os efeitos econômicos associados ao consumo (Ribeiro & Minayo, 2009).

Do mesmo modo, o impacto do consumo de drogas se reflete em níveis relevantes de violência e criminalidade. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que 25% dos homicídios registrados no país em 2018 estavam relacionados ao tráfico de drogas (FBSP, 2021). A violência associada ao tráfico não apenas resulta em perda de vidas, há ainda a sobrecarga do sistema de saúde com atendimentos de emergência e cuidados de longo prazo para vítimas de violência (Waiselfisz, 2016). Os aspectos apontados destacam a interconexão entre consumo de drogas, violência e saúde pública, ampliando a complexidade do problema.

O consumo de drogas entre jovens exige atenção particular. Estudo mostra como a iniciação ao uso de álcool e tabaco ocorre cada vez mais cedo, com muitos adolescentes experimentando essas substâncias antes dos 15 anos (IBGE, 2019). A maconha é a droga ilícita mais frequentemente usada por jovens, com observado no número de adolescentes relatando seu uso regular. Esse cenário é relevante, considerando os efeitos adversos dessas substâncias no desenvolvimento físico e mental dos jovens.

Além dos riscos imediatos à saúde, o uso precoce de drogas está associado a uma maior probabilidade de dependência e problemas sociais futuros. Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, 63,3% dos estudantes entre 13 e 17 anos já haviam consumido bebidas alcoólicas; 22,6% experimentaram cigarro; e 13% utilizaram algum tipo de droga ilícita como maconha, cocaína, crack e ecstasy.

Ademais, durante as fases iniciais da adolescência, o indivíduo demonstra uma percepção limitada dos riscos associados ao uso e abuso de substâncias psicotrópicas, aumentando sua vulnerabilidade em relação a estas (Gonçalves *et al*., 2020). A satisfação temporária proporcionada pelo uso dessas substâncias, que ameniza os conflitos sociais e familiares, aliada a gratificação imediata e os padrões de comportamento típicos dessa fase, favorecem a experimentação (Bittencourt *et al*., 2015).

A utilização de drogas nesse estágio da vida pode afetar negativamente as relações familiares e comunitárias, prejudicando o desenvolvimento do jovem (Pires *et al*., 2020). Quanto mais precoce o início do uso de entorpecentes, maior o período de vida em que o consumo pode persistir, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de dependência química. (Horta *et al*., 2014 *apud* Pires, 2018). O consumo de bebidas alcoólicas antes dos 15 anos está associado não apenas a consequências semelhantes às observadas em outras substâncias psicoativas, mas também ao aumento do uso excessivo na vida adulta e ao desenvolvimento de condições clínicas associadas ao uso abusivo de álcool. A aceitação desse comportamento, intimamente ligado à socialização em ambientes festivos, contribui

para uma maior exposição dos adolescentes a essa substância. Da mesma forma, o uso de tabaco iniciado na adolescência tende a continuar na vida adulta (Gonçalves *et al*., 2020; Borges *et al*., 2022).

O uso de drogas é um comportamento social aprendido; assim, jovens que têm familiares consumidores de bebidas alcoólicas, por exemplo, apresentam maior probabilidade de também consumirem. O consumo nessa faixa etária está associado a vínculos afetivos (Neves *et al*., 2021). Além da família, a convivência entre pares representa outro aspecto relevante durante a adolescência. A interação com grupos juvenis desempenha um papel importante na formação subjetiva do adolescente, orientando-o sobre os significados atribuídos às experiências cotidianas (Pires, 2018).

Durante esse período da vida, os jovens frequentemente se deparam com situações onde há estímulos ao uso de drogas, geralmente em contextos festivos ou na tentativa de se inserir em determinados grupos. Como apontam Conceição e Oliveira (2008, p. 261): "as drogas lícitas e ilícitas fazem parte de diferentes esferas da vida social, de comemorações, de sua inserção no grupo. Em geral, o adolescente que consome drogas tem resistência em admitir que essa prática pode lhe causar problemas, gerar dependência, o que dificulta a abordagem da questão e a mudança comportamental."

As motivações e influências para a iniciação do consumo de drogas entre adolescentes são multifatoriais, englobando fatores externos e individuais. Os fatores incluem o ambiente em que o jovem vive, a escola, o núcleo familiar, aspectos econômicos e até a disposição espacial de bares e lojas (Borges *et al*., 2022). Soares *et al*. (2020) identificam três possíveis motivos para o consumo de drogas entre adolescentes: atenuação da crise existencial, formação de vínculos sociais e busca por diversão. As razões subjacentes a esses motivos são igualmente três: características próprias da adolescência, ruptura dos laços sociais e familiares, e condições de vulnerabilidade programada.

O uso de drogas é um fenômeno extremamente complexo, cheio de nuances e influenciado por diversos fatores. No contexto juvenil, esse comportamento também se relaciona com o campo midiático. A mídia interfere na compreensão do uso de drogas e nos hábitos de consumo do público-alvo, que, na presente conjuntura, são os jovens (Romera, 2009). Conforme apontado por Cardoso *et al*. (2013), os meios de comunicação refletem e retratam a cultura vigente. Assim, o adolescente, ao viver na sociedade atual e ser incentivado pelo consumo, pode ser influenciado por essas representações. Esta questão será abordada com mais profundidade no segundo capítulo.

Devido ao desenvolvimento contínuo dos corpos adolescentes, os efeitos e prejuízos

do uso abusivo de substâncias nessa fase são distintos dos observados em adultos. Além da intoxicação aguda a curto prazo, que impacta a saúde física, mental e as interações sociais, o consumo a longo prazo pode levar à dependência química na vida adulta (Hall *et al*., 2016). Para evidenciar os danos causados pelo consumo de entorpecentes entre os jovens, destacam-se as principais consequências físicas e psicológicas das três substâncias mais comumente consumidas por adolescentes brasileiros: álcool, tabaco e *cannabis sativa* (maconha) (IBGE, 2019).

O álcool atua como depressor do sistema nervoso central, com impactos crônicos que incluem crises convulsivas, intoxicações graves e hepatite (Marques & Cruz, 2000). O consumo de álcool por jovens está associado a dificuldades psicológicas. Embora seja usado como meio de lidar com essas questões, o consumo de álcool é contraproducente, pois afeta negativamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo (Neves *et al*., 2021). Além disso, jovens em idade escolar que consomem álcool são mais suscetíveis a se envolver em brigas físicas. Os efeitos do álcool causam distorções cognitivas e perceptivas, levando ao "julgamento errado de uma situação e mudanças neuroquímicas, originando ou estimulando comportamentos violentos" (Queiroz *et al*., 2021, p. 6).

O tabagismo, reconhecido como uma doença pediátrica, tem uma média de primeira experimentação aos 15 anos. Estudos indicam que 80% dos fumantes se tornaram dependentes de nicotina antes dos 18 anos (Cavalcante, 2014 *apud* Vedovato & Angelini, 2019). Os riscos à saúde física mais comumente associados ao tabagismo incluem doenças respiratórias, doenças crônicas não transmissíveis, diabetes mellitus, artrite e vários tipos de câncer, como os de pulmão, brônquios e traqueia. Embora os efeitos imediatos no comportamento sejam menos perceptíveis em comparação com outras substâncias, o uso adolescente de nicotina tem sido associado a comprometimentos nas funções executivas de autocontrole e atenção (Soares *et al*., 2019; Komatsu *et al*., 2021). A exposição prolongada à nicotina pode sensibilizar o cérebro para o consumo de outras drogas, aumentando o risco de abuso de outras substâncias (Yuan *et al*., 2015 *apud* Komatsu *et al*., 2021).

A *cannabis sativa*, embora frequentemente considerada uma droga menos agressiva, pode, em uso elevado, resultar em alterações neuroanatômicas, reduzindo o volume de regiões pré-frontais do cérebro (Lubman *et al*., 2015 *apud* Komatsu *et al*., 2021). O uso crônico da substância está relacionado a déficits de atenção, memória, aprendizagem e velocidade de processamento de informação.

Efeitos adversos do consumo de substâncias psicoativas durante a adolescência, mesmo em uso experimental ou recreativo, requerem atenção no âmbito das políticas

públicas e da saúde coletiva. Os prejuízos causados pelo abuso dessas substâncias representam um problema não apenas social, educacional e de segurança, mas também de saúde pública, com repercussões significativas no futuro dos adolescentes e da sociedade como um todo (Soares *et al*., 2019).

2. PRODUTOS CULTURAIS E INFLUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS

Dado ao contexto apresentado e a questão de saúde pública decorrente do uso de drogas, necessitamos discutir os impactos da produção de conteúdo onde há a representação do consumo explícito de entorpecentes. A mídia logra êxito na formação de atitude e comportamentos sociais, sendo assim, a representação do uso de drogas nesses meios pode moldar percepções, influenciando condutas, sejam elas positivas ou negativas (Strasburger *et al*., 2013). O cenário adquire maior complexidade quando se considera a influência dos produtos midiáticos sobre o comportamento dos jovens. A exposição a este conteúdo pode contribuir para a representação atenuada ou naturalizada do consumo de drogas (Brown & Witherspoon, 2002).

Diversos produtos midiáticos abordam a temática drogas. No cinema, filmes como *Trainspotting* (1996) e *Requiem for a Dream* (2000) retratam as consequências severas associadas à dependência. O filme britânico *Trainspotting*, dirigido por Danny Boyle, aborda a vida de jovens escoceses envolvidos no uso de heroína. Já o estadunidense *Requiem for a Dream*, de Darren Aronofsky, explora as consequências de diferentes tipos de dependência na cidade de Nova York. Com indicações ao Oscar, maior cerimônia de premiação anual aos profissionais da indústria cinematográfica, os filmes obtiveram sucesso de bilheteria e críticas, além de gerarem discussões importantes sobre a realidade do vício. Por retratar em suma maioria jovens, a forma como as narrativas foram construídas e apresentadas ao público foi crucial para a percepção social do problema.

Algumas destas produções com base neste mesmo mote ocupa-se na retratação de adolescentes. Os longa-metragens estadunidenses *Thirteen* (2003) e *Spring Breakers* (2013), estampam jovens garotas entrando no tráfico e consumo de entorpecentes. No âmbito da exposição de dependentes, o filme alemão, baseado no livro homônimo, *Christiane F - wir Kinder vom Bahnhof Zoo* (1981) aborda *Christiane*, uma adolescente de 13 anos, vivenciando o vício em heroína; *Beautiful Boy* (2018) acompanha o jovem *Nic*, viciado em metanfetamina.

Séries como *Breaking Bad* (2008-2013) e *Narcos* (2015-2017) apresentaram e levantaram discussões importantes sobre como as drogas são representadas. *Breaking Bad* narra a transformação de um professor de química em um traficante de metanfetamina, explorando as complexidades morais e as consequências do tráfico de drogas. A série *Narcos* conta a história real da propagação de cocaína nos Estados Unidos e Europa devido ao

traficante Pablo Escobar, líder do Cartel de Medellín. Ambas as séries alcançaram ampla repercussão crítica e permanecem em circulação nos debates sobre o tema.

Os jogos eletrônicos também exploram o tema. A franquia mundialmente consumida *Grand Theft Auto* (GTA) apresenta aos jogadores narrativas centradas no tráfico de drogas e na violência, podendo dessensibilizar os jovens para a violência e a criminalidade. A pesquisa sobre os efeitos desse tipo de jogo ainda é inconclusiva, todavia, inegavelmente GTA detém ampla audiência e, portanto, a possibilidade de impactar a construção de percepções relacionados ao uso de drogas.

No contexto brasileiro, filmes como *Cidade de Deus* (2002) e a série *Sintonia* (2019-) detalham a relação entre a juventude, o tráfico de drogas e a violência nas periferias urbanas. O filme *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meirelles, marcou o cinema nacional, mostrando como a telona pode refletir as complexas realidades sociais e os desafios enfrentados pelas comunidades marginalizadas. A série *Sintonia*, produzida pela *Netflix*, oferece visão contemporânea da vida de jovens na periferia de São Paulo, explorando temas como música, religião e tráfico de drogas. Produções como essas alcançam grande audiência e provocam debates relevantes no campo das políticas públicas e estratégias de prevenção ao uso de drogas.

As séries analisadas no presente estudo, *Skins* e *Euphoria*, tornaram-se produções de ampla circulação internacional. A britânica *Skins* conquistou e fidelizou um enorme público. Grande parte deste sucesso se deu a habilidade da série criar conteúdos para uma área ainda pouco utilizada: as redes sociais. A narrativa ganhou força graças a plataforma *Myspace*, uma rede de relacionamentos onde é possível publicar fotos, vídeos, músicas, criar textos e interagir com estes materiais (Bonaut & Ojer, 2011). Durante seu lançamento no canal britânico *E4*, a rede contabilizou 1,5 milhão de espectadores. Nove meses após sua estreia, quando a série mudou-se para o canal *Channel 4*, cerca de 1 milhão de telespectadores ainda acompanhavam a narrativa (The Guardian, 2008).

Euphoria obteve expressiva audiência e repercussão crítica, de acordo com a revista norte-americana *Variety*, o último episódio da segunda temporada, apenas na estreia, alcançou 6,6 milhões de espectadores no canal *HBO* e na plataforma de *streaming HBO Max*. A média de audiência da temporada em março de 2022 era de 16,3 milhões espectadores nos EUA (Estadão, 2022). Em 2022, o seriado "se tornou o conteúdo mais assistido na história da plataforma de *streaming* [*HBO Max*] na América Latina" (Veloso, 2022).

Com números expressivos, nota-se a importância de olhar para conteúdos como essas narrativas, graças à maneira como eles refletem e influenciam a percepção dos jovens sobre

temas críticos. Ambas as séries foram capazes de capturar as complexidades da adolescência contemporânea, apresentando uma abordagem direta das pressões sociais e das dificuldades emocionais enfrentadas por essa faixa etária. Além disso, esses programas provocam discussões sobre a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o enfrentamento do uso de drogas entre os jovens. Ao abordarem de forma detalhada tais temáticas, *Skins* e *Euphoria* contribuem para uma maior conscientização e compreensão dos problemas que afetam a juventude, e levantam questões sobre responsabilidade midiática.

2.1. INFLUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS

A teoria da *agenda setting*, proposta por Maxwell McCombs e Donald Shaw em 1972, postula como a mídia de massa exerce papel crucial na definição dos temas a serem objetos de discussão pública. O conceito é fundamentado na observação da existência de uma correlação entre a importância atribuída a temas pela mídia e a percepção da importância desses temas pelo público (McCombs & Shaw, 1972). Ou seja, a mídia não apenas informa seus consumidores como também influencia a agenda pública ao decidir quais assuntos terão destaque.

A principal premissa da teoria é apresentar a mídia como detentora de capacidade de direcionar a atenção do público para determinadas questões, estabelecendo hierarquia de relevância. A exposição contínua a certos tópicos pela mídia pode influenciar a prioridade que o público atribui a eles em suas próprias agendas (Iyengar e Kinder, 1987). O fato ocorre pois, o espaço e o tempo dedicados a um tema específico nas notícias indicam ao público como este tema é de suma importância. Compreender o funcionamento desse mecanismo faz-se necessário para investigarmos como os diferentes veículos midiáticos podem impactar a percepção pública em questões políticas e sociais, no nosso estudo, a representação do consumo de drogas por jovens.

A mídia, ainda de acordo com a *agenda setting*, pode afetar o modo como os indivíduos entendem os temas. O processo, conhecido como "agenda de segundo nível" ou "*framing*" envolve a ênfase dada a determinados aspectos de um assunto, moldando a interpretação e opinião do público sobre ele (Entman, 1993). De acordo com este processo, os meios de comunicação de massa não dizem ao público o que pensar, mas sim sobre o que pensar, ao selecionar e dar destaque a determinados temas e eventos (Ferreira & Reis, 2020). A análise desse nível de influência é crucial para discutirmos a responsabilidade ética dos produtos culturais na formação da opinião pública.

A Teoria Social Cognitiva, desenvolvida pelo psicólogo canadense Albert Bandura, compreende a aprendizagem como um processo que ocorre em contextos sociais por meio da observação de comportamentos alheios. De acordo com o autor, o comportamento humano é resultado de uma interação recíproca entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais (Bandura, 1986). Um dos componentes centrais desta teoria é a aprendizagem observacional, também chamada de modelagem, processo pelo qual os indivíduos adquirem novos comportamentos ao observar modelos em seu entorno.

A modelagem envolve quatro subprocessos: atenção, retenção, reprodução e motivação (Bandura, 1977). Isso significa que, para que a aprendizagem ocorra, é necessário que o indivíduo preste atenção ao modelo, retenha a informação observada, seja capaz de reproduzir o comportamento e esteja motivado a executá-lo. Assim, observar um comportamento não implica necessariamente em sua reprodução imediata, há uma distinção importante entre aprendizagem e desempenho.

O processo torna-se particularmente relevante quando aplicado à televisão e, mais recentemente, às plataformas de *streaming*, que oferecem uma vasta gama de modelos comportamentais. Programas televisivos frequentemente apresentam personagens e situações nas quais os espectadores podem assimilar e eventualmente imitar, de forma consciente ou inconsciente. A observação de comportamentos recompensados ou punidos na mídia pode influenciar a escolha dos espectadores por imitar ou evitar determinadas condutas, refletindo o princípio da aprendizagem vicária (Bandura, 2001).

O impacto dessa modelagem é intensificado pela identificação emocional ou social dos espectadores com os personagens. Em *Skins*, por exemplo, alguns episódios giram em torno de festas regadas a álcool e drogas como pílulas e cocaína. No episódio T01E04, o personagem *Chris*, um adolescente de 17 anos, organiza uma festa em sua casa durante a ausência da mãe. Ali, o jovem consome múltiplas substâncias, misturando pílulas com bebidas alcoólicas de forma negligente. A representação dessas ações pode influenciar espectadores adolescentes, especialmente em contextos semelhantes de ausência de supervisão, a reproduzirem tais comportamentos.

Além da modelagem direta, a televisão também funciona como reforçador social, promovendo normas e valores culturais que moldam expectativas e condutas. A exposição repetida a certos tipos de conteúdo pode influenciar atitudes em relação à violência, gênero e papéis sociais, contribuindo para a internalização de tais normas (Huston *et al*., 1992). Isso evidencia a complexa interação entre observação, cognição e comportamento.

A eficácia da modelagem depende de fatores como a frequência da exposição, o contexto de recepção do conteúdo e as características dos espectadores. Crianças e adolescentes, por estarem em estágios de desenvolvimento marcados pela busca de identidade e maior propensão à imitação, são particularmente vulneráveis a essas influências (Strasburger *et al*., 2013). O impacto da mídia pode ser positivo — quando promove valores pró sociais ou habilidades cognitivas — ou negativo, como nos casos de exposição a conteúdos violentos ou ao consumo de substâncias psicoativas. Em *Euphoria*, por exemplo, o episódio T01E04 retrata o uso de ecstasy pelas personagens *Maddy* e *Cassie* durante uma festa de carnaval. Após o consumo, *Maddy* se envolve em um conflito com o namorado e é agredida por ele; Cassie, por sua vez, se exibe sexualmente em público, sob efeito da substância.

Com a transição para a era digital, as possibilidades de modelagem social se ampliaram. O conteúdo televisivo tornou-se mais acessível e personalizado, intensificando a influência dos modelos observados. As interações entre mídias sociais e plataformas de *streaming* demandam uma reavaliação dos mecanismos propostos por Bandura, especialmente no que diz respeito ao alcance e à intensidade da aprendizagem observacional na contemporaneidade.

Outra relevante teoria para compreendermos a influência de comportamentos é a Teoria da Normalização. A teoria sugere que comportamentos repetidamente expostos na mídia tornam-se socialmente aceitos como normais. A exposição contínua a certos comportamentos, como o uso de drogas, através de filmes, séries de televisão e outros meios de comunicação, pode levar à sua aceitação social gradual (Parker *et al*., 1998). A aceitação detém potencial de reduzir o estigma associado ao consumo de entorpecentes, tornando-o mais frequente e com menor grau de rejeição social. Assim, a normalização contribui para a integração de práticas antes consideradas desviantes no cotidiano das pessoas, influenciando atitudes e comportamentos de maneira significativa.

O sociólogo estadunidense Howard Becker, um dos principais autores da teoria, explorou como comportamentos desviantes acabam se tornando normais em certos contextos sociais. Becker, em sua obra seminal *Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance* (1963), argumenta como o desvio é um produto das interações sociais e das definições construídas pelos grupos sociais. Segundo Becker, a rotulação de indivíduos ou grupos como desviantes depende das normas e valores prevalentes na sociedade, e essas rotulações são alteradas ao longo do tempo, especialmente quando apoiadas por representações midiáticas frequentes.

Através deste processo, práticas outrora marginalizadas ganham aceitação e legitimidade social.

As séries analisadas no presente estudo exploram constantemente o consumo de entorpecentes durante a adolescência. O episódio T01E08-*Skins* conta com a personagem *Effy*, de apenas 13 anos, fazendo uso de múltiplas substâncias psicoativas ao longo do episódio. A adolescente sai de casa escondida, acobertada pelo irmão mais velho, e passa a noite utilizando cigarro, pílula, maconha e droga injetável. Já em *Euphoria*, a personagem *Rue* tem por característica, sobretudo na primeira temporada da série, consumir entorpecentes quando sente-se frustrada com sua vida. Ao final do episódio T01E02-*Euphoria*, a adolescente busca o traficante *Fezco* para obter novas doses de substâncias; a garota está confusa com relação a seus sentimentos por *Jules* e busca nas drogas um alívio temporário.

Estudo indica que a mídia pode contribuir para a normalização de comportamentos tradicionalmente considerados desviantes. A representação de drogas especificamente, pode apresentar o consumo de drogas de forma estetizada ou desprovida de crítica, por vezes ocasionando na influência das percepções e atitudes dos espectadores. Retratando o uso de drogas como algo comum ou desejável, a mídia contribui para a dessensibilização do público em relação aos riscos associados ao consumo de substâncias (Jackson *et al*., 2018). A questão adquire relevância adicional quando se observa sua incidência entre o público jovem, já que estes são mais suscetíveis às influências midiáticas e mais propensos a internalizar as normas sociais transmitidas através de filmes, séries e redes sociais. A influência da normalização na aceitação do uso de drogas tem implicações profundas para as políticas públicas e estratégias de saúde pública.

A Teoria dos Efeitos de Cultivação, desenvolvida pelo teórico comunicacional George Gerbner na década de 1970, explora como a exposição prolongada à televisão pode moldar as percepções da realidade dos telespectadores. Segundo Gerbner, a televisão funciona como fonte significativa de socialização e informação (Gerbner, 1986). Ao assistir televisão regularmente, os espectadores começam a internalizar as mensagens e representações ali presentes, influenciando suas crenças e atitudes sobre o mundo (Gerbner, 1998). Dessa forma, a teoria do cultivo sugere como o impacto cumulativo da televisão torna-se mais significativo do que o efeito de uma única exposição.

No seriado *Skins*, todos os episódios da primeira temporada, à exceção do segundo T01E02-*Skins*, apresentam adolescentes consumindo drogas. Todavia, o T01E02-*Skins* inicia em um pós-festa, onde relata-se o consumo de pílulas na noite anterior, durante as comemorações. Ou seja, mesmo no episódio ausente de representação do uso, este é

mencionado. A constante repetição deste comportamento pode influenciar a visão dos jovens sobre o uso de drogas como uma parte comum e aceitável na vida adolescente.

A essência da teoria do cultivo reside na seguinte ideia: a televisão cria uma visão de mundo uniforme entre seus espectadores, conhecida como "síndrome do mundo cruel". A visão sugere como as pessoas, ao assistirem muita televisão, tendem a acreditar no mundo como lugar mais perigoso e violento do que realmente é, devido à prevalência de conteúdos violentos nos programas televisivos (Gerbner *et al*., 1980).

O primeiro episódio da série *Euphoria* (T01E01-*Euphoria*) apresenta a adolescente *Rue*, recém saída do hospital após uma overdose, buscando consumir mais drogas. Sua mãe, desconfiando do comportamento da jovem, obriga esta a passar constantemente por testes rápidos de detecção de drogas, por meio da urina. Entretanto, *Rue* conta com seus amigos para adquirir urina "limpa", livrando-se dos confrontos com a família. Representações como essa podem distorcer a realidade percebida dos jovens sobre o uso de substâncias, podendo ser interpretadas como instruções implícitas para evitar a detecção do consumo por familiares.

O estudo empírico de Morgan & Shanahan (2010) apoia essa noção, demonstrando como os telespectadores frequentes são mais propensos a superestimar a prevalência de crime e violência em suas comunidades. A transição para as fases de cultivo primário e secundário permitirá uma análise mais detalhada dos processos subjacentes à teoria do cultivo.

O cultivo primário refere-se aos efeitos gerais da televisão em todos os espectadores, enquanto o cultivo secundário destaca as variações desses efeitos entre diferentes grupos demográficos. O cultivo primário se manifesta na tendência de todos os telespectadores internalizarem as mesmas mensagens e visões de mundo apresentadas na televisão (Gerbner *et al*., 1980). Em contraste, o cultivo secundário examina como variáveis como idade, gênero, e status socioeconômico podem moderar a influência da televisão, resultando em percepções diferenciadas entre os grupos (Potter, 2014). A distinção entre os cultivos é crucial para entender como a televisão pode reforçar estereótipos existentes e contribuir para a manutenção de desigualdades sociais.

Além da violência, a teoria do cultivo também se aplica a outros aspectos da vida social, como percepções sobre gênero, raça e classe social. Por exemplo, a representação de papéis de gênero na televisão tende a reforçar estereótipos tradicionais, afetando as expectativas e comportamentos dos telespectadores em relação ao gênero (Signorielli, 1993). Da mesma forma, a sub-representação e a representação negativa de minorias raciais na televisão podem perpetuar preconceitos e discriminação (Mastro & Tukachinsky, 2011).

Considerando esses diversos impactos, a teoria do cultivo oferece uma lente valiosa para analisar a influência da televisão em diversas esferas sociais.

A teoria do cultivo tem sido criticada por sua ênfase nos efeitos a longo prazo da televisão, às vezes negligenciando outras formas de mídia e fatores contextuais. Críticos argumentam como a teoria pode superestimar a influência da televisão, ignorando a agência dos espectadores e o papel das interações sociais na formação de crenças (Potter, 2014). Além disso, com o advento da *internet* e das plataformas de *streaming*, os padrões de consumo de mídia têm mudado significativamente, levantando questões sobre a relevância da teoria do cultivo na era digital (Morgan & Shanahan, 2010). No entanto, apesar dessas críticas, a teoria do cultivo continua sendo uma ferramenta teórica importante para compreender os impactos da exposição prolongada à mídia.

Consoante com as teorias previamente hasteadas a Teoria do Uso e Gratificações, proposta por Jay G. Blumler e Elihu Katz, propõe como os indivíduos escolhem ativamente a mídia a ser consumida com base nas gratificações que esperam obter. A teoria representa uma mudança significativa nas pesquisas de comunicação, enfatizando o desempenho ativo do público na seleção e uso dos meios de comunicação (Blumler & Katz, 1974). A audiência deixa de ser vista como passiva, assumindo buscas específicas de conteúdos para atender suas necessidades psicológicas e sociais, como entretenimento, informação, identificação pessoal, integração social e escape da realidade. A perspectiva ajuda a compreender as motivações subjacentes ao consumo midiático e suas possíveis influências no comportamento e nas atitudes dos indivíduos.

Os conceitos principais da teoria envolvem a identificação das necessidades individuais, influenciando a seleção de certos tipos de mídia. Blumler e Katz identificaram diversas categorias de gratificações procurados pelos indivíduos, incluindo o fortalecimento da identidade pessoal, a busca por informações relevantes, a formação de conexões sociais e o alívio do tédio ou do estresse (Rubin, 2002). De acordo com a teoria, a mídia é consumida para satisfazer necessidades específicas, tornando-se uma ferramenta essencial para a satisfação pessoal e a construção de significados. Portanto, a mídia influencia o público e é influenciada pelas escolhas e necessidades dos consumidores.

As gratificações obtidas através do consumo midiático podem influenciar significativamente a atitude dos jovens em relação ao uso de entorpecentes, tornando o comportamento socialmente valorizado ou aceitável. Quando a mídia apresenta o uso de drogas de maneira glamourosa ou como uma forma de escape, os jovens que buscam gratificações relacionadas ao *status* social, à diversão ou ao alívio do estresse podem ser mais

propensos a adotar comportamentos semelhantes (Slater & Hayes, 2010). Representações que não enfatizam os riscos podem contribuir para a redução da percepção de danos, reforçando atitudes permissivas e contribuindo para a normalização do comportamento.

Além disso, a teoria sugere que a mídia pode servir como uma fonte de aprendizado e modelagem de comportamentos. Quando os jovens veem personagens midiáticos ou celebridades utilizando drogas e obtendo gratificações positivas, como popularidade ou sucesso, eles podem internalizar essas representações como modelos a serem seguidos (Strasburger *et al*., 2013). O fenômeno é exacerbado pela frequência e pela natureza das representações, por vezes sem apresentar de forma aprofundada os efeitos adversos do uso de drogas. Assim, a mídia não apenas reflete, mas também molda as atitudes e comportamentos dos jovens, influenciando suas escolhas e percepções sobre o uso de entorpecentes.

Entrelaçamos no presente estudo as teorias da Aprendizagem Social, da Normalização, dos Efeitos de Cultivação e do Uso e Gratificação para compreendermos a influência midiática sobre o comportamento dos jovens em relação ao uso de drogas. A Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura aponta como os indivíduos aprendem novos comportamentos observando e imitando modelos significativos, neste caso, personagens de mídias populares que fazem uso de drogas (Bandura, 1977). A exposição repetida a tais comportamentos midiáticos pode levar à internalização e à prática desses comportamentos entre os jovens (Bandura, 2001). Dessa forma, a mídia não apenas reflete, mas também molda as atitudes e comportamentos dos jovens em relação ao uso de substâncias. Assim, ao analisar a influência da mídia, é essencial considerar como os jovens absorvem e reproduzem os comportamentos apresentados na tela.

A Teoria da Normalização postula como a apresentação frequente do uso de drogas na mídia pode tornar esses comportamentos socialmente aceitáveis e normativos (Parker, Williams & Aldridge, 2002). Quando os jovens percebem o consumo de substâncias como um comportamento comum entre seus pares e representado de maneira positiva ou neutra na mídia, eles podem ser mais propensos a experimentar ou continuar o uso de drogas (Sznitman & Taubman, 2016). A mídia define normas sociais, modelando as percepções dos jovens sobre a aceitabilidade do uso de drogas. A normalização do uso de drogas na mídia, portanto, contribui para um ambiente onde os jovens acabam por sentir menos estigma e mais permissividade em relação a esses comportamentos, criando um ciclo de aceitação e repetição.

A Teoria dos Efeitos de Cultivação, proposta por George Gerbner, argumenta como a exposição prolongada à mídia molda as percepções da realidade dos espectadores (Gerbner *et*

al., 1998). A representação contínua de drogas em programas de televisão, filmes e outros produtos audiovisuais acarreta aos jovens a mudança no julgamento com relação ao uso de drogas, considerando o comportamento mais comum e menos arriscado do que realmente o é (Morgan & Shanahan, 2010). O efeito de cultivação pode distorcer a percepção dos jovens sobre as consequências do uso de drogas e contribuir para atitudes mais permissivas em relação ao consumo. Esta teoria, portanto, enfatiza a importância de considerar o impacto a longo prazo das representações midiáticas na formação das atitudes e crenças dos jovens.

A Teoria dos Usos e Gratificações de Jay G. Blumler e Elihu Katz fornece uma perspectiva adicional ao explorar a motivação dos jovens a consumirem certos tipos de mídia e como isso influencia seus comportamentos (Blumler & Katz, 1974). De acordo com essa teoria, os jovens buscam ativamente a mídia para atender às suas necessidades e desejos, incluindo a busca por identidade, aceitação social e emoção (Rubin, 2002). Quando os conteúdos midiáticos retratam o uso de drogas e satisfazem essas necessidades, os jovens podem ser incentivados a imitar esses comportamentos para obter gratificação semelhante. Assim, a escolha ativa dos jovens por conteúdos que representam o consumo de drogas de maneira que possa contribuir para sua aceitação social, pode reforçar seus comportamentos e atitudes em relação ao consumo de substâncias.

As implicações para a saúde pública são significativas, a normalização e glorificação do uso de drogas na mídia podem contribuir para o aumento do consumo de substâncias entre os jovens, um problema relevante no campo da saúde pública (WHO, 2019). O consumo de drogas na juventude está associado a uma série de consequências negativas para a saúde, incluindo dependência, problemas de saúde mental e aumento do risco de comportamentos perigosos (NIDA, 2020). Portanto, a preocupação com o impacto dos conteúdos midiáticos é legítima e urgente, pois eles influenciam diretamente os comportamentos de saúde dos jovens, intensificando uma questão já reconhecida por sua complexidade.

Conectar essas teorias oferece uma visão abrangente de como a influência midiática detém poder de afetar o comportamento dos jovens em relação ao uso de drogas, ressaltando a necessidade de intervenções de saúde pública, abordando tanto a representação midiática quanto a educação preventiva. Compreender a interação entre a mídia e o comportamento dos jovens é crucial para desenvolver estratégias eficazes, intencionando mitigar os efeitos negativos da exposição a conteúdos que promovem o uso de drogas.

Em última análise, são necessárias estratégias voltadas à formação de leitores midiáticos capazes de analisar criticamente os conteúdos consumidos. Precisamos capacitar os jovens a serem consumidores críticos de conteúdo. A conscientização sobre as intenções e

os efeitos da mídia pode ajudar os jovens a discernir entre representações realistas e idealizadas, promovendo uma compreensão mais equilibrada e informada sobre o uso de drogas. Entender como a exposição midiática molda atitudes e comportamentos é essencial para desenvolver intervenções eficazes para contrapor representações que contribuem para a naturalização do consumo de substâncias. A educação midiática, a regulamentação de conteúdos e a promoção de representações que considerem os impactos sociais e de saúde associados ao consumo de drogas na mídia são estratégias fundamentais para diminuir os efeitos da normalização e reduzir o impacto negativo do uso de drogas na sociedade.

3. EVOLUÇÃO DAS NARRATIVAS SERIADAS

As narrativas seriadas detém longa e complexa história, remontando ao século XIX. As raízes dessas narrativas podem ser encontradas nos folhetins, também conhecidos como romances de folhetim, publicados em capítulos nos jornais e revistas da época. Surgidos na França, os folhetins rapidamente se espalharam pela Europa e Américas, atraindo vasto público devido à sua capacidade de manter os leitores ansiosos pela próxima edição (Brooks, 1984). O formato seriado permitia a exploração das narrativas pelos autores de modo mais complexo, proporcionando ligação com o público. A transição dessas narrativas impressas para formatos audiovisuais começou a se concretizar inicialmente no rádio, e angariou ainda mais sucesso com a invenção do cinema e posteriormente da televisão (Hayward, 2013).

A popularização da imprensa contribuiu com a propagação dos folhetins por toda a Europa e Américas, influenciando profundamente a literatura e o consumo de histórias. A narrativa episódica permitia um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas, mantendo os leitores engajados por longos períodos (Ortel, 2001). O formato facilitava a exploração de temas contemporâneos e sociais, tornando-se uma ferramenta poderosa para os escritores refletirem e comentarem sobre a sociedade. A evolução dos folhetins na literatura criou uma base sólida para a adaptação das narrativas seriadas em outras formas de mídia, especialmente com o advento do rádio e da televisão no século XX (Brooks, 1984).

Com o surgimento do cinema no início do século XX, as narrativas seriadas encontraram um novo meio de expressão. Os seriados cinematográficos, conhecidos como *cinema serials* ou *chapter plays*, foram extremamente populares nas décadas de 1910 e 1920. Os seriados eram exibidos semanalmente nos cinemas e seguiam a estrutura dos folhetins, com episódios finalizados com “ganchos” para garantir que o público retornasse para assistir ao próximo capítulo (Hayward, 2013; Brooks, 1984). Exemplos notáveis desta época são os seriados estadunidenses *The Perils of Pauline* (1914) e *The Hazards of Helen* (1914-1917), ambos atraíram o interesse do público por meio de narrativas seriadas estruturadas de forma contínua. A popularidade desses seriados mostrou o potencial das histórias seriadas no cinema, preparando o terreno para o desenvolvimento de narrativas seriadas na televisão (Briggs & Burke, 2009).

Na década de 1930, as narrativas seriadas migraram para o rádio, onde as *soap operas*, programas patrocinados por marcas de detergente e outros produtos de uso doméstico, começaram a ganhar destaque nos Estados Unidos (Curi, 2021). Os programas exploravam dramas familiares e sociais, utilizando o formato serializado para manter os

ouvintes sintonizados diariamente. As *soap operas* radiofônicas alcançaram uma vasta audiência, especialmente entre o público feminino no contexto doméstico, consolidando o modelo narrativo serializado como uma forma eficaz de entretenimento. A transição das narrativas seriadas dos folhetins impressos para o rádio destacou a versatilidade do gênero e preparou o terreno para sua próxima grande transformação: a televisão (Brooks, 1984).

A televisão, surgida comercialmente na década de 1940, rapidamente adotou o formato das narrativas seriadas, assim, as *soap operas* fizeram a transição para a tela pequena, e passaram a integrar de forma recorrente a grade da programação diurna. A televisão permitiu a adição de elementos visuais às histórias, aumentando o apelo emocional e a imersão dos espectadores. As séries estadunidenses *As the World Turns* (1956-2010) e *General Hospital* (1963-2015) se tornaram fenômenos culturais, explorando temas como romance, intriga e problemas sociais com continuidade, mantendo os espectadores cativos. A televisão ampliou o alcance das narrativas seriadas permitindo uma maior complexidade narrativa e um desenvolvimento mais profundo dos personagens (Dantas, 2015).

Os primeiros anos da televisão foram dominados por antologias e séries de rádio adaptadas para o novo meio, mas logo surgiram os primeiros dramas seriados. Exemplos como *The Lone Ranger* (1949-1957) e *I Love Lucy* (1951-1957) estabeleceram as bases para a estrutura dos episódios e a continuidade das tramas. As séries apresentavam personagens recorrentes e enredos que se desenvolviam ao longo de vários episódios, criando um vínculo contínuo com o público (Briggs & Burke, 2009). A década de 1950 foi crucial para a consolidação das narrativas seriadas na televisão, com a popularização dos *westerns*[1] e *sitcoms*[2], atraindo vastas audiências semanais.

Na década de 1960, as narrativas seriadas na televisão começaram a se diversificar, explorando uma variedade de gêneros e formatos. O período viu o surgimento de séries icônicas como *Star Trek* (1966-1969), desenvolvendo um culto de seguidores devido à sua narrativa inovadora e complexa (Hayward, 2013). O seriado *Doctor Who* (1963-), série de ficção científica britânica, continua a cativar audiências com suas histórias intrincadas e personagens memoráveis até os dias atuais. A televisão também começou a explorar temas mais sérios e realistas, com séries como *The Twilight Zone* (1959-1964) e *The Outer Limits* (1963-1965), onde combinavam-se elementos de ficção científica e horror para abordar

[1] Western ou faroeste é um gênero ambientado no Velho Oeste dos Estados Unidos do século XIX. Primordialmente centrado na vida dos *cowboys* ou pistoleiros armados com revólveres e rifles, constantemente montados em cavalos.
[2] Estilo de comédia, apresenta cenas da vida cotidiana de maneira cômica.

questões sociais e filosóficas. O período de experimentação estabeleceu as bases para a complexidade narrativa e a profundidade temática, características das séries modernas.

Os anos 1980 e 1990, considerado o período de ouro das narrativas seriadas, contou com a televisão a cabo e por satélite proporcionando novos canais e formatos para contar histórias. A série *Hill Street Blues* (1981-1987) é frequentemente citada como um marco na evolução das narrativas televisivas, introduzindo uma abordagem mais serializada e complexa para o drama policial. Outra série revolucionária, *Twin Peaks* (1990-1991), criada por David Lynch e Mark Frost, combinou mistério, drama e surrealismo para criar uma narrativa única e envolvente (Briggs & Burke, 2009). Durante esses anos, *sitcoms* como *Friends* (1994-2004) e *Seinfeld* (1989-1998) mostraram a capacidade das narrativas seriadas de atrair grandes audiências com suas histórias contínuas e personagens carismáticos. O período viu a televisão começar a ser levada mais a sério como um meio para a criação de arte narrativa complexa.

O advento da televisão a cabo *premium* e, mais tarde, dos serviços de *streaming*, revolucionou ainda mais as narrativas seriadas a partir dos anos 2000. Séries como *The Sopranos* (1999-2007) e *The Wire* (2002-2008), ambas da HBO, introduziram uma complexidade e profundidade narrativa que rivalizava com o cinema, explorando temas maduros e personagens multifacetados (Briggs & Burke, 2009). A introdução dos serviços de *streaming*, como *Netflix*, *Amazon Prime* e *Hulu*, trouxe uma nova era para as narrativas seriadas, permitindo aos espectadores assistir a séries inteiras ininterruptamente, um fenômeno conhecido como *binge-watching*. Séries como *House of Cards* (2013-2018) e *Stranger Things* (2016-) exemplificam essa nova abordagem, onde a flexibilidade no consumo de conteúdo permite narrativas mais longas e complexas.

Em destaque, observamos a crescente capacidade do telespectador de consumir conteúdos a qualquer momento e na plataforma de sua escolha, resultando em um fenômeno de atemporalidade e deslocalização do ato de assistir. Essa flexibilidade rompe com os modelos tradicionais de exibição, caracterizados por horários e locais fixos, e redefine a relação do público com as narrativas audiovisuais. A dinâmica contemporânea do consumo de mídia permite uma experiência personalizada, onde o espectador tem o controle sobre o quê, quando e como assistir, refletindo uma nova era do entretenimento marcada pela *on-demand* e pela convergência digital. Tal fenômeno não apenas altera os padrões de consumo, mas também reconfigura as estratégias de produção e distribuição de conteúdo, impactando profundamente o mercado audiovisual e o engajamento do público.

Hodiernamente, as narrativas seriadas continuam a evoluir, sendo incorporadas em novas tecnologias e formatos para atrair e envolver audiências globais. O surgimento de novas plataformas como *Disney+*, *Apple TV+* e *HBO Max* trouxe ainda mais diversidade e inovação ao campo das séries. Além disso, a crescente popularidade das séries internacionais, como as produções sul-coreanas *Squid Game* (2021) e as séries espanholas como *La Casa de Papel* (2017-2021), mostram a globalização das narrativas seriadas. As séries não apenas atraíram grandes audiências, como também refletem a diversidade cultural e as questões sociais de diferentes regiões do mundo (Mikos, 2019). O futuro das narrativas seriadas promete continuar a explorar novas fronteiras, utilizando tecnologias emergentes como realidade virtual e inteligência artificial para criar experiências narrativas imersivas e interativas.

As narrativas seriadas voltadas para o público juvenil evoluíram e refletiram essas mudanças culturais e tecnológicas. Desde os primeiros seriados de rádio e televisão até as séries de *streaming* atuais, essas produções têm desempenhado um papel crucial na formação cultural e social dos jovens. A história dessas narrativas pode ser traçada desde os anos 1950, quando os programas voltados para a juventude começaram a ganhar destaque na programação televisiva. A evolução dessas séries reflete tanto as mudanças nos interesses e nas preocupações dos jovens quanto as transformações nas tecnologias de produção e distribuição de conteúdo audiovisual (Pomerance & Gateward, 2005).

Entre as décadas de 1950 e 1960, as primeiras narrativas seriadas voltadas para o público juvenil começaram a surgir na televisão, com programas como *The Adventures of Ozzie and Harriet* (1952-1966) e *Leave It to Beaver* (1957-1963). As séries frequentemente focavam em temas familiares e cotidianos, apresentando personagens jovens em situações relacionáveis e moralmente educativas. O objetivo principal dessas narrativas era refletir e reforçar os valores sociais predominantes da época, oferecendo modelos de comportamento para os jovens espectadores. Além disso, programas como *The Mickey Mouse Club* (1955-1996) introduziram um formato de variedade combinando *sketches*, músicas e segmentos educativos, cativando uma audiência jovem com uma mistura de entretenimento e educação (Osgerby, 2004).

Durante os anos 1970 as narrativas seriadas juvenis sofreram mudança significativa, com a introdução de temas mais diversos e complexos. Séries como *The Brady Bunch* (1969-1974) e *Happy Days* (1974-1984) começaram a explorar questões mais amplas relacionadas à adolescência, como namoro, identidade e relações familiares. O período também marcou o surgimento de programas educativos e informativos, como *Schoolhouse*

Rock! (1973-1985), utilizando música e animação para ensinar conceitos acadêmicos e cívicos de forma divertida e acessível (Buckingham, 2000). A transição para temas mais realistas e educativos reflete uma crescente conscientização sobre o papel da televisão na formação intelectual e moral dos jovens (Osgerby, 2004).

Já nos anos 1980 e 1990, as narrativas seriadas juvenis expandiram-se ainda mais, incorporando uma variedade de gêneros e formatos. Programas como *Saved by the Bell* (1989-1993) e *The Fresh Prince of Bel-Air* (1990-1996) combinaram comédia com temas sérios, abordando questões como racismo, abuso de substâncias e problemas familiares. Séries animadas voltadas para jovens como *Teenage Mutant Ninja Turtles* (1987-1996) e *DuckTales* (1987-1990) surgiram nessa época, oferecendo aventuras emocionantes e personagens cativantes. As séries juvenis desse período proporcionavam entretenimento e abordavam questões sociais importantes, refletindo maior consciência e responsabilidade para a programação infantil e juvenil (Osgerby, 2004; Buckingham, 2000).

A transição para o século XXI trouxe novas mudanças significativas nas narrativas seriadas juvenis, impulsionadas pelo advento da televisão a cabo e dos serviços de *streaming*. Séries como *Lizzie McGuire* (2001-2004) e *Hannah Montana* (2006-2011) da Disney Channel, bem como *Degrassi: The Next Generation* (2001-2015), exemplificam a evolução das narrativas juvenis para incluir temas contemporâneos e relevantes, como *bullying*, saúde mental e identidade sexual. Os anos 2010 viram o surgimento de séries mais complexas e maduras, como *Stranger Things* (2016-), combinando elementos de terror e ficção científica com uma narrativa centrada em jovens personagens.

Atualmente, as narrativas seriadas voltadas para o público juvenil continuam a evoluir, refletindo as mudanças na sociedade e nas tecnologias de mídia. Séries como *Euphoria* (2019-) abordam temáticas contemporâneas relevantes, tais como dependência de drogas, sexualidade e saúde mental, ressoando com as experiências dos jovens de hoje. A globalização da mídia permitiu que produções de diferentes países ganhassem destaque internacional, como a série espanhola *Elite* (2018-) e a sul-coreana *All of Us Are Dead* (2022-). Produções como essas ampliam a diversidade de representações culturais nas narrativas juvenis, além de oferecerem perspectivas únicas sobre as experiências adolescentes em diferentes contextos sociais (Geraghty, 1991).

3. 1. SKINS

O seriado britânico *Skins* (2007-2013), conhecido no Brasil como *Juventude à Flor da Pele*, foi criado pelo roteirista Bryan Elsley e seu filho Jamie Brittain. A narrativa acompanha a vida de um grupo de jovens em Bristol, Inglaterra, explorando temas como sexo, drogas, orientação sexual, anorexia e relações familiares problemáticas. O programa se destacou por sua abordagem direta, sem atenuações, representando conflitos com figuras de autoridade e comportamentos considerados extremos (Bonaut & Ojer, 2011).

A série conta com 61 episódios distribuídos em sete temporadas, sem um padrão fixo de quantidade de episódios por temporada. Cada episódio foca na vivência de um personagem ou grupo específico, utilizando uma narrativa polifônica. Os episódios finais de cada temporada, intitulados "Everyone" (*Todos*), interligam todas as tramas apresentadas ao longo da temporada.

Os protagonistas são alterados após o decorrer de duas temporadas, e esta mudança é chamada "geração". O seriado se subdivide em três gerações. A primeira geração corresponde às duas primeiras temporadas da série. Os personagens adolescentes desta geração são *Anthony Stonem*, *Tony* (Nicholas Hoult); *Sidney Jenkins*, *Sid* (Mike Bailey); *Cassandra Ainsworth*, *Cassie* (Hannah Murray); *Michelle Richardson* (April Pearson); *Christofer Miles*, *Chris* (Joe Dempsie); *Jalandra Fazer*, *Jal* (Larissa Wilson); *Maxxie Oliver* (Mitch Hewer); e *Anwar Kharral* (Dev Patel).

A segunda geração comporta a terceira e a quarta temporadas. Composta por *Elizabeth Stonem*, *Effy*, irmã de *Tony* (Kaya Scodelario); *Pandora Moon*, *Panda* (Lisa Backwell); *Jonah Jeremiah Jones*, *JJ* (Ollie Barbieri); *Frederick Mclair*, *Freddie* (Luke Pasqualino); *James Cook* (Jack O'Connell); *Naomi Campbell* (Lily Loveless); *Emily Fitch* (Kathryn Prescott); *Katie Fitch* (Megan Prescott); e *Thomas Tomone* (Merveille Lukeba).

A última geração protagoniza a quinta e a sexta temporadas. Os jovens protagonistas que a constitui são *Francesca Fitzgerald*, *Franky* (Dakota Blue Richards); *Richard Hardbec*k, *Rich* (Alex Arnold); *Minerva McGuinness*, *Mini* (Freya Mavor); *Olivia Malone*, *Liv* (Laya Lewis); *Nicholas Levan*, *Nick* (Sean Teale); *Aloysius Creevey*, *Alo* (Will Merrick); *Grace Violet Blood* (Jessica Sula); *Matthew Levan*, *Matty* (Sebastian de Souza); e *Alex Henley* (Sam Jackson). A última temporada da série traz personagens da primeira e segunda geração para realizar o arremate do programa.

De acordo com o co-criador da série, Jamie Brittain, a alteração era necessária para manter o conteúdo atualizado, buscando sempre um novo público. Assim, "sempre houve um público mais jovem esperando por sua geração de *Skins*" (Jeffery, 2017).

Importante pontuar que a versão produzida nos Estados Unidos não transcorreu como esperado e a série foi interrompida antes do previsto, com apenas uma temporada produzida em solo estadunidense (Furquim, 2012). O roteirista Bryan Elsley atrela este fato aos desencontros criativos entre ele e a MTV, canal responsável pelo *remake* norte-americano.

A única temporada executada nos Estados Unidos tinha como premissa a adaptação quase literal da versão britânica. Os personagens norte-americanos foram inspirados por completo na série original, alterando alguns nomes e sobrenomes para melhor americanizar o espetáculo. Assim, os personagens são *Tony Snyder* (James Newman); *Chris Collins* (Jesse Carere); *Cadie Campbell* (Britne Oldford); *Stanley Lucerne* (Daniel Flaherty); *Daisy Valero* (Camille Cresencia); *Michelle Richardson* (Rachel Thevenard); *Abbud Siddiqui* (Ron Mustafaa); e *Tea Marvelli* (Sofia Black D'Elia).

Outra razão pelo insucesso da narrativa nos EUA decorreu devido a constantes pressões realizadas pelo Parents Television Council, Conselho Parental de Televisão, em tradução livre, (PTC). O grupo alegava que o programa estava "violando as leis dos EUA contra a exploração sexual de menores e pornografia infantil". Em sua defesa, o canal reiterou seu compromisso em analisar todos os programas para garantir o cumprimento das leis e padrões comunitários. Por conta dos protestos, a MTV encerrou contrato com algumas empresas patrocinadoras do programa. Ainda assim, o episódio resultou no expressivo mote de 3,3 milhões de espectadores em sua estreia - 1,2 milhão deles com menos de 18 anos (Kotecha, 2011).

> Materiais publicitários – incluindo entrevistas com Elsley e outros – deram grande importância ao "britanismo" do programa. Ao contrário do glamour retocado da série americana, os programas juvenis britânicos foram descritos como mais corajosos e realistas. Eles também foram elogiados por seu foco aparentemente inabalável em coisas chocantes e tabus. aspectos da vida adolescente, incluindo sexo, drogas, linguagem 'má', violência e problemas mentais questões de saúde – questões que os EUA mostram frequentemente ignoradas ou usadas como oportunidade para mensagens moralistas (Buckingham, 2019, p. 5, tradução nossa[3]).

A premissa do seriado volta-se para a discussão de temáticas consideradas sensíveis de modo intenso. *Skins*, em um primeiro momento, parece apenas como uma coleção de temas socialmente sensíveis, apresentados de maneira provocadora ao público, entretanto, de acordo com Bonaut & Ojer, a narrativa mostra ser muito além disto.

[3] No original: Publicity materials – including interviews with Elsley and others – made much of the programme's 'Britishness'. Unlike the airbrushed glamour of the US series, British youth shows were described as more gritty and realistic. They were also praised for their apparently unflinching focus on shocking and taboo aspects of teenage life, including sex, drugs, 'bad' language, violence, and mental health issues – issues that US shows frequently side-stepped or used as an opportunity for moralistic messages. If US dramas were derided as escapist, British ones were promoted and praised (whether accurately or not) on the grounds of their realism and truth-tellin (Buckingham, 2019, p. 5).

> [...] a série lida com o que é aparentemente superficial de uma forma profunda. Os temas abordados nos diferentes capítulos, como drogas ou sexo, não terminam com um final moralizante, mas sim através dos personagens aprendemos que as ações têm consequências (2011, p. 662, tradução nossa)[4].

Contudo, esta opinião nem sempre é compartilhada. Para a jornalista portuguesa Christiana Martins, por exemplo, em matéria publicada no site *Expresso*, o seriado apresenta algumas problemáticas. Martins entrevista Nuno Torres, investigador do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), onde ele afirma: "a cultura inglesa é mais permissiva, tem maior tolerância aos excessos sexuais, de consumo de álcool ou comportamentos violentos, sobretudo quando acontecem nos períodos noturnos" (Martins, 2011). A ficção procurou trazer características dos adolescentes locais. O choque de cultura em outros países causaram controvérsias.

> [...] Skins sustenta cuidadosamente esse apelo chocante da juventude através da manipulação de vários elementos básicos. Poucos episódios passam sem uma cena obrigatória de festa ou discoteca, normalmente seguida por sequências dos personagens acordando na manhã seguinte, de ressaca, desgrenhado e rodeado de festeiros seminus. Na maioria das vezes, as festas terminam em brigas coletivas; e especialmente à medida que a série avança, nenhum episódio parece completo sem um cena de sexo obrigatória entre um novo par de personagens principais. Há grandes quantidades de palavrões, por parte de personagens adolescentes e adultos; e há muita semi-nudez entre personagens masculinos e femininos, embora a maior parte da variedade frontal seja reservada para os adultos. Tudo isso é levado tendo como pano de fundo (principalmente) músicas de rock e pop atual, cujas letras podem ou não serem interpretadas como uma indicação dos sentimentos íntimos dos personagens (Buckingham, 2019, p. 8, tradução nossa[5]).

Além do apelo em meios eletrônicos, parte da divulgação do seriado em solo britânico decorreu através de algumas festas produzidas em boates locais. Episódios eram exibidos em telões antes da atração principal da noite tocar. Os ingressos para esses eventos podiam ser adquiridos pelo site e redes sociais do programa; o *Myspace* contava com 90.000 "amigos" em 2008. Segundo o repórter e editor Morgan Jeffery, estas festas "se tornaram uma espécie

[4] No original: [...] la serie trata lo que aparentemente es superficial de una manera profunda. Los temas abordados en los diferentes capítulos como las drogas o el sexo no acaban con un final moralizante sino que a través de los personajes aprendemos que las acciones tienen sus consecuencias (Bonaut & Ojer, 2011, p. 662).
[5] No original: [...] Skins studiously sustains this shocking youth appeal through the manipulation of several staple elements. Very few episodes pass without a mandatory party or clubbing scene, typically followed by sequences of the characters waking up the following morning, hung over, dishevelled and surrounded by seminaked fellow partygoers. More often than not, parties end in collective punch-ups; and especially as the series proceeds, no episode appears complete without a mandatory sex scene between a new pair of the leading characters. There are copious amounts of bad language, on the part of both teenage and adult characters; and there is a good deal of semi-nudity among both male and female characters, although most of the full-frontal variety is reserved for the adults. All this is carried out against a backdrop of (mostly) current rock and pop music, whose lyrics may or may not be taken to indicate the characters' inner feelings (Buckingham, 2019, p. 8).

de mito urbano no final dos anos 2000, com os tablóides furiosos com histórias de pequenas festas explodindo fora de controle" (Jeffery, 2017).

O apelo ao público jovem era alimentado pelo fato da produção contar com jovens roteiristas, trazendo questões muito diretas às próprias experiências pessoais. Brittain, com 21 anos na época de estreia do seriado, relatou que um dos personagens, *Sid*, foi inspirado no próprio escritor (Televisionary, 2009). Em artigo publicado no site *Huffpost*, Bryan Elsley, co-criador da série, alega tê-la criado como "uma tentativa muito séria de chegar às raízes da vida dos jovens (...). Às vezes, essa verdade pode ser um pouco dolorosa para adultos e pais". Para o roteirista, quando os episódios são assistidos de modo mais aprofundado, o comportamento dos personagens perde o foco. A atenção volta-se para o fato de que "adolescentes podem ser leais, solidários, dedicados, focados e capazes de fazer julgamentos de valor informados sobre as suas vidas". Elsley conclui afirmando que a abordagem no seriado "não é descuidada" (Elsey, 2011).

Em entrevista concedida ao *blog Televisionary* em janeiro de 2009, Jamie Brittain comenta sobre um dos sites criados por fãs brasileiros: "tem um *fan site* chamado *Skins Brasil* e tem um cara que dirige ele (...), [ele] recebe todas as informações antes de todo mundo e me manda e-mails o tempo todo, ele é obcecado" (Televisionary, 2009). O apelo ao público jovem brasileiro se dá também pelo fato da personagem *Effy Stonem*, protagonizada pela atriz Kaya Scodelario, ser filha de uma brasileira. A atriz já concedeu algumas entrevistas dialogando apenas em português e tecendo inúmeros elogios ao país, atraindo ainda mais este público específico.

3.2. EUPHORIA

Até esta ocasião, *Euphoria* conta com 16 episódios partilhados entre duas temporadas, ambas com 8 episódios, e uma terceira em produção, com previsão de lançamento para 2026. As temáticas abordadas são semelhantes às de *Skins*, acompanhando um grupo de adolescentes no ensino médio dos Estados Unidos, os episódios tratam de assuntos como sexo, autoaceitação e vício em entorpecentes. O seriado também sofreu represálias do Parents Television Council (PTC). Em um comunicado público, antes mesmo da série começar a ser transmitida, apenas julgando o episódio piloto, o conselho pediu a retirada da narrativa do ar, alegando que a mesma servia como má influência para os jovens (Rocha, 2019).

Levinson, criador da série, afirma ter se inspirado em seu próprio vício em drogas enquanto adolescente para compor a trajetória da protagonista *Ruby Bennet*, uma adolescente

de 17 anos viciada em drogas. O cineasta relata constantes passagens em hospitais e instalações para reabilitação até conseguir safar-se do consumo de entorpecentes, aos 19 anos. Todavia, a construção simbólica da protagonista vai além de sua experiência pessoal.

Em *Euphoria* acompanhamos as histórias dos personagens coadjuvantes através da narração elaborada por *Bennet*. O início da trama acontece após a protagonista passar por uma experiência de overdose; a jovem precisou ser internada em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos. A série conta com efeitos e táticas visuais para transportar o espectador dentro do contexto apresentado. Jogo de luzes, *flashes*, posicionamentos da câmera, entre outros macetes, contribui com a criação narrativa dos eventos, usualmente associados à experiência do consumo de drogas. O produto final é um uma representação estilizada da realidade, marcada por elementos de fantasia, propondo "estratégias visuais para espetacularizar as experiências da juventude contemporânea" (Coles, 2023, p. 59, tradução nossa)[6].

> Os cineastas apostam em flashes coloridos que constroem estéticas visuais ao drama adolescente, gerando atração ao observador. Os cortes inesperados na montagem das cenas, juntamente com os sons e os movimentos de câmera, geram uma sensação de embriaguez e desorientação ao observador. Esses efeitos fazem com que o mesmo se sinta presente na cena, criando uma atmosfera lúdica, entre a fantasia e a realidade que o programa quer passar (Campos, 2022, p. 1205)

Além da personagem *Ruby Bennet*, *Rue* (Zendaya Coleman), o seriado conta com os personagens adolescentes *Jules Vaughn* (Hunter Schafer); *Cassandra Howard*, *Cassie* (Sydney Sweeney); *Alexandra Howard*, *Lexi* (Maude Apatow); *Fezco* (Angus Cloud); *Madeleine Perez*, *Maddy* (Alexa Demie); *Nathaniel Jacobs*, *Nate* (Jacob Elordi); *Katherine Hernandez*, *Kat* (Barbie Ferreira); *Georgia Bennett*, *Gia* (Storm Reid); *Christopher McKay*, *Chris* (Algee Smith); *Ethan Daley* (Austin Abrams); e *Elliot* (Dominic Fike).

Boa parte da atração do público decorre da participação de Zendaya Coleman vivenciando a personagem principal. A atriz ganhou notoriedade ao interpretar *Michelle Jones* nos filmes *Homem-Aranha: De Volta ao Lar* (2017) e *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* (2021) ambos produzidos pelo *Universo Cinematográfico Marvel*. Em 2020, Zendaya conquistou um prêmio *Emmy* na categoria *Melhor Atriz em Série Dramática* graças a sua participação no seriado, sendo a mulher mais jovem a ganhar a estatueta nesta categoria (Cultura, 2020). Coincidentemente, o seriado também conta com a participação de uma atriz filha de brasileira, Barbie Ferreira. A jovem realizou algumas postagens em suas redes sociais

[6] No original: visual strategies to spectacularize contemporary youth experiences (Coles, 2023, p. 59).

com símbolos de um time de futebol nacional (Cultura, 2022), levando os fãs a descobrirem seu parentesco.

Coles (2023) aponta o seriado como reprodutor de clichês norte-americanos, contendo, a exemplo, cenas realizadas em bailes do ensino médio estadunidense e jogos de boliche, mostrando-se nem sempre tão representacional para a geração atual. O alicerce com a nova juventude se dá muitas vezes pelo uso de cores, moda vigente e tecnologia. Os recursos visuais são amplamente utilizados para retratar o vício da protagonista de modo a parecer impossível controlar o desejo de uso. Algumas cenas apresentam a adolescente sendo "removida de seu corpo de forma puramente visual à medida que a experiência do uso de drogas se instala" (Coles, 2023, p. 75). Estas construções imagéticas, aliadas a música e moda atual, podem ser passíveis de influenciar de maneira significativa o público jovem.

> Revisitando Debord (1994), a contemplação do espetáculo proposto por Euphoria é importante porque o espetáculo é um produto da realidade. Portanto, qualquer representação da juventude que é projetada para chocar e admirar em suas representações ousadas da moda, sexualidade, violência, dependência e crises de saúde mental falam de uma alienação da juventude que poderia ser preocupante, pois as imagens podem influenciar crenças e desejos[7] (Coles, 2023, p. 77, tradução nossa).

Embora a narrativa partilhe algumas polêmicas, tem recebido críticas jornalísticas positivas no Brasil. O jornalista Matheus Mans, da *Esquina da Cultura* pontua a facilidade de conexão com o público jovem atual, onde as conexões são feitas de modo mais dinâmico e rápido, abordando temas importantes de maneira fluída e com o cuidado que merecem (Mans, 2019). A psicóloga Mariana R. Marques diz tratar-se de uma abordagem não romantizada do sofrimento, da necessidade do escapismo entre os jovens. De acordo com ela, a produção busca entender as atitudes e aprofundar as discussões que perpassam esta fase da vida (Marques, 2019).

Todavia, a repercussão da série extrapolou os limites da ficção televisiva e passou a influenciar diretamente comportamentos juvenis, como se observa no surgimento do chamado "Desafio *Euphoria*". Essa prática, identificada em escolas brasileiras a partir de 2022, consiste na simulação do uso de entorpecentes por meio da ingestão de corretivo líquido, imitando o consumo de drogas retratado na narrativa ficcional da série (O Globo, 2022). A encenação do uso de substâncias psicoativas, mesmo em tom performático, levanta preocupações entre profissionais de saúde, especialmente no que se refere a possíveis

[7] No original: Revisiting Debord (1994), contemplation of the spectacle put forward by Euphoria is important as spectacle is a product of reality. Therefore, any representation of youth that is designed for shock and awe in its bold depictions of fashion, sexuality, violence, addiction, and mental health crises speaks to an alienation of youth that could be concerning, as images can influence beliefs and desires (Coles, 2023, p. 77).

consequências físicas e cognitivas (IstoÉ Dinheiro, 2022). O episódio reitera a necessidade de análises críticas que considerem as fronteiras porosas entre representação e realidade, sobretudo quando estas afetam diretamente corpos vulneráveis e em processo de formação.

3.3. CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS SKINS E EUPHORIA

As narrativas apresentam algumas similaridades. As séries têm como elenco estudantes na mesma faixa etária, aproximadamente de 15 a 17 anos. Ambas usufruem de narrativas polifônicas para apresentarem seus conteúdos ao público. Além destes fatos, os seriados buscam representar a fase da adolescência, com temáticas bastante semelhantes como relacionamentos tóxicos, amorosos ou não; abuso de substâncias e rebeldia, geralmente associadas a festas ou momentos de lazer.

Kaya Scodelario, atriz que interpretou a personagem *Effy Stonem* no seriado *Skins*, comentou em suas redes sociais a respeito dos conteúdos explícitos existentes na série *Euphoria*. Scodelario choca-se com as cenas e relata “assistindo 'Euphoria' pela primeira vez pensando que é uma loucura para pessoas de 17 anos e aí lembrando o que eu fazia na TV com 14 anos”, pontua em vídeo publicado na rede social *Tik Tok* (Glamour, 2022).

No Brasil, essas semelhanças fizeram a série *Skins* voltar ao radar. Críticos audiovisuais publicaram resenhas lembrando-se da série de 2007 e comparando-a com a mais atual. O jornalista Daniel César, em seu site sitiado no portal Uol, chama o seriado de “‘mãe’ da ousadia nas séries voltadas para o público mais jovem”. Além disso, o fato dos seriados contarem com atrizes descendentes de brasileiros estimula seu consumo nacional, como visto em reportagens a respeito.

As séries representam dois momentos distintos na representação da juventude na televisão, marcados por diferenças culturais e temporais, influenciando tanto a recepção do público quanto a aceitação ou a rejeição por parte da mídia. Ambas abordam temas como consumo de drogas, sexualidade e saúde mental, mas o fazem sob prismas que refletem os contextos históricos e sociais de suas épocas, resultando em recepções contrastantes.

Lançada no final da década de 2000, *Skins* emergiu em um momento de transição na televisão britânica, destacando-se por sua abordagem crua e inovadora sobre a vida dos adolescentes. O contexto cultural da época estava imerso em debates sobre liberdade de expressão, impacto das novas tecnologias na juventude e um certo desapego à censura rígida das décadas anteriores. *Skins* propôs um distanciamento dos padrões tradicionais de representação da adolescência, abordando o consumo de drogas, as relações sexuais e os

conflitos familiares de forma direta e pouco mediada (Buckingham, 2019). A autenticidade do show atraiu um público jovem cujo qual identificava-se com os personagens, mas também recebeu críticas da mídia tradicional, que a interpretou como uma possível apologia a comportamentos considerados prejudiciais. No entanto, essa resistência acabou por reforçar seu apelo, consolidando-a como um marco cultural para a geração *millennial*[8].

Por outro lado, *Euphoria*, produzida mais de uma década depois, reflete uma sociedade fortemente marcada pela ascensão das redes sociais, pela crise de saúde mental entre jovens e pela crescente conscientização sobre questões de diversidade e inclusão. Ao contrário de *Skins*, concentrada em um grupo de adolescentes britânicos com contexto mais local, *Euphoria* adota uma estética cinematográfica e um estilo visual elaborado, explorando o papel das redes sociais e da cultura de imagem na formação da identidade dos jovens. Além disso, a série norte-americana amplifica temas de saúde mental e traumas psicológicos, incorporando a discussão sobre transtornos como ansiedade, depressão e dependência química de maneira mais explícita. A abordagem, embora amplamente elogiada por críticos e público, também atraiu críticas por seu teor gráfico, gerando debates sobre os limites entre representação artística e apelo estético exacerbado.

A divergência entre as recepções dessas duas séries pode ser atribuída, em parte, às mudanças nos valores culturais e nas dinâmicas sociais de suas respectivas épocas. Enquanto *Skins* desafiava um público menos familiarizado a representações realistas da juventude, *Euphoria* dialoga com uma audiência familiarizada com representações esteticamente marcantes, que também demanda responsabilidade na abordagem de temas sensíveis. Por isso, enquanto *Skins* enfrentou acusações de irresponsabilidade moral, *Euphoria* é frequentemente avaliada pela maneira como seus temas complexos são tratados, especialmente considerando o impacto potencial sobre sua audiência jovem.

Outro aspecto relevante é a diferença nos contextos de produção midiática. *Skins* foi lançada em um momento no qual a televisão ainda era o principal meio de distribuição de séries, enquanto *Euphoria* surgiu no auge das plataformas de *streaming*, com maior margem para experimentações estéticas e ampla distribuição internacional desde o lançamento. A mudança no ecossistema midiático também influenciou a maneira como ambas as séries foram percebidas: *Skins*, limitada em grande parte ao contexto britânico, tornou-se um fenômeno *cult* global de forma gradual, enquanto *Euphoria* já nasceu como uma produção internacional, apoiada por uma estratégia de *marketing* massiva.

[8] Millennials é o nome dado à geração de pessoas nascidas entre 1981 e 1996, também conhecidos como Geração Y.

A recepção de ambas as séries também é influenciada pelas diferenças culturais entre o Reino Unido e os Estados Unidos. Enquanto *Skins* apresenta uma narrativa mais discreta e, em alguns momentos, satírica, *Euphoria*, valendo-se de recursos visuais e emocionais de forte impacto, reflete uma tradição hollywoodiana de impacto e espetáculo. Essas diferenças estilísticas contribuíram para que ambas as séries fossem bem-sucedidas em seus próprios termos, mas também moldaram a maneira como foram aceitas pela crítica e pelo público.

Em suma, *Skins* e *Euphoria* ilustram como os contextos culturais e sociais podem moldar tanto a criação quanto a recepção de narrativas juvenis. Ambas representam momentos marcantes na história das narrativas seriadas, desafiando convenções e provocando debates sobre as responsabilidades da mídia na representação da juventude. A análise dessas duas séries revela as transformações nas sensibilidades culturais e o papel da mídia na mediação de valores e comportamentos entre gerações.

4. EXPLORANDO AS NARRATIVAS SERIADAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

A Análise de Conteúdo (AC) constitui-se como um método de pesquisa sistemático e amplamente empregado nas ciências sociais para a interpretação e análise de dados qualitativos de forma sistemática e objetiva. O método se aplica a uma variedade de mídias — como textos, imagens, áudio e vídeo — e tem como principal objetivo a identificação de padrões, temas e significados nos dados coletados, possibilitando uma compreensão detalhada do fenômeno investigado (Bardin, 2011).

A aplicabilidade em diferentes contextos de pesquisa traz versatilidade à metodologia, permitindo seu emprego a uma ampla gama de fontes de dados, tornando-se útil para pesquisadores de diversas áreas, conforme suas necessidades específicas. Além disso, ao oferecer um método sistemático para lidar com grandes volumes de dados qualitativos, a AC facilita a identificação de padrões e a extração de conclusões significativas (Moraes, 1999).

A mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), não-verbal, imagética, gestual, figurativa, documental, etc., são reflexos das representações sociais, construções mentais socialmente elaboradas a partir da interação entre a atividade psíquica do indivíduo e o objeto de conhecimento. O processo ocorre dentro da prática social e histórica da humanidade e se dissemina por meio da linguagem. Como essas representações são formadas por processos sociocognitivos, elas impactam a vida cotidiana, influenciando tanto a comunicação quanto a expressão das mensagens e os comportamentos sociais (Bardin, 2011).

No contexto do estudo da representação do consumo de drogas por adolescentes em narrativas seriadas, a AC se destaca por sua capacidade de oferecer uma análise sistemática e estruturada de como a temática é retratada no audiovisual. A metodologia permite identificar e analisar a presença ou ausência de determinados aspectos do consumo de drogas nas séries, revelando padrões, temas e significados emergidos das narrativas. Consequentemente, essa técnica possibilita inferências relevantes sobre a forma como o assunto tem sido representado nas narrativas audiovisuais, enriquecendo a análise crítica das obras.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo segue uma estrutura de três etapas principais: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, fase inicial, realizamos a leitura flutuante do material. Estabelecemos contato preliminar com os documentos a serem analisados e estabelecemos uma aproximação inicial com os textos e mensagens. Durante essa leitura, o pesquisador permite-se ser imerso

por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas que surgem a partir do conteúdo (Franco, 2008).

Para Bardin, a AC é o estudo da inferência de certo assunto em determinado objeto de estudo; esta inferência será verificada através de indicadores de frequência e/ou indicadores combinados. A partir desta amostragem toma-se consciência da possibilidade de encontrar as causas e os efeitos das características presentes nestas comunicações (Bardin, 2011).

A autora pontua a necessidade da criação de categorias sistematizadas para a realização desta análise, propiciando assim, resultados coerentes e fundamentados.

> Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares. Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens). (Bardin, 2011, p. 48)

A segunda etapa da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), é a exploração do material. Nesta fase, as decisões previamente tomadas na pré-análise são aplicadas de forma sistemática, executando operações de codificação, decomposição ou enumeração com base em regras previamente estabelecidas. Durante essa fase, os conceitos centrais são identificados e organizados com base em critérios específicos, como similaridade e distância conceitual, ou pela predominância de certos fatores. As categorias são fundamentais para estruturar a análise, permitindo que os dados sejam examinados de maneira detalhada e coerente, facilitando a interpretação e a extração de significados relevantes para a pesquisa.

A exploração material do nosso estudo se dará assistindo a todos os episódios das duas séries exibidos nas plataformas de *streaming Netflix*, *Skins*, e *HBO Max*, *Euphoria*. Somados, o conteúdo está totalizado em 77 episódios, 61 de *Skins*, distribuído em 7 temporadas, e 16 de *Euphoria*, duas temporadas.

Assim, após o primeiro contato com o material levantado, realizamos a classificação do conteúdo através de categorias. As categorias terão por objetivo elucidar as características comuns existentes entre os elementos. Levaremos em conta, portanto, as duas etapas do processo estruturalista: o inventário, onde serão isolados os elementos; e a classificação, impondo organização às mensagens (Bardin, 2011).

Utilizamos o método de classificação *a posteriori*. Ou seja, o sistema de categorias não foi previamente estabelecido antes da leitura flutuante dos objetos. Assim, os títulos

foram definidos no final da operação. Para tal, levamos em conta as qualidades estabelecidas pela autora como a homogeneidade; a pertinência; a objetividade e fidelidade; e a produtividade (Bardin, 2011).

Posto isto, a AC inclina-se para o sentido daquilo que há por trás do que se é dito, mostrado ou representado. Legitima "o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares" (Bardin, 2011, p. 50).

Na etapa de análise, procederemos à categorização dos aspectos relacionados à representação do consumo de entorpecentes por jovens. As categorias de análise de conteúdo podem ser definidas de diversas maneiras: semânticas, quando baseadas em temas específicos; sintáticas, com foco em verbos e adjetivos; lexicais, centradas nos significados das palavras e expressões; e expressivas, que enfatizam questões ligadas à linguagem e seu uso (Bardin, 2011). Em nosso estudo, as categorias de análise incluem essas dimensões, são elas:

1. **Motivação para o Uso de Drogas**

A primeira categoria busca compreender as razões pelas quais os personagens consomem drogas, considerando como diferentes fatores podem influenciar esse comportamento. Identificar essas motivações é essencial para entender como determinadas condições sociais, emocionais e psicológicas podem atuar como gatilhos para o consumo. Além disso, essa análise permite estabelecer conexões entre os fatores individuais e contextuais, possibilitando uma visão mais ampla sobre o papel das drogas na construção das narrativas e das dinâmicas sociais apresentadas nas séries.

A identificação dessas motivações é fundamental porque permite avaliar como a representação do uso de drogas na ficção pode reforçar ou questionar determinadas percepções sociais sobre o tema. Ao compreender as razões que levam os personagens a consumir substâncias, podemos refletir sobre como essas influências são retratadas e quais impactos elas podem ter no público. Isso também possibilita uma abordagem crítica sobre a normalização do consumo, os discursos de prevenção e a forma como diferentes grupos sociais são afetados por essa realidade.

Dessa forma, organizamos as motivações em quatro eixos principais: **Fugas e Refúgios**, para descrever o consumo motivado pelo desejo de escapar de realidades difíceis ou emoções intensas; **Uso Rotineiro**, quando o uso é representado como um

hábito incorporado ao cotidiano; **Pressão ou Prazer?**, categoria que explora o papel da curiosidade social e da busca por pertencimento; e **Dor como Gatilho**, englobando situações em que o uso de drogas surge como resposta a traumas ou sofrimento emocional. Ao estruturar essas motivações, torna-se possível compreender melhor como a exposição e a normalização do consumo podem influenciar tanto os personagens quanto a audiência.

2. **Tipo de Drogas Utilizadas**

A categoria busca identificar quais substâncias são representadas nas narrativas e como elas são contextualizadas dentro da trama. A maneira como diferentes tipos de drogas são retratadas pode influenciar a percepção do público sobre o consumo, normalizando ou problematizando determinados padrões de uso. Além disso, a escolha das substâncias retratadas reflete questões culturais e sociais do período em que as séries foram produzidas, evidenciando tendências e problemáticas específicas, como a disseminação de drogas recreativas em contextos juvenis ou a crise dos opióides.

A identificação dessas substâncias é essencial para compreender as mensagens que as obras transmitem sobre o consumo e seus impactos. Ao diferenciar drogas lícitas, recreativas e medicamentos controlados, podemos analisar como cada uma delas é abordada na narrativa e se há alguma distinção na forma como seus efeitos e consequências são representados. Essa distinção também permite avaliar como o consumo de certas substâncias é romantizado ou criticado, além de identificar padrões de uso que podem ser mais preocupantes em termos de influência midiática.

Dessa forma, organizamos a categoria nos seguintes rótulos: **Lícitas**, para substâncias como álcool e cigarro de nicotina; **Substâncias da Euforia**, para drogas ilícitas como maconha e cocaína; **Pesadelos Prescritos**, para medicamentos controlados, pílulas e opióides; e **Mistura Explosiva**, para contextos que combinam múltiplas substâncias.

3. **Consequências do Uso de Drogas**

Esta categoria analisa os impactos do consumo de drogas na vida dos personagens, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e legais. A forma como essas consequências são retratadas nas séries pode influenciar a percepção do público sobre os riscos associados ao uso de substâncias. Algumas narrativas optam

por minimizar ou romantizar os efeitos negativos, enquanto outras destacam as repercussões mais severas, tornando-se uma ferramenta importante para a construção de discursos preventivos ou críticos sobre o consumo.

A identificação dessas consequências permite compreender como as narrativas abordam a relação entre uso de drogas e impactos na vida dos personagens. Além disso, possibilita avaliar se os desfechos apresentados reforçam estereótipos, criam novas perspectivas ou oferecem uma abordagem mais realista. Essa análise também é relevante para refletir sobre o papel da mídia na construção de discursos sobre a dependência química, os ciclos de autodestruição e a possibilidade de superação.

Os rótulos utilizados nesta categoria são: **Círculo de Danos**, para descrever consequências repetitivas e autodestrutivas; **Rupturas e Cicatrizes**, para impactos nas relações familiares e sociais; e **Lições ou Tragédias?**, para desfechos que apontam aprendizado ou fins trágicos.

4. Influência das Relações Interpessoais no Consumo

A categoria investiga como as interações entre os personagens influenciam a iniciação ou a continuidade no uso de drogas. O ambiente social desempenha um papel crucial no consumo de substâncias, seja incentivando ou desencorajando esse comportamento. Pressão de grupo, dinâmicas familiares disfuncionais e relacionamentos amorosos podem atuar como fatores determinantes para a experimentação e dependência, tornando essa análise essencial para compreender os contextos de vulnerabilidade retratados nas séries.

Identificar essa influência é importante porque permite avaliar como a narrativa constrói as relações interpessoais e se estas são representadas como elementos que reforçam ou questionam o consumo de drogas. Além disso, possibilita compreender até que ponto as relações sociais funcionam como fatores de risco ou de proteção dentro da trama, oferecendo uma visão mais ampla sobre a complexidade do tema.

Os rótulos utilizados nesta categoria são: **Amigos ou Catalisadores?**, para explorar como amizades e grupos incentivam o uso; **Amor, Brigas e Drogas**, para relacionamentos amorosos que impactam o consumo; e **Círculo de Pressões**, para situações de pressão social direta ou indireta.

5. Traumas Psicológicos e Saúde Mental

Por fim, esta categoria examina a relação entre o consumo de drogas e questões psicológicas, explorando como traumas e transtornos mentais podem impulsionar o uso de substâncias. Muitas narrativas abordam as drogas como um meio de fuga para dores emocionais, mas nem sempre evidenciam as limitações desse alívio temporário. A forma como a ficção retrata essa conexão pode influenciar a compreensão pública sobre dependência química e transtornos mentais, reforçando estereótipos ou promovendo uma abordagem mais sensível e realista.

A identificação dessa categoria é crucial porque permite compreender como a mídia lida com temas como depressão, ansiedade, abuso e traumas. Além disso, possibilita avaliar se a narrativa apresenta alternativas para o enfrentamento dessas questões ou se reforça a ideia de que as drogas são a única saída. A análise também pode revelar como determinadas produções tratam a saúde mental — se há uma tentativa de conscientização ou se o tema é apenas um elemento de fundo para o desenvolvimento do enredo.

Os rótulos utilizados para essa categoria são: **Cura ou Cativeiro?**, para o consumo como uma tentativa de aliviar dores emocionais; **Fantasmas Internos**, para traumas que levam ao uso de substâncias; e **O Grito Silencioso**, para retratos da saúde mental negligenciada.

A definição das categorias de análise apresentadas neste capítulo revela-se essencial para a compreensão detalhada e crítica do problema de pesquisa, a representação do consumo de drogas por adolescentes nas narrativas de *Skins* e *Euphoria*. Cada categoria, ao delimitar aspectos específicos como o contexto social e familiar, as motivações, os tipos de substâncias, as consequências, a representação simbólica, entre outros, permite uma investigação minuciosa e multifacetada das formas como o consumo de drogas é narrado e visualmente construído. Além disso, essas categorias possibilitam identificar semelhanças e diferenças entre as duas séries e compreender como tais representações dialogam com valores culturais, questões de identidade e debates contemporâneos sobre juventude, saúde mental e cultura midiática. Assim, elas fornecem o arcabouço analítico necessário para desvelar as complexidades das narrativas seriadas e avaliar como estas influenciam a percepção social sobre o consumo de drogas, contribuindo significativamente para o objetivo geral desta dissertação.

No desenvolvimento da presente pesquisa, optamos por não proceder a uma descrição ostensiva das cenas analisadas, direcionando, em vez disso, nossos esforços para uma classificação sistemática e criteriosa. Essa escolha metodológica decorre da necessidade de estabelecer parâmetros analíticos, permitindo uma compreensão mais estruturada dos dados, evitando a dispersão informacional que poderia advir de um relato descritivo minucioso.

A classificação, ao organizar os elementos segundo critérios previamente definidos, viabiliza a identificação de padrões, recorrências e discrepâncias que, de outra forma, poderiam permanecer difusas em meio a uma exposição detalhada. Além disso, privilegiando a categorização, garantimos maior coerência interpretativa e favorecemos análises comparativas, enriquecendo a discussão teórica e os resultados obtidos. Assim, a presente abordagem não implica uma omissão da descrição, mas, antes, um refinamento metodológico, buscando destacar regularidades e conferir maior rigor analítico à investigação.

4.1. ANÁLISE DOS EPISÓDIOS - SKINS

4.1.1. PRIMEIRA TEMPORADA

“TONY” - EPISÓDIO 1

O primeiro episódio de *Skins* apresenta ao público um grupo de adolescentes em Bristol, caracterizados por comportamentos transgressores e complexidades emocionais. A narrativa gira em torno de *Tony Stonem*, um jovem carismático e manipulador, orquestrando planos para que seu melhor amigo *Sid* perca a virgindade. O fatídico evento, de acordo com os planos de *Tony*, ocorrerá em uma festa, assim, o garoto convence *Sid* a comprar maconha para usá-la e vendê-la no ambiente festivo.

Tabela 1 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E01

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
9’30: *Sid* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
17’30 - 18’28:	Uso Rotineiro	Substâncias da	Círculo de	Amigos ou	Não se aplica

Tony, *Jal*, *Chris* e *Maxxie* fumam maconha		Euforia	Danos	Catalisadores?	
30’10: *Michelle* e *Tony* bebem ponche com bebida alcoólica (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
34’50 - 35’55: *Anwar*, *Maxxie* e *Chris* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
36’24: *Sid* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“CASSIE” - EPISÓDIO 2

No segundo episódio da primeira temporada de Skins, o foco recai sobre *Cassie*, a adolescente lida com um grave transtorno alimentar e problemas emocionais profundos. A narrativa explora sua tentativa de equilibrar suas fragilidades enquanto se conecta com seus amigos e o ambiente escolar. O episódio apresenta apenas uma cena de consumo de drogas, feita por *Cassie*.

Tabela 2 - Cena de consumo de droga episódio S-T01E02

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
10’50: *Cassie* ingere pílula	Fugas e Refúgios	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“JAL” - EPISÓDIO 3

A trama acompanha *Jal*, talentosa clarinetista que enfrenta pressões sociais e familiares enquanto busca se destacar como musicista. O episódio explora as tensões entre

sua ambição artística e seu ambiente familiar tumultuado, marcado pela influência de seu pai, famoso músico de *rap*. Embora o consumo de drogas seja menos central nesta narrativa, ele aparece no contexto dos amigos de *Jal*. As cenas de consumo deste episódio ocorrem em festa proporcionada pelo pai de *Jal*.

Tabela 3 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
25’17: *Chris* fuma cigarro nicotina (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
28’35: *Sid* bebe álcool (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“CHRIS” - EPISÓDIO 4

O adolescente detentor do nome do episódio tenta lidar com o abandono materno após ser deixado sozinho em casa. Em meio à solidão e ao caos emocional, *Chris* embarca em uma espiral de excessos, marcada pelo abuso de substâncias como álcool e comprimidos.

Tabela 4 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E04

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
4’25: *Chris* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
6’36: *Chris* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
8’18: *Jal* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

(contexto festivo)					
16’56: *Anwar* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
23’50: *Chris* ingere pílulas	Dor como Gatilho	Pesadelos Prescritos	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“SID” - EPISÓDIO 5

Sid Jenkins enfrenta dificuldades acadêmicas, problemas familiares e uma paixão não correspondida por *Michelle*, a namorada de seu melhor amigo, *Tony*. O episódio desenrola-se na tentativa de *Tony* em aproximar *Sid* da sua então namorada *Michelle*. Por conta da sua paixão pela garota, o rapaz acaba ignorando a apaixonada *Cassie*. Ao final do capítulo, *Cassie* tenta cometer suícido com drogas devido ao amor não correspondido de *Sid*.

Tabela 5 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E05

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
6’39: *Sid* fuma maconha com amigos	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
33’53: *Sid* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
36’13: *Cassie* ingere pílulas e álcool (tentativa de suícidio)	Dor como Gatilho	Mistura Explosiva	Lições ou Tragédias?	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
37’33: *Sid* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MAXXIE & ANWAR” - EPISÓDIO 6

O episódio explora a relação entre os amigos *Maxxie* e *Anwar*. *Maxxie*, jovem assumidamente homossexual, entra em conflito com *Anwar*, mulçumano cujas crenças

religiosas descriminam a população LGBTQIAPN+. A trama desenrola-se em uma viagem escolar à Rússia, o personagem *Sid* relata estar com drogas inseridas em seu ânus durante todo o episódio. Aproveitando a deixa do local, as representações de consumo de drogas entre os jovens neste episódio giram em torno da vodka, bebida alcoólica comumente produzida e consumida neste país.

Tabela 6 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E06

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
27’21: *Maxxie* bebe vodca após discutir com *Anwar*	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
35’15: *Jal* e *Michelle* rodeadas por bebidas alcoólicas em bar (posteriormente apresentam-se embriagadas)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
40’13: *Maxxie* relata estar embriagado e bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MICHELLE” - EPISÓDIO 7

A adolescente *Michelle* começa a questionar seu relacionamento com *Tony* após perceber suas manipulações e traições constantes. A narrativa acompanha sua jornada de autodescoberta e tentativa de se desvencilhar da influência tóxica do namorado. *Michelle* embriaga-se durante o episódio devido a estas questões pessoais.

Tabela 7 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

1’38 - 1’41: *Maxxie* e *Tony* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
5’11: *Michelle* embriaga-se após briga com *Tony*	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
15’06: *Michelle* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EFFY” - EPISÓDIO 8

A narrativa acompanha *Effy* em uma noite onde ela é drogada e sequestrada por um rapaz mais velho, colocando-a em uma situação de extremo perigo. O episódio explora o consumo de drogas de maneira intensa, mostrando o uso recreativo entre os adolescentes e de que modo as substâncias podem ser usadas como ferramenta de controle e vulnerabilização. Importante ressaltar: a personagem em questão possui 14 anos de idade, e este é o episódio onde há mais representação de consumo de entorpecentes durante a primeira temporada da série.

Tabela 8 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T01E08

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
8’55: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
12’06: *Tony* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
12’25: *Effy* ingere pílula (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
14’46: *Effy* fuma maconha	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
23’47: *Effy* é drogada com	Pressão ou Prazer?	Pesadelos Prescritos	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Não se aplica

droga injetável (sofre overdose)					

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EVERYONE” - EPISÓDIO 9

O último episódio da primeira temporada faz o arremate das histórias perpassadas durante a trama. O desfecho toma um rumo inesperado quando *Tony*, em um momento de aparente redenção, é brutalmente atropelado, deixando o episódio em um suspense impactante que redefine o destino dos protagonistas. Neste episódio, não há representações de consumo de entorpecentes pelos personagens adolescentes.

4.1.2. SEGUNDA TEMPORADA

“MAXXIE & TONY” - EPISÓDIO 1

A narrativa acompanha as consequências do acidente de *Tony* e aprofunda a história de *Maxxie*. *Tony*, antes confiante e manipulador, agora enfrenta dificuldades cognitivas e emocionais após ser atropelado, lutando para recuperar sua identidade e independência. Enquanto isso, *Maxxie* busca seguir seu sonho de se tornar dançarino, mas enfrenta preconceitos e obstáculos impostos por sua própria família e pela sociedade. *Michelle* acaba descontando suas frustrações pelo acidente ocorrido com seu namorado em bebidas alcoólicas.

Tabela 9 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E01

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
11’59: *Michelle* bebe doses de álcool em um bar	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
14’24: *Sid* bebe álcool e ingere ácido enviado por *Cassie*	Fugas e Refúgios	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

38’18: *Michelle* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“SKETCH” - EPISÓDIO 2

A trama gira em torno de *Sketch*, uma jovem solitária e obcecada por *Maxxie*. A garota cuida da mãe, uma mulher com dificuldades motoras, enquanto alimenta uma paixão doentia pelo rapaz. O episódio explora os limites entre desejo e obsessão, revelando a frustração e os traumas da personagem. As duas cenas onde há consumo de entorpecentes dão-se em contexto festivo.

Tabela 10 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
16’16: *Sketch* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
19’09: *Michelle* bebe cerveja com *Sketch*	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“SID” - EPISÓDIO 3

Neste episódio *Sid* lida com a dor da súbita e recente morte de seu pai, bem como suas dificuldades em manter contato com *Cassie*, que está distante emocional e fisicamente. Perdido e sem direção, *Sid* se vê incapaz de processar sua dor, mergulhando em um estado de apatia enquanto sua vida desmorona ao seu redor. A trama se desenrola como um estudo profundo sobre luto e amadurecimento.

Tabela 11 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

32’44: *Chris* e *Tony* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
45’20 - 45’22: *Tony* e *Sid* fumam cigarro de nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MICHELLE” - EPISÓDIO 4

No quarto episódio da segunda temporada de *Skins* a narrativa foca em *Michelle Richardson* enquanto ela tenta reconstruir sua vida após o acidente de *Tony* e o distanciamento emocional entre os dois. Sentindo-se negligenciada e frustrada com a nova personalidade fragilizada do namorado, *Michelle* busca refúgio em cigarros de nicotina. Em comemoração ao seu aniversário, ela e seus amigos realizam um acampamento, momento onde há maior exibição de consumo de drogas do episódio.

Tabela 12 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
1’25: *Michelle* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
8’08: *Michelle* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
24’03: *Chris* fuma maconha e bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
27’20: *Michelle* fuma cigarro de nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
32’53: *Sid* e *Chris* fumam maconha, *Jal* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“CHRIS” - EPISÓDIO 5

Convidado a amadurecer antes do tempo devido às circunstâncias da sua vida, o episódio decorre na busca de *Chris* em se estabelecer financeiramente. O consumo de drogas é uma constante na rotina do jovem, com cenas de uso frequente de álcool e maconha, reforçando sua tendência ao escapismo e à autodestruição. O episódio aprofunda a complexidade do personagem, equilibrando momentos de humor e tragédia enquanto enfrenta as duras realidades da vida adulta.

Tabela 13 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E05

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
8’28: *Tony* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
9’13 - 10’10: *Anwar* e *Jal* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
33’02: *Cassie* cheira cocaína (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Cura ou Cativeiro?
35’04: *Chris* bebe álcool (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
38’22 - 38’47: *Chris* e *Cassie* fumam maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“TONY” - EPISÓDIO 6

Tony luta para recuperar sua antiga identidade após o grave acidente que sofreu no final da primeira temporada. Antes confiante e manipulador, o jovem agora se sente perdido, lidando com lapsos de memória, dificuldades motoras e uma sensação constante de desconexão com o mundo ao seu redor. O consumo de drogas mais constante deste episódio dá-se por *Tony* e *Cassie*, em contexto festivo, ambos estão frustrados com o fato de *Sid* e *Michelle* estarem vivenciando um relacionamento amoroso.

Tabela 14 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E06

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
4’00: *Tony* e *Cassie* ingerem pílulas (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
4’33: *Tony* e *Cassie* bebem álcool (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
4’52: *Tony* e *Cassie* fumam cigarro de nicotina (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
8’26: *Tony* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
30’21: *Tony* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EFFY” - EPISÓDIO 7

A narrativa segue *Effy* enquanto ela tenta ajudar seu irmão Tony a recuperar a confiança e a identidade após o acidente. O consumo de drogas neste episódio mostra-se de maneira bem sútil, não sendo o foco principal, a exemplo do episódio anterior a ele. *Effy* pede auxílio a um rapaz para vender maconha em uma festa, mas não a consome.

Tabela 15 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
1’50: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
17’54: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
21’50: *Pandora* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
28’08: *Sid* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“JAL” - EPISÓDIO 8

Jal enfrenta um dilema emocional ao descobrir que está grávida de *Chris*. Dividida entre seu futuro acadêmico promissor e seu amor pelo namorado, a jovem se vê pressionada a tomar uma decisão difícil enquanto lida com a ausência de apoio familiar e o medo do que está por vir. O episódio explora sua luta interna, destacando sua maturidade e resiliência. A personagem é relatada, durante toda a série, como a que menos consome entorpecentes, por isso, e graças a sua atual condição, não há consumo de drogas neste episódio.

“CASSIE” - EPISÓDIO 9

Apesar do foco em torno da personagem *Cassie*, o episódio igualmente busca constatar a debilidade física do personagem *Chris*. Por morarem juntos, a personagem o auxilia durante seu pós-cirúrgico, onde o rapaz não respeita as recomendações médicas e continua utilizando entorpecentes como maconha e álcool. Ao final do episódio, *Chris* acaba por falecer e *Cassie* resolve ir embora para Londres.

Tabela 16 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E09

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

2’04: *Maxxie* e *Michelle* bebem álcool; *Tony* fuma maconha	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
4’04: *Chris* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Fantasmas Internos
16’36: *Chris* fuma maconha e bebe álcool	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Não se aplica	Fantasmas Internos
27’27: *Cassie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
30’10: *Chris* e *Cassie* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Lições ou Tragédias?	Amigos ou Catalisadores?	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FINAL GOODBYES” - EPISÓDIO 10

No décimo e último episódio da segunda temporada de *Skins*, intitulado *Final Goodbyes*, a narrativa traz um encerramento marcante para os personagens da geração original da série. O episódio gira em torno da despedida do grupo, especialmente com a trágica morte de *Chris*, que sucumbe a uma doença cerebral previamente mencionada. *Jal*, devastada, enfrenta a dor da perda enquanto lida com a decisão de não revelar sua gravidez a *Chris* antes de sua morte. O impacto emocional se estende a todos os amigos, que tentam processar a partida de *Chris* enquanto se preparam para seguir caminhos diferentes na vida. O consumo de drogas aparece de forma mais contida, especialmente em momentos de luto e fuga, refletindo a atmosfera melancólica do episódio. A temporada se encerra com uma mistura de tristeza, crescimento e incerteza, marcando a transição para uma nova fase na história de *Skins*.

Tabela 17 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T02E10

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
21’39: *Sid* e *Tony* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
29’53 - 31’06:	Uso Rotineiro	Mistura	Círculo de	Amigos ou	Cura ou

Tony bebe álcool e fuma maconha; *Maxxie* e *Sid* fumam maconha (contexto festivo)		Explosiva	Danos	Catalisadores?	Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1.3. TERCEIRA TEMPORADA

"EVERYONE" - EPISÓDIO 1

O primeiro episódio da terceira temporada apresenta ao público os personagens da segunda geração de *Skins*. O enigmático magnetismo de *Effy*, o hedonismo destrutivo de *Cook* e a sensibilidade introspectiva de *Freddie* formam o núcleo relacional central, em torno do qual se desenrola um microcosmo de instabilidade emocional, competição e desejo. Neste episódio, há representações esporádicas de consumo de entorpecentes, em torno de uma disputa criada por *Effy* para os amigos *Freddie* e *Cook*.

Tabela 18 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E01

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
2'28 - 2'39: *Cook* bebe álcool e fuma maconha; *Freddie* fuma maconha	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
5'06: *Effy* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
32'56: *Cook* fuma cigarro de nicotina e bebe álcool	Pressão ou Prazer?	Lícitas/Mistura Explosiva	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
40'47: *Effy* e *Cook* fumam maconha	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“COOK” - EPISÓDIO 2

Estruturado em torno de seu aniversário, o episódio funciona como uma performance de excessos, onde *Cook* desafia a autoridade – seja na escola, em sua relação com os amigos ou no confronto com o gângster *Johnny White*. A festa no clube, marcada por violência, sexo e consumo de drogas, evidencia sua recusa em aceitar qualquer forma de limite, enquanto sua crescente rivalidade com *Freddie* e seu interesse por *Effy* tensionam ainda mais a dinâmica do grupo.

Tabela 19 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
1’22: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
3’58: *Cook* e *Freddie* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
5’06: *Cook* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
5’53: *Pandora*, *Cook*, *Freddie*, *Naomi*, *Emily*, *Katie* e *Effy* bebem álcool (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
8’37: *Cook* bebe álcool (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
12’42: *Cook* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
14’26: *Cook* cheira	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

alucinógeno opiáceo (contexto festivo)					
15’02: *Pandora* engole o alucinógeno opiáceo (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
16’06: *Freddie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
28’41: *Cook* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
32’43: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
42’24: *Cook* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“THOMAS” - EPISÓDIO 3

Thomas é um imigrante congolês recém-chegado a Bristol, seu olhar externo expõe tanto a precariedade emocional dos protagonistas quanto às contradições sociais que os cercam. Diferente da euforia destrutiva dos episódios anteriores, a jornada de *Thomas* é marcada pela busca por pertencimento e estabilidade, contrastando sua resiliência e valores familiares com o caos moral da cidade. Sua conexão com *Pandora* e seu enfrentamento com o gângster *Johnny White* adicionam camadas à sua identidade, revelando um equilíbrio entre inocência e força.

Tabela 20 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E03

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
6’03 - 6’37: *Effy* e *Pandora* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

26’41 - 26’56: *Thomas* e *Pandora* fumam maconha	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
29’11: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
42’06: *Effy*, *Naomi*, *Thomas* e *Pandora* fumam maconha; *Katie* fuma maconha e bebe álcool	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia/Mistura Explosiva	Rupturas e Cicatrizes	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“PANDORA” - EPISÓDIO 4

A ingenuidade aparente de *Pandora* é desconstruída em meio a uma narrativa que explora desejo, frustração e a perda da inocência. Organizando uma festa do pijama sob a supervisão de sua mãe super-protetora, *Pandora* busca um espaço de conexão genuína, mas a noite rapidamente se transforma em um caos descontrolado, marcado pelo uso de drogas, traições e tensões latentes entre os personagens.

Tabela 21 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
7’26: *Effy* fuma cigarro nicotina	Dor com Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
22’16: *Effy* come brownie com MDMA	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Não se aplica	Não se aplica
24’50: *Pandora*, *Emily* e *Naomi* comem brownie com MDMA	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
26’40: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

39’01: *Cook* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
40’10: *Pandora* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FREDDIE” - EPISÓDIO 5

Constantemente eclipsado pelo carisma destrutivo de *Cook* e pressionado por um pai e uma irmã que impõem sobre ele a obrigação de ser o pilar emocional da família, *Freddie* se encontra dividido entre sua devoção ao amigo e sua crescente paixão por *Effy*. O rapaz utiliza a maconha como forma de alívio das tensões vivenciadas por ele.

Tabela 22 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E05

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
7’21 - 7’40: *Effy* e *Freddie* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
8’52: *Cook* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
11’07: *Freddie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
13’52: *Freddie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
20’56: *Freddie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
23’03: *Effy* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
27’45: *Freddie*, *Cook* e *JJ* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
33’58: *Freddie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“NAOMI” - EPISÓDIO 6

Cética e independente, *Naomi* rejeita rótulos e conexões superficiais, mas seu envolvimento com *Emily* desafia sua resistência emocional, revelando um medo profundo de se permitir sentir. Paralelamente, ela se vê envolvida em uma falsa acusação de suborno durante uma eleição escolar, um conflito que reflete seu desconforto com estruturas de poder e manipulação.

Tabela 23 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E06

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
3’35: *Naomi* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
14’53: *Naomi* e *Emily* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
20’23: *Cook* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
28’11: *Emily* fuma maconha; *Naomi* bebe álcool	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia/Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“JJ” - EPISÓDIO 7

O sétimo da terceira temporada de *Skins*, oferece uma pausa no caos destrutivo da série ao mergulhar na perspectiva sensível e ansiosa de *JJ Jones*, explorando sua luta contra a exclusão e sua dificuldade em navegar as intensas dinâmicas sociais do grupo. Extremamente inteligente, mas socialmente deslocado, *JJ* se vê esmagado pela rivalidade entre *Cook* e *Freddie*, enquanto seu papel como mediador é constantemente ignorado. Neste episódio, a única cena de consumo de entorpecente dá-se quando *JJ* oferta suas pílulas para tratamento psiquiátrico a *Cook*.

Tabela 24 - Cena de consumo de droga episódio S-T03E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
32’18: *Cook* ingere pílulas	Pressão ou Prazer?	Pesadelos Prescritos	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EFFY” - EPISÓDIO 8

O episódio desconstrói a imagem de controle e mistério que *Effy* cultivou ao longo da série, revelando o colapso emocional emergente, conforme sua manipulação dos outros deixa de lhe proporcionar satisfação. Dividida entre *Cook* e *Freddie*, ela perde o domínio sobre o jogo psicológico ditado por ela, ao perceber que suas ações têm consequências irreversíveis. A viagem do grupo para uma floresta, em comemoração ao aniversário de *Katie*, se transforma em um cenário de ruptura, onde tensões latentes explodem em violência e traição, culminando na fragmentação definitiva da amizade entre *Cook*, *Freddie* e *JJ*.

Tabela 25 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E08

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
17’20: *Effy* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
19’50: *Effy* come cogumelos alucinógenos	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Não se aplica
19’56 - 20’11: *Katie* e *Emily* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
20’12: *Thomas*, *Naomi*, *Emily*, *Effy*, *Pandora* e *Freddie* comem cogumelos alucinógenos	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Amigos ou Catalisadores	Não se aplica

(contexto festivo)					
21’34: *Freddie*, *Effy* e *Naomi* fumam maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores	Não se aplica
24’33: *Freddie* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
45’23: *Cook* e *Effy* fumam cigarro nicotina	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“KATIE E EMILY” - EPISÓDIO 9

Aprofunda a relação conflituosa entre as irmãs *Fitch*, explorando identidade, rivalidade e repressão emocional. Enquanto *Katie* encarna a persona da garota popular e dominante, *Emily* luta para afirmar sua individualidade e aceitar sua sexualidade, especialmente diante de seus sentimentos por *Naomi*. O baile de formatura se torna um campo de batalha simbólico, onde tensões acumuladas emergem violentamente, culminando no momento em que *Katie*, movida pelo medo de perder sua posição de controle, expõe e agride *Emily*. Neste episódio, o único momento de exibição de consumo de droga dá-se na entrada do baile, quando *JJ* oferece uma bebida alcoólica caseira feita por seu pai a *Freddie*, *Katie* e *Emily*.

Tabela 26 - Cenas de consumo de droga episódio S-T03E09

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
38’07 - 38’28: *JJ*, *Freddie*, *Emily* e *Katie* bebem álcool	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EVERYONE” - EPISÓDIO 10

O último episódio da terceira temporada funciona como uma culminação das tensões emocionais e dos conflitos não resolvidos entre os personagens, evidenciando os danos causados por suas escolhas ao longo da temporada. *Effy* e *Cook* estão em perigo e a garota resolve pedir ajuda a *Freddie*. *Effy*, dividida entre sua autodestruição e seus sentimentos por *Freddie*, finalmente se permite ser vulnerável, enquanto *Cook*, sempre desafiador, enfrentará sua crescente solidão. *Naomi* e *Emily* se entregam ao amor, rompendo barreiras que antes as separavam, enquanto *JJ* tenta, mais uma vez, restaurar um equilíbrio impossível. As cenas de consumo de drogas por parte de *Cook* acontecem ao lado do seu pai, reforçando o comportamento como algo positivo na família. O episódio reflete a instabilidade emocional do grupo, encerrando a temporada sem resoluções fáceis, mas com a promessa de transformação – um lembrete de que crescer significa, antes de tudo, aprender a lidar com as cicatrizes deixadas pelo próprio caos.

Tabela 27 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T03E10

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
3’04: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
7’07: *Cook* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
8’28: *Freddie* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Não se aplica	Não se aplica
13’59: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
16’33: *Cook* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
17’54: *Effy* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
20’13: *Freddie* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Cura ou Cativeiro?

23’48: *Cook* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
36’41: *Cook* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
45’35: *Cook*, *Freddie* e *Effy* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1.4. QUARTA TEMPORADA

“THOMAS” - EPISÓDIO 1

O primeiro episódio da quarta temporada de *Skins* abre um novo ciclo narrativo ao romper abruptamente com a energia vibrante da temporada anterior, mergulhando em uma atmosfera mais sombria e fatalista. *Thomas* enfrenta uma crise de identidade quando um evento trágico em um clube — a morte de uma garota por overdose — expõe sua impotência diante da decadência ao seu redor. A desilusão se estende à sua relação com *Pandora*, abalada por traição e desconfiança, levando-o a questionar seu lugar entre amigos que parecem movidos pelo caos e pelo egoísmo. Devido a estes problemas, a cena de consumo de álcool do rapaz demonstra o desequilíbrio vivenciado por ele.

Tabela 28 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E01

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
37’09: *Thomas* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
37’46: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EMILY” - EPISÓDIO 2

O segundo episódio da temporada desconstrói a segurança emocional que *Emily* parecia ter conquistado, mergulhando-a em uma jornada de desconfiança, isolamento e

descoberta de segredos familiares. Sua relação com *Naomi*, antes um refúgio, se torna uma fonte de angústia quando a suspeita de traição corrói a confiança entre elas. Paralelamente, *Emily* enfrenta a repressão de sua família, pois enxergam sua sexualidade como uma ameaça à imagem tradicional preservada por eles.

Tabela 29 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
2’56: *Naomi* e *Emily* fumam cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
31’29: *Naomi* e *Emily* bebem álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
32’22: *Naomi* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
33’21: *Thomas* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“COOK” - EPISÓDIO 3

Cook revela-se um jovem à deriva, esmagado pelas consequências de sua impulsividade e incapaz de escapar do ciclo de autodestruição que criou para si. Após agredir gravemente outro adolescente em determinada festa, o rapaz é conduzido para a detenção. Na tentativa de escapar da acusação, declara-se inocente, todavia, ao final do episódio, resolve voltar atrás e acaba por ser detido.

Tabela 30 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

20’25: *Cook* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
31’06: *Cook* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
32’34: *Cook* fuma cigarro nicotina e bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas/Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“KATIE” - EPISÓDIO 4

Após descobrir um problema de saúde que ameaça sua fertilidade, *Katie* se vê forçada a confrontar um futuro incerto, enquanto sua família, antes apresentada como uma unidade rígida e superficialmente funcional, desmorona sob pressões financeiras e emocionais. Boa parte das cenas de consumo deste episódio ocorre em festa dada por *Emily* e *Naomi* na casa desta última.

Tabela 31 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
15’39: *Effy* e *Katie* fumam cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
29’48: *Emily* bebe álcool e fuma cigarro nicotina; *Freddie* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas/Mistura Explosiva/Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
30’02: *Naomi* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
31’09: *Effy* ingere pílula, bebe álcool e fuma maconha	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Não se aplica	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FREDDIE” - EPISÓDIO 5

Freddie percebe que seu amor por *Effy* não é suficiente para resgatá-la de sua deterioração mental. Enquanto *Effy* mergulha em episódios psicóticos cada vez mais intensos, o rapaz se vê impotente. Neste episódio, o abuso de substâncias, principalmente como modo de “cura” é potencializado.

Tabela 32 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E05

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
0’55: *Freddie* e *Effy* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
1’13: *Freddie* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
1’24: *Freddie* e *Effy* ingerem pílulas	Uso Rotineiro	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
3’46: *Effy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso
11’19: *Freddie* fuma maconha e passa cocaína na boca	Fugas e Refúgios	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
19’04: *Freddie* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
25’00: *Effy* fuma cigarro nicotina	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	O Grito Silencioso
25’32: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“JJ” - EPISÓDIO 6

O sexto episódio da quarta temporada de *Skins*, oferece um raro vislumbre de ternura em meio à crescente escuridão da temporada, ao acompanhar *JJ* em sua busca por conexão genuína e aceitação. Sempre relegado ao papel de espectador na dinâmica caótica de seus

amigos, *JJ* finalmente encontra um espaço para si ao se apaixonar por *Lara*, cuja presença representa a possibilidade de um amor simples e sincero, distante da intensidade destrutiva que domina o grupo. No entanto, sua insegurança e o medo de não ser suficiente ameaçam sabotar essa nova relação antes mesmo de começar. Assim como na temporada anterior, o episódio focado no rapaz não apresenta muitas cenas com consumo de entorpecentes.

Tabela 33 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E06

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
10’45: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
28’43: *Naomi* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EFFY” - EPISÓDIO 7

A realidade se desfaz ao redor de *Effy*. O colapso psicológico, insinuado ao longo da temporada, atinge seu ápice e a garota é internada, após uma tentativa de suicídio, em uma clínica de saúde mental. Lá, seu psicólogo acaba por envolver-se amorosamente da adolescente e condiciona sua mente, ao ponto de *Effy* não lembra do seu próprio apelido. O final trágico do episódio, onde este mesmo psicólogo assassina *Freddie*, cria o desfecho para o episódio final da temporada, bem como desta geração.

Tabela 34 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
21’10: *JJ* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
21’31: *Freddie* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

23’08: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
31’32: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
34’13: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FINAL MEETINGS” - EPISÓDIO 8

O último episódio da temporada traz o encerramento do ciclo da segunda geração de *Skins*. Com a iminente separação do grupo, a narrativa reúne personagens dispersos, trazendo à tona os dilemas não resolvidos de cada um. O desaparecimento de *Freddie* (os personagens não sabem que o rapaz fora morto), causa tensões nas dinâmicas sociais do grupo. O final do episódio, onde eles celebram o aniversário do adolescente bebendo e fumando maconha, assim como ele, mostra como as drogas associam-se intrinsecamente a eles.

Tabela 35 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T04E08

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
23’06: *Naomi* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
29’15: *Naomi* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
37’03: *Effy* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
39’00: *Cook* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
41’40 - 41’50: *Cook*, *Thomas*, *JJ* e *Emily* bebem álcool (contexto	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

festivo)					

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1.5. QUINTA TEMPORADA

"FRANKY" - EPISÓDIO 1

A quinta temporada de *Skins* apresenta a terceira e última geração da série. Em *Franky* a narrativa foca nesta jovem complexa, buscando sua identidade em um mundo que constantemente a questiona. Neste processo de autodescoberta, a garota acaba consumindo drogas, sob pressão, para ser aceita no grupo.

Tabela 36 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E01

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
13'34: *Liv*, *Mini*, *Grace* e *Franky* consomem substância em pó	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
30'54: *Franky* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
36'31: *Franky* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
40'23: *Mini* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
42'07: *Franky*, *Alo*, *Grace* e *Rich* bebem álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

"RICH" - EPISÓDIO 2

A história gira em torno do envolvimento de *Rich* com o grupo e, particularmente, sua relação com a enigmática *Grace*, que desafia suas barreiras emocionais e coloca em xeque sua visão rígida sobre si mesmo e o mundo ao seu redor. Seguindo a tradição de outras temporadas, este episódio apresenta poucas cenas de consumo de entorpecentes.

Tabela 37 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
11’16: *Rich* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
19’40: *Rich* e *Grace* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MINI” - EPISÓDIO 3

A narrativa agora se concentra em *Mini*, uma jovem que, por trás de sua fachada de confiança e popularidade, enfrenta um turbilhão de inseguranças sobre sua identidade e seu lugar no mundo. O episódio começa com *Mini* tentando manter a imagem de garota "perfeita", mas logo a pressão de agradar os outros e esconder suas vulnerabilidades a faz questionar suas próprias escolhas, especialmente quando se trata de seu relacionamento com *Franky* e o conflito com *Grace*. As cenas de consumo de entorpecentes neste episódio acontecessem apenas em contextos festivos e de reunião entre os amigos.

Tabela 38 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
15’41: *Liv*, *Mini* e *Nick* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
18’41: *Liv* fuma maconha e bebe	Uso Rotineiro	Lícitas/Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

álcool; *Mini* bebe álcool					
35’25: *Alo* e *Rich* fumam maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
36’40: *Mini* fuma cigarro nicotina	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
37’50: *Franky* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“LIV” - EPISÓDIO 4

A narrativa foca em *Liv*, uma personagem vivendo à margem das grandes questões emocionais de seus amigos, mas que, neste episódio, revela a profundidade de suas próprias inseguranças e conflitos internos. A trama segue *Liv* enquanto ela lida com as pressões das suas amizades mais próximas, a exemplo de *Mini* e seu novo relacionamento amoroso com *Matty*. O episódio demonstra como a personagem recorre ao álcool para aliviar suas frustrações.

Tabela 39 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
7’24: *Alo* e *Franky* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
11’17: *Liv* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
14’15: *Liv* e *Matty* ingerem droga chamada por ele de cristal	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
16’42: *Liv* fuma cigarro nicotina; *Matty*	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

bebe álcool					
22’54: *Matty* e *Liv* ingerem novamente o “cristal”	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
27’19: *Franky* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
36’29: *Liv* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
41’07: *Liv* bebe álcool	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Amigos ou Catalisadores?	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“NICK” - EPISÓDIO 5

O episódio revela a vulnerabilidade de *Nick* de uma maneira crua e introspectiva, mostrando como a pressão de se encaixar e as questões não resolvidas da juventude podem ser um fardo pesado, mas também um caminho essencial para a auto descoberta e aceitação. O rapaz passa por questões no seu seio familiar, bem como com sua namorada *Mini* e sua paixão pela melhor amiga dela, *Liv*. As pressões por ele sofridas resultam em episódios de consumo de álcool desenfreado, afetando diretamente seu desempenho esportivo.

Tabela 40 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E05

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
23’40: *Nick* bebe álcool (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
25’28: *Nick* e *Matty* bebem álcool (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
31’50: *Nick* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
34’45: *Nick* cheira cocaína	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

37’39: *Nick* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
44’24: *Nick* e *Matty* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“ALO” - EPISÓDIO 6

A história se concentra em *Alo*, um personagem muitas vezes visto como o alívio cômico do grupo, mas que neste episódio revela suas próprias lutas internas e inseguranças. Ao enfrentar uma crise emocional, *Alo* tenta escapar de suas frustrações familiares e sociais. Após discussão com seus pais, o jovem aproveita-se da ausência deles na casa para realizar uma festa de aniversário, regada a maconha e álcool.

Tabela 41 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E06

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
2’10: *Alo* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
4’27: *Alo* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
7’21: *Alo* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
20’40: *Alo* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
27’23: *Franky* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
27’49: *Nick* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
27’52: *Alo* cheira cocaína (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
28’30: *Nick* fuma maconha (contexto	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

festivo)					

Fonte: Elaborada pelos autores.

“GRACE” - EPISÓDIO 7

A narrativa mergulha na dualidade de *Grace*. A jovem transita entre a delicadeza de sua persona pública e a força interior que poucos reconhecem. O episódio acompanha sua tentativa de equilibrar os desejos de seus pais controladores – que veem nela um futuro rígido e pré-determinado – e sua própria vontade de se entregar à liberdade da amizade, do amor e da arte.

Tabela 42 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
16’40 - 17’05: *Liv*, *Grace*, *Franky* e *Mini* cheiram cocaína	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
21’33: *Rich* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
31’53: *Liv* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EVERYONE” - EPISÓDIO 8

Com o casamento de *Grace* e *Rich* como pano de fundo – um evento que simboliza tanto a fuga da realidade quanto a tentativa de consolidar os laços do grupo –, tensões latentes emergem, revelando como nem todas as feridas foram cicatrizadas ao longo da temporada. A tensão do triângulo amoroso entre *Matty*, *Franky* e *Liv* resulta em um consumo desenfreado de cocaína e álcool.

Tabela 43 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T05E08

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

2’37: *Liv* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
9’25: *Mini* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
10’51: *Nick* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
11’12: *Matty* cheira cocaína	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
11’53: *Franky* cheira cocaína	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
16’06: *Liv* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
18’48: *Liv*, *Matty* e *Franky* consomem cocaína	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
20’21: *Liv* e *Matty* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
21’37: *Liv* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
42’53: *Liv* e *Matty* ingerem pílulas	Fugas e Refúgios	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
43’18: *Franky*, *Liv* e *Mini* bebem álcool e fumam maconha (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1.6. SEXTA TEMPORADA

“EVERYONE” - EPISÓDIO 1

O primeiro episódio da sexta temporada de *Skins*, rompe a leveza da temporada anterior ao mergulhar o grupo em uma tragédia inesperada que muda irrevogavelmente suas dinâmicas e percepções sobre a vida. O episódio começa com os personagens em Marrocos, desfrutando de um verão aparentemente despreocupado, mas a atmosfera idílica logo se

dissolve quando um acidente brutal deixa *Grace* entre a vida e a morte. A partir desse ponto, a narrativa se fragmenta, capturando a confusão, a culpa e o medo que tomam conta do grupo, especialmente *Rich*, que se vê incapaz de aceitar a realidade.

Tabela 44 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E01

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
4’26: *Nick*, *Rich* e *Alo* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
8’00: *Alo* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
8’55: *Franky* fuma cigarro de nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
21’52: *Rich* e *Grace* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
29’23: *Franky* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“RICH” - EPISÓDIO 2

O segundo episódio desta temporada se aprofunda na dor do luto ao acompanhar *Rich* em sua incapacidade de aceitar a perda iminente de *Grace*. A narrativa se constrói em torno de sua negação, enquanto ele se recusa a acreditar no que seus amigos e a realidade tentam lhe impor: *Grace* não voltará do coma. A atmosfera do episódio oscila entre o delírio e a dura concretude dos fatos, com cenas que distorcem a linha entre memória e presente, reforçando o isolamento emocional de *Rich*.

Tabela 45 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental

3’05: *Rich* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
14’36: *Rich* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
16’28 - 17’04: *Alo* e *Rich* fumam maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
17’57: *Alo* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
33’02: *Alo* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“ALEX” - EPISÓDIO 3

Recém-chegado, *Alex* parece navegar pela vida sem amarras, desafiando normas e expectativas, mas, conforme o episódio avança, torna-se evidente que sua despreocupação é, na verdade, um mecanismo de defesa contra o medo da conexão genuína. Sua relação com *Liv*, construída entre aventuras impulsivas e momentos de vulnerabilidade, revela um jovem que deseja proximidade, mas teme a dor que ela pode trazer.

Tabela 46 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E03

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
4’46: *Liv* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
12’28: *Liv*, *Alo*, *Mini* e *Nick* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
13’53 - 14’14: *Mini*, *Alo* e *Nick* bebem álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
23’55 - 24’15: *Liv* e *Alex*	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

fumam maconha					
36’08: *Alo* cheira cocaína (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
36’21: *Liv* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
36’28: *Nick* fuma maconha (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FRANKY” - EPISÓDIO 4

Após a tragédia que abalou seu grupo, *Franky* se vê ainda mais perdida e incapaz de lidar com suas emoções reprimidas. No episódio, a garota lida com a pressão de tentar se encaixar, enquanto sua identidade continua a ser um campo de batalha, entre a fragilidade e a tentativa de controle. Para lidar com seus problemas, *Franky* consome constantemente maconha e nicotina.

Tabela 47 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
8’31: *Frank* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
13’39: *Frank* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
17’19: *Franky* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
18’07: *Franky* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
21’47: *Franky* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

23’13: *Franky* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
36’28: *Nick* fuma maconha (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MINI” - EPISÓDIO 5

Mini descobre estar grávida de *Alo*. O episódio decorre na busca da proximidade da adolescente com seu pai biológico, e os conflitos constantes com sua mãe e padrasto. A garota revela a gravidez apenas a *Franky*. Mesmo grávida, inicialmente ela rejeita a situação e continua a beber álcool.

Tabela 48 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E05

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
19’07: *Mini* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
29’20: *Mini* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
30’25: *Alo* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
30’30: *Liv* fuma cigarro nicotina (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
30’39: *Alo* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
31’30: *Alo* cheira cocaína (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“NICK” - EPISÓDIO 6

Após a perda de *Grace*, *Nick* se vê imerso em um mar de culpa e negação, incapaz de lidar com o luto e a sensação de impotência, devido a seu irmão, *Matty*, estar envolvido diretamente no acidente. O episódio foca na crescente desconexão de *Nick* com os outros, pois o rapaz busca meios de trazer seu irmão de volta à cidade. Assim, o jovem entra em um ciclo de autodestruição, consumindo cada vez mais substâncias ao longo da narrativa.

Tabela 49 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E06

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
1’30: *Nick* fuma cigarro nicotina (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
3’20: *Franky* e *Nick* bebem álcool com pílulas (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
4’34 - 4’37: *Franky* e *Nick* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
7’09 - 7’24: *Franky* e *Nick* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
11’36: *Nick* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
13’34: *Nick* fuma cigarro nicotina	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
18’22: *Nick* bebe álcool com cocaína (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
19’40: *Nick*	Fugas e	Lícitas	Círculo de	Círculo de	Não se aplica

bebe álcool (contexto festivo)	Refúgios		Danos	Pressões	
29’59: *Nick* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
34’18: *Nick* cheira cocaína	Dor como Gatilho	Substâncias da Euforia	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
37’22: *Nick* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“ALO” - EPISÓDIO 7

O episódio foca nas decepções amorosas de *Alo*. O rapaz está triste com *Mini*, que o trata apenas como um divertimento sexual, e por isso busca novas conexões. Todavia, acaba envolvendo-se com uma menina muito mais nova, acarretando em problemas judiciais para o rapaz. Seguindo o hábito demonstrado durante a temporada, ele consome maconha e álcool com frequência na narrativa.

Tabela 50 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E07

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
1’38: *Alo* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
2’19 - 2’37: *Rich* e *Alo* fumam maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
27’39: *Rich* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
31’08: *Alo* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
43’04: *Alo* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“LIV” - EPISÓDIO 8

Entre encontros impulsivos e momentos de fuga, o episódio revela como a negação da dor pode levar a escolhas que apenas ampliam o vazio, transformando *Liv* em uma figura que luta para se agarrar a algo real, mas se vê perdida em um ciclo de autossabotagem. A garota constantemente utiliza drogas e entorpecentes, como forma de alívio, mas também de pertencimento a algo.

Tabela 51 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E08

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
2’01: *Liv* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Não se aplica	Não se aplica
3’18: *Liv* fuma maconha (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
8’07: *Liv* bebe álcool e fuma maconha	Fugas e Refúgios	Mistura Explosiva	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
15’14: *Liv* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
17’19: *Liv* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
28’30: *Liv* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
30’08: *Liv* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
40’51: *Liv* fuma cigarro nicotina	Dor como Gatilho	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MINI & FRANKY” - EPISÓDIO 9

Enquanto *Mini* tenta lidar com sua gravidez em segredo, sufocada pelo medo da rejeição e pela ausência de apoio, *Franky* continua sua busca obsessiva por respostas sobre seu passado, mergulhando em decisões impulsivas e perigosas. O episódio se desenrola em uma atmosfera de fuga e urgência, com as duas personagens se unindo em uma jornada caótica que as força a confrontar seus traumas e vulnerabilidades. Neste episódio há poucas representações de consumo de entorpecentes.

Tabela 52 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E09

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
30’36: *Franky* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
44’06: *Rich* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“EVERYONE” - EPISÓDIO 10

O décimo e último episódio da sexta temporada de *Skins*, encerra a terceira geração com um desfecho agridoce, onde cada personagem é forçado a confrontar as consequências de suas escolhas e a incerteza do futuro. *Mini*, à beira do parto, se vê vulnerável como nunca, enquanto *Franky* finalmente encara a verdade sobre sua família, descobrindo que fugir de si mesma não é mais uma opção. O grupo, fragmentado ao longo da temporada, se reúne em um clímax de urgência e redenção, onde laços são testados e despedidas se tornam inevitáveis. Como feito ao longo de todas as temporadas de *Skins*, o consumo de entorpecentes ocorre, principalmente, em contextos festivos, bem como forma de alívio para os problemas pessoais dos adolescentes.

Tabela 53 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T06E10

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
3’49: *Franky* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

15’53: *Franky* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
27’34: *Matty* e *Rich* fumam maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
30’55: *Franky* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
38’30: *Rich* e *Alo* fumam maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1.7. SÉTIMA TEMPORADA

“FIRE: PART 1” - EPISÓDIO 1

Fire: Part 1, primeiro episódio da sétima temporada de *Skins*, ressurge anos após os eventos da segunda geração para apresentar uma *Effy Stonem* transformada – ou, pelo menos, tentando se convencer disso. Agora uma jovem adulta em Londres, *Effy* trabalha como assistente em uma empresa de investimentos, imersa no universo impiedoso das finanças, onde ambição e manipulação andam lado a lado. No entanto, sob a fachada de profissionalismo e controle, ainda residem os impulsos autodestrutivos que marcaram sua juventude. A narrativa acompanha sua ascensão ao poder, seduzida pelo jogo perigoso do mercado financeiro e por seu chefe charmoso e inescrupuloso. Enquanto *Effy* tenta redefinir sua identidade, *Naomi*, sua antiga amiga e agora sua colega de apartamento, enfrenta uma batalha silenciosa e devastadora contra um câncer. O consumo de drogas conserva-se como parte da vida das garotas.

Tabela 54 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E01

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
4’10: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

8’09: *Effy* bebe álcool; *Naomi* fuma maconha	Uso Rotineiro	Lícitas/Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
16’27: *Naomi* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
18’13: *Effy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
18’57 - 20’03: *Naomi* fuma maconha e bebe álcool	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
22’34: *Effy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
28’42: *Effy* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
32’47: *Effy* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
36’08: *Naomi* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
40’49: *Effy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“FIRE: PARTE 2” - EPISÓDIO 2

Após manipular informações para ascender no mercado financeiro, *Effy* se vê encurralada quando sua jogada arriscada começa a desmoronar, ameaçando não apenas sua carreira, mas sua própria liberdade. Enquanto isso, *Naomi*, sua companheira de apartamento e única âncora emocional, enfrenta uma batalha contra uma doença terminal, e *Effy*, incapaz de lidar com a fragilidade do mundo real, oscila entre o desejo de fuga e a necessidade de encarar sua dor de frente. O consumo de entorpecentes continua uma constante, sendo muitas vezes utilizado como válvula de escape.

Tabela 55 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E02

Cena/Minutag	Motivação para o Uso de	Tipo de Drogas	Consequências do Uso de	Influência das Relações	Traumas Psicológicos e

em	Drogas	Utilizadas	Drogas	Interpessoais no Consumo	Saúde Mental
2’02: *Effy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
9’04: *Naomi* e *Emily* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
13’39: *Effy* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
21’02: *Effy* cheira cocaína (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
33’08: *Naomi* fuma cigarro nicotina	Dor com Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“PURE PARTE 1” - EPISÓDIO 3

O terceiro episódio da sétima temporada de *Skins*, revisita a trajetória de *Cassie*, agora uma jovem adulta vivendo uma existência solitária em Londres. Distante do caos emocional de sua adolescência, *Cassie* parece ter encontrado uma rotina estável, mas seu mundo é marcado por um profundo vazio, onde a desconexão e a alienação são constantes. Trabalhando em um café e morando sozinha, ela passa seus dias de forma mecânica, até que um encontro inesperado com um colega de trabalho que secretamente fotografa sua vida desperta nela um misto de fascínio e desconforto. Como já tradicional em outras temporadas da série, alguns episódios contém poucas cenas envolvendo o consumo de drogas, e este detém apenas uma.

Tabela 56 - Cena de consumo de droga episódio S-T07E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
44’17: *Cassie* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“PURE PARTE 2” - EPISÓDIO 4

Após descobrir que seu colega de trabalho *Alex* tem fotografado secretamente sua vida cotidiana, *Cassie* oscila entre o desconforto e uma estranha sensação de validação, como se, pela primeira vez, alguém estivesse enxergando-a de verdade. No entanto, essa ilusão se desfaz conforme ela percebe que ser observada não significa ser compreendida, e que a sua busca por significado precisa partir de dentro, não da aprovação externa. Este episódio não conta com cenas de consumo de entorpecentes.

“RISE PARTE 1” - EPISÓDIO 5

Longe da vida antiga, *Cook* mantém um perfil discreto, reprimindo a violência que sempre o definiu, até que seu envolvimento com um novo chefe do crime e um caso proibido com a namorada dele ameaçam revelar seu lado mais sombrio. Agora, ele vende entorpecentes. O episódio transforma *Cook* em um homem à beira do abismo, lutando contra sua natureza destrutiva enquanto é puxado de volta para um ciclo de violência do qual tenta desesperadamente escapar. O hábito de consumir drogas permanece na vida do rapaz.

Tabela 57 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E05

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
1’40: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
8’04: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
9’21: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
17’18: *Cook* fuma cigarro nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
19’53: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
27’21: *Cook*	Pressão ou	Mistura	Círculo de	Círculo de	Não se aplica

ingere pílula e bebe álcool	Prazer?	Explosiva	Danos	Pressões	

Fonte: Elaborada pelos autores.

“RISE PARTE 2” - EPISÓDIO 6

No sexto e último episódio da sétima temporada de *Skins* — e também o capítulo final da série — *Cook* se vê caçado por aqueles que antes o protegiam, obrigando-o a encarar o caos que sempre orbitou sua vida. À medida que a tensão aumenta, ele precisa decidir entre continuar fugindo ou, pela primeira vez, enfrentar as consequências de seus atos. Devido a fuga constante dele, sua parceira e a namorada do seu chefe, as cenas de consumo de entorpecentes são mais escassas. *Skins* chega ao fim com um adeus inquietante, fiel à sua essência: sem finais perfeitos, apenas personagens imperfeitos tentando encontrar seu caminho no caos da vida.

Tabela 58 - Cenas de consumo de drogas episódio S-T07E06

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
4’54: *Cook* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
10’31: *Cook* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
13’50: *Cook* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
33’13: *Cook* fuma cigarro nicotina	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.2. ANÁLISE DOS EPISÓDIOS - EUPHORIA

4.2.1. PRIMEIRA TEMPORADA

“PILOT” - EPISÓDIO 1

O primeiro episódio da primeira temporada de *Euphoria*, introduz o universo caótico e hipnotizante da série, apresentando *Rue Bennett*, uma jovem recém-saída da reabilitação, que já planeja sua próxima dose. A narrativa mergulha no vício, na ansiedade e no desejo de pertencimento, enquanto *Rue* navega por um mundo onde drogas, sexo e redes sociais moldam as relações de sua geração. A chegada de *Jules*, misteriosa e autoconfiante, cria um ponto de virada para *Rue*, sugerindo que, mesmo no meio do caos, há espaço para conexões genuínas. Já neste primeiro episódio pode-se notar o constante uso de drogas, principalmente por parte da protagonista.

Tabela 59 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E01

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
3’48: *Rue* ingere remédios controlados da mãe (*flashback*)	Uso Rotineiro	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
4’58: *Rue* cheira cocaína (*flashback*)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
5’03-5’14: *Rue* bebe álcool, cheira cocaína e fuma maconha (*flashback* - contexto festivo)	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Lições e Tragédias?	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso
9’30: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
24’13: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
25’21: *Nate* fuma cigarro eletrônico (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
35’27: *Rue* cheira cocaína (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
36’38: *Maddy*	Uso Rotineiro	Lícitas	Lições ou	Amor, Brigas e	Não se aplica

bebe álcool (contexto festivo)			Tragédias?	Drogas	
38’46 - 39’02: *Kat* bebe álcool e fuma cigarro eletrônico (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Mistura Explosiva	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	Não se aplica
40’52: *Fezco* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
44’05: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
44’22: *Jules* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
44’52: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“STUNTIN’ LIKE MY DADDY” - EPISÓDIO 2

Rue continua sua espiral de dependência química, tentando equilibrar sua crescente conexão com *Jules* e sua compulsão autodestrutiva, enquanto flashbacks revelam como sua relação com a família moldou sua visão sobre o mundo. Paralelamente, *Nate* emerge como uma figura ainda mais perturbadora, com sua masculinidade tóxica se intensificando à medida que descobre segredos, os quais podem ser usados como armas contra os outros. O consumo de drogas neste episódio é mais brando, trazendo alguns *flashbacks* de momentos fatídicos da protagonista.

Tabela 60 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E02

Cena/Minutag	**Motivação para o Uso de**	**Tipo de Drogas**	**Consequências do Uso de**	**Influência das Relações**	**Traumas Psicológicos e**

em	Drogas	Utilizadas	Drogas	Interpessoais no Consumo	Saúde Mental
8’45: *Nate* bebe álcool (*flashback* - contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
17’37: *Rue* cheira cocaína (*flashback* - contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	O Grito Silencioso
18’10: *Rue* cheira cocaína (*flashback* - contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Lições e Tragédias?	Não se aplica	O Grito Silencioso
18’31 - 18’39: *Rue* cheira cocaína e fuma maconha (*flashback* - contexto festivo - overdose*)*	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Lições e Tragédias?	Não se aplica	O Grito Silencioso
24’48: *Rue* ingere pílula (*flashback*)	Uso Rotineiro	Pesadelos Prescritos	Cicatrizes e Rupturas	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos
37’54: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
45’25: *Rue* ingere fentanil	Pressão ou Prazer?	Substâncias da Euforia	Lições e Tragédias?	Círculo de Pressões	Não se aplica
45’48: *Nate* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“MADE YOU LOOK” - EPISÓDIO 3

Rue, agora mais envolvida com *Jules*, tenta manter sua sobriedade ao mesmo tempo em que cede à tentação de novas substâncias e impulsos destrutivos. Enquanto isso, *Kat* começa sua transformação ao perceber o poder que pode exercer no mundo virtual, explorando sua sexualidade e autonomia de maneira intensa e impulsiva. Já *Nate*, movido por sua necessidade de controle, continua a manipular *Maddy*, criando uma dinâmica tóxica e

cada vez mais perigosa. Devido a esta tentativa de manter-se sóbria por *Jules*, o episódio conta com poucas representações de consumo de drogas.

Tabela 61 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
24’50: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
28’57: *Rue* ingere pílula	Uso Rotineiro	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
40’47: *McKay* bebe álcool (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
42’41: *Rue* ingere pílula	Fugas e Refúgios	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“SHOOK ONE, PT. II” - EPISÓDIO 4

Rue e *Jules* se aproximam ainda mais, mas enquanto *Jules* enxerga liberdade nessa conexão, *Rue* luta contra sua dependência, cada vez mais atrelando sua sobriedade à presença da amiga. Já *Nate*, envolto em uma teia de mentiras e manipulação, usa sua influência para distorcer a realidade ao seu favor, fazendo *Maddy* duvidar até mesmo de suas próprias memórias. *Kat* continua sua jornada de autoafirmação, explorando sua nova persona online, mas a distância entre sua identidade virtual e real começa a se tornar inegável. O episódio gira em torno de um festival ocorrido na cidade, onde os confrontos entre os personagens o levam a consumir drogas no local. Assim como o episódio anterior, devido a esta tentativa de sobriedade por parte da protagonista, há poucas cenas com consumo de entorpecentes.

Tabela 62 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E04

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
24’58: *Maddy* e *Cassie* cheiram	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Cicatrizes e Rupturas	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica

cocaína (contexto festivo)					
26’12: *Kat* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
31’01: *Kat* fuma cigarro nicotina (contexto festivo)	Pressão ou Prazer?	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“03 BONNIE E CLYDE” - EPISÓDIO 5

Rue, cada vez mais dependente de *Jules* para manter uma falsa sensação de estabilidade. Enquanto isso, *Maddy* e *Nate* afundam ainda mais em sua relação tóxica, agora envoltos em uma investigação policial que ameaça revelar a verdadeira natureza abusiva do casal. *Kat* continua a explorar sua sexualidade, mas começa a perceber que o controle que acreditava ter pode ser ilusório. Este episódio conta com apenas uma cena de consumo de drogas.

Tabela 63 - Cena de consumo de droga episódio E-T01E05

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
17’31: *Kat* fuma cigarro eletrônico	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“THE NEXT EPISODE” - EPISÓDIO 6

Rue, ainda tentando equilibrar sua sobriedade com sua dependência emocional por *Jules*, começa a perceber que esse vínculo pode não ser tão recíproco quanto imaginava. Enquanto isso, *Nate*, cada vez mais imerso em sua própria manipulação, leva sua obsessão por controle a outro nível, manipulando tanto *Maddy* quanto a polícia para sair ileso de suas ações violentas. *Kat* se entrega completamente à sua persona confiante e dominadora, mas

começa a se questionar se esse poder recém-descoberto a está afastando de quem realmente é. A maior parte do consumo de drogas do episódio acontece em contexto festivo.

Tabela 64 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E06

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
5’52: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
7’02: *Kat* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
7’11: *Kat* fuma cigarro eletrônico (*flashback*)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
8’26: *Kat* e *Jules* bebem álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
14’00: *Jules* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
16’59: *Kat* bebe álcool e fuma cigarro eletrônico (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
18’43: *Fezco* fuma cigarro (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
40’40: *Cassie* bebe álcool	Dor como Gatilho	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

“THE TRIALS AND TRIBULATIONS OF TRYING TO PEE WHILE DEPRESSED” - EPISÓDIO 7

Sem a presença constante de *Jules*, sua única fonte de estabilidade emocional, *Rue* se afunda na cama, incapaz de realizar até mesmo as tarefas mais básicas, enquanto sua saúde física e mental se deterioram. Enquanto isso, *Jules*, em meio a novas experiências e tentações, começa a se distanciar de *Rue*, sem perceber o impacto devastador desse afastamento. *Nate* continua a expandir sua rede de manipulação, usando *Maddy* como peça central de seu jogo psicológico para proteger seus próprios segredos. Neste episódio, *Rue* representa uma detetive em busca de respostas para o comportamento de *Jules* e, durante estas representações, consome cigarros de nicotina.

Tabela 65 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
13’12: *Rue* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
14’10: *Rue* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
16’04: *Rue* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
38’48: *Jules* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
45’00: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

AND SALT THE EARTH BEHIND YOU - EPISÓDIO 8

O oitavo e último episódio da primeira temporada de *Euphoria*, entrega um desfecho tão caótico e emocionalmente devastador quanto a jornada que o precedeu. *Rue*, fragilizada pelo peso do abandono e da dependência, encara um momento crucial ao perceber que *Jules* representa tanto sua salvação quanto sua ruína. O episódio atinge seu ápice quando as duas fogem juntas, mas *Rue*, incapaz de deixar tudo para trás, recua no último instante, selando seu

destino de recaída. Enquanto isso, *Nate*, cada vez mais consumido pela necessidade de controle e aceitação paterna, tem um colapso privado que evidencia sua fragilidade sob a fachada de poder. *Maddy*, por sua vez, encontra algo comprometedor entre os pertences do rapaz, sugerindo como os segredos da família *Jacobs* ainda estão longe de acabar. A cinematografia atinge seu ponto mais expressionista, culminando na alucinação final de *Rue*, onde música, dor e vício se misturam em uma sequência surrealista.

Tabela 66 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T01E08

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
11’23: *Maddy* e *Lexi* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
12’31: *Maddy* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
14’40: *Jules* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
24’18: *Jules* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
59’51: *Rue* cheira cocaína	Dor como Gatilho	Substâncias da Euforia	Cicatrizes e Rupturas	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.2.2. SEGUNDA TEMPORADA

“TRYING TO GET TO HEAVEN BEFORE THEY CLOSE THE DOOR” - EPISÓDIO 1

A narrativa se inicia com um prólogo eletrizante sobre *Fezco*, revelando sua infância marcada pela violência e moldando sua relação com *Rue* e o tráfico de drogas. Em uma festa caótica, as tensões latentes explodem: *Rue* se envolve com um misterioso rapaz, *Elliot*, colocando sua sobriedade em risco mais uma vez, enquanto *Jules* retorna inesperadamente, reacendendo sentimentos intensos e confusos. *Cassie*, por sua vez, entra em um jogo perigoso

ao se envolver com *Nate*, criando um triângulo amoroso que promete consequências devastadoras. O consumo de drogas volta a ser frequente, principalmente por parte da protagonista. A festa de ano novo é o pretexto para o consumo desenfreado de drogas pelos personagens.

Tabela 67 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E01

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
7’00: *Fezco* fuma cigarro de nicotina (*flashback*)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
9’35: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
12’03: *Rue* cheira cocaína	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	O Grito Silencioso
26’01: *Cassie* e *Nate* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Não se aplica
27’07: *Cassie* e *Nate* bebem álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
30’59: *Kat* e *Jules* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
31’01: *Fezco* fuma cigarro (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
31’32: *Kat* e *Jules* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
35’01: *Kat* e *Jules* bebem álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
37’10: *Rue* cheira cocaína	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Lições ou Tragédias?	Amigos ou Catalisadores?	O Grito Silencioso

(contexto festivo)					
39’31: *Rue* cheira pílula amassada transformada em pó (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Pesadelos Prescritos	Lições ou Tragédias?	Amigos ou Catalisadores?	O Grito Silencioso
47’37: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
48’16: *Fezco* fuma cigarro (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
50’18: *McKay* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
51’29: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
52’05: *Rue* fuma maconha (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
58’24: *Nate* bebe álcool (contexto festivo)	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“OUT OF TOUCH” - EPISÓDIO 2

Nate, após ser brutalmente espancado por *Fezco*, entra em um estado de delírio onde imagina um futuro idealizado com *Cassie*, ao mesmo tempo em que luta para manter seu controle sobre *Maddy*. *Cassie*, consumida pela culpa e pela obsessão por *Nate*, começa a perder a noção de si mesma, enquanto sua irmã, *Lexi*, observa tudo das sombras, ensaiando seu próprio momento de protagonismo. *Rue* continua sua autodestruição silenciosa, agora dividida entre *Jules* e o recém-chegado *Elliot*, cuja presença traz novas tentações e

ambiguidades à sua vida. Neste episódio, o consumo de drogas fica como pano de fundo, o foco recai para os dramas pessoais dos personagens.

Tabela 68 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E02

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
28’18 - 28’33: *Rue* fuma maconha e cheira cocaína	Uso Rotineiro	Mistura Explosiva	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
28’48: *Elliot* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborada pelos autores.

“RUMINATIONS: BIG AND LITTLE BULLYS” - EPISÓDIO 3

O terceiro episódio da segunda temporada de *Euphoria* mergulha na construção dos traumas que definem seus personagens, explorando como o passado se infiltra no presente de maneira inevitável. A infância de *Cal Jacobs*, pai de *Nate*, é revelada em um prólogo melancólico, mostrando sua juventude reprimida e a origem de sua masculinidade tóxica, um eco que ressoa em sua relação disfuncional com *Nate*. Enquanto isso, *Rue* se afunda ainda mais em sua dependência, agora explorando uma nova e arriscada estratégia para sustentar seu vício: tornar-se uma traficante, ignorando as consequências de sua imprudência. *Cassie*, consumida pela necessidade de ser desejada, desmorona emocionalmente enquanto tenta desesperadamente chamar a atenção de *Nate*. *Lexi*, por outro lado, ensaia seu próprio despertar, começando a escrever uma peça que promete transformar a narrativa e reivindicar seu espaço. No final deste episódio, *Rue* adquire uma mala com vários tipos de drogas, e as usa no decorrer da temporada.

Tabela 69 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E03

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
17’34: *Rue* bebe remédio	Uso Rotineiro	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Não se aplica	Cura ou Cativeiro?

controlado					
17’39: *Elliot* fuma maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
26’44: *Rue* cheira droga em pó	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso
34’29: *Rue* cheira droga em pó	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso
51’33 - 53’32: *Elliot* e *Jules* fumam maconha	Uso Rotineiro	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Não se aplica
57’45: *Rue* ingere droga não identificável	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“YOU WHO CANNOT SEE, THINK OF THOSE WHO CAN” - EPISÓDIO 4

Rue idealiza sua relação com *Jules* como um romance cinematográfico, mas cada vez mais se distancia da própria verdade, deixando transparecer seu descontrole. *Jules*, por sua vez, começa a desconfiar da relação entre *Rue* e *Elliot*, cuja presença insinua novas traições e ambiguidades. *Cassie*, consumida pela culpa e pelo desejo de Nate, se afunda em uma espiral de autodestruição, oscilando entre euforia e colapso à medida que sua sanidade se fragiliza. *Maddy*, ainda presa ao ciclo tóxico de *Nate*, revive momentos de paixão e violência, sem perceber a manipulação que a cerca. As cenas de consumo de drogas do episódio acontecem, principalmente, por parte de *Cassie* que passa a utilizar o álcool como forma de alívio para seus problemas pessoais.

Tabela 70 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E04

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
7’58: *Nate* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Não se aplica
12’06: *Cassie* bebe álcool	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?

(contexto festivo)					
16’09: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
20’47: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
21’37: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
24’02: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
25’20: *Rue* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
25’43: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
27’41: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Dor como Gatilho	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Amor, Brigas e Drogas	Fantasmas Internos
28’50: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
31’15: *Cassie* bebe álcool (contexto festivo)	Fugas e Refúgios	Lícitas	Lições ou Tragédias?	Amor, Brigas e Drogas	Cura ou Cativeiro?
35’06: *Elliot* fuma maconha	Fugas e Refúgios	Substâncias da Euforia	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?
36’10: *Rue* ingere pílulas	Dor como Gatilho	Pesadelos Prescritos	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“STAND STILL LIKE THE HUMMINGBIRD” - EPISÓDIO 5

Rue, agora completamente imersa no seu vício, é confrontada por sua mãe, após *Jules* e *Elliot* contarem sobre sua recaída. Assim, a garota foge de uma possível internação, mas a abstinência de drogas a faz adoecer. *Rue* então recorre à traficante de drogas que deu a ela a mala. Lá, a mulher aplica morfina na garota, pois esta encontra-se em colapso nervoso.

Tabela 71 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E05

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
13’49: *Elliot* fuma cigarro de nicotina	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Amigos ou Catalisadores?	Cura ou Cativeiro?
43’53: A traficante aplica morfina em *Rue*	Dor como Gatilho	Substâncias da Euforia	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“A THOUSAND LITTLE TREES OF BLOOD” - EPISÓDIO 6

Rue começa a fazer progressos em sua recuperação. *Kat* tenta terminar com Ethan de forma desajeitada, levando-o a romper o relacionamento. *Maddy* reflete sobre a verdade que descobriu sobre *Nate* e *Cassie*. *Cassie* e *Nate* brigam com suas mães, e *Lexi* se questiona sobre como sua peça será recebida enquanto está com *Fezco*. *Nate* decide agir para proteger a família *Jacobs*, ameaçando *Maddy* com uma arma para conseguir o disco que está sob sua posse, e depois entrega a *Jules*. *Nate* e *Jules* revelam seus sentimentos verdadeiros. A temporada começa a direcionar-se ao final, e, novamente, o consumo de drogas é deixado como pano de fundo.

Tabela 72 - Cenas de consumo de drogas episódio E-T02E06

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
19’06: *Fezco* fuma cigarro	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica
20’47 - 26’42: *Nate* bebe álcool com a	Uso Rotineiro	Lícitas	Círculo de Danos	Não se aplica	Não se aplica

mãe					
44’55: *Nate* bebe álcool enquanto dirige	Fugas e Refúgios	Lícitas	Círculo de Danos	Círculo de Pressões	Cura ou Cativeiro?

Fonte: Elaborada pelos autores.

“THE THEATER AND IT'S DOUBLE” - EPISÓDIO 7

Lexi apresenta sua peça para a escola, revelando histórias da vida de seus colegas, com nomes alterados. Os personagens são baseados em pessoas reais: *Grace* (*Lexi*), *Hallie* (*Cassie*), *Marta* (*Maddy*), *Luna* (*Kat*), *Jade* (*Rue*) e *Jake* (*Nate*). Antes da apresentação, *Lexi* conversa com *Fezco* sobre suas preocupações, mas ele a apoia. A peça, que mistura passado e presente, explora momentos marcantes da vida de *Lexi*, como o funeral do pai de *Rue*, a luta de *Rue* com as drogas, a amizade entre *Rue* e *Lexi*, e os relacionamentos de *Cassie*, *Maddy* e *Nate*. A única cena de consumo de droga neste episódio acontece em outro *flashback*.

Tabela 73 - Cena de consumo de droga episódio E-T02E07

Cena/Minutagem	Motivação para o Uso de Drogas	Tipo de Drogas Utilizadas	Consequências do Uso de Drogas	Influência das Relações Interpessoais no Consumo	Traumas Psicológicos e Saúde Mental
3’30: *Rue* cheira pílulas amassadas até virarem um pó (*flashback*)	Fugas e Refúgios	Pesadelos Prescritos	Lições ou Tragédias?	Círculo de Pressões	O Grito Silencioso

Fonte: Elaborada pelos autores.

“ALL MY LIFE, MY HEART HAS YEARNED FOR A THING I CANNOT NAME” - EPISÓDIO 8

No episódio final da segunda temporada, a tensão cresce. Enquanto a peça de *Lexi* continua, *Cassie* interrompe para insultá-la, mas foge após ser perseguida por *Maddy*. *Lexi*, apoiada pelo público, dedica a peça a *Fezco*. No final, “*Rue*” faz um discurso sobre a perda de seu pai, e ela e “*Lexi*” compartilham um momento sincero sobre a vida e a dor. “*Rue*” agradece a “*Lexi*” por mostrar-lhe uma versão de sua vida que ela não odeia. Após o evento, *Jules* diz a *Rue* que a ama, e *Rue*, em resposta, beija sua testa antes de sair. Ao deixar a

escola, *Rue* afirma que está determinada a permanecer limpa até o final do ano letivo e está cautelosamente otimista em relação ao futuro. O episódio deixa muitas questões em aberto, como o destino de *Fezco* e o futuro de *Rue*, preparando o terreno para uma terceira temporada cheia de incertezas e novos conflitos. A única cena de consumo de droga deste episódio parte de um confronto entre *Nate* e seu pai, onde o rapaz bebe álcool conversando com ele.

Tabela 74 - Cena de consumo de droga episódio E-T02E08

Cena/Minutagem	**Motivação para o Uso de Drogas**	**Tipo de Drogas Utilizadas**	**Consequências do Uso de Drogas**	**Influência das Relações Interpessoais no Consumo**	**Traumas Psicológicos e Saúde Mental**
30’52: *Nate* bebe álcool	Uso Rotineiro	Lícitas	Rupturas e Cicatrizes	Círculo de Pressões	Fantasmas Internos

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dessa forma, a construção das categorias de análise, associada à adoção de uma abordagem sistemática do conteúdo, possibilitou a estruturação de um modelo metodológico coerente com os objetivos do estudo. A organização analítica permitiu a identificação de aspectos recorrentes, variações temáticas e nuances simbólicas, com base em critérios consistentes que consideram a complexidade das representações midiáticas e suas implicações socioculturais.

Conclui-se, portanto, que a metodologia adotada demonstrou compatibilidade com os propósitos da pesquisa, fornecendo subsídios para uma análise comparativa entre *Skins* e *Euphoria*. Com as categorias e parâmetros definidos, o capítulo seguinte apresenta e interpreta os resultados obtidos, com o objetivo de examinar como o consumo de drogas é representado nas duas séries e quais implicações simbólicas e culturais podem emergir dessas construções narrativas.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, abordaremos os resultados a partir da análise das séries em questão, com o intuito de proporcionar compreensão sobre temas, padrões e tendências que emergiram durante o desenvolvimento da pesquisa. Para uma análise detalhada e sistematizada, optamos por segmentar o estudo de acordo com as temporadas de cada uma das séries, o que nos permitirá examinar as nuances e evoluções ao longo do tempo, levando em consideração as dinâmicas e mudanças ocorridas em cada fase da narrativa.

A decisão de abordar as séries de forma fragmentada, temporada por temporada, reflete a necessidade de observar os aspectos específicos que caracterizam a evolução narrativa. Esta abordagem facilita a identificação de transformações nas representações, nas questões abordadas e nas estratégias narrativas adotadas, além de possibilitar um olhar mais atento sobre os fatores que podem ter influenciado essas mudanças.

Ao término da análise individual de cada temporada, realizaremos uma discussão integrada, que buscará contextualizar os achados dentro de uma visão holística das duas séries em questão. Tal comparação permitirá não apenas uma compreensão mais ampla dos resultados, mas também a identificação de elementos comuns e divergentes entre as produções, servindo de subsídio para as conclusões que serão apresentadas nas seções subsequentes. A estratégia metodológica possibilita uma análise comparativa em diferentes níveis narrativos, aprofundando a reflexão sobre as diversas dimensões comunicacionais das séries; assim, permitindo uma análise aprofundada das representações e suas possíveis implicações discursivas.

5.1.1. SKINS - PRIMEIRA TEMPORADA

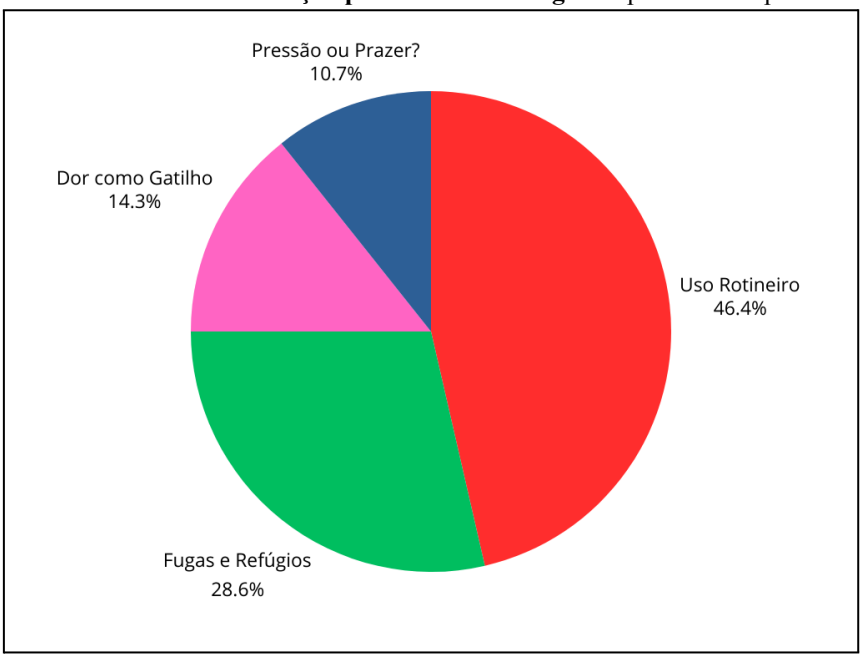
Seguiremos a ordem das categorias definidas no capítulo anterior. Na primeira temporada de *Skins*, as ocorrências associadas à categoria **Motivação para o Uso de Drogas** distribuem-se da seguinte forma: **Uso Rotineiro** – 13 ocorrências (46,4%); **Fugas e Refúgios** – 8 ocorrências (28,6%); **Dor como Gatilho** – 4 ocorrências (14,3%); **Pressão ou Prazer?** – 3 ocorrências (10,7%). A predominância do uso rotineiro sugere que o consumo está incorporado ao cotidiano dos personagens e às suas interações sociais, reforçando uma naturalização do comportamento, especialmente em contextos coletivos.

O segundo grupo mais frequente, **Fugas e Refúgios** (28,6%), aponta para o uso das substâncias como estratégia de enfrentamento diante de emoções negativas. Personagens

como *Sid* e *Maxxie* recorrem às drogas em momentos de angústia ou solidão, revelando uma busca por alívio psíquico que transcende a esfera do lazer. Nos casos classificados como **Dor como Gatilho** (14,3%), observa-se o consumo como resposta impulsiva ao sofrimento emocional. Cenas com *Cassie* e *Michelle* evidenciam esse padrão, nas quais o uso ocorre após vivências de conflito ou frustração afetiva, indicando uma prática associada ao manejo de crises emocionais.

Já **Pressão ou Prazer?** (10,7%) inclui situações em que o consumo ocorre sob influência de pares, normas sociais implícitas ou mesmo coerção. No caso da personagem *Effy*, há um episódio em que ela é drogada por terceiros, revelando como as relações interpessoais podem interferir na autonomia individual. A seguir, apresentamos o **Gráfico 1**, para exemplificar as intercorrências desta categoria na primeira temporada da série.

Gráfico 1: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na primeira temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

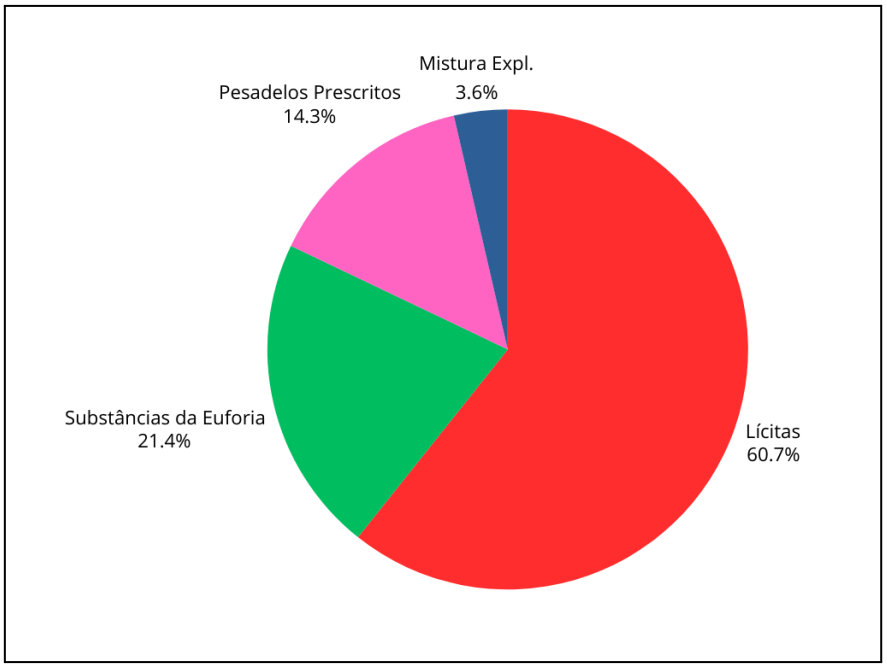
Referente ao **Tipo de Drogas Utilizadas**, a primeira temporada da série contou com: **Lícitas** – 17 ocorrências (60,7%); **Substâncias da Euforia** – 6 ocorrências (21,4%); **Pesadelos Prescritos** – 4 ocorrências (14,3%); **Mistura Explosiva** – 1 ocorrência (3,6%). O domínio das substâncias lícitas sugere a recorrência do consumo de substâncias legalizadas no cotidiano juvenil. Essas substâncias, ao contrário das ilícitas, não são retratadas com um peso moralizante, aparecendo como parte inerente dos rituais juvenis. O fato de comporem

mais de 60% das ocorrências indica que a série não apenas documenta esse comportamento, mas o normaliza dentro de seu universo diegético.

Já o uso de substâncias como maconha e drogas recreativas (21,4%), é tratado de maneira diferente. A maconha, por exemplo, representa um afastamento breve da realidade, com impacto imediato limitado. **Pesadelos Prescritos** (14,3%), adiciona outra camada ao debate. Seu uso ocorre em momentos de crise emocional, muitas vezes sinalizando um quadro latente de sofrimento psíquico. A cena de *Cassie* ingerindo pílulas no segundo episódio evidencia como a automedicação pode ser um grito silencioso, um indício simbólico de sofrimento psíquico que não é explicitamente reconhecido pelas demais personagens.

Por fim, a única ocorrência de **Mistura Explosiva** (3,6%), na cena em que *Cassie* combina álcool e medicamentos numa tentativa de suicídio, marca um ponto de inflexão dramática. Aqui, a substância deixa de ser um meio de socialização ou de fuga momentânea e se transforma em um instrumento de auto destruição explícita. O **Gráfico 2** exemplifica esta amostragem.

Gráfico 2: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na primeira temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já em **Consequências do Uso de Drogas**, a primeira temporada da série obteve os seguintes resultados: **Círculo de Danos** – 25 ocorrências (89,3%); **Lições ou Tragédias?** – 3 ocorrências (10,7%). **Rupturas e Cicatrizes** não contou com nenhuma ocorrência. A imensa maioria das consequências do uso de drogas na temporada analisada recai sobre o **Círculo de**

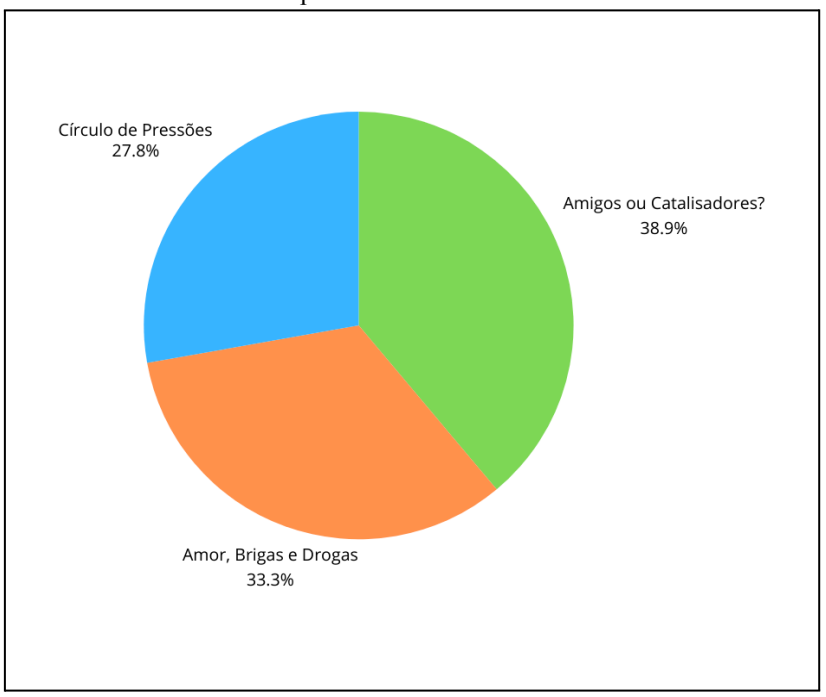
Danos, reforçando uma narrativa onde os impactos prejudiciais são predominantes. A baixa incidência de **Lições ou Tragédias?** sugere que poucas situações foram abordadas como momentos de aprendizado ou transformação. A ausência de **Rupturas e Cicatrizes** pode indicar que as consequências do consumo raramente são exploradas como danos permanentes na trajetória dos personagens. O **Gráfico 3** aponta os dados obtidos.

Gráfico 3: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na primeira temporada de *Skins*

Fonte: Elaborado pelos autores.

A categoria **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** contou com um total de 14 ocorrências. **Amigos ou Catalisadores?** – 7 ocorrências (38,9%); **Amor, Brigas e Drogas** – 6 ocorrências (33,3%); **Círculo de Pressões** – 5 ocorrências (27,8%). A análise revela que a influência mais significativa no consumo de substâncias entre os personagens provém do círculo social mais próximo, com 38,9% das ocorrências associadas ao incentivo ou normalização do uso dentro de grupos de amigos. Os relacionamentos amorosos também desempenham um papel crucial, muitas vezes funcionando como gatilhos emocionais para o consumo (33,3%). Já as pressões sociais diretas ou indiretas são menos recorrentes, mas ainda assim presentes, representando 27,8% dos casos. Para uma melhor compreensão das proporções apresentadas, disponibilizamos o **Gráfico 4**, que sintetiza visualmente os dados em questão.

Gráfico 4: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na primeira temporada de *Skins*

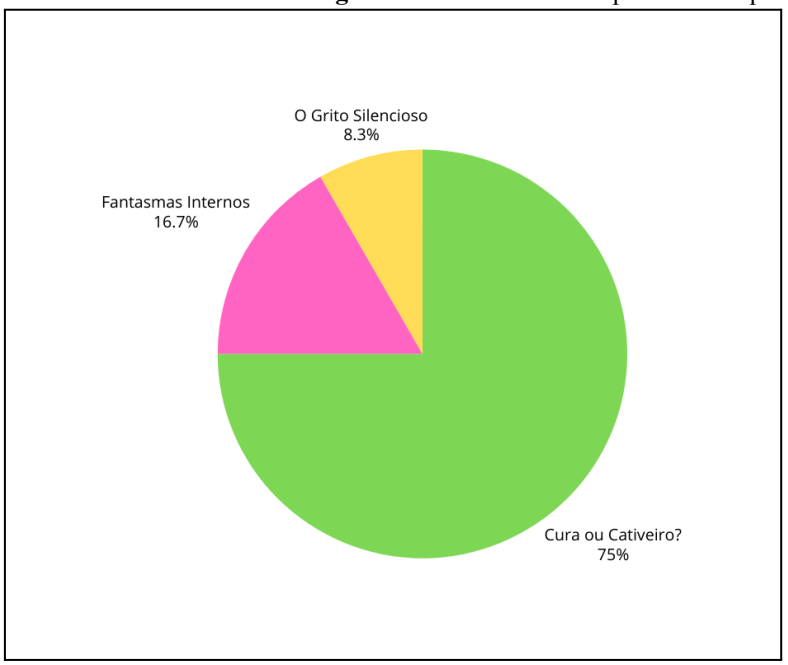


Fonte: Elaborado pelos autores.

Por último, as intercorrências de **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** trazem os seguintes apontamentos: **Cura ou Cativeiro?** – 9 ocorrências (75%); **Fantasmas Internos** – 2 ocorrências (16,7%); **O Grito Silencioso** – 1 ocorrência (8,3%). A análise sugere que a maior parte do consumo de substâncias associado à saúde mental está vinculada à tentativa de alívio emocional ou fuga da realidade, com **Cura ou Cativeiro?** representando 75% dos casos. Isso indica que os personagens frequentemente recorrem às drogas como uma resposta direta ao sofrimento psíquico, ainda que essa "cura" seja ilusória e transitória.

Os **Fantasmas Internos** aparecem em 16,7% das cenas analisadas, sugerindo que as experiências vividas pelos personagens têm um impacto relevante, mas não majoritário, na sua relação com as drogas. Por fim, **O Grito Silencioso**, evidencia o descaso com a saúde mental dos personagens, surge em 8,3% das ocorrências, apontando para um retrato onde a deterioração psicológica nem sempre recebe a atenção necessária, deixando os personagens presos em ciclos autodestrutivos. O **Gráfico 5** representa visualmente os dados obtidos.

Gráfico 5: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na primeira temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira temporada de *Skins* oferece um retrato contundente das complexas relações entre juventude, uso de substâncias psicoativas e sofrimento emocional. Mais do que ilustrar o consumo como prática isolada ou desviante, a série o insere em um tecido narrativo que entrelaça afeto, alienação, pertencimento e dor. A recorrência do consumo em contextos de escapismo, automedicação ou busca por alívio existencial revela não apenas a vulnerabilidade dos personagens, mas também a carência de espaços legítimos para o acolhimento de suas subjetividades.

5.1.2. SKINS - SEGUNDA TEMPORADA

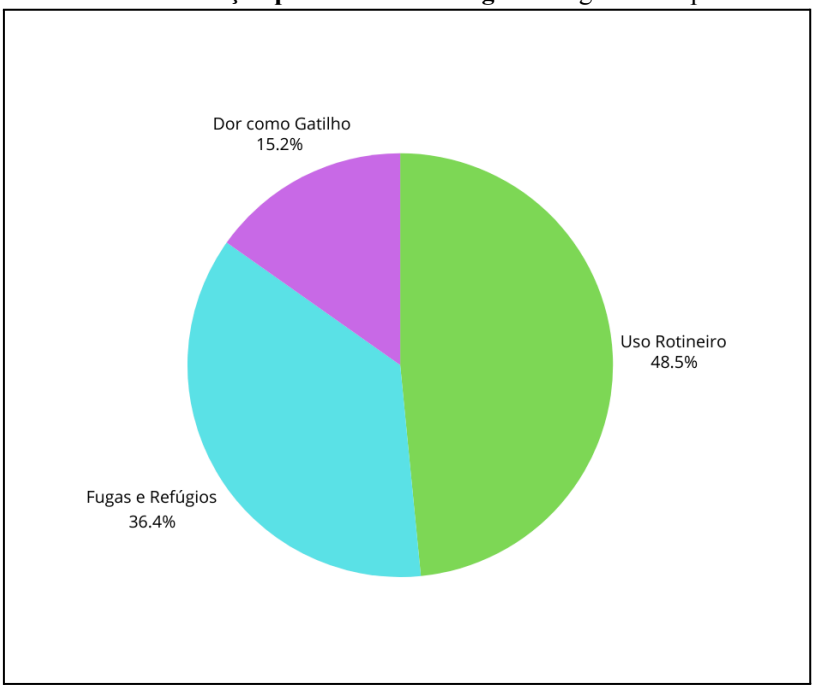
Na segunda temporada, observa-se uma mudança significativa nos padrões de consumo de substâncias entre os personagens, evidenciada pelo aumento da categoria **Uso Rotineiro** como principal motivação para o uso de drogas. Essa predominância sugere que o consumo deixou de ser, em muitos casos, uma resposta a eventos traumáticos ou situações específicas, passando a integrar o cotidiano dos personagens como um hábito consolidado. O aspecto indica um processo de normalização e naturalização do uso de substâncias, no qual o ato de consumir não necessariamente se vincula a um evento desencadeador, mas sim a uma prática incorporada à rotina e ao estilo de vida dos indivíduos.

Dessa forma, a segunda e última aparição da primeira geração de *Skins* apresenta um cenário no qual o consumo de substâncias se consolida como um comportamento habitual, mais integrado ao cotidiano dos personagens e menos associado a episódios específicos de crise. O papel das relações interpessoais no incentivo ao uso se intensifica, sobretudo no que diz respeito aos conflitos amorosos, enquanto a busca por estados alterados de consciência se torna mais elaborada através da experimentação de múltiplas substâncias combinadas. Apesar dessas mudanças, o ciclo de destruição pessoal permanece como desfecho predominante, com poucos indícios de aprendizado, mudança ou reflexão crítica por parte dos personagens. Esse conjunto de fatores reforça uma perspectiva desencantada e fatalista, na qual o consumo de drogas não se apresenta como elemento de transgressão ou desafio às normas sociais, mas como uma prática já assimilada e reiterada dentro da lógica de funcionamento daquele universo ficcional.

Sendo assim, apresentamos agora os dados obtidos da segunda temporada. As intercorrências de **Motivação para o Uso de Drogas** na segunda temporada de *Skins* apresenta os seguintes dados: **Uso Rotineiro** – 16 ocorrências (48,5%); **Fugas e Refúgios** – 12 ocorrências (36,4%); **Dor como Gatilho** – 5 ocorrências (15,2%); O uso rotineiro predomina a temporada, reforçando a ideia de que o consumo de drogas se tornou um hábito estabelecido na vida dos personagens, sem a necessidade de um evento traumático ou emocional para justificá-lo. Diferente do uso motivado por um evento específico ou um trauma emocional, há situações em que as drogas são consumidas de maneira sistemática, integradas ao cotidiano dos personagens. *Chris* e *Tony* fumam maconha no episódio S-T02E03 (32’44), sugerindo que o uso da droga não está necessariamente associado a um momento de crise, mas sim como parte de sua rotina social e recreativa.

Fugas e Refúgios aparece com 36,4%, indicando que muitos ainda recorrem às substâncias como meio de escape. Muitos personagens recorrem a substâncias para evitar lidar com problemas emocionais, traumas ou dificuldades da vida cotidiana. Um exemplo relevante ocorre no episódio S-T02E06 (8’26), quando *Tony* consome álcool. Neste caso, o personagem está lidando com traumas advindos do acidente sofrido na primeira temporada e encontra na bebida uma maneira de lidar com sua nova realidade. Exemplificamos estes dados no **Gráfico 6**.

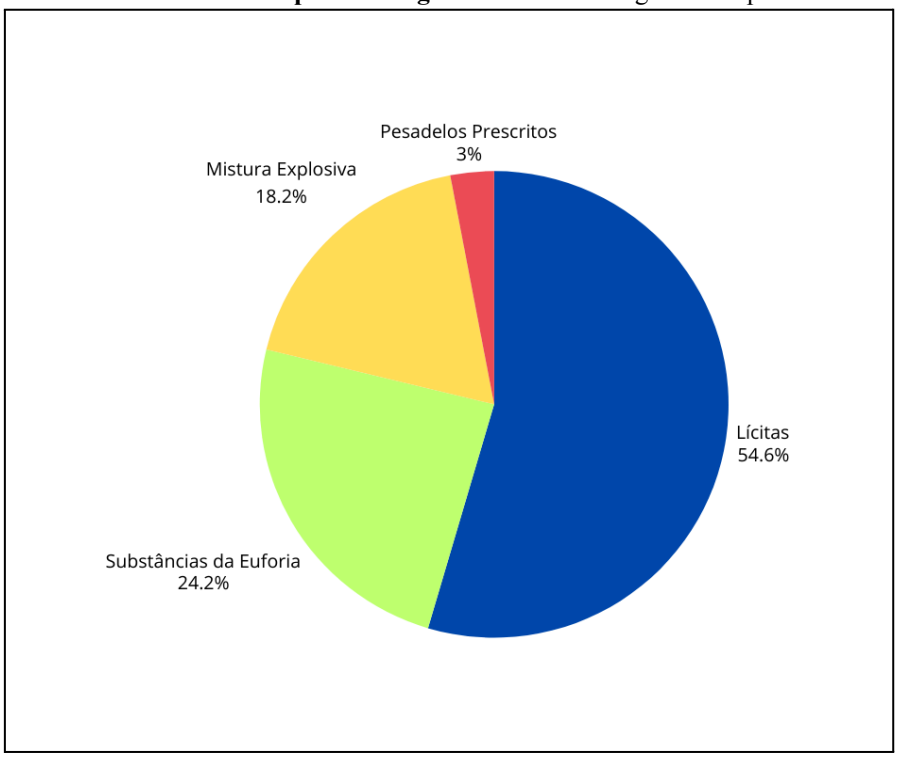
Gráfico 6: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na segunda temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere aos **Tipos de Drogas Utilizadas**, a segunda temporada apresenta os seguintes dados: **Lícitas** – 18 ocorrências (54,5%); **Substâncias da Euforia** – 8 ocorrências (24,2%); **Mistura Explosiva** – 6 ocorrências (18,2%); **Pesadelos Prescritos** – 1 ocorrência (3%). As drogas lícitas dominam os episódios com 54,5% das ocorrências, o que reflete um padrão onde substâncias como álcool e cigarro são as principais escolhas dos personagens. O álcool está presente em diversas cenas, como no episódio S-T02E01, quando *Michelle* bebe após um desentendimento amoroso, e no episódio S-T02E05, onde *Chris* bebe em um contexto de dor emocional. No entanto, o uso de **Mistura Explosiva** (18,2%) também é significativo, demonstrando um aumento na combinação de múltiplas substâncias em cenas festivas ou de descontrole. As **Substâncias da Euforia** (24,2%), como maconha e cocaína, continuam a aparecer como alternativas recreativas. Já os **Pesadelos Prescritos** representam apenas 3%, sugerindo que medicamentos controlados não são um foco central nesta temporada. O **Gráfico 7** aponta estes dados.

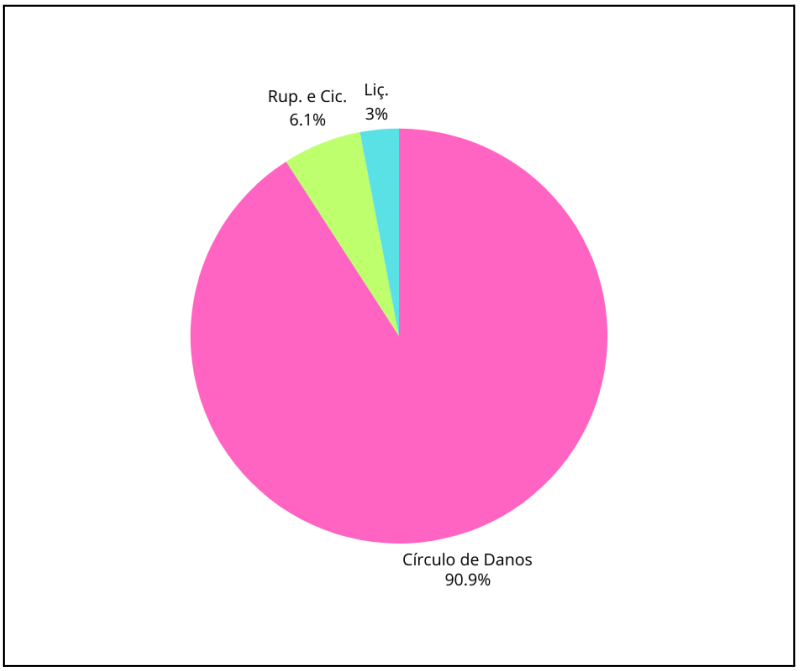
Gráfico 7: Intercorrências **Tipos de Drogas Utilizadas** na segunda temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguimos para **Consequências do Uso de Drogas**, assim: **Círculo de Danos** – 30 ocorrências (90,9%); **Rupturas e Cicatrizes** – 2 ocorrências (6,1%); **Lições ou Tragédias?** – 1 ocorrência (3%). O **Círculo de Danos** (90,9%) continua sendo o desfecho predominante, indicando que os personagens reproduzem padrões de autodestruição sem grandes consequências transformadoras. Essa categoria representa um ciclo vicioso de consumo, no qual os personagens se entregam ao uso de substâncias sem uma ruptura significativa, repetindo comportamentos sem grandes transformações ou aprendizados. Um exemplo emblemático desse padrão é *Michelle*, que, ao longo da temporada, recorre ao álcool como forma de lidar com suas frustrações amorosas. No episódio S-T02E01, em 11’59, ela bebe doses de álcool em um bar após enfrentar dificuldades emocionais em seu relacionamento. A cena ilustra como o consumo não leva a uma resolução ou mudança de comportamento, mas sim a um ciclo contínuo de escapismo. A presença reduzida de **Rupturas e Cicatrizes** (6,1%) e **Lições ou Tragédias** (3%) reforça a ideia de que não há aprendizados ou mudanças expressivas decorrentes do consumo. Pontuamos os dados obtidos no **Gráfico 8**.

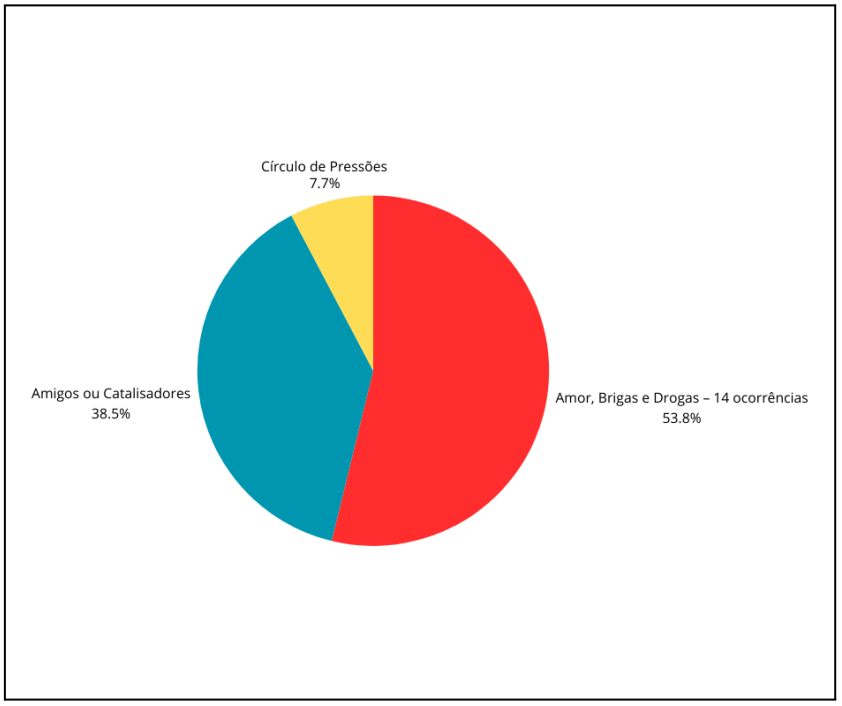
Gráfico 8: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na segunda temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda temporada **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** obteve os seguintes resultados: **Amor, Brigas e Drogas** – 14 ocorrências (53,8%); **Amigos ou Catalisadores** – 10 ocorrências (38,5%); **Círculo de Pressões** – 2 ocorrências (7,7%). A categoria **Amor, Brigas e Drogas** mantém-se como a principal força motriz para o consumo, revelando que os relacionamentos românticos e seus conflitos desempenham um papel fundamental. No episódio S-T02E01, em 38’18, *Michelle* bebe álcool motivada por **Dor como Gatilho**. A cena ilustra a maneira como as frustrações sentimentais impulsionam o consumo. **Amigos ou Catalisadores?** (38,5%) sugere que o ambiente social e as amizades incentivam o uso de maneira significativa. O **Círculo de Pressões** (7,7%%) aparece com menor frequência, demonstrando que o consumo não ocorre majoritariamente por coerção direta, mas sim por influência indireta. Para ilustrar os dados, apresentamos o **Gráfico 9**.

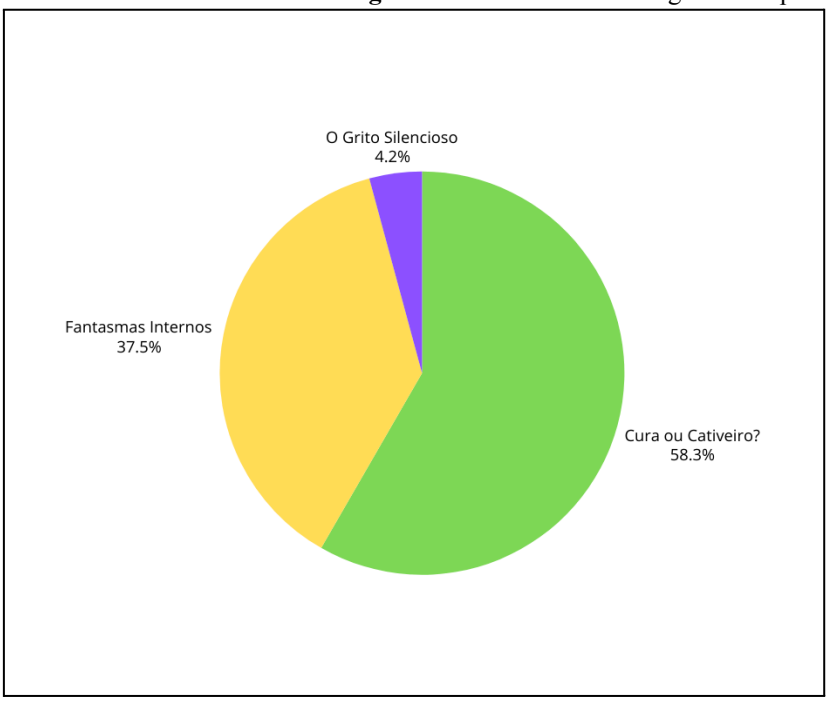
Gráfico 9: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na segunda temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** aponta-nos as seguintes intercorrências: **Cura ou Cativeiro? –** 14 ocorrências (58,3%); **Fantasmas Internos –** 9 ocorrências (37,5%); **O Grito Silencioso –** 1 ocorrência (4,2%). Muitos personagens sofrem de problemas emocionais profundos, mas não encontram meios saudáveis de enfrentá-los. O consumo de drogas, nesse sentido, funciona como um reflexo de sua dor interna não verbalizada. *Tony*, após o acidente no final da primeira temporada, enfrenta dificuldades cognitivas e emocionais severas. Seu consumo de álcool no episódio S-T02E06 demonstra sua tentativa de lidar com essa nova realidade. *Cassie* tem uma relação complexa com a alimentação e a autoimagem, e seu uso de maconha no episódio S-T02E09 pode ser interpretado como um reflexo de sua dificuldade em processar suas emoções. O **Gráfico 10** apresenta os dados obtidos nesta categoria.

Gráfico 10: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na segunda temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda temporada de *Skins*, o consumo de substâncias psicoativas adquire um caráter ainda mais entranhado no cotidiano dos personagens, evidenciando uma consolidação de hábitos que já não dependem de gatilhos específicos ou crises emocionais pontuais. O uso rotineiro prevalece, sinalizando uma incorporação quase automática das drogas aos rituais sociais e à vida afetiva desses jovens. Nesse cenário, o consumo deixa de representar um gesto de ruptura ou contestação, e passa a funcionar como linguagem ordinária de uma juventude desiludida, recorrendo às substâncias para suportar as tensões emocionais. As relações interpessoais ganham centralidade, sobretudo os vínculos amorosos, operando como potentes disparadores do consumo.

O universo narrativo de *Skins* aprofunda, assim, sua tonalidade sombria: os personagens se movem em círculos viciosos onde o consumo não gera aprendizado, tampouco transformação. Mesmo quando há vestígios de sofrimento psicológico evidente, as respostas narrativas são tênues ou ausentes, reforçando uma estética da desatenção e do descaso.

5.1.3. SKINS - TERCEIRA TEMPORADA

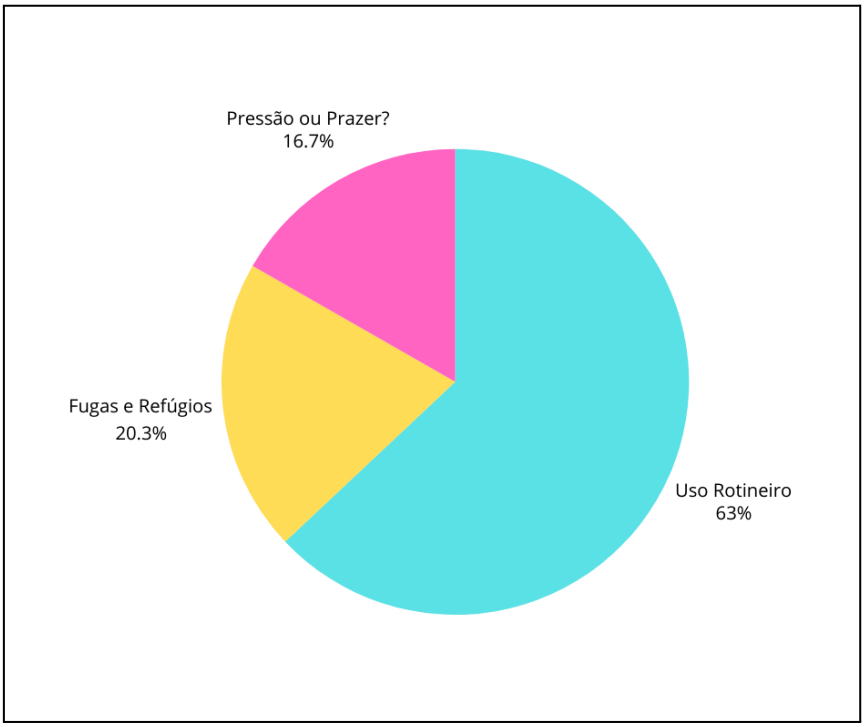
Tal como nas temporadas predecessoras, a terceira temporada reforça o uso de drogas como parte da rotina dos personagens, com o álcool e a maconha sendo as substâncias mais

consumidas. O impacto social e emocional do consumo é evidente, com o ciclo de danos se mostrando a principal consequência. A pressão social e a influência dos amigos aparecem como fatores determinantes, enquanto o uso relacionado a traumas psicológicos é abordado, mas não com tanta ênfase. O desfecho das situações, na maioria dos casos, reforça um ciclo repetitivo de danos, sem muitas abordagens sobre aprendizado ou superação.

Portanto, as intercorrências do tópico **Motivação para o Uso de Drogas**, na terceira temporada de *Skins*, são: **Uso Rotineiro** – 34 ocorrências (60,7%); **Fugas e Refúgios** – 11 ocorrências (19,6%); **Pressão ou Prazer?** – 9 ocorrências (16,1%); **Dor como Gatilho** – 2 ocorrências (3,6%). O uso de drogas na terceira temporada é predominantemente retratado como um hábito incorporado à rotina dos personagens (60,7%), evidenciando uma naturalização do consumo no cotidiano. O uso de drogas como hábito consolidado é visível em diversos personagens, especialmente *Cook* e *Effy*. *Cook*, por exemplo, é um dos que mais frequentemente faz uso de álcool e cigarro de nicotina de maneira habitual. No episódio S-T03E02, ele bebe álcool em diversas ocasiões, reforçando sua relação contínua com a substância. *Effy* também apresenta esse comportamento, sendo vista fumando cigarro de nicotina com certa frequência (S-T03E01).

A influência social e a busca por pertencimento aparecem como fatores relevantes (16,1%), o desejo de experimentar novas sensações são fatores determinantes para alguns personagens. *Cook*, um dos personagens mais carismáticos e persuasivos da temporada, está frequentemente no centro dessas situações. No episódio S-T03E02, ele bebe álcool em festas e estimula outros a consumirem, evidenciando como o contexto social pode influenciar o comportamento dos personagens. O rapaz acaba por influenciar *Pandora*, neste mesmo episódio, a consumir o alucinógeno opiáceo. Reportamos os achados deste tópico no **Gráfico 11**.

Gráfico 11: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na terceira temporada de *Skins*

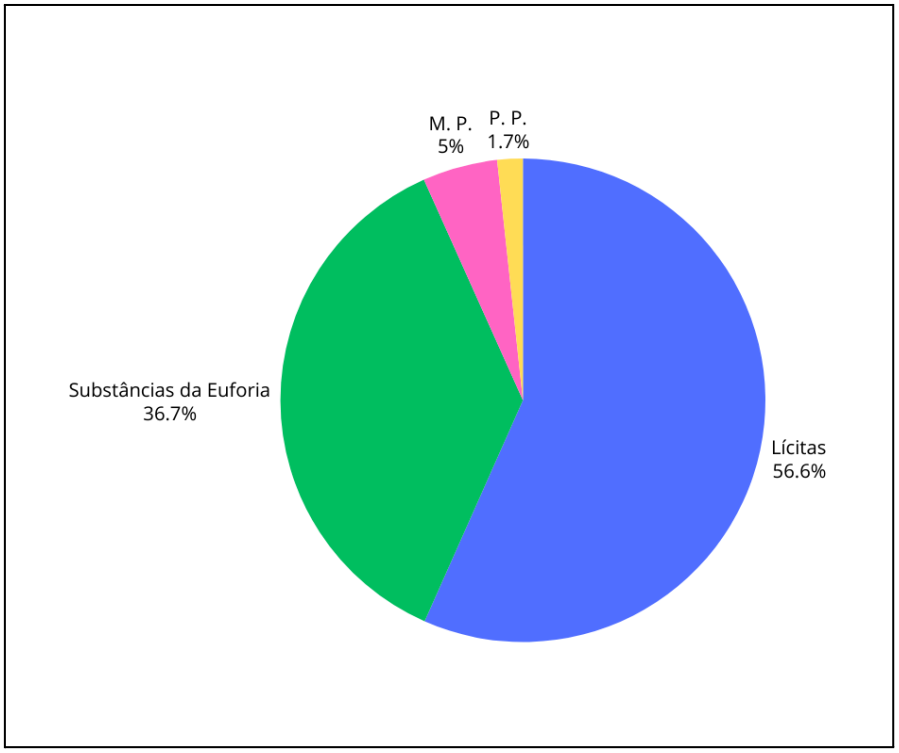


Fonte: Elaborado pelos autores.

Referente ao **Tipo de Drogas Utilizadas** o consumo de drogas lícitas (40,4%) e substâncias euforizantes (44,7%) ocorre quase na mesma frequência, demonstrando que o álcool, a nicotina e a maconha ainda exercem grande papel na cultura jovem retratada. Estas são as intercorrências deste tópico na terceira temporada: **Lícitas –** 34 ocorrências (56,7%); **Substâncias da Euforia –** 22 ocorrências (36,7%); **Mistura Explosiva –** 3 ocorrências (5%); **Pesadelos Prescritos** – 1 ocorrência (1,7%).

A maconha e outras drogas recreativas aparecem frequentemente como parte do cotidiano de diversos personagens. *Freddie*, por exemplo, é um dos personagens que recorre ao uso de maconha como forma de escapar das pressões e das turbulências de sua vida. Em diversas cenas no episódio S-T03E05 ele é visto fumando maconha, muitas vezes sozinho, reforçando a ideia do consumo como um alívio para suas angústias pessoais. Já o consumo de substâncias legalizadas, como álcool e cigarro de nicotina, é amplamente retratado. *Cook* é um dos personagens mais associados ao uso de álcool, consumindo em momentos de descontração, mas também como forma de fuga e de automedicação. No **Gráfico 12** apontamos os dados obtidos.

Gráfico 12: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na terceira temporada de *Skins*

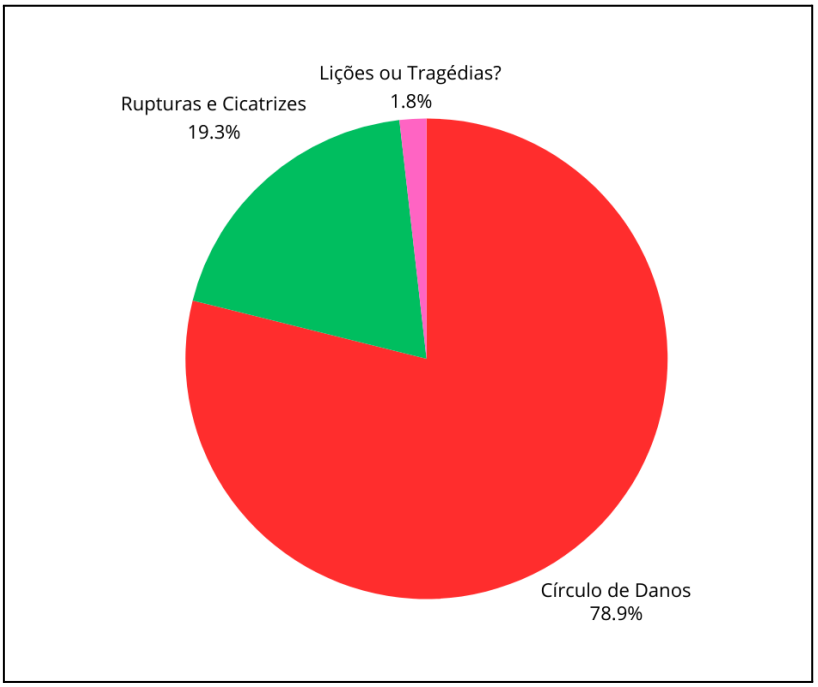


Fonte: Elaborado pelos autores.

Dando continuidade, às intercorrências de **Consequências do Uso de Drogas** na terceira temporada são: **Círculo de Danos –** 45 ocorrências (78,9%); **Rupturas e Cicatrizes** – 11 ocorrências (19,3%); **Lições ou Tragédias?** – 1 ocorrência (1,8%). A maioria das cenas retrata o consumo de drogas levando a um ciclo autodestrutivo (78,9%), reforçando a recorrência dos danos associados ao uso contínuo. As rupturas familiares e sociais aparecem como consequência relevante (19,3%), enquanto desfechos que envolvem aprendizado ou tragédia são raramente abordados (1,8%).

As consequências autodestrutivas do consumo aparecem em diversos momentos. *Freddie*, por exemplo, sofre impactos contínuos devido ao seu uso de maconha, refletindo em sua saúde mental e em seus relacionamentos (S-T03E05). *Cook*, por sua vez, enfrenta conflitos sociais e perdas devido ao seu comportamento impulsivo associado ao álcool (S-T03E10). Organizamos as intercorrências deste tópico no **Gráfico 13**.

Gráfico 13: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na terceira temporada de *Skins*

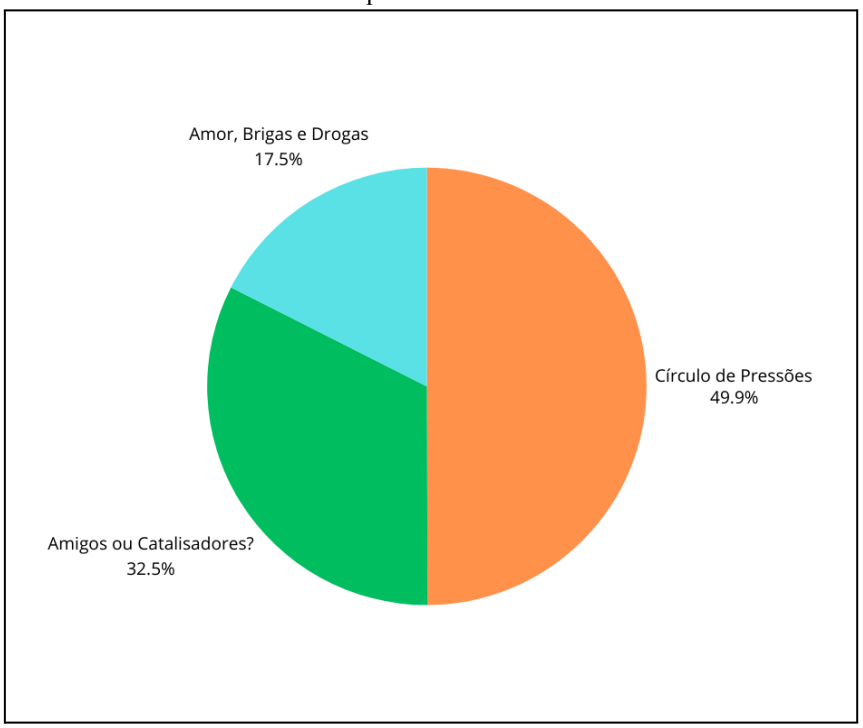


Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguimos com **Influência das Relações Interpessoais no Consumo**, nesta categoria obtivemos os seguintes dados na terceira temporada de *Skins*: **Círculo de Pressões –** 20 ocorrências (49,9%); **Amigos ou Catalisadores? –** 13 ocorrências (32,5%); **Amor, Brigas e Drogas –** 7 ocorrências (17,5%). A influência dos amigos como incentivadores do consumo (19,1%) aparece com a mesma frequência que a pressão social direta ou indireta (31%), o que sugere que o meio social exerce um peso significativo nas decisões dos personagens. *Pandora*, por exemplo, consome maconha incentivada pelo grupo (S-T03E04 - 40’10), evidenciando a influência dos amigos no seu comportamento.

O impacto dos relacionamentos amorosos no uso de drogas é menos recorrente (16,7%), mas ainda presente. O envolvimento amoroso e suas complicações são frequentemente associados ao consumo de substâncias, como no caso de *Effy* e *Freddie*, onde o uso de álcool reflete suas dificuldades emocionais (S-T03E08). O **Gráfico 14** busca exemplificar estes dados.

Gráfico 14: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na terceira temporada de *Skins*

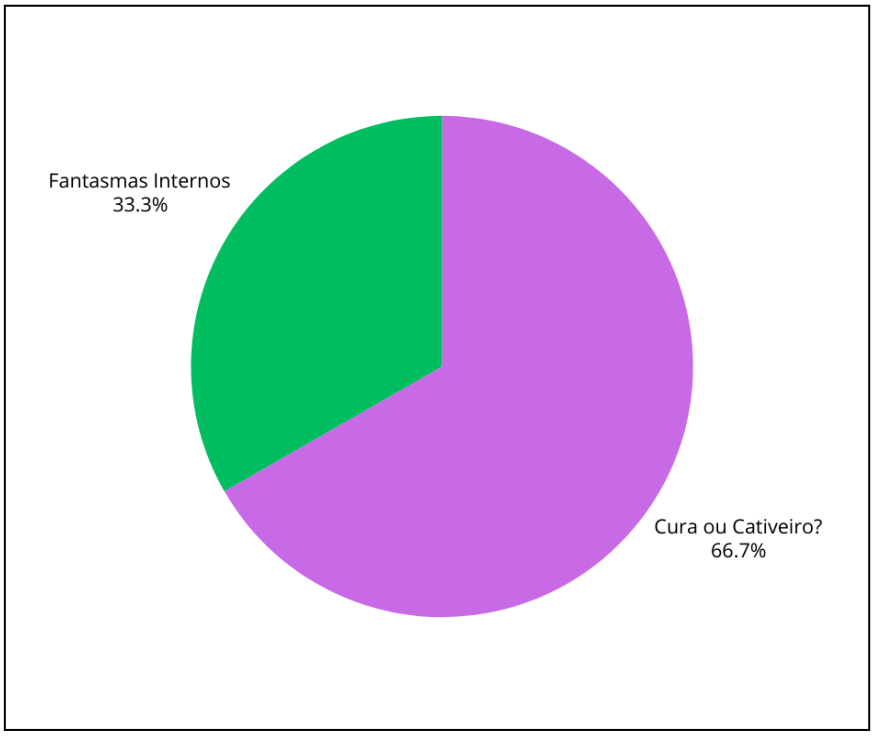


Fonte: Elaborado pelos autores.

A última categoria, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, contou com as seguintes intercorrências: **Cura ou Cativeiro? –** 10 ocorrências (66,7%); **Fantasmas Internos –** 5 ocorrências (33,3%). O uso de drogas como uma tentativa de alívio emocional (66,7%) e a influência de traumas psicológicos (33,3%) são relevantes, indicando que a série explora a relação entre saúde mental e consumo de substâncias. A ausência de retratos explícitos de saúde mental negligenciada (**O Grito Silencioso**) pode sugerir que a narrativa não aprofunda completamente esse aspecto.

O consumo de substâncias é, muitas vezes, um reflexo de traumas internos e dificuldades psicológicas. *Effy*, em particular, representa essa conexão ao fumar cigarro em momentos de grande angústia emocional (S-T03E04 - 7’26; S-T03E10 - 23’03). *Cook* também se encaixa nessa dinâmica ao recorrer ao álcool como um meio de lidar com sua dor interna (S-T03E10 - 36’41). Apontamos estas intercorrências no **Gráfico 15**.

Gráfico 15: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na terceira temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira temporada de *Skins*, o consumo de substâncias se mantém como um componente banalizado da vida cotidiana dos personagens, refletindo a continuidade de um padrão já naturalizado nas temporadas anteriores. O uso rotineiro domina a narrativa, com destaque para álcool, cigarro e maconha, substâncias que aparecem associadas a momentos de lazer ou de fuga emocional. Nesse contexto, o consumo não se apresenta como ruptura, mas como parte estruturante das relações sociais e afetivas dos jovens retratados. A pressão do grupo e a busca por pertencimento surgem como motivações centrais, reforçando o papel do ambiente social como catalisador do uso, especialmente em figuras como *Cook*, cuja presença frequentemente impulsiona os demais ao consumo. Ainda que traumas e fragilidades emocionais estejam presentes, sobretudo em personagens como *Effy* e *Freddie*, o tratamento dado a essas dimensões permanece superficial, sem aprofundar-se nos processos psíquicos que sustentam tais comportamentos.

As consequências desse padrão são previsíveis: a maioria dos episódios reafirma o ciclo de autodestruição como desfecho recorrente, com poucas instâncias de aprendizado ou transformação. O **Círculo de Danos** domina os desdobramentos narrativos, indicando uma repetição que encarcera os personagens em trajetórias de sofrimento emocional, rupturas interpessoais e isolamento. A influência dos pares — seja por coerção, seja por imitação — ganha força como motor narrativo, com amizades funcionando como espaço de conexão e de

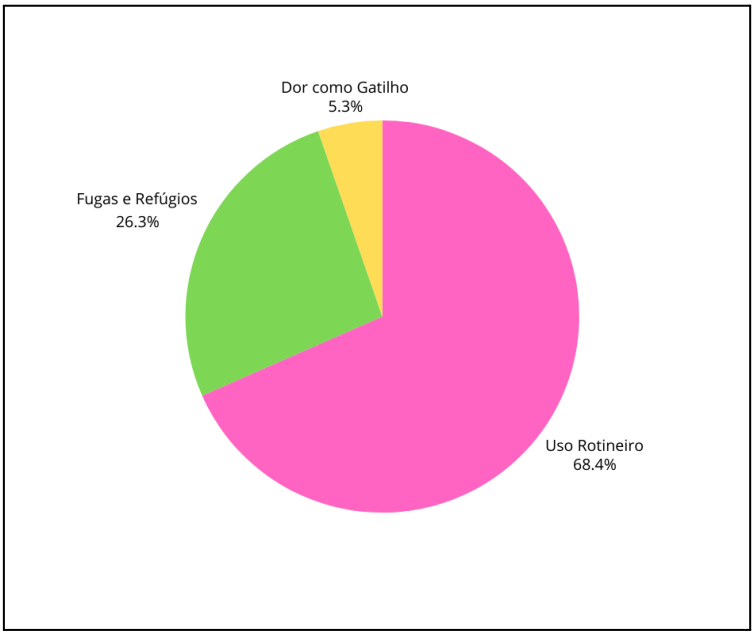
incentivo a comportamentos destrutivos. A saúde mental, embora presente como pano de fundo, raramente encontra expressão explícita ou caminhos de enfrentamento na narrativa, reforçando uma estética da evasão.

5.1.4. SKINS - QUARTA TEMPORADA

A análise da quarta temporada reafirma padrões observados anteriormente, como a centralidade do uso de drogas no cotidiano dos personagens e a perpetuação de consequências negativas. O uso lícito e recreativo segue predominante, enquanto as influências sociais e emocionais desempenham papel fundamental nas decisões de consumo. O recorte também aponta uma negligência com questões de saúde mental, evidenciando a automedicação e a falta de suporte emocional como elementos recorrentes na narrativa.

A primeira categoria, **Motivação para o Uso de Drogas**, perpétua, como nas temporadas anteriores, o **Uso Rotineiro** – 31 ocorrências (68,4%); **Fugas e Refúgios** – 10 ocorrências (26,3%); **Dor como Gatilho** – 2 ocorrências (5,3%). A predominância do **Uso Rotineiro** evidencia a naturalização do consumo de substâncias na dinâmica dos personagens, muitas vezes em contextos festivos. O consumo de substâncias como parte da rotina também é muito presente. *Cook*, por exemplo, bebe álcool no episódio S-T04E01 sem que haja um evento desencadeador específico, demonstrando um hábito consolidado. No entanto, a categoria **Fugas e Refúgios** também é significativa, indicando a utilização de drogas como escape de emoções complexas ou situações adversas. *Thomas*, por exemplo, bebe álcool após lidar com problemas emocionais e a instabilidade de seu relacionamento (S-T04E01). Colocamos estes dados no **Gráfico 16** para uma melhor compreensão.

Gráfico 16: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na quarta temporada de *Skins*

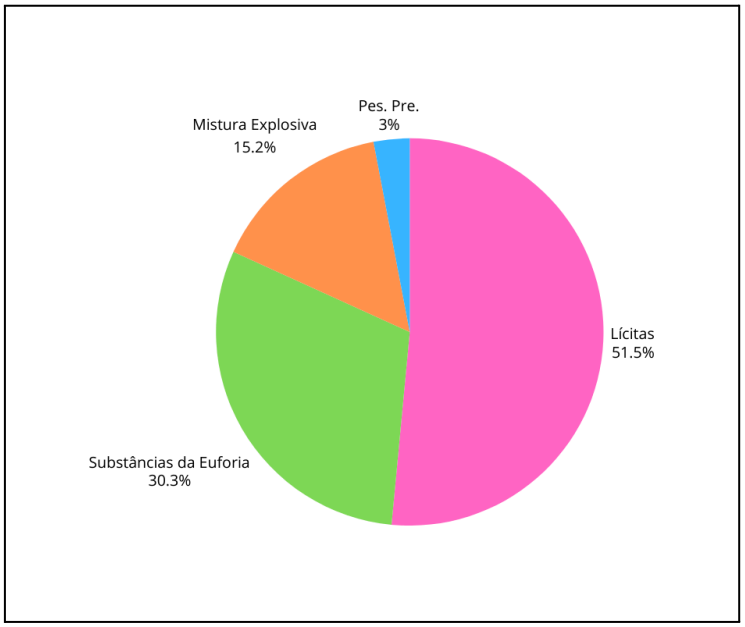


Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguindo para **Tipo de Drogas Utilizadas**, novamente o álcool e o cigarro aparecem como as substâncias mais frequentemente consumidas, reforçando sua aceitação dentro do grupo. *Naomi* e *Emily* fumam cigarro de nicotina reforçando o consumo de substâncias acessíveis (S-T04E02). Assim, temos as seguintes intercorrências: **Lícitas** – 17 ocorrências (51,5%); **Substâncias da Euforia** – 10 ocorrências (30,3%); **Mistura Explosiva** – 5 ocorrências (15,2%); **Pesadelos Prescritos** – 1 ocorrência (3%).

As **Substâncias da Euforia**, como maconha e cocaína, são usadas em menor escala, mas são marcadas por contextos de prazer e escape. No episódio S-T04E03 *Cook* fuma maconha para aliviar suas tensões, já *Freddie* consome a substância no S-T04E05, juntamente com cocaína, evidenciando seu papel no escape emocional. O **Gráfico 17** aponta os dados obtidos.

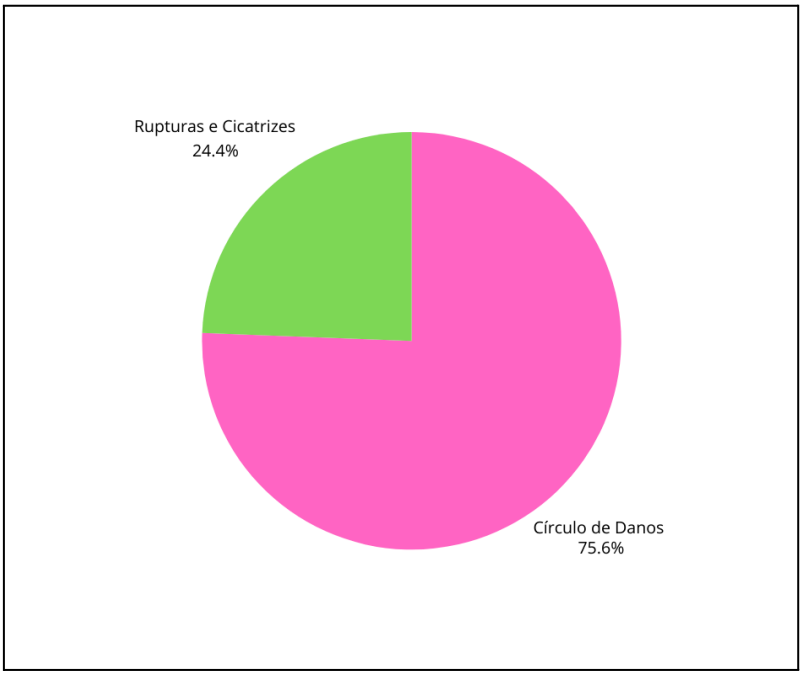
Gráfico 17: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na quarta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na próxima categoria, **Consequências do Uso de Drogas**, **Círculo de Danos** – 31 ocorrências (75,6%), se destaca, indicando um padrão cíclico de autodestruição e consequências negativas que se perpetuam. **Rupturas e Cicatrizes –** 2 ocorrências (24,4%), aparecem em menor número, sugerindo que, embora os conflitos interpessoais ocorram, não são a principal consequência retratada do consumo. O padrão de uso repetitivo e destrutivo se manifesta em várias cenas. *Cook* exemplifica isso ao fumar e beber em S-T04E03, e *Effy* ao consumir várias substâncias no episódio S-T04E04, evidenciando a escalada do abuso. O **Gráfico 18** aborda as intercorrências obtidas nesta categoria.

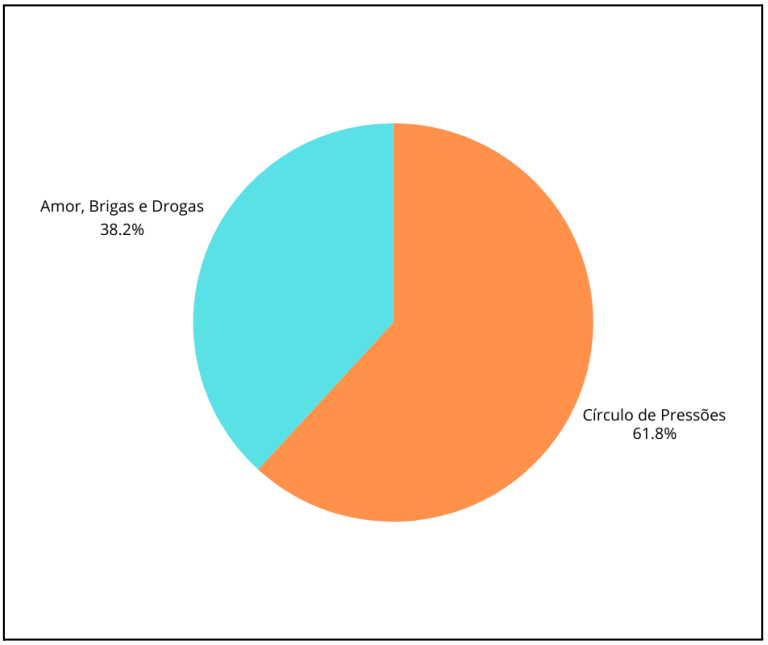
Gráfico 18: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na quarta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A penúltima categoria, **Influência das Relações Interpessoais no Consumo**, aponta como, ao contrário de temporadas anteriores, **Círculo de Pressões –** 9 ocorrências (61,8%), é a influência mais recorrente, indicando que as dinâmicas sociais e as expectativas grupais têm um papel central na adoção do uso de drogas. **Amor, Brigas e Drogas** – 6 ocorrências (38,2%), também aparece em momentos em que os relacionamentos românticos se tornam gatilhos ou espaços de compartilhamento do consumo. *Freddie* e *Effy* compartilham o uso de drogas em S-T04E05, revelando a dinâmica entre o vínculo amoroso e o abuso de substâncias. Para ilustrarmos estes dados, apresentamos o **Gráfico 19**.

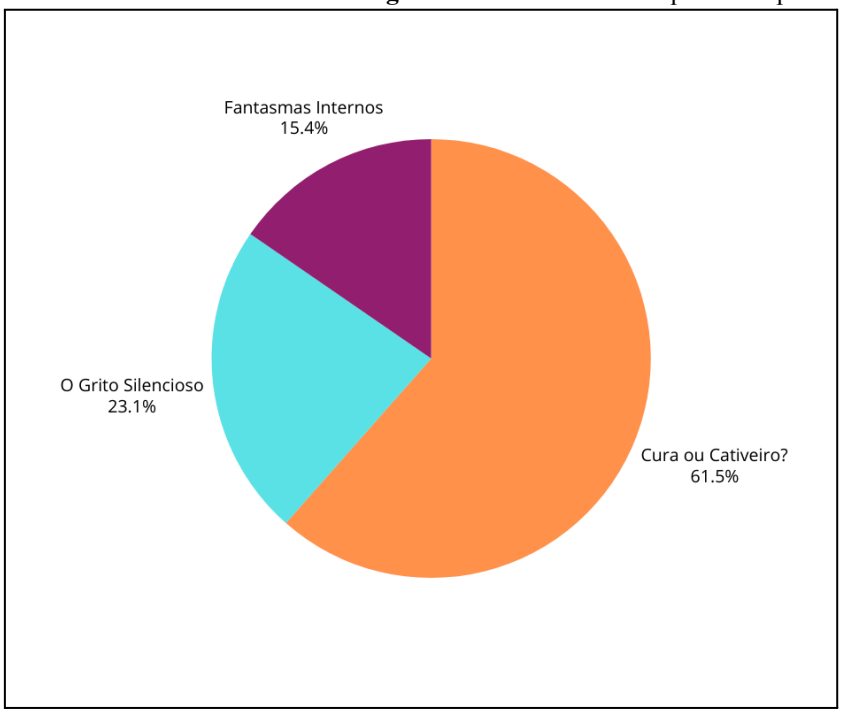
Gráfico 19: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na quarta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A última categoria analisada na quarta temporada, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, apresenta os dados: **Cura ou Cativeiro?** – 8 ocorrências (61,5%); **O Grito Silencioso** – 3 ocorrências (23,1%); **Fantasmas Internos** – 2 ocorrências (15,4%). A representação do uso de drogas como uma tentativa de **Cura ou Cativeiro** é significativa, demonstrando o consumo como uma solução temporária para dores emocionais profundas, mas que, a longo prazo, aprisiona os personagens. O uso de drogas como mecanismo de enfrentamento é evidenciado em *Freddie* (S-T04E05) e *Naomi* (S-T04E08), mostrando a relação entre trauma e abuso de substâncias. *Effy*, ao combinar substâncias em S-T04E05 representa a negligência em relação à saúde mental. O **Gráfico 20** aponta os dados desta categoria.

Gráfico 20: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na quarta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta temporada de *Skins*, consolida-se a recorrência do uso de drogas como parte intrínseca da rotina dos personagens, em especial no consumo de substâncias lícitas e recreativas. A naturalização do uso é evidenciada pela ausência de eventos disparadores, tornando o ato de consumir algo quase automático, inserido em contextos festivos, relacionais ou mesmo solitários. Essa banalização reforça uma cultura de permissividade, em que o uso deixa de ser um evento narrativo para tornar-se parte do pano de fundo emocional dos episódios. Ainda que o consumo como fuga continue presente, sobretudo diante de tensões afetivas e familiares, não há uma problematização profunda dessas motivações.

As consequências desse padrão se mostram previsíveis: o ciclo de danos persiste como a principal narrativa, com desfechos que reiteram a destruição progressiva sem a sugestão de ruptura ou aprendizado. A convivência com o sofrimento psíquico é retratada de forma constante, mas raramente é abordada com a complexidade necessária, prevalecendo a lógica da automedicação e da negligência emocional. As relações interpessoais, por sua vez, desempenham um papel ainda mais incisivo no incentivo ao consumo, especialmente por meio das pressões sociais e das dinâmicas amorosas disfuncionais, que funcionam como catalisadores do abuso.

5.1.5. SKINS - QUINTA TEMPORADA

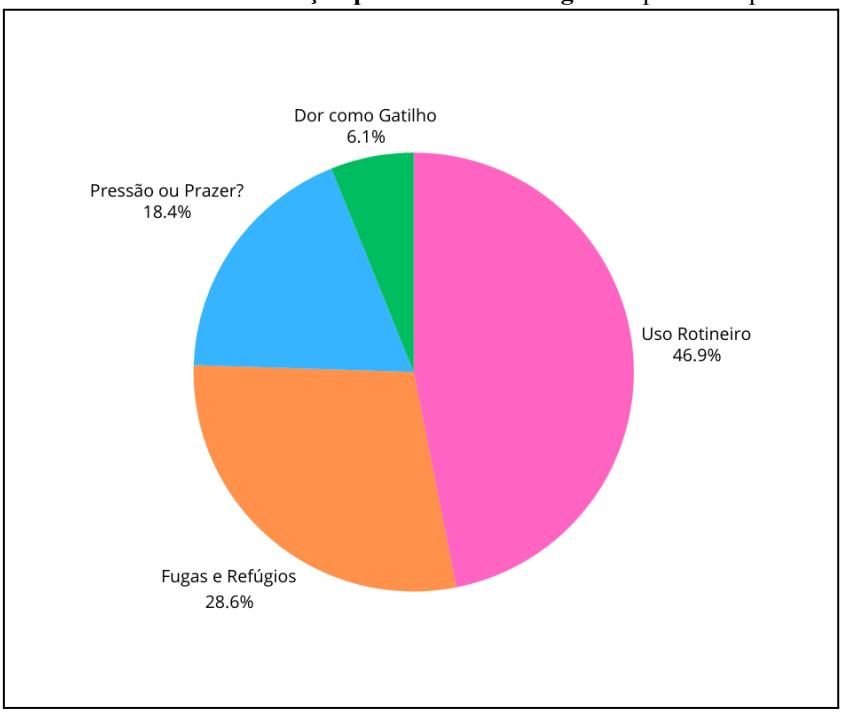
A quinta temporada de *Skins* mantém a abordagem crua e realista do uso de drogas, mas apresenta nuances distintas em comparação com as temporadas anteriores. Nesta fase, o consumo de substâncias continua sendo um elemento recorrente, associado a diversas motivações, desde fuga emocional até pressão social. No entanto, há uma intensificação do uso recreativo e festivo, especialmente em contextos de socialização, ao passo que os aspectos destrutivos desse comportamento tornam-se mais evidentes ao longo dos episódios.

Além disso, a temporada reforça a temática do uso de substâncias como um mecanismo de enfrentamento, todavia com uma abordagem que equilibra o prazer imediato com as consequências duradouras. Se antes o consumo parecia parte da cultura juvenil sem tantas repercussões, aqui ele se conecta mais profundamente às jornadas pessoais dos personagens, evidenciando os impactos emocionais e sociais de suas escolhas.

Tendo em vista estes pontos, apresentamos as intercorrências nas categorias previamente aqui hasteadas. A primeira, **Motivação para o Uso de Drogas**, aponta o uso rotineiro, mais uma vez, como algo recorrente entre os personagens: **Uso Rotineiro** – 23 ocorrências (46,9%); **Fugas e Refúgios** – 14 ocorrências (28,6%); **Pressão ou Prazer?** – 9 ocorrências (18,4%); **Dor como Gatilho** – 3 ocorrências (6,1%). O uso rotineiro é frequente entre personagens como *Alo* e *Liv*, que incorporam o consumo ao cotidiano. Já *Rich* e *Grace*, por exemplo, consomem álcool em contextos sociais sem grande reflexão sobre os impactos desse hábito (S-T05E02).

O consumo motivado pelo desejo de escapar de dificuldades (**Fugas e Refúgios**) aparece em diversas cenas, como no episódio S-T05E05, quando *Nick* bebe álcool para lidar com situações emocionais adversas. A personagem *Frank* recorre ao cigarro e à maconha para lidar com sua solidão e angústia (S-T05E01). Reforçamos os dados obtidos com o **Gráfico 21**.

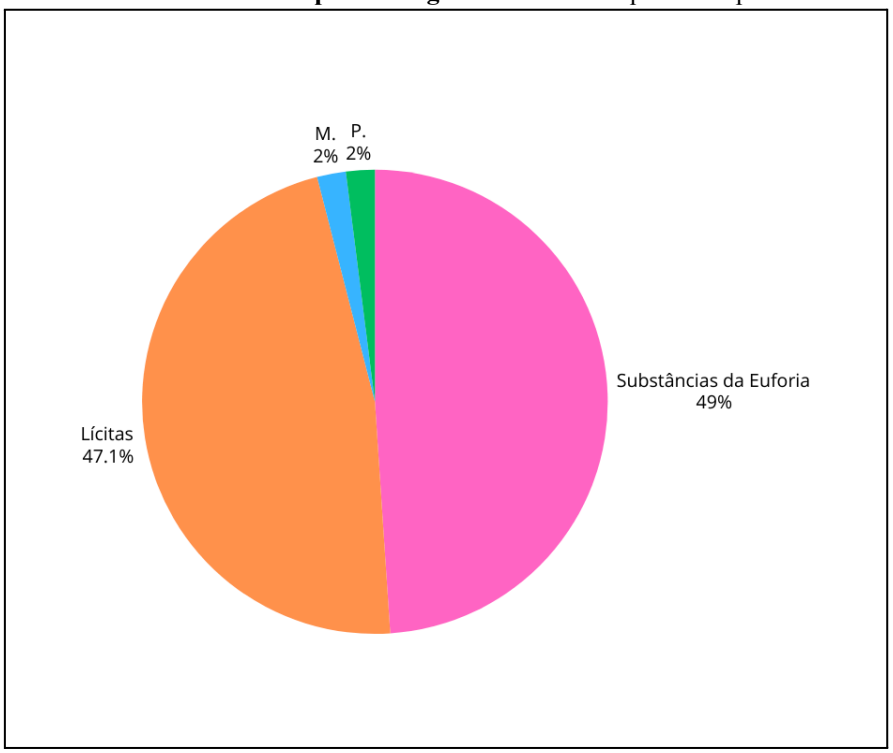
Gráfico 21: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na quinta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Prosseguindo com as categorias, **Tipo de Drogas Utilizadas** apresentou os seguintes dados na quinta temporada de *Skins*: **Substâncias da Euforia** – 25 ocorrências (49%); **Lícitas** – 24 ocorrências (47,1%); **Mistura Explosiva** – 1 ocorrência (2%); **Pesadelos Prescritos** – 1 ocorrência (2%). Como na temporada anterior, substâncias como maconha e cocaína aparecem com mais frequência em momentos de transgressão, busca por prazer ou apenas de uso habitual. O personagem *Alo* consome maconha em diversos momentos da temporada, principalmente no episódio S-T05E06. Entretanto, drogas lícitas como álcool e cigarro ainda são predominantes, usadas tanto de forma recreativa quanto como escape emocional. *Liv* e *Franky* são exemplos de personagens que fazem uso frequente dessas substâncias. Apresentamos as intercorrências desta categoria no **Gráfico 22**.

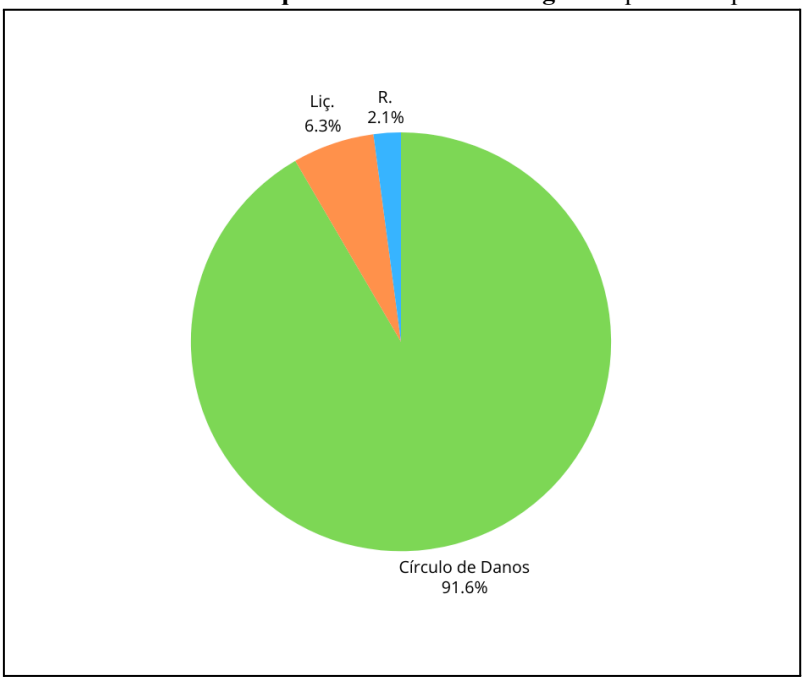
Gráfico 22: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na quinta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em **Consequências do Uso de Drogas** o padrão das temporadas anteriores se repete, com **Círculo de Danos** – 44 ocorrências (91,7%) possuindo o montante mais expressivo, seguido por **Lições ou Tragédias?** – 3 ocorrências (6,3%) e **Rupturas e Cicatrizes** – 1 ocorrência (2,1%); **Círculo de Danos** reflete o padrão autodestrutivo que acompanha os personagens. Episódios como o de *Nick* (S-T05E05) onde o personagem cheira cocaína ilustram essa repetição destrutiva. O uso repetitivo e destrutivo de *Liv*, que consome drogas de forma impulsiva, resulta em conflitos e problemas de saúde.

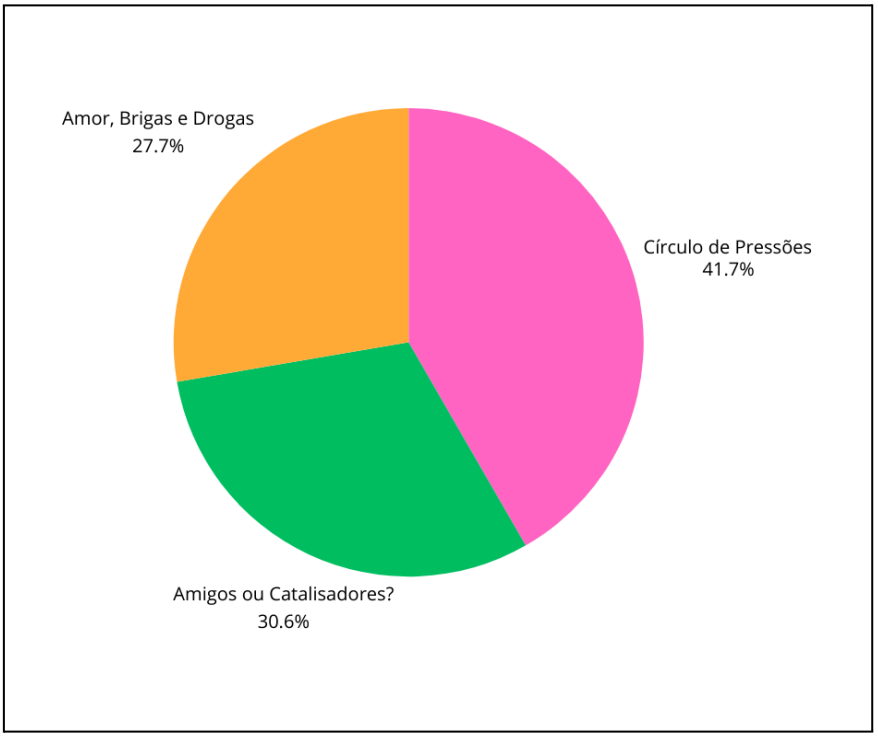
Gráfico 23: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na quinta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Prosseguindo para a próxima categoria, **Influência das Relações Interpessoais no Consumo**, onde obtivemos: **Círculo de Pressões** – 15 ocorrências (41,7%); **Amigos ou Catalisadores?** – 11 ocorrências (30,6%); **Amor, Brigas e Drogas** – 9 ocorrências (27,7%). As pressões sociais e a busca por pertencimento desempenham um papel fundamental. O **Círculo de Pressões** é notável em cenas como a de *Nick* consumindo álcool em um contexto festivo. Também como muitas experiências de consumo são moldadas pelo grupo de amigos. *Liv*, *Franky* e *Mini* frequentemente consomem substâncias juntas, reforçando padrões de comportamento entre os semelhantes (30,6%). Buscamos exemplificar estes dados no **Gráfico 24**.

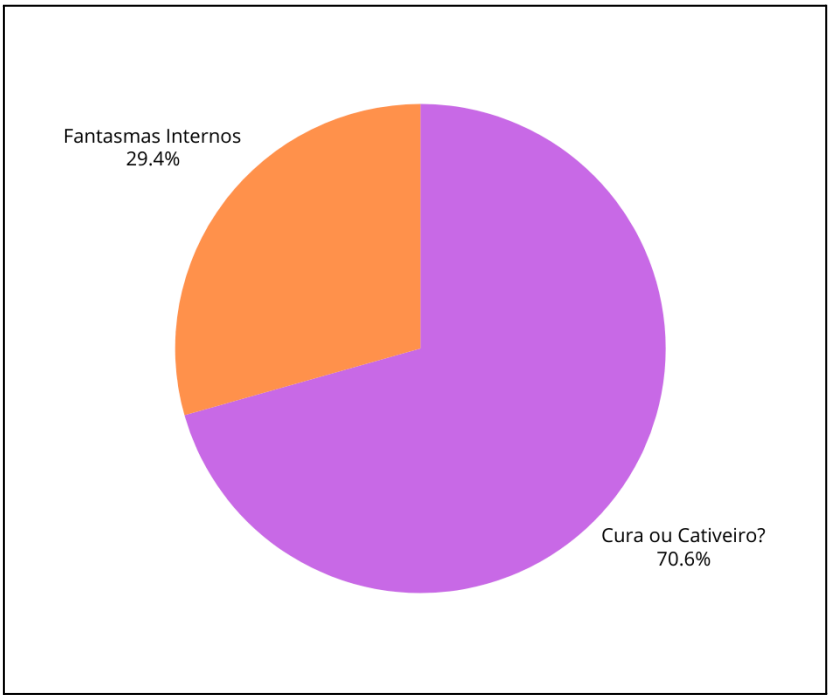
Gráfico 24: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na quinta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalmente a última categoria, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, aponta como o mecanismo de enfrentamento está presente ao longo da temporada. **Cura ou Cativeiro?** – 12 ocorrências (70,6%), foi o mote mais expressivo. O tópico **Fantasmas Internos** obteve 5 ocorrências (29,4%). Alguns personagens utilizam drogas como tentativa de aliviar dores emocionais, mas acabam presas em um ciclo destrutivo. *Franky* é um exemplo de personagem que busca conforto nas substâncias sem conseguir resolver seus problemas internos (S-T06E04). O passado e os traumas são gatilhos para o consumo (29,4%). *Mini*, por exemplo, enfrenta inseguranças que a levam a recorrer ao cigarro e ao álcool. O **Gráfico 25** aponta os dados obtidos na última categoria da quinta temporada de *Skins*.

Gráfico 25: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na quinta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quinta temporada de *Skins*, o uso de drogas mantém-se como um elemento intrínseco à vida dos personagens, mas com ênfase renovada nos contextos recreativos e sociais, marcando uma intensificação do consumo em festas, encontros e vivências grupais. O uso rotineiro permanece dominante, porém há um equilíbrio mais perceptível com motivações emocionais, como fuga e prazer momentâneo, especialmente entre personagens como *Alo*, *Liv* e *Nick*. A série passa a explorar com mais nuance o entrelaçamento entre consumo e experiências afetivas, revelando como o uso de substâncias, ainda que aparentemente leve ou festivo, está frequentemente atrelado a inseguranças, frustrações e dificuldades internas. O retrato do uso como válvula de escape é mais presente e, ao mesmo tempo, mais ambíguo — os personagens oscilam entre a busca por liberdade e os efeitos colaterais de suas escolhas emocionais.

5.1.6. SKINS - SEXTA TEMPORADA

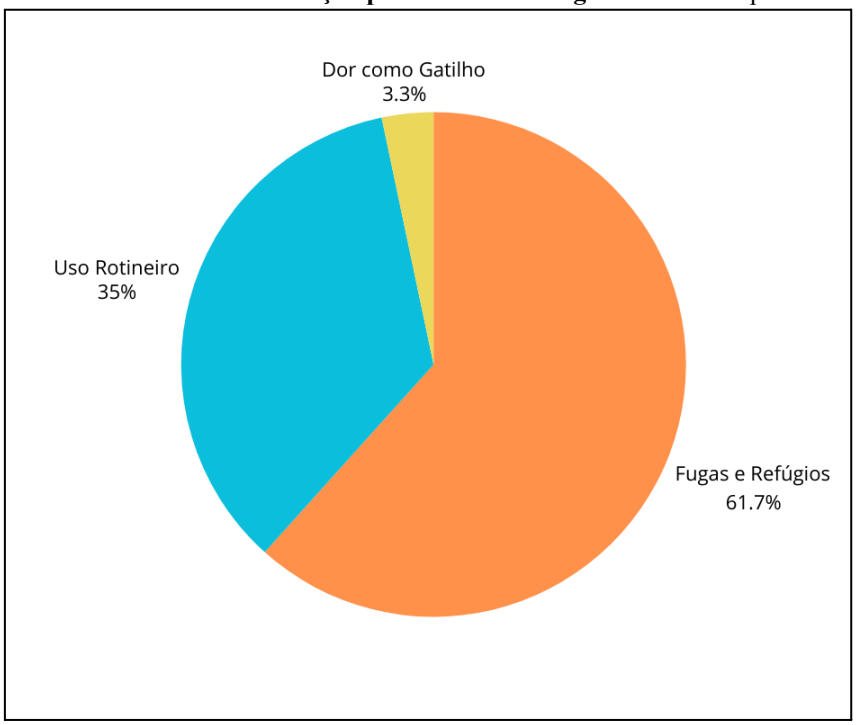
A sexta e penúltima temporada de *Skins* estabelece o consumo de drogas como um fenômeno amplamente motivado pela busca de fuga e refúgio, reforçando um discurso que associa o uso ao desejo de aliviar tensões emocionais. As drogas recreativas predominam, e suas consequências são majoritariamente negativas, com poucos espaços narrativos para representações de aprendizado ou desfechos construtivos.

A influência interpessoal aparece de forma expressiva, embora não universal, sendo a pressão social um fator relevante. O impacto dos traumas psicológicos no consumo é presente, mas não onipresente, sugerindo uma abordagem que intercala aspectos emocionais e sociais como motores narrativos do uso de drogas ao longo da temporada.

Prosseguimos, assim como em temporadas anteriores, a análise categorial da sexta temporada de *Skins*. A primeira destas, **Motivação para o Uso de Drogas** contou com os seguinte achados: **Fugas e Refúgios** – 37 ocorrências (61,6%); **Uso Rotineiro** – 26 ocorrências (35%); **Dor como Gatilho** – 2 ocorrências (3,3%); A categoria **Fugas e Refúgios** emerge como a motivação predominante (61,6%), sugerindo que o uso de substâncias está frequentemente vinculado ao desejo de escapar de realidades adversas ou emoções intensas.

Por outro lado, **Uso Rotineiro** representa 35% das ocorrências, indicando a normalização do consumo em determinados espaços sociais e relações interpessoais. A tendência reforça a presença de uma cultura em que certas substâncias são incorporadas ao cotidiano dos personagens, especialmente em contextos recreativos. *Alo* e *Rich* fumam maconha no episódio S-T06E02. Para eles, fumar maconha não é uma tentativa de escapar de algo, mas sim algo já habitual, algo incorporado à sua rotina social e de amizade. A maconha é consumida de forma descontraída durante momentos de lazer, muitas vezes com amigos. Reforçamos os dados obtidos no **Gráfico 26**.

Gráfico 26: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na sexta temporada de *Skins*

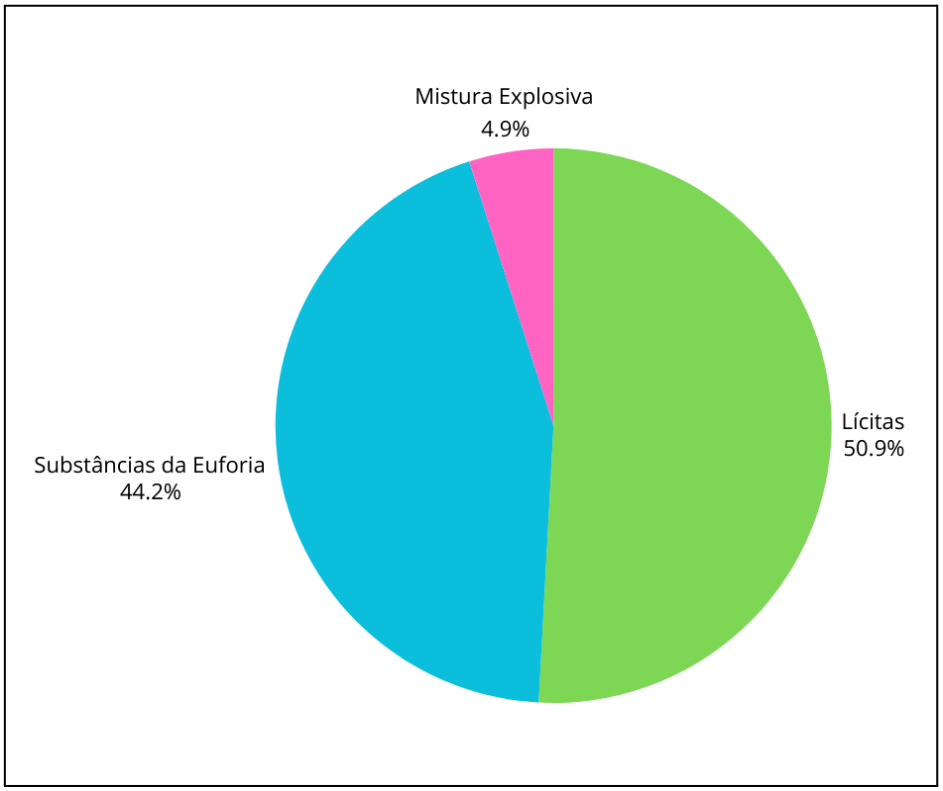


Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguindo para a categoria seguinte, **Tipo de Drogas Utilizadas** detemos os seguintes dados: **Lícitas** – 31 ocorrências (50,8%); **Substâncias da Euforia** – 27 ocorrências (44,2%); **Mistura Explosiva** – 3 ocorrências (4,9%); **Lícitas** dominam o cenário, a personagem *Franky*, por exemplo, fuma cigarro de nicotina e utiliza-o como uma maneira rápida de se acalmar, algo facilmente acessível e socialmente aceitável. Embora não traga os mesmos efeitos das drogas ilícitas, é um meio de lidar com a ansiedade e o estresse (S-T06E01).

Todavia, **Substâncias da Euforia** fica logo atrás (44,2%), reafirma a centralidade dessas substâncias na construção narrativa dos personagens, muitas vezes associadas a experiências de lazer e escape emocional. *Alo* e *Rich* fumam maconha (S-T06E02) durante momentos de descontração, buscando euforia e relaxamento. Para eles, a maconha não é um meio de escapar de problemas, mas sim uma forma de intensificar a diversão social. Evidenciamos estes dados no **Gráfico 27**.

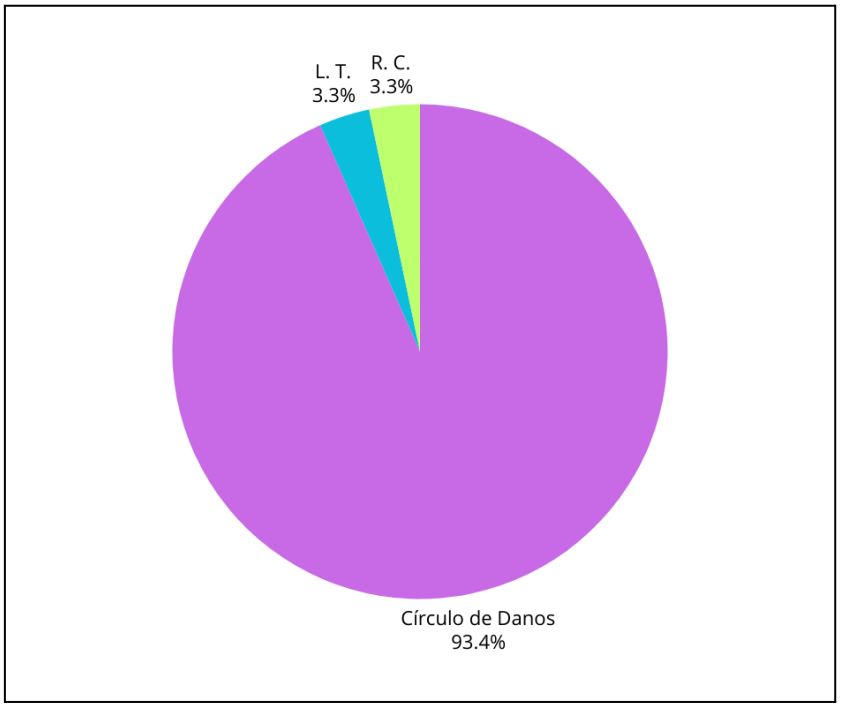
Gráfico 27: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na sexta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, **Consequências do Uso de Drogas** apresenta **Círculo de Danos** – 57 ocorrências (93,4%); **Lições ou Tragédias?** – 2 ocorrências (3,3%); **Rupturas e Cicatrizes** – 2 ocorrências (3,3%); **Círculo de Danos** se destaca amplamente com 93,4%, ilustrando a recorrência de padrões autodestrutivos entre os personagens. *Franky* fuma maconha (S-T06E04) em um ciclo de consumo que não traz nada além de consequências negativas, como conflitos com amigos e familiares, e afetando sua saúde mental e física. A baixa incidência de **Rupturas e Cicatrizes e Lições ou Tragédias?** reflete a pouca preocupação da temporada com apontamentos de situações onde o uso resulta em conflitos interpessoais ou momentos em que o consumo leva a aprendizados ou desfechos definitivos e severos. Evidenciamos estes dados no **Gráfico 28**.

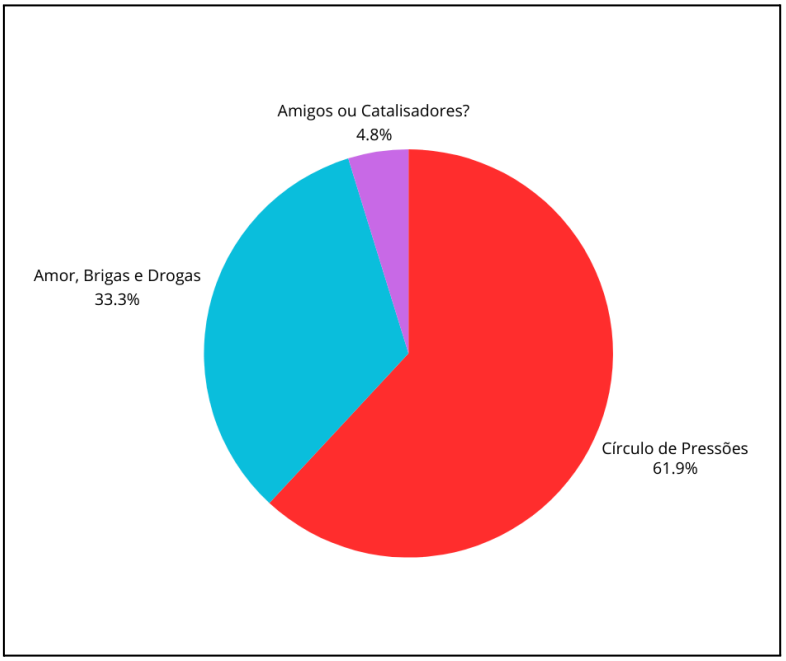
Gráfico 28: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na sexta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A penúltima categoria, **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** aponta resultados divergentes das temporadas anteriores onde obtivemos: **Círculo de Pressões** – 26 ocorrências (61,9%); **Amor, Brigas e Drogas** – 12 ocorrências (33,%); **Amigos ou Catalisadores?** – 2 ocorrências (4,8%). Em **Círculos de Pressões**, a pressão social, seja direta ou indireta, leva os personagens a consumir substâncias. *Franky* fuma cigarro de nicotina durante todo o episódio S-T06E04 refletindo como o impacto que a pressão social tem nas escolhas do uso de substâncias. Os dados de **Amor, Brigas e Drogas** também foram expressivos, indicando momentos em que relações românticas ou conflitos amorosos impulsionam o consumo. **Gráfico 29** apresenta estes dados de maneira ilustrativa.

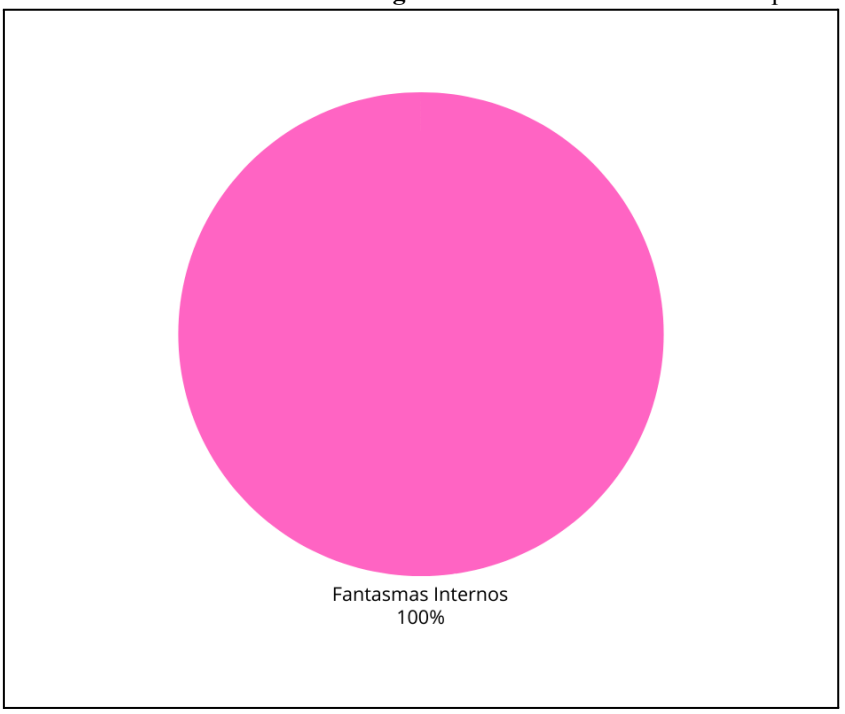
Gráfico 29: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na sexta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por último, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** apresentou apenas um tópico **Fantasmas Internos –** 26 ocorrências (100%); Este tópico descreve os traumas não resolvidos que geram necessidade de recorrer a substâncias para aliviar a dor emocional. *Alo* cheira cocaína após uma série de eventos pessoais difíceis (S-T06E06). A cocaína serve como uma tentativa de *Alo* de lidar com sentimentos de culpa, trauma e frustração internos, embora os efeitos temporários não resolvam os problemas subjacentes. A falta de aprofundamento entre consumo de drogas e distúrbios psicológicos, sugere que, embora essa relação seja relevante, não é uma perspectiva dominante dentro da temporada. Deste modo, o **Gráfico 30** apresenta este único dado levantado.

Gráfico 30: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na sexta temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sexta temporada de *Skins*, observa-se um deslocamento expressivo da motivação rotineira para o uso majoritariamente voltado à fuga emocional. O consumo de substâncias passa a ser retratado com maior ênfase como uma tentativa de lidar com pressões internas, angústias e realidades adversas, consolidando o tópico **Fugas e Refúgios** como predominante. Ainda que o uso rotineiro permaneça presente, sua função narrativa parece secundarizada diante do protagonismo dado aos estados emocionais instáveis. Tal dinâmica revela uma juventude que recorre às drogas menos por hábito social e mais como resposta às dores internas. Paralelamente, o uso de substâncias lícitas e das chamadas **Substâncias da Euforia** se equilibra, ambas ocupando lugar significativo na tessitura do cotidiano dos personagens, com destaque para o cigarro e a maconha enquanto válvulas de escape emocional e facilitadoras de experiências de prazer temporário.

As consequências associadas ao uso continuam a refletir a lógica do **Círculo de Danos**, intensificando a noção de um ciclo autodestrutivo que atravessa as relações, a saúde mental e os vínculos afetivos dos personagens. A pressão social reaparece com força enquanto vetor influente nas decisões de consumo, superando em impacto outras formas de interação interpessoal, como os laços amorosos. No tocante à saúde mental, há uma redução temática significativa: o único eixo identificado é **Fantasmas Internos**, o que sugere uma narrativa que reconhece os traumas como gatilhos para o consumo, mas não aprofunda a inter-relação entre sofrimento psíquico e dependência. Assim, a temporada reafirma o uso de

substâncias como instrumento de alívio momentâneo, mas raramente como via de transformação ou enfrentamento consciente.

5.1.7. SKINS - SÉTIMA TEMPORADA

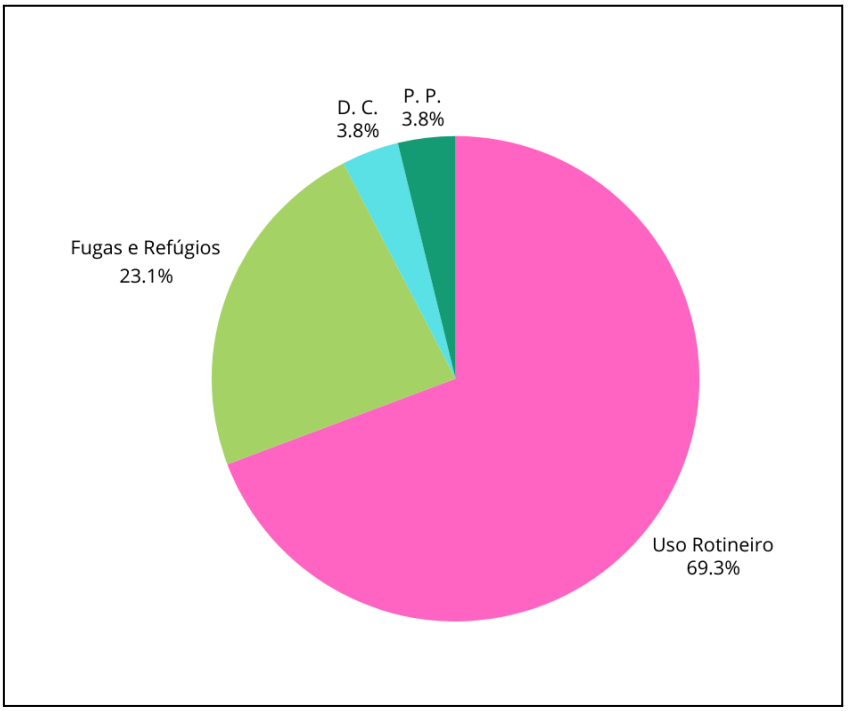
Na sétima e última temporada, o consumo de drogas é representado de maneira mais crua, silenciosa e desprovida de glamour. A estética que antes acompanhava o caos juvenil dá lugar a uma sobriedade narrativa, onde as substâncias aparecem como extensões do vazio, do luto, da solidão e da estagnação emocional. Não há grandes confrontos ou explorações sobre o "porquê" do consumo — ele simplesmente está ali, entranhado na rotina, na angústia contida dos personagens, nos espaços em branco da vida adulta.

Essa mudança na representação aponta para uma evolução na abordagem dramática da série, refletindo não apenas o envelhecimento dos personagens, mas também um olhar mais maduro, crítico e intimista sobre as formas como o sofrimento psíquico se inscreve no corpo — e na vida — por meio do uso de drogas.

A sétima temporada de *Skins* apresenta uma representação sombria, madura e introspectiva do consumo de drogas, marcada por um forte viés de desgaste emocional e espiral autodestrutiva. Sendo assim, a primeira categoria **Motivação para o Uso de Drogas** apresentou as seguintes intercorrências: **Uso Rotineiro** – 18 ocorrências (69,3%); **Fugas e Refúgios** – 6 ocorrências (23,1%); **Dor como Gatilho** – 1 ocorrência (3,8%); **Pressão ou Prazer?** – 1 ocorrência (3,8%). A sétima temporada retrata predominantemente o uso de drogas como um comportamento automatizado e rotineiro, com 69,3% das ocorrências enquadradas em **Uso Rotineiro**. Personagens como *Effy* e *Cook* aparecem repetidamente consumindo álcool ou nicotina em situações cotidianas, sinalizando uma normalização do hábito, sugerindo um automatismo desprovido de questionamento, funcionando como muleta emocional e regulador da ansiedade.

Já o uso como **Fugas e Refúgios** representa 23,1% das cenas, revelando momentos em que os personagens recorrem às substâncias como escape de angústias existenciais ou pressões psicológicas, como nos casos de *Cassie* e *Cook*. O personagem *Cook* passa por situações de angústia e,tomado pela inquietação emocional, recorre ao cigarro de nicotina. Apontamos os dados de intercorrências desta categoria no **Gráfico 31**.

Gráfico 31: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na sétima temporada de *Skins*



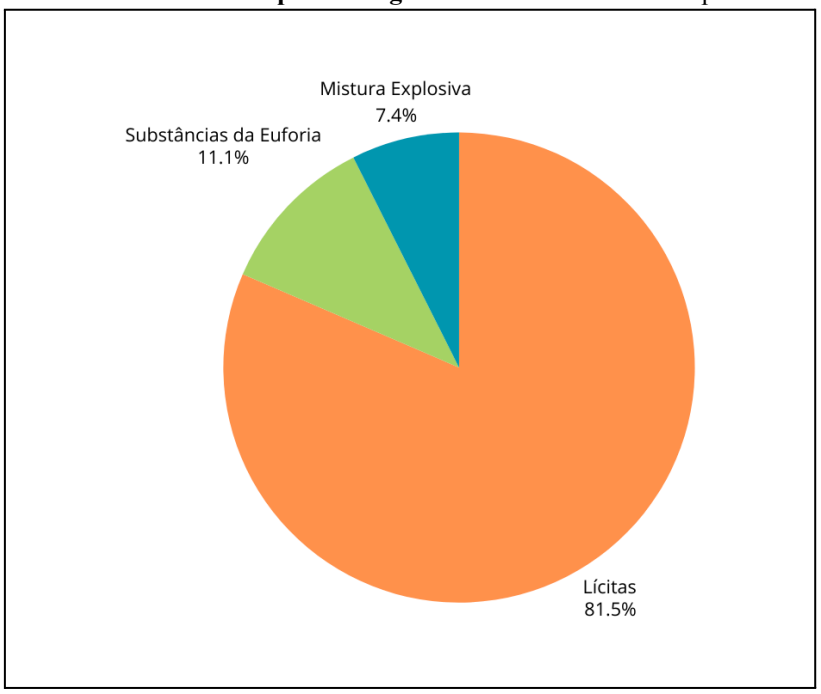
Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguimos para a categoria seguinte, **Tipo de Drogas Utilizadas**, perpetuando os achados desta categoria em temporadas anteriores, **Lícitas** – 22 ocorrências (81,5%) obteve um predomínio massivo, seguido por **Substâncias da Euforia** – 3 ocorrências (11,1%); **Mistura Explosiva** – 2 ocorrências (7,4%);

A predominância de substâncias **Lícitas** (81,5%), como álcool e cigarro de nicotina, aponta para uma banalização do consumo que atravessa toda a série. A naturalização do uso, especialmente entre jovens adultos, é reiterada em cenas como as de *Cook* fumando repetidamente ao longo de episódios sucessivos (S-T07E05). A escolha dessas substâncias parece sugerir uma ilusão de controle, uma falsa segurança socialmente sancionada.

As **Substâncias da Euforia** (11,1%), como maconha e cocaína, surgem em contextos específicos de desinibição ou em espaços de sociabilidade alternativa. Um exemplo é a cena em que *Effy* consome cocaína durante uma festa (S-T07E02, 21’02), ilustrando a busca por expansão sensorial ou desprendimento emocional momentâneo. Já a **Mistura Explosiva** (7,4%) — como a combinação de álcool e pílulas por *Cook* (S-T07E05) — reforça uma dimensão mais autodestrutiva e impulsiva do uso, apontando para um consumo liminar entre o prazer extremo e o colapso físico. Exemplificamos estes dados com o **Gráfico 32**.

Gráfico 32: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na sétima temporada de *Skins*

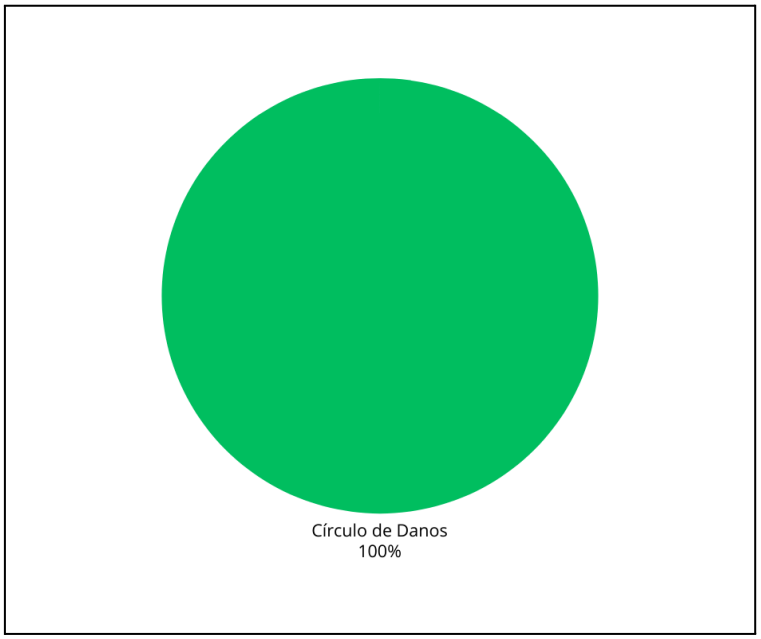


Fonte: Elaborado pelos autores.

A terceira categoria **Consequências do Uso de Drogas** apresenta apenas intercorrências de **Círculo de Danos** – 42 ocorrências (100%). Todas as cenas apontam para um **Círculo de Danos** contínuo. O uso de substâncias, mesmo quando naturalizado, nunca é isento de consequências destrutivas — sejam físicas, emocionais ou sociais. A ausência de "lições" ou rupturas sugere um ciclo ininterrupto de autodestruição, onde o consumo é sempre acompanhado por deterioração.

Não há retratos de redenção clara ou de aprendizado que interrompam esse ciclo; ao contrário, os personagens parecem girar em torno de um mesmo eixo destrutivo. Seja na repetição de hábitos autolesivos, como no caso de *Naomi*, que fuma e bebe mesmo diante de um diagnóstico terminal. Ainda assim, apontamos no **Gráfico 33** os dados obtidos.

Gráfico 33: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na sétima temporada de *Skins*

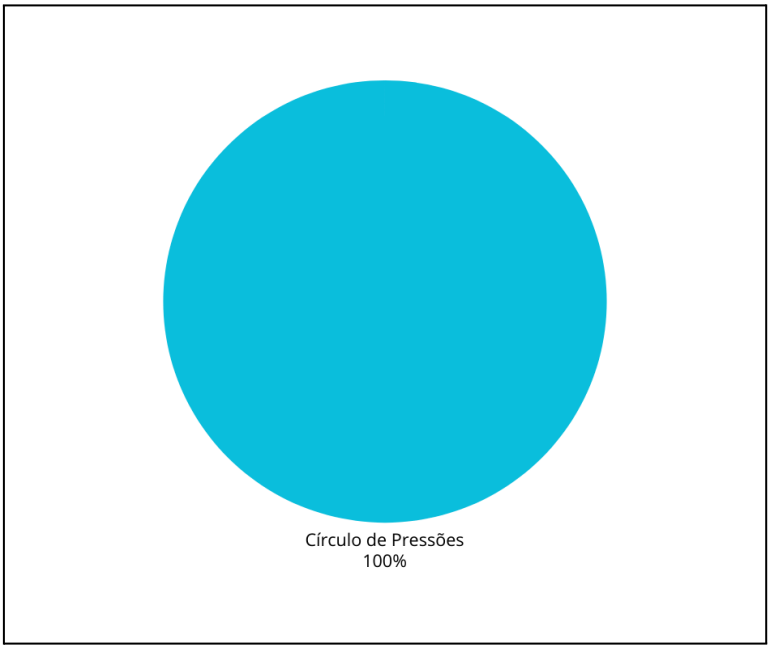


Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, a categoria **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** também apresentou intercorrências de apenas um tópico **Círculo de Pressões** – 16 ocorrências (100%). Em todos os casos em que a influência é identificável, a pressão social — explícita ou implícita — se mostra um vetor determinante. Ao contrário de temporadas anteriores, em que vínculos afetivos podiam surgir como fatores de modulação ou mesmo de enfrentamento ao consumo, a sétima temporada estabelece a pressão como o elemento predominante nas dinâmicas grupais.

Essa pressão manifesta-se em pequenas concessões que ganham força cumulativa: o brinde coletivo que empurra *Emily* e *Naomi* ao álcool (S07E02), o consumo sincronizado entre amigas que reproduz padrões (S07E01), ou ainda o isolamento que obriga *Effy* a aderir ao uso como modo de inserção social. O que se delineia é uma cultura de encorajamento tácito ao consumo, onde a ausência de apoio efetivo se converte em validação do comportamento autodestrutivo. O **Gráfico 34** apresenta a ilustração desta categoria.

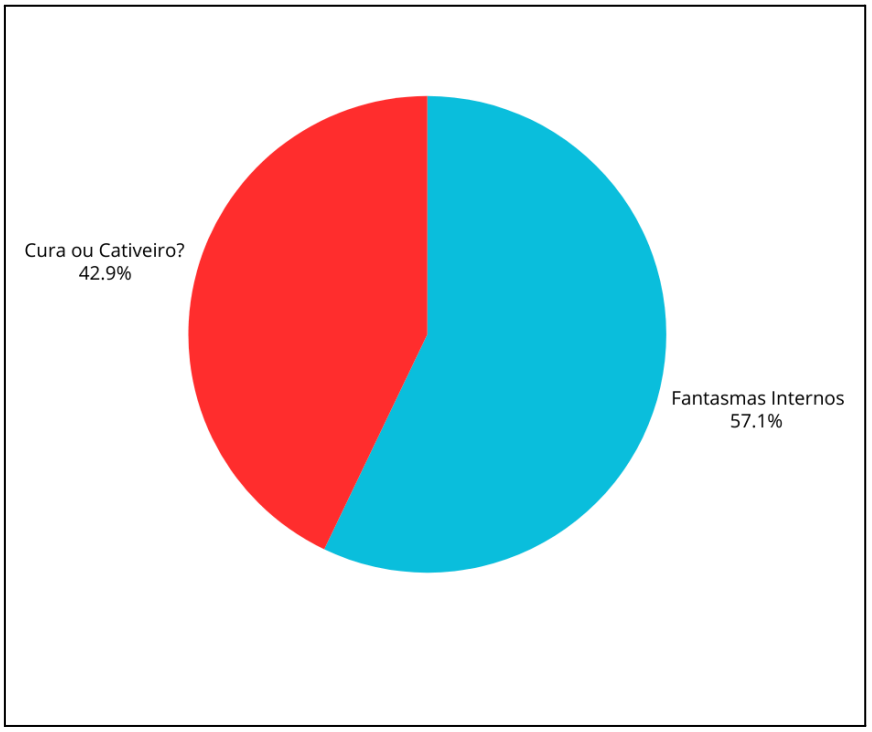
Gráfico 34: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na sétima temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Fechamos a análise da sétima temporada da série *Skins* com a categoria **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, as intercorrências foram: **Fantasmas Internos** – 4 ocorrências (57,1%); **Cura ou Cativeiro?** – 3 ocorrências (42,9%); As representações dos traumas emocionais se dividem entre dois pólos: **Fantasmas Internos**, ligados a sofrimentos passados não resolvidos (como os de *Naomi* e *Cook*), e **Cura ou Cativeiro?**, que reflete o uso de drogas como tentativa de alívio emocional, embora frequentemente aprisionante. Há um equilíbrio temático que reforça a complexidade psicológica dos personagens, cujas dores oscilam entre o silêncio interno e a busca desesperada por anestesia. Apontamos estes dados no **Gráfico 35**.

Gráfico 35: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na sétima temporada de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sétima e última temporada de *Skins*, o consumo de drogas é retratado com uma sobriedade melancólica que destoa profundamente da efervescência das temporadas anteriores. As substâncias deixam de ser instrumentos de rebeldia juvenil ou euforia passageira para se tornarem extensões do vazio, da dor silenciada e da rotina emocionalmente desgastada dos personagens. O uso, agora automatizado e desprovido de glamour, revela-se como um hábito silencioso, incorporado à paisagem de uma vida adulta precária em afetos e perspectivas. Trata-se menos de escapar e mais de suportar.

A narrativa abandona qualquer traço de romantização ou julgamento explícito, optando por uma representação crua, onde o consumo é parte do tecido existencial dos personagens, expressão de um cansaço que não encontra linguagem. Os vínculos interpessoais, antes espaço de afeto ou tensão vital, transformam-se em arenas de conformismo e pressão tácita, contribuindo para um cenário onde o uso de drogas é legitimado pela apatia coletiva. Ao fim, *Skins* fecha seu ciclo com uma elegia ao desgaste: não há mais o caos vibrante da adolescência, mas o silêncio corrosivo da maturidade prematura.

5.1.8. SKINS - PANORAMA GERAL DA SÉRIE

A presente etapa da análise dedica-se a um estudo comparativo entre as sete temporadas da série *Skins*. O objetivo principal deste cotejo é examinar como o consumo de drogas é retratado ao longo das diferentes gerações que compõem a narrativa da série, buscando identificar continuidades, rupturas e evoluções no modo como os personagens e seus contextos lidam com o uso de substâncias psicoativas.

Ao desdobrar essa comparação entre as próprias temporadas, pretende-se compreender de que forma *Skins* modulou seus discursos sobre dependência química, prazer, dor e escapismo, refletindo, por vezes, mudanças culturais, estéticas e sociais ao longo dos anos de sua exibição. Através desse mapeamento, é possível perceber como a série alterna entre abordagens mais experimentais e lúdicas nos primeiros ciclos, até tons mais densos e sombrios nas temporadas posteriores, revelando, assim, uma progressiva complexificação da forma como o consumo de drogas é entrelaçado às questões de identidade, saúde mental e relações interpessoais na juventude.

Motivação para o Uso de Drogas

Portanto, seguindo a ordem de categorias, **Motivação para o Uso de Drogas** contou com os seguintes resultados: **Uso Rotineiro** – 161 ocorrências (52,1%); **Fugas e Refúgios** – 98 ocorrências (33,8%); **Pressão ou Prazer?** – 22 ocorrências (7,6%); **Dor como Gatilho** – 19 ocorrências (6,6%); Os dados referentes às motivações para o uso de drogas ao longo das sete temporadas da série *Skins* revelam uma complexa e multifacetada representação do consumo de substâncias psicoativas entre os personagens. A predominância do tópico **Uso Rotineiro**, responsável por 52,1% das ocorrências, evidencia como o uso de drogas, em muitos casos, está incorporado ao cotidiano juvenil retratado pela série, naturalizado como uma prática banal, quase automática, frequentemente desvinculada de grandes dilemas existenciais ou rupturas emocionais. Essa representação sugere uma crítica implícita à banalização do uso de substâncias em contextos sociais onde limites e cuidados são frequentemente ausentes.

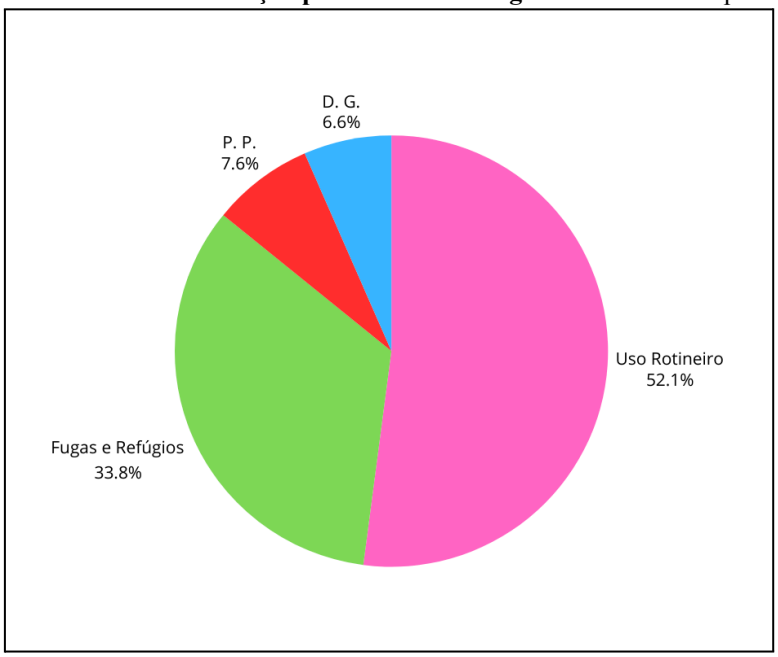
Em seguida, o tópico **Fugas e Refúgios**, com 33,8%, destaca a função escapista das drogas dentro da narrativa: o consumo como tentativa de aliviar dores psíquicas, contornar realidades difíceis ou silenciar inquietações internas. Trata-se de um retrato mais melancólico e introspectivo, que dá visibilidade às fragilidades emocionais dos personagens e aos contextos de vulnerabilidade que atravessam suas experiências. Este tópico superou as intercorrências de **Uso Rotineiro** apenas na sexta temporada.

Já as motivações vinculadas à pressão social ou à busca por prazer e pertencimento — sintetizadas na categoria **Pressão ou Prazer?**, com 7,6% — apontam para dinâmicas de grupo, festas e a influência dos pares como fatores catalisadores, embora em proporção menor. Tal dado evidencia que, apesar da importância das interações sociais no universo adolescente, a série não prioriza tanto essa motivação como o eixo central das trajetórias de consumo.

Por fim, o tópico **Dor como Gatilho**, correspondendo a 6,6%, remete ao uso de substâncias como resposta direta a traumas, perdas ou violências emocionais. Apesar da menor frequência relativa, sua presença é simbólica e poderosa, oferecendo momentos de alta carga dramática e revelando como o sofrimento pode impulsionar comportamentos autodestrutivos.

No conjunto, os dados revelam como *Skins* construiu um painel complexo do uso de drogas entre jovens, oscilando entre a normalização cotidiana e os impulsos de fuga. Todavia, também sugere que o uso raramente ocorre em um vazio de sentido — sendo antes um sintoma de processos psíquicos, sociais e relacionais profundos. O **Gráfico 36** aponta os achados nesta categoria.

Gráfico 36: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** em todas as temporadas de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tipo de Drogas Utilizadas

Prosseguimos com a segunda categoria **Tipo de Drogas Utilizadas**, os tópicos desta categoria são: **Lícitas**; **Substâncias da Euforia**; **Mistura Explosiva**; e **Pesadelos Prescritos**.

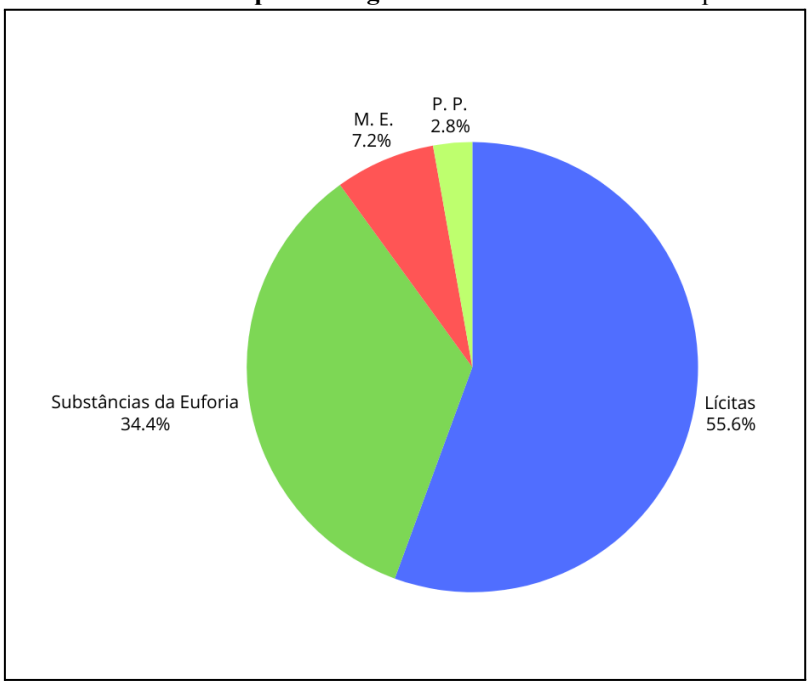
O montante das sete temporadas da série trouxe: **Lícitas** – 163 ocorrências (55,6%) evidenciando o destaque dado ao consumo de álcool e tabaco — substâncias de fácil acesso e legalmente permitidas — como parte integrante do cotidiano dos personagens. Essa ênfase sugere uma crítica à permissividade social em relação a tais substâncias, muitas vezes utilizadas em excesso, e reforça a naturalização de seu uso em contextos juvenis, especialmente em festas, encontros afetivos ou momentos de descontrole emocional.

Já **Substâncias da Euforia** – 101 ocorrências (34,4%) reforça a representação de um uso hedonista, voltado ao prazer imediato, à intensificação sensorial e à fuga momentânea da realidade. Tais cenas costumam estar associadas à busca de experiências intensas, explorando os limites entre liberdade e auto destruição, muitas vezes em contextos grupais marcados pela experimentação, impulsividade e ausência de supervisão.

A **Mistura Explosiva** – 21 ocorrências (7,2%) diz respeito à combinação de múltiplas substâncias em um mesmo episódio de uso. Essa prática representa o ápice do risco, sendo frequentemente associada a colapsos físicos e psicológicos dos personagens. A presença dessa categoria, ainda que pontual, confere à série um tom de advertência, ao exibir as consequências potencialmente fatais de práticas abusivas e descontroladas.

Por fim, o tópico com menor intercorrências, **Pesadelos Prescritos** – 8 ocorrências (2,8%), revela o uso problemático de medicamentos controlados, muitas vezes prescritos, mas desviados de seu uso terapêutico original. Aqui, *Skins* aponta para uma dimensão mais sombria do consumo, na qual o que deveria aliviar torna-se causa de dependência, colapso emocional ou alienação. Ainda que menos frequente, essa categoria tem alto peso simbólico, pois revela a fragilidade dos personagens frente a transtornos mentais, ansiedade, depressão e outros quadros que se manifestam ao longo da série. O **Gráfico 37** apresenta as intercorrências obtidas na categoria.

Gráfico 37: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** em todas as temporadas de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

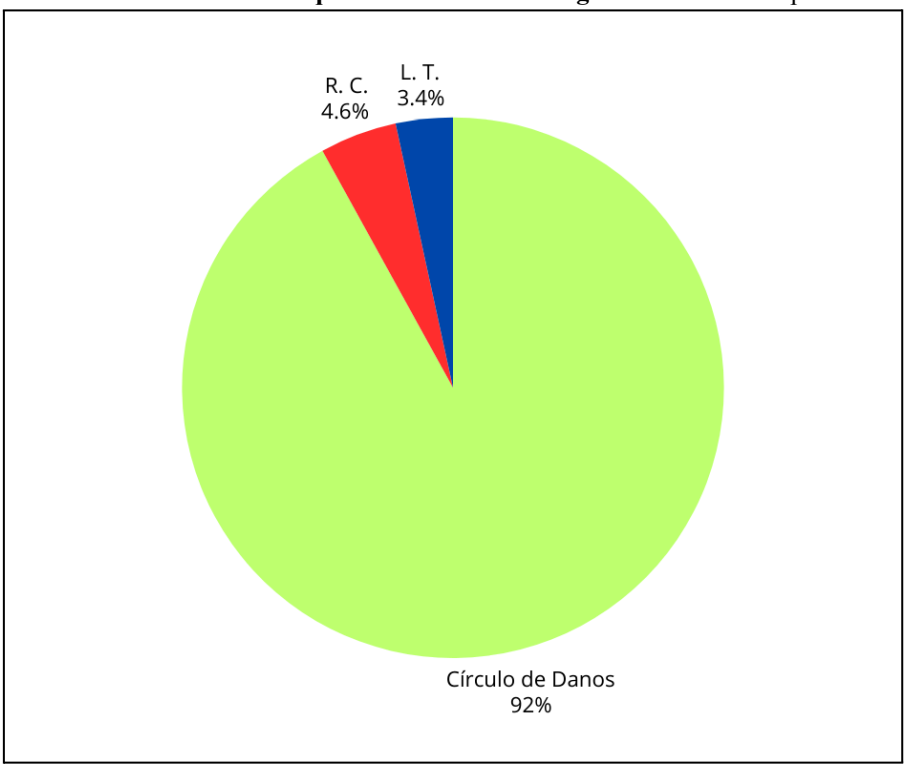
Consequências do Uso de Drogas

Seguimos com **Consequências do Uso de Drogas**, as sete temporadas contabilizaram os seguintes dados: **Círculo de Danos** – 274 ocorrências (92%); **Rupturas e Cicatrizes** – 16 ocorrências (4,6%); **Lições ou Tragédias?** – 10 ocorrências (3,4%). Predominância incontestável do **Círculo de Danos**, representando 92% das ocorrências catalogadas. O tópico abrange situações em que o consumo de substâncias aparece vinculado a padrões repetitivos de auto destruição, recaídas constantes, e uma perpetuação de comportamentos prejudiciais, muitas vezes sem perspectiva clara de ruptura ou superação. Tal hegemonia estatística indica que *Skins* constrói uma narrativa onde o uso de drogas se insere majoritariamente como um elemento cíclico de degradação pessoal, frequentemente sem aprendizado ou resolução. A abordagem dramatúrgica contribui para uma atmosfera de inércia emocional e psicológica, na qual os personagens parecem presos a um percurso de constante deterioração.

Em contraste, os tópicos **Rupturas e Cicatrizes** e **Lições ou Tragédias?** aparecem de modo significativamente mais discreto, com 4,6% e 3,4% das ocorrências, respectivamente. A primeira destaca momentos em que o consumo interfere diretamente nas relações interpessoais, provocando afastamentos, mágoas ou danos irreversíveis, sobretudo no seio familiar ou em amizades e romances.

Já a segunda abrange episódios em que o uso culmina em consequências extremas — sejam elas trágicas, como overdoses e mortes, ou transformadoras, quando impulsionam mudanças de conduta. A escassez de tais desfechos evidencia como o consumo raramente é um ponto de virada que conduz à redenção ou aprendizado, optando por uma representação mais crua e, por vezes, desesperançada do vício. Em suma, *Skins* constrói uma estética do consumo como um labirinto sem saída, onde os danos superam amplamente qualquer possibilidade de reconfiguração subjetiva ou relacional. O **Gráfico 38** ilustra os dados.

Gráfico 38: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** em todas as temporadas de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

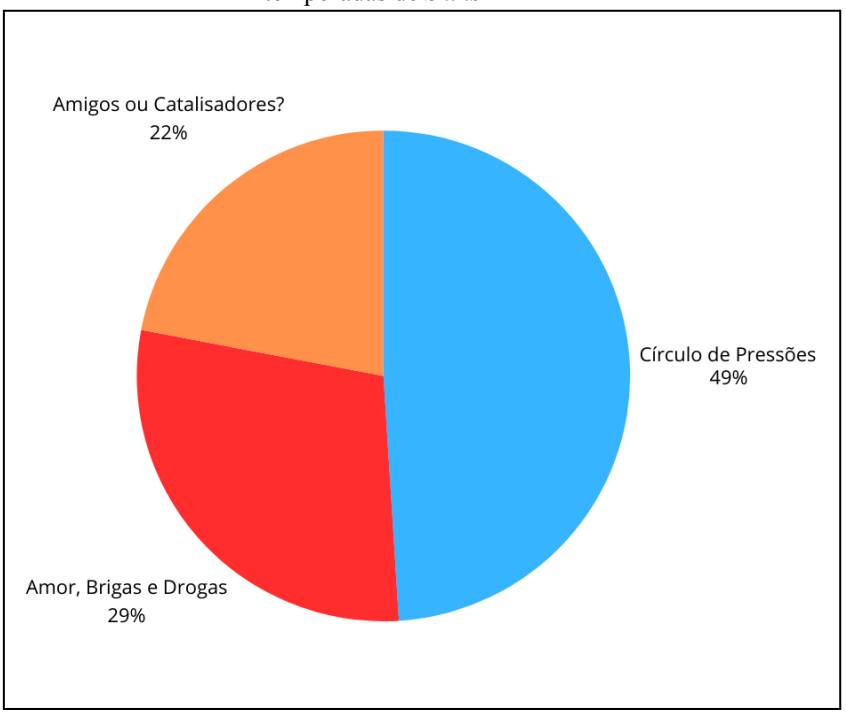
Prosseguimos com **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** onde obtivemos: **Círculo de Pressões** – 93 ocorrências (49%); **Amor, Brigas e Drogas** – 54 ocorrências (29%); **Amigos ou Catalisadores?** – 43 ocorrências (22%). No que tange à **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** ao longo das sete temporadas de *Skins*, os dados evidenciam de forma expressiva o peso dos vínculos sociais e afetivos sobre os comportamentos autodestrutivos dos personagens. A categoria **Círculo de Pressões**, com 93 ocorrências (49%), desponta como a mais recorrente, sinalizando como grande parte do uso de substâncias está relacionado à necessidade de pertencimento, à conformação a normas de grupos e à resposta às imposições sociais do meio juvenil. O dado sugere que os personagens

muitas vezes consomem drogas como forma de adaptação, integração ou submissão a dinâmicas sociais marcadas por expectativas, desafios e imposições implícitas.

A seguir, a categoria **Amor, Brigas e Drogas**, com 54 ocorrências (29%), aponta para a maneira como os relacionamentos afetivos – sobretudo os de cunho amoroso – se entrelaçam ao consumo de substâncias, revelando o quanto as drogas podem se inserir como mediadoras de conflitos emocionais, mecanismos de enfrentamento ou até como instrumentos de sabotagem emocional. A presença desse dado reforça o argumento de que o amor, quando permeado por conflitos, ciúmes e instabilidade, pode potencializar escolhas autodestrutivas.

Por fim, **Amigos ou Catalisadores?**, com 43 ocorrências (22%), sugere que as amizades – embora por vezes concebidas como espaços de acolhimento e segurança – também podem se constituir como vetores para o início ou aprofundamento de condutas de risco. Aqui, os pares não apenas acompanham, mas muitas vezes instigam, reforçam ou naturalizam o uso de drogas, revelando a ambiguidade dos laços entre adolescentes que convivem em contextos de vulnerabilidade emocional e transgressão normativa. Esses dados, juntos, compõem um panorama complexo e multifatorial das influências interpessoais no consumo de drogas na série. Representamos visualmente estes dados no **Gráfico 39**.

Gráfico 39: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** em todas as temporadas de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

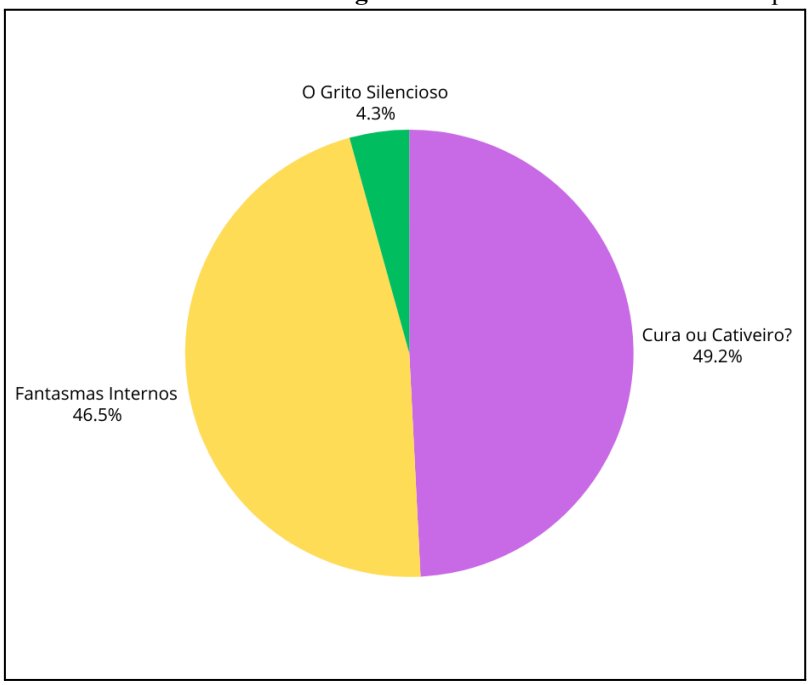
Traumas Psicológicos e Saúde Mental

O mote contabilizado na última categoria, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, trouxe os seguintes resultados: **Cura ou Cativeiro?** – 56 ocorrências (49,2%); **Fantasmas Internos** – 53 ocorrências (46,5%); **O Grito Silencioso** – 5 ocorrências (4,3%). Com 49,2% das ocorrências, o tópico **Cura ou Cativeiro?** desponta como o mais recorrente, indicando uma presença marcante de narrativas nas quais o uso de drogas se entrelaça com tentativas ambíguas de recuperação, alívio emocional ou, paradoxalmente, aprisionamento psíquico. Aqui, os personagens frequentemente oscilam entre buscar ajuda – seja por meio de clínicas de reabilitação, apoio familiar ou psicológico – e reincidir em padrões destrutivos de consumo, sugerindo uma representação não linear da saúde mental e do enfrentamento do trauma.

Em seguida, com 46,5%, **Fantasmas Internos** se manifesta como expressão do uso das drogas para as dores subjetivas que movem silenciosamente os personagens: traumas não elaborados, conflitos familiares, inseguranças existenciais e quadros de ansiedade ou depressão. A série lança luz sobre a auto destruição silenciosa, muitas vezes invisível ao olhar social, mas intensamente vivida de forma íntima. Por fim, **O Grito Silencioso**, com 4,3%, embora numericamente inferior, é simbólica por representar os momentos cujos quais o sofrimento psicológico emerge de modo mais discreto, quase invisível, manifestando-se em gestos, silêncios, automutilações ou tentativas de suicídio veladas. A parcela quantitativamente discreta aponta para a potência do não-dito e da dor internalizada que perpassa muitas das trajetórias juvenis retratadas.

Em conjunto, os dados indicam como *Skins* mobiliza uma representação multifacetada dos impactos psíquicos do consumo de drogas, sugerindo como a experiência da juventude com as substâncias não pode ser dissociada de suas lutas internas, traumas e tentativas – ora fracassadas, ora promissoras – de cura. Apresentamos o **Gráfico 40** para ilustramos os resultados.

Gráfico 40 : Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** em todas as temporadas de *Skins*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao longo de suas sete temporadas, *Skins* constrói um retrato multifacetado do consumo de drogas na juventude, modulando seus discursos conforme transita por diferentes gerações e contextos socioculturais. Inicialmente marcado por uma estética de transgressão, hedonismo e leveza narrativa, o uso de substâncias surge como extensão da efervescência adolescente, atravessado por desejos de pertencimento, experimentação e prazer imediato. No entanto, à medida que a série avança, essa representação se adensa, ganhando contornos mais sombrios e introspectivos, nos quais as drogas deixam de ser catalisadoras de aventura para se tornarem sintomas de dores profundas, refúgios frente ao sofrimento e mecanismos de contenção emocional. A mudança progressiva no tom revela um amadurecimento narrativo refletindo, de forma crítica, a complexidade da experiência juvenil em uma sociedade marcada por instabilidades afetivas, negligência institucional e ausência de escuta.

Skins evidencia os impactos do consumo de drogas sobre os corpos e vínculos dos personagens, bem como tensiona os próprios limites entre vício, identidade e saúde mental. A série evita a moralização e a idealização, apostando numa abordagem que combina crueza e sensibilidade ao expor como os laços interpessoais, os traumas psíquicos e o desejo de silenciar a dor convergem para o uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, a série firma-se como um retrato incisivo da vulnerabilidade juvenil, onde o consumo de drogas opera como espelho das fraturas internas e das ausências que os personagens carregam consigo.

5.2.1. EUPHORIA - PRIMEIRA TEMPORADA

A primeira temporada de *Euphoria* apresenta um retrato multifacetado e profundamente perturbador do consumo de drogas entre adolescentes, delineando com crueza não apenas os tipos de substâncias utilizadas, mas sobretudo as motivações subjacentes, os impactos nas relações interpessoais e os desdobramentos psicológicos. A série constrói uma narrativa onde o uso de drogas não é um elemento periférico, mas sim um eixo estrutural das experiências juvenis.

O consumo surge majoritariamente como um hábito rotineiro, naturalizado entre os personagens, especialmente *Rue*, cuja dependência é retratada desde os primeiros minutos da série. Essa banalização se ancora em contextos festivos e íntimos, marcados pelo uso recorrente de drogas lícitas, como álcool e cigarro eletrônico, aparecendo com mais frequência que as substâncias ilícitas — embora estas também desempenhem papel central, como a cocaína e os ansiolíticos.

A saúde mental emerge como eixo silencioso, porém determinante. O uso de drogas é, muitas vezes, a manifestação visível de um **Grito Silencioso** — uma tentativa desesperada de dar sentido ao vazio existencial, às perdas e aos traumas que permeiam a vida dos personagens. A medicalização do sofrimento, através dos chamados **Pesadelos Prescritos**, agrava esse cenário ao oferecer alívio imediato que logo se transforma em novo cárcere. Assim, *Euphoria* não apenas expõe o consumo de drogas, mas o transfigura em linguagem dramática, transformando-o em lente de análise para questões mais amplas sobre juventude, identidade, dor e pertencimento em uma sociedade marcada pela superexposição e pelo colapso emocional.

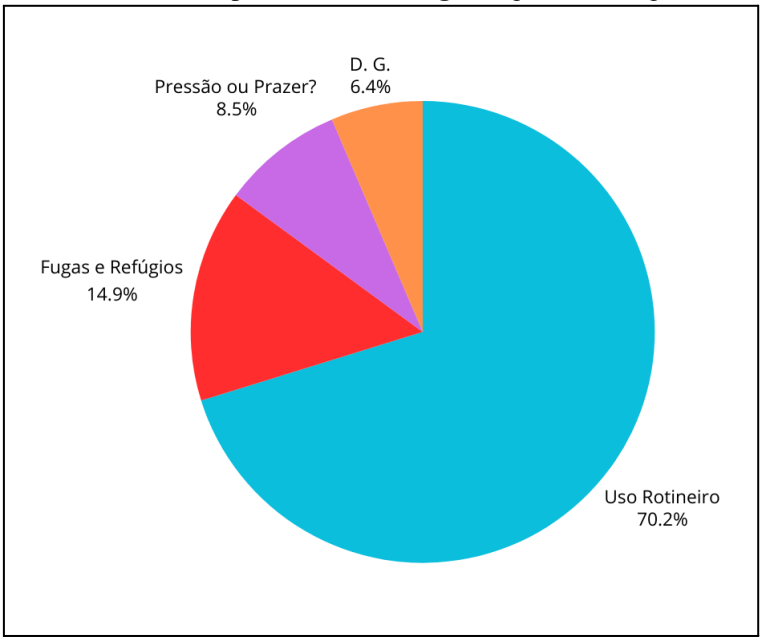
Como em *Skins*, seguimos a ordem de apresentação das categorias para analisar igualmente *Euphoria*, deste modo, a primeira categoria, **Motivação para o Uso de Drogas**, angariou os seguintes resultados: **Uso Rotineiro** – 33 ocorrências (70,2%); **Fugas e Refúgios** – 7 ocorrências (14,9%); **Pressão ou Prazer?** – 4 ocorrências (8,5%); **Dor como Gatilho** – 3 ocorrências (6,4%).

A série inicia-se com um retrato fortemente marcado pelo **Uso Rotineiro**, manifestando-se como um hábito sedimentado na vida de diversos personagens, especialmente *Rue*, cuja dependência química aparece em *flashbacks* e momentos presentes. A cena em que ela mistura álcool, maconha e cocaína no episódio E-T01E01, ilustra a naturalização do consumo em contextos festivos e íntimos.

A categoria **Fugas e Refúgios** emerge em episódios-chave, como quando *Jules*

recorre ao álcool em momentos de vulnerabilidade emocional (E-T01E06 e E-T01E08). Já **Pressão ou Prazer?** aparece em cenas como a de *Kat* em festas, onde a experimentação é incentivada por pares, revelando o papel da validação social. **Dor como Gatilho**, embora menos frequente, aparece com intensidade em episódios como o 8º, quando *Rue* recorre à cocaína após um colapso emocional. Apontamos estes dados no **Gráfico 41**.

Gráfico 41: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na primeira temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

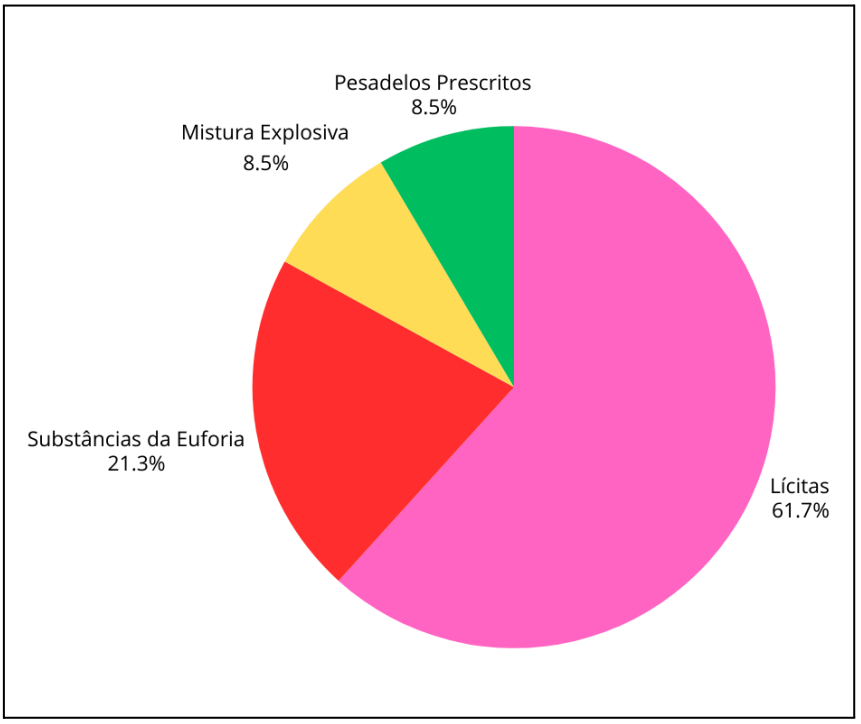
Seguindo para a próxima categoria **Tipo de Drogas Utilizadas**, as substâncias **Lícitas** — como álcool e cigarro eletrônico — dominam a temporada, aparecendo em festas, encontros e momentos solitários, obtendo 29 ocorrências (61,7%); seguida por **Substâncias da Euforia** – 10 ocorrências (21,3%); **Mistura Explosiva –** 4 ocorrências (8,5%); **Pesadelos Prescritos –** 4 ocorrências (8,5%).

O álcool e o cigarro (incluindo o cigarro eletrônico) aparecem como os entorpecentes mais utilizados na temporada, especialmente em ambientes festivos. *Nate*, *Maddy*, *Kat*, *Cassie*, *Jules* e *McKay* frequentemente consomem essas substâncias, em geral sem grandes problematizações explícitas, o que revela um certo grau de naturalização social. **Substâncias da Euforia** como maconha e cocaína aparecem principalmente com *Rue*, sendo associadas tanto a momentos de exaltação quanto à autodestruição.

A categoria **Pesadelos Prescritos** aparece especialmente nas cenas em que *Rue* consome medicamentos da mãe ou pílulas diversas, revelando a medicalização do sofrimento psíquico. Já a **Mistura Explosiva** acentua o risco iminente à vida, como no episódio da

overdose de *Rue* (E-T01E02, 18’31–18’39), onde o consumo de múltiplas substâncias culmina em um episódio de colapso físico e emocional. Apresentamos os dados no **Gráfico 42**.

Gráfico 42: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na primeira temporada de *Euphoria*

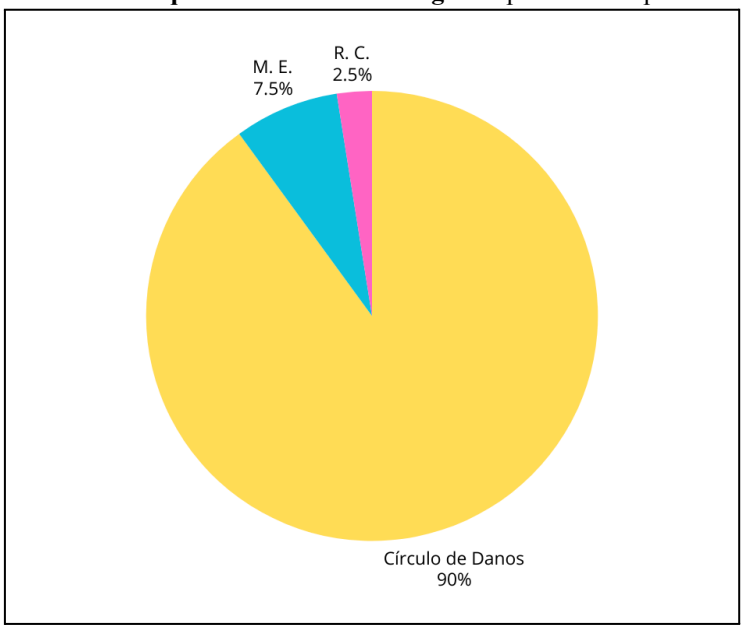


Fonte: Elaborado pelos autores.

A terceira categoria analisada **Consequências do Uso de Drogas** obteve os seguintes dados na primeira temporada de *Euphoria*: **Círculo de Danos** – 36 ocorrências (90%); **Lições ou Tragédias?** – 3 ocorrências (7,5%); **Rupturas e Cicatrizes** – 1 ocorrência (2,5%). O **Círculo de Danos** predomina e revela o impacto prolongado e repetitivo do consumo de drogas, especialmente na trajetória de *Rue*. Seu vício, reforçado em múltiplas cenas, traz recaídas constantes e tensões familiares.

As **Lições ou Tragédias?** aparecem em momentos de quase-morte ou quando o personagem expressa consciência dos riscos — como nas overdoses ou internações. Já as **Rupturas e Cicatrizes** surgem em contextos como o de *Nate* (E-T01E01), onde o álcool é vetor de descontrole emocional e conflitos. Apresentamos o **Gráfico 43** para ilustrarmos os dados pontuados.

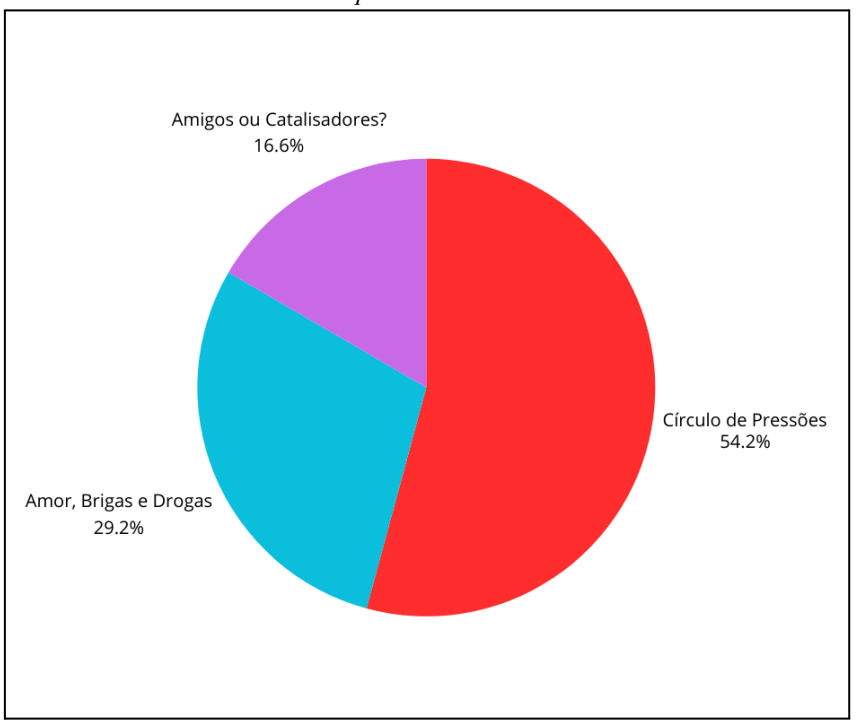
Gráfico 43: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na primeira temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A categoria seguinte **Influência das Relações Interpessoais no Consumo**, apresenta as seguintes intercorrências: **Círculo de Pressões** – 13 ocorrências (54,2%); **Amor, Brigas e Drogas** – 7 ocorrências (29,2%); **Amigos ou Catalisadores?** – 4 ocorrências (16,6%). A pressão social é o fator interpessoal mais recorrente, evidenciado por cenas em que o consumo ocorre em festas ou como tentativa de inserção. *Kat* é um exemplo marcante, participando de contextos onde o uso é quase um rito de passagem. **Amor, Brigas e Drogas** surge em episódios de tensão romântica, como no caso de *Maddy* e *Nate*, cuja relação volátil impulsiona o uso como alívio ou provocação. **Amigos ou Catalisadores?** aparecem com menor frequência, mas são fundamentais em cenas onde a amizade é o canal de iniciação ou manutenção do vício, como no caso de *Fezco* com *Rue*. Para ilustrarmos os dados, apresentamos o **Gráfico 44**.

Gráfico 44: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na primeira temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

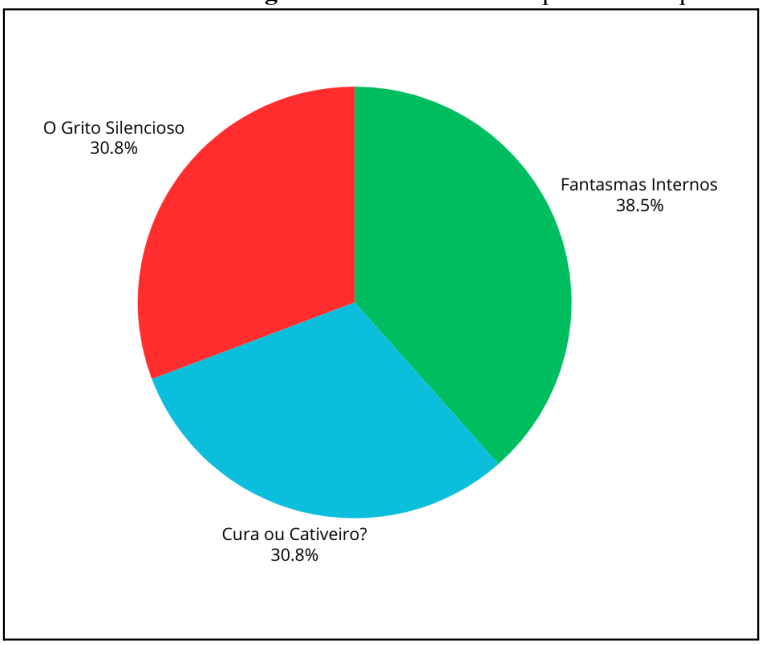
A última categoria analisada na primeira temporada de *Euphoria*, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** traz: **Fantasmas Internos** – 5 ocorrências (38,5%); **Cura ou Cativeiro?** – 4 ocorrências (30,8%); **O Grito Silencioso** – 4 ocorrências (30,8%). Personagens como *Jules* e *Nate* vivem assombrados por experiências traumáticas. *Jules*, por exemplo, vive a dor da rejeição materna e da transfobia, que se manifesta no uso de álcool e maconha em momentos de vulnerabilidade. *Nate*, embora mais contido na expressão emocional, também consome álcool em momentos de tensão e frustração decorrentes da relação com o pai.

Cura ou Cativeiro? aponta para o paradoxo entre alívio e aprisionamento — por exemplo, quando Rue usa medicamentos prescritos buscando um escape que se revela destrutivo. *Rue* é o retrato mais claro dessa categoria. Suas tentativas de escapar da dor — através de remédios ou drogas recreativas — a colocam em um cárcere maior: o da dependência química. A promessa de cura rapidamente se converte em prisão emocional e física, sobretudo quando consome medicamentos prescritos ou fentanil.

O Grito Silencioso é categoria central na construção narrativa da série. *Rue* consome drogas desde sua infância, em um contexto de depressão e transtornos não tratados. As cenas de overdose (E-T01E02), o uso compulsivo e o colapso emocional reiteram a crítica à

negligência com a saúde mental juvenil. O uso é, antes de tudo, um pedido de socorro não verbalizado. O **Gráfico 45** aborda os dados obtidos na categoria.

Gráfico 45: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na primeira temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira temporada de *Euphoria* retrata o consumo de drogas não como um desvio pontual, mas como parte constitutiva da vivência adolescente em um contexto marcado por instabilidade emocional, fragilidade identitária e intensa pressão social. O uso de substância se manifesta com naturalidade em festas, relacionamentos e momentos de solidão, sendo frequentemente banalizado no cotidiano dos personagens. A protagonista, *Rue*, encarna esse processo com profundidade: sua dependência química, apresentada desde o primeiro episódio, revela não apenas um comportamento autodestrutivo, mas sobretudo um mecanismo de sobrevivência emocional frente a traumas e à falta de perspectivas. O consumo, nesse sentido, ultrapassa a função recreativa e assume contornos de anestesia psíquica e tentativa de silenciar o caos interno.

A série também evidencia como o uso de drogas se entrelaça às dinâmicas interpessoais e aos vínculos afetivos. Relações amorosas conturbadas, amizades ambíguas e contextos familiares disfuncionais funcionam como gatilhos ou reforços ao comportamento adictivo. A medicalização da dor denuncia uma juventude aprisionada entre o desejo de cura e a perpetuação do sofrimento. O consumo, nesse cenário, é um reflexo das experiências traumáticas e uma forma de comunicação silenciosa: um pedido de ajuda não verbalizado, muitas vezes ignorado pelos adultos ao redor. *Euphoria*, ao transformar o uso de drogas em

linguagem dramática, tensiona os limites entre vício e vulnerabilidade, denúncia e estética, oferecendo uma lente sensível e brutal sobre o colapso emocional que atravessa a juventude contemporânea.

5.2.2. EUPHORIA - SEGUNDA TEMPORADA

Na segunda temporada de *Euphoria*, o consumo de drogas assume uma dimensão ainda mais sombria e visceral, revelando-se como uma força centrípeta que desorganiza identidades, fragiliza vínculos e expõe as fendas psíquicas dos personagens. O uso de substâncias, longe de ser um ato pontual ou rebelde, é apresentado como parte intrínseca da rotina emocional dos jovens retratados, atravessando cotidianos com a banalidade de um hábito enraizado.

Há uma nítida transição do uso por curiosidade ou experimentação — ausente nos dados desta temporada — para um consumo que gira em torno do sofrimento, da compulsão e da tentativa desesperada de autopreservação através da destruição. O alto índice de **Uso Rotineiro** associado a **Círculos de Danos** compõem o retrato do vício como um espectro cotidiano, cujos desdobramentos transcendem o corpo e reverberam na alma.

A série também revela a confluência entre saúde mental fragilizada e dependência química. O uso de substâncias aparece como resposta a traumas não elaborados — como o abandono paterno, o luto, a solidão ou os relacionamentos abusivos — funcionando como tentativa de cura, ainda que resulte em aprisionamento. Os personagens são apresentados como seres em busca de anestesia emocional, onde a droga, paradoxalmente, oferece tanto consolo quanto destruição.

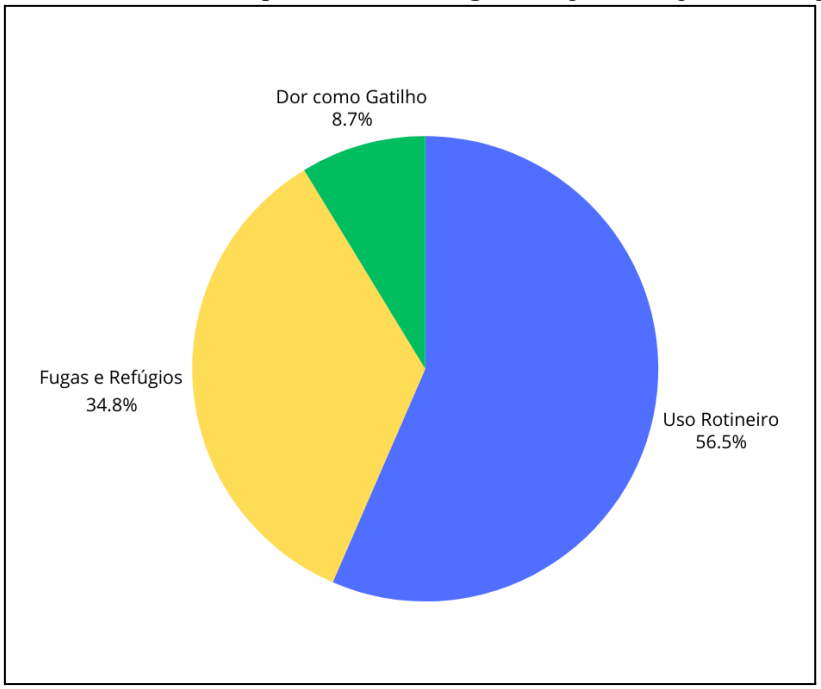
No plano estético e narrativo, a segunda temporada intensifica a representação do vício como um ciclo de sedução e desespero. Há cenas de grande impacto visual e simbólico, como o uso de música, a alternância de planos subjetivos e a justaposição entre realidade e delírio — tudo contribuindo para retratar a droga não apenas como substância, mas como linguagem de um mal-estar mais profundo.

Iniciamos a análise, como de praxe, com a categoria **Motivação para o Uso de Drogas**, nesta feita, obtivemos os seguintes dados: **Uso Rotineiro –** 26 ocorrências (56,5%); **Fugas e Refúgios** – 15 ocorrências (34,8%); **Dor como Gatilho** – 4 ocorrências (8,7%). A maioria das cenas revela um consumo habitual, inserido no cotidiano dos personagens, sinalizando uma banalização alarmante do uso de substâncias, em especial o álcool e o cigarro. A personagem *Cassie*, por exemplo, aparece frequentemente consumindo álcool em

festas, reuniões e até em momentos de solidão. O padrão não é fruto de trauma direto, mas de uma busca incessante por aprovação e pertencimento — sua rotina emocionalmente instável normaliza o consumo como ritual cotidiano.

Em segundo plano, sobressai o uso como válvula de escape emocional, especialmente associado à personagem *Cassie*, cuja ingestão alcoólica constante aponta para uma tentativa de silenciar conflitos internos e experiências afetivas turbulentas. A personagem começa a beber com mais frequência após o término com *McKay* e o envolvimento secreto com *Nate*. A bebida passa a funcionar como escudo contra a culpa e como facilitadora de um comportamento cada vez mais autodestrutivo. Portanto, para ilustrar os dados obtidos nesta categoria, apresentamos o **Gráfico 46**.

Gráfico 46: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** na segunda temporada de *Euphoria*

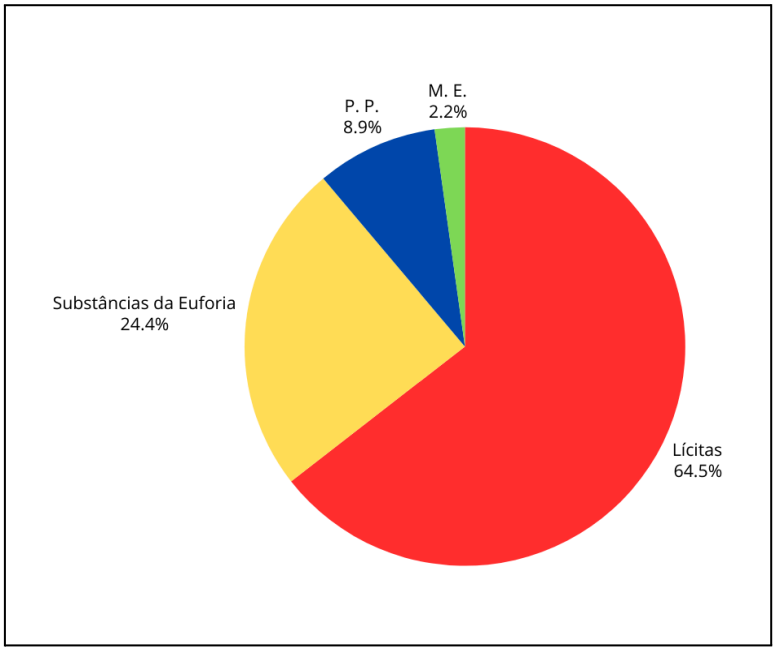


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os próximos dados analisados correspondem à categoria **Tipo de Drogas Utilizadas**. Assim, temos: **Lícitas** – 29 ocorrências (64,4%); **Substâncias da Euforia –** 11 ocorrências (24,4%); **Pesadelos Prescritos** – 4 ocorrências (8,9%); **Mistura Explosiva** – 1 ocorrência (2,2%). O álcool e o cigarro dominam a paisagem da segunda temporada, particularmente em contextos festivos, em ambientes familiares ou íntimos. Tal presença massiva de substâncias legalizadas reforça sua normalização, independentemente de sua função ou impacto. O álcool domina as cenas de festas, como as durante o aniversário de *Maddy*. *Cassie* frequentemente aparece bêbada (E-T02E04).

Maconha, cocaína e morfina surgem de modo expressivo, especialmente ligadas aos arcos narrativos de *Rue* e *Elliot*, em situações que mesclam busca por prazer com dependência emocional. A cocaína é utilizada por *Rue* e *Elliot* durante festa e em momentos privados — destacando-se a cena em que os dois compartilham uma sessão de consumo com trilha musical, revelando uma espécie de ritual de conexão (E-T02E02). O **Gráfico 47** ilustra os dados obtidos na categoria.

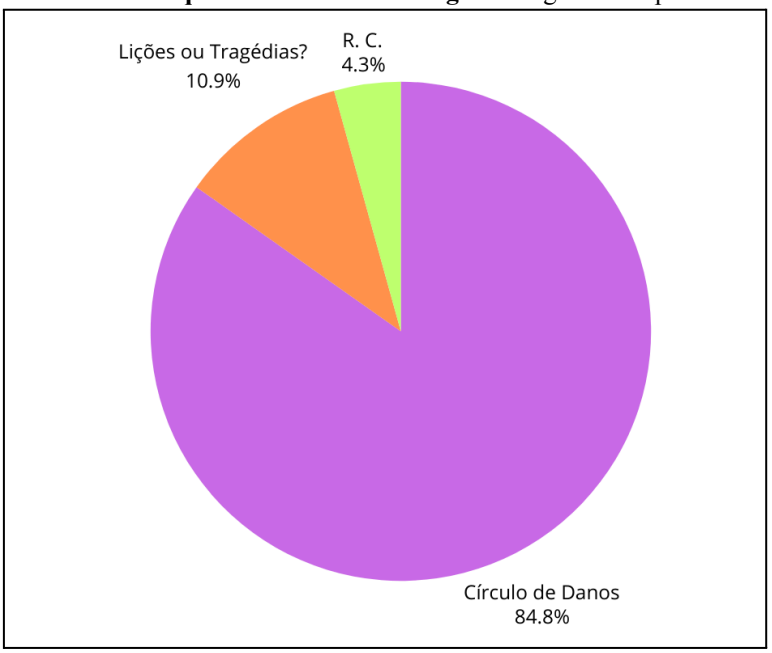
Gráfico 47: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** na segunda temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguimos com a análise das categorias na segunda temporada de *Euphoria* com a categoria **Consequências do Uso de Drogas**, deste modo: **Círculo de Danos** – 38 ocorrências (84,8%); **Lições ou Tragédias?** – 5 ocorrências (10,9%); **Rupturas e Cicatrizes** – 2 ocorrências (4,3%). A dependência de Rue atinge seu ápice nesta temporada. Sua recaída não só destrói sua saúde física, mas também arruína suas relações com *Jules*, *Elliot*, *Gia* e sua mãe. O episódio E-T02E05, centrado em sua crise de abstinência, é um retrato contundente de como o vício devasta vínculos e identidades. *Rue*, ao final da temporada, narra em *off* que conseguiu ficar limpa "por mais um dia". Embora sem grandes epifanias, há um fio de esperança e lucidez que sugere aprendizado pela dor (**Lições ou Tragédias?**). O **Gráfico 48** representa os dados.

Gráfico 48: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** na segunda temporada de *Euphoria*

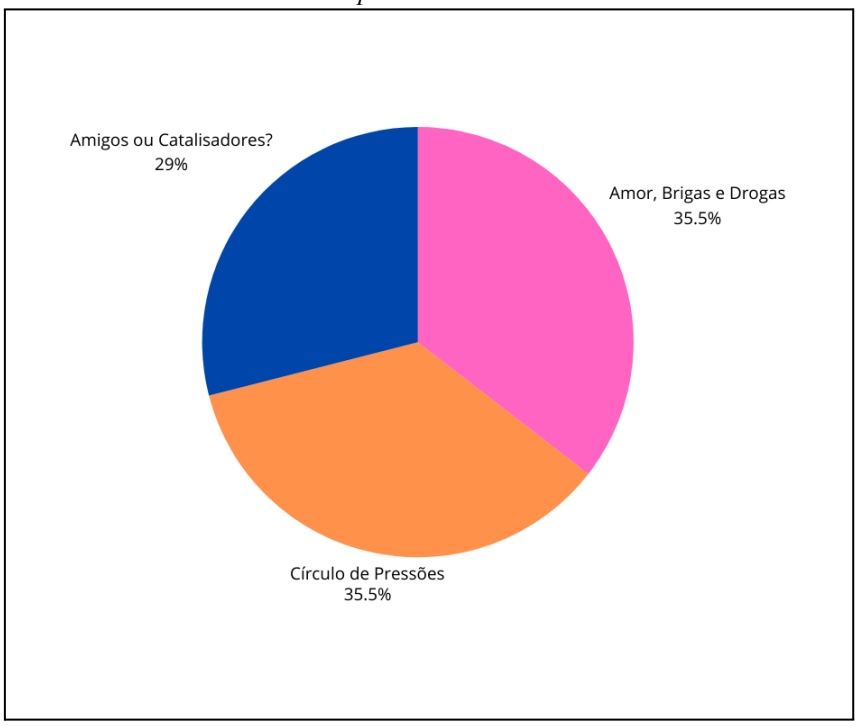


Fonte: Elaborado pelos autores.

Adiante, prosseguimos com a categoria **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** onde coletamos as seguintes intercorrências: **Amor, Brigas e Drogas** – 11 ocorrências (35,5%); **Círculo de Pressões** – 11 ocorrências (35,5%); **Amigos ou Catalisadores?** – 9 ocorrências (29%). As dinâmicas afetivas tornam-se determinantes, com diversos personagens utilizando substâncias em função de frustrações, rejeições ou relacionamentos conturbados. A simbiose entre amor e vício torna-se evidente, sobretudo na trajetória de *Cassie*. O triângulo *Cassie-Nate-Maddy* está diretamente ligado ao uso de álcool por parte de *Cassie*. Ela bebe compulsivamente para lidar com a culpa, com o desejo de ser amada, e com a frustração de não ser escolhida por *Nate*. Todavia, igualmente há uma constante influência do meio social, desde festas até interações coercitivas, que atua como indutor sutil ou explícito para o consumo, especialmente no caso de *Rue*, empurrada a decisões impulsivas por suas circunstâncias. O ambiente escolar e os grupos sociais da série são marcados por uma cultura de consumo em festas e encontros. Mesmo quem inicialmente não usava (como *Lexi*) sente-se deslocado nesse universo e acaba por consumir também.

O quase empate entre os tópicos representa a complexidade da série. **Amigos ou Catalisadores?** somou 29% das intercorrências mostrando que, a influência do grupo de pares também se impõe, evidenciando como amizades e cumplicidades funcionam como facilitadores do uso, tanto pela via da normalização quanto pela cumplicidade afetiva. Apresentamos os dados obtidos no **Gráfico 49**.

Gráfico 49: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** na segunda temporada de *Euphoria*

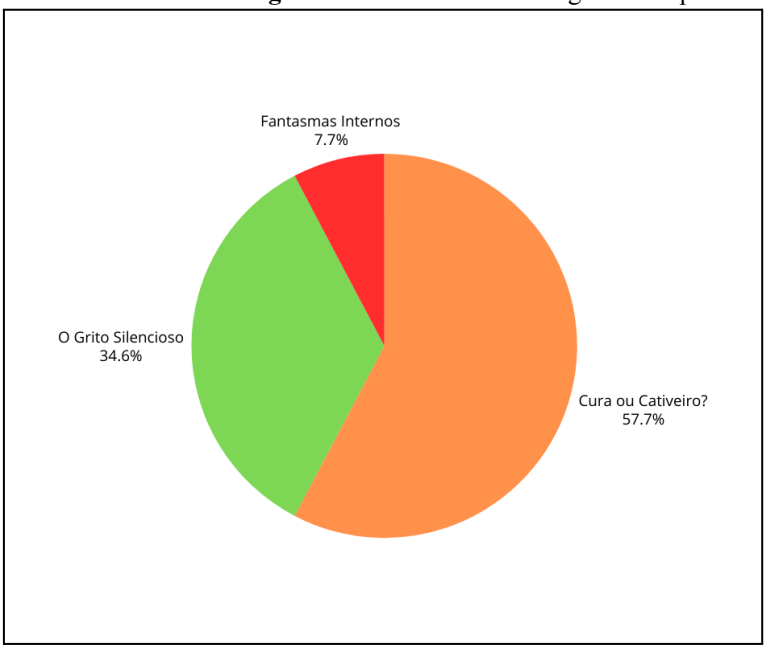


Fonte: Elaborado pelos autores.

A última categoria, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, apresentou as seguintes intercorrências: **Cura ou Cativeiro?** – 15 ocorrências (57,7%); **O Grito Silencioso** – 9 ocorrências (34,6%); **Fantasmas Internos** – 2 ocorrências (7,7%). Portanto, a tentativa de encontrar alívio para dores emocionais através das drogas aparece como o eixo dominante. O uso é figurado como um gesto ambíguo: ao mesmo tempo, uma forma de anestesia e um cárcere voluntário. *Rue* utiliza as drogas como modo de anestesiar a dor pela perda do pai, pela sensação de inadequação e pela culpa acumulada. No entanto, quanto mais tenta se curar, mais se prende ao ciclo do vício.

O tópico **O Grito Silencioso** engloba os traumas não verbalizados, negligência emocional e transtornos psíquicos ignorados emergem de modo potente na trajetória de *Rue*, cuja dor é representada em imagens de silêncio, isolamento e apagamento de si. Representamos os dados desta última categoria analisada na segunda temporada de *Euphoria* no **Gráfico 50**.

Gráfico 50: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** na segunda temporada de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda temporada de *Euphoria* aprofunda o mergulho nas complexidades emocionais da adolescência, mantendo o consumo de drogas como elemento central das tramas e intensificando a relação entre vício, instabilidade afetiva e sofrimento psíquico. O uso aparece cada vez mais vinculado a dinâmicas de desgaste interno, funcionando como anestésico diante de perdas, frustrações e desilusões amorosas. A continuidade de trajetórias iniciadas na primeira temporada permite visualizar os desdobramentos do consumo não apenas no corpo dos personagens, mas sobretudo em sua psique, nas suas escolhas e na forma como se relacionam consigo mesmos e com o mundo.

Em termos estéticos e simbólicos, a temporada mantém o equilíbrio entre realismo cru e momentos de delírio subjetivo, construindo cenas que oscilam entre a banalidade cotidiana do uso de drogas e o colapso emocional que ele desencadeia. As festas, os quartos, os banheiros tornam-se palcos recorrentes para episódios de consumo, mas também de confissão, crise e silêncio. A droga não é mais só meio de diversão ou transgressão juvenil — ela se configura como linguagem de uma juventude marcada por ausências e urgências, onde os laços afetivos servem tanto como abrigo quanto como estopim.

5.2.3. EUPHORIA - PANORAMA GERAL DA SÉRIE

Dando prosseguimento à presente investigação, propõe-se, neste momento, um cotejamento analítico entre os achados das duas temporadas da série *Euphoria*, com o intuito

de examinar como a representação do uso de drogas se transforma, se aprofunda ou se reconfigura ao longo da trajetória narrativa. A comparação se justifica pelo caráter eminentemente evolutivo da obra ao longo de suas temporadas, retomando certos elementos temáticos recorrentes — como o sofrimento psíquico, os vínculos afetivos e a tensão entre prazer e auto destruição —, e lhes conferindo novas nuances e complexidades, refletindo o amadurecimento dos personagens e o aprofundamento dos conflitos internos permeantes ao uso de substâncias psicoativas.

Observando os dados empíricos e os desdobramentos interpretativos obtidos em ambas as temporadas, busca-se compreender como a série articula diferentes dimensões do consumo — suas motivações, os tipos de substâncias envolvidas, as consequências geradas, os vínculos interpessoais implicados e os impactos sobre a saúde mental. Assim, o objetivo central deste comparativo reside em elucidar se há uma intensificação da crítica social, uma maior ambiguidade moral na retratação dos personagens, ou uma mudança de enfoque quanto às causas e desdobramentos do consumo. Em suma, a análise comparativa entre as temporadas de *Euphoria* pretende evidenciar não apenas os pontos de continuidade, mas, sobretudo, os deslocamentos narrativos e temáticos, revelando o modo como a série constrói uma representação dramatúrgica do uso de drogas em sua interface com as dores e dilemas da juventude contemporânea.

Motivação para o Uso de Drogas

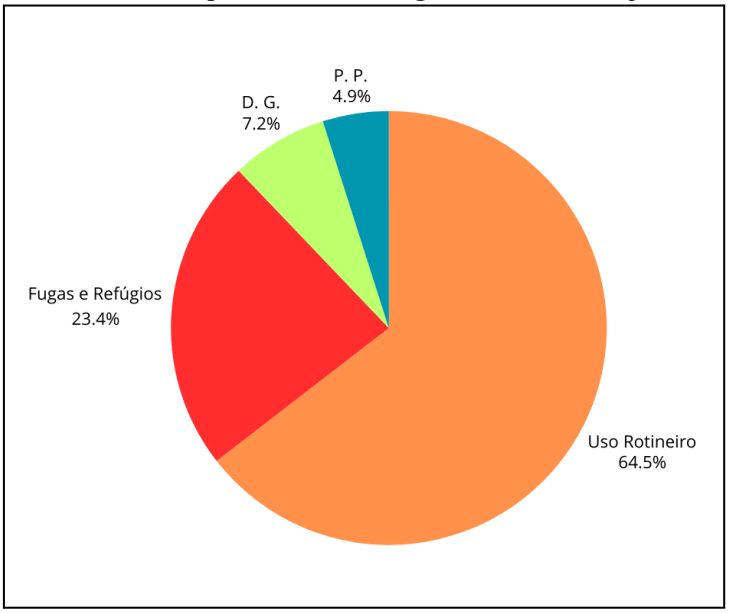
Seguindo a ordem de apresentação de categorias do **Capítulo 4**, a primeira a ser analisada é a **Motivação para o Uso de Drogas** onde foram coletados os seguintes dados: **Uso Rotineiro** – 59 ocorrências (64,5%); **Fugas e Refúgios** – 22 ocorrências (23,4%); **Dor como Gatilho** – 7 ocorrências (7,2%); **Pressão ou Prazer?** – 4 ocorrências (4,9%). O predomínio do **Uso Rotineiro** evidencia a consolidação de um padrão comportamental no qual o consumo de drogas se insere como prática incorporada ao cotidiano dos sujeitos retratados, muitas vezes desprovida de motivações pontuais ou eventos específicos. A constância pode ser interpretada como um reflexo de uma juventude imersa em contextos de banalização do uso, nos quais o hábito se torna uma extensão do viver, revelando o consumo como ato quase automático, naturalizado na rotina de seus protagonistas.

Na sequência, observa-se a recorrência da motivação vinculada às **Fugas e Refúgios**, sinalizando o consumo enquanto estratégia de enfrentamento – ou esquiva – frente a situações de sofrimento emocional, sobrecarga psíquica ou realidades adversas. O tópico aponta para o papel paliativo atribuído às substâncias funcionando como válvulas de escape

em meio a uma narrativa fortemente marcada por traumas, conflitos familiares e desamparo afetivo.

Já os tópicos **Dor como Gatilho** e **Pressão ou Prazer?** aparecem de maneira menos expressiva, mas não menos significativas: o primeiro remete ao uso como resposta direta a experiências de dor aguda – sejam elas físicas ou emocionais –, enquanto o segundo toca em um aspecto dúbio entre a busca pelo prazer momentâneo e a sujeição a pressões sociais e interpessoais. Tais achados, embora minoritários, revelam camadas adicionais da complexidade emocional que permeia a série, reafirmando sua disposição em tratar o uso de drogas não como fenômeno isolado, mas como espelho de angústias, carências e relações desestruturadas. Os dados desta categoria estão representados no **Gráfico 51**.

Gráfico 51: Intercorrências **Motivação para o Uso de Drogas** em todas as temporadas de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tipo de Drogas Utilizadas

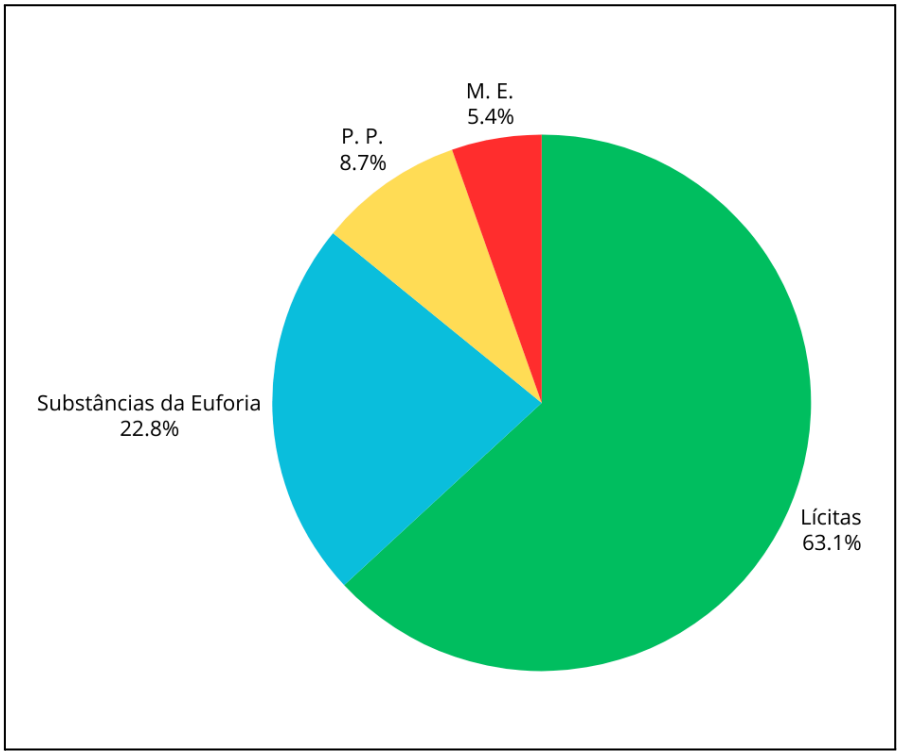
A categoria seguinte, **Tipo de Drogas Utilizadas**, angariou os seguintes resultados nas duas temporadas de *Euphoria*: **Lícitas** – 58 ocorrências (63,1%); **Substâncias da Euforia** – 21 ocorrências (22,8%); **Pesadelos Prescritos** – 8 ocorrências (8,7%); **Mistura Explosiva** – 5 ocorrências (5,4%). A maior concentração de ocorrências recai sobre **Lícitas**, esse dado sugere a banalização do consumo de substâncias como o álcool e o tabaco, e sua normalização no cotidiano dos personagens, sendo frequentemente retratadas em contextos sociais, afetivos e, por vezes, de autocompensação emocional.

Na sequência, destacam-se as **Substâncias da Euforia** — tais como MDMA, cocaína e outras drogas comumente associadas ao prazer imediato e ao escapismo sensorial — essa

presença reforça a estética e a temática da série, que frequentemente lida com os excessos da juventude contemporânea. Já **Pesadelos Prescritos**, tópico correspondente ao uso indevido de medicamentos como opióides e ansiolíticos, aparecem com 8 ocorrências (8,7%), sinalizando uma crítica sutil à medicalização da dor psíquica e à fragilidade dos limites entre tratamento e vício. Por fim, a **Mistura Explosiva**, isto é, a poliuso de substâncias, ainda que minoritária com 5 ocorrências (5,4%), aponta para momentos dramáticos de colapso, riscos extremos e descontrole, servindo muitas vezes como catalisador de eventos intensos na narrativa.

O panorama evidencia uma abordagem multifacetada por parte da série, mesclando realismo, crítica social e construção simbólica para expor as diversas nuances do consumo de drogas na juventude. Apresentamos os dados visualmente no **Gráfico 52**.

Gráfico 52: Intercorrências **Tipo de Drogas Utilizadas** em todas as temporadas de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

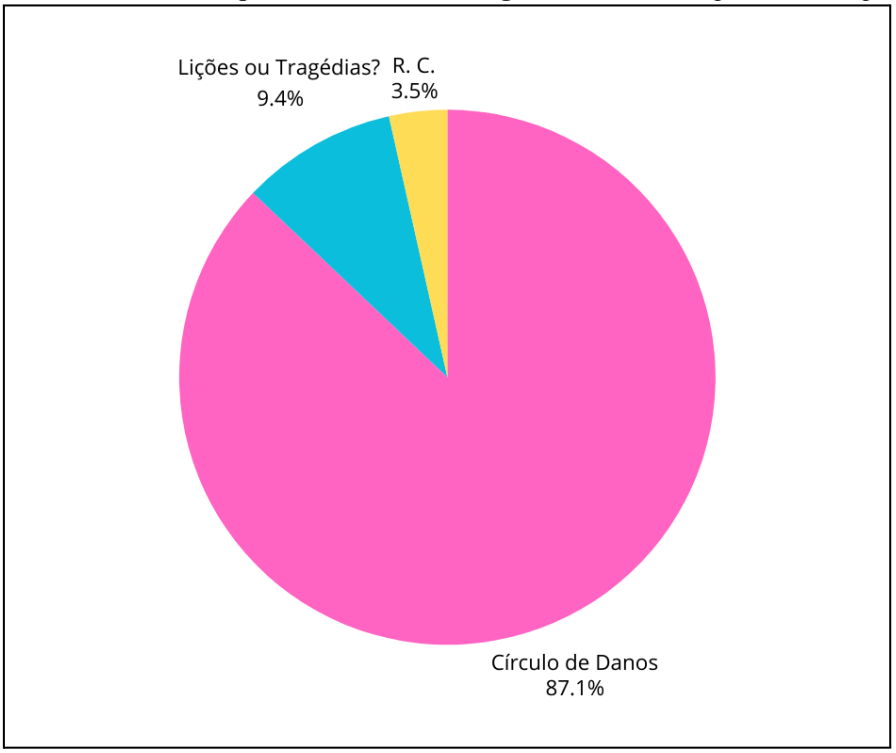
Consequências do Uso de Drogas

Adiante, a próxima categoria a ser analisada, **Consequências do Uso de Drogas**, apresentou os seguintes resultados: **Círculo de Danos** – 74 ocorrências (87,1%); **Lições ou Tragédias?** – 8 ocorrências (9,4%); **Rupturas e Cicatrizes** – 3 ocorrências (3,5%). Observa-se uma predominância expressiva da subcategoria **Círculo de Danos** indicando que os desdobramentos do consumo de substâncias na narrativa estão fortemente ancorados em

ciclos contínuos de prejuízo, sofrimento e degradação das condições físicas, emocionais e sociais dos personagens. A série opta por enfatizar os efeitos corrosivos e persistentes do uso de drogas, retratando suas repercussões como parte de uma espiral difícil de interromper, que se reafirma ao longo do tempo e das relações interpessoais retratadas.

Em contraste, a subcategoria **Lições ou Tragédias?** foi observada em apenas 8 ocorrências (9,4%), demonstrando que momentos de aprendizado, transformação ou reflexão a partir do consumo são raros, limitando-se a situações pontuais. Isso reforça uma estética narrativa mais sombria e fatalista, na qual o uso de substâncias não é vetor de amadurecimento ou superação, mas sobretudo de perda. Por fim, Rupturas **e Cicatrizes** evidencia como os efeitos do uso de drogas enquanto marcos traumáticos ou definitivos na trajetória dos personagens aparecem de maneira bastante restrita, sugerindo uma preferência na retratação da permanência do dano. O **Gráfico 53** representa estes dados.

Gráfico 53: Intercorrências **Consequências do Uso de Drogas** em todas as temporadas de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

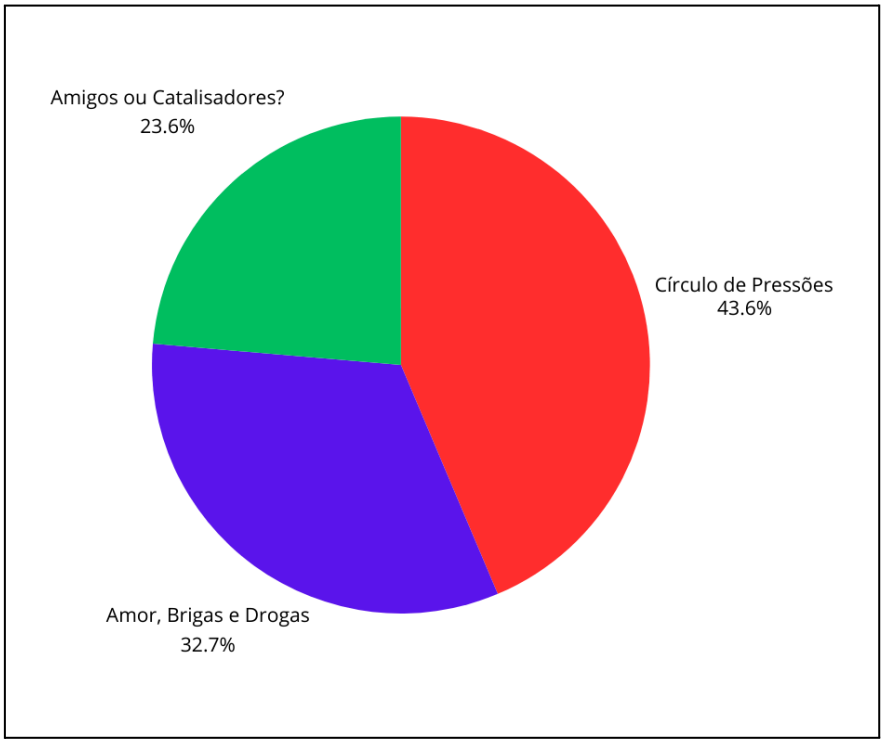
Influência das Relações Interpessoais no Consumo

A penúltima categoria analisada no somatório das duas temporadas de *Euphoria*, **Influência das Relações Interpessoais no Consumo**, traz os seguintes dados: **Círculo de Pressões** – 24 ocorrências (43,6%); **Amor, Brigas e Drogas** – 18 ocorrências (32,7%); **Amigos ou Catalisadores?** – 13 ocorrências (23,6%). O dado mais expressivo refere-se ao

Círculo de Pressões, responsável por 43,6% das ocorrências, evidenciando o peso das imposições sociais, familiares e afetivas que recaem sobre os personagens. Situações como expectativas parentais, julgamentos de pares e a constante necessidade de corresponder a um ideal social contribuem diretamente para que indivíduos, especialmente jovens, recorram às drogas como válvula de escape ou tentativa de pertencimento.

Em segundo plano, com 32,7%, figura a categoria **Amor, Brigas e Drogas**, traduzindo a interferência direta dos relacionamentos amorosos — muitas vezes instáveis e conflituosos — na intensificação do consumo. A série retrata com crueza como o amor, em sua forma mais impulsiva e desestruturada, pode se tornar tanto refúgio quanto gatilho para recaídas e vícios. Por fim, **Amigos ou Catalisadores?**, com 23,6%, aponta para o papel ambíguo das amizades juvenis, oscilante entre o apoio emocional e o estímulo ao uso. A série ilustra como essas amizades muitas vezes se tornam um terreno fértil para a normalização do consumo, evidenciando um ambiente onde os limites entre influência e cumplicidade se diluem. O **Gráfico 54** busca apresentar visualmente os dados levantados.

Gráfico 54: Intercorrências **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** em todas as temporadas de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

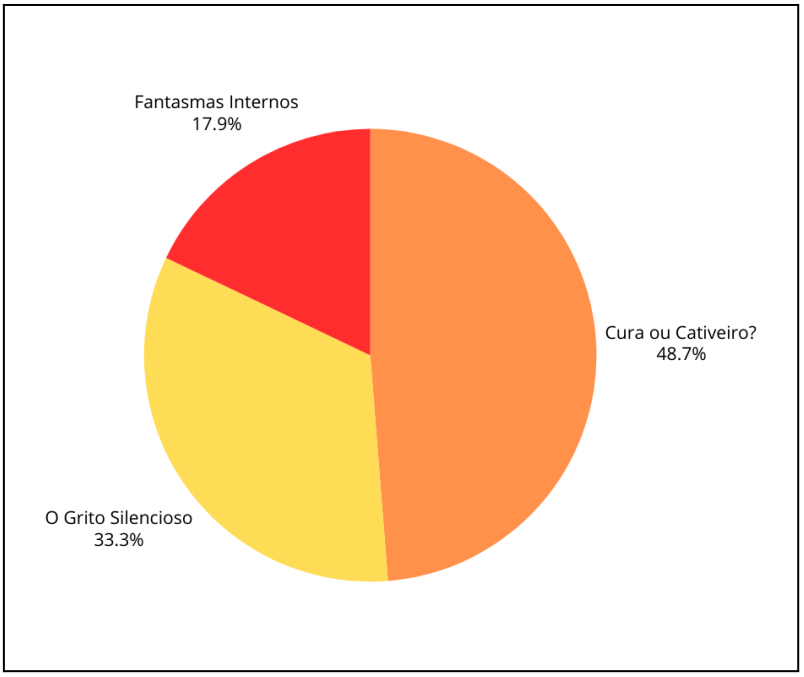
Traumas Psicológicos e Saúde Mental

A última categoria a ser analisada, **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, trouxe os seguintes resultados agrupando as duas temporadas de *Euphoria*: **Cura ou Cativeiro?** – 19 ocorrências (48,7%); **O Grito Silencioso** – 13 ocorrências (33,3%); **Fantasmas Internos** – 7 ocorrências (17,9%). O tópico **Cura ou Cativeiro?** desponta como o mais expressivo, apontando para a recorrente representação de tentativas de reabilitação, ambivalência diante de tratamentos e a recorrente dicotomia entre alívio e aprisionamento nos processos terapêuticos. Tal configuração é evidenciada, por exemplo, no arco narrativo de *Rue*, cuja trajetória vacila entre clínicas, recaídas e momentos efêmeros de esperança, configurando um retrato de como a busca por cura pode também se tornar mais um fardo emocional.

Na sequência, **O Grito Silencioso** revela o peso das dores internas que permanecem invisíveis ou não verbalizadas. O silenciamento psíquico é uma marca indelével na experiência de personagens como *Jules*, cuja luta interna por identidade, pertencimento e aceitação é muitas vezes vivida de forma contida, latente, revelando uma psicodinâmica de sofrimento que não encontra eco em palavras.

O último tópico **Fantasmas Internos** concentra-se nas manifestações mais profundas e persistentes de traumas passados que continuam a assombrar o presente dos indivíduos retratados. Os dados sugerem como a série denuncia as consequências visíveis do consumo de drogas e mergulha nos labirintos emocionais e psicológicos que sustentam e perpetuam tais práticas. Representamos visualmente os dados obtidos no **Gráfico 55**.

Gráfico 55: Intercorrências **Traumas Psicológicos e Saúde Mental** em todas as temporadas de *Euphoria*



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise panorâmica de *Euphoria* revela uma narrativa que não apenas retrata o consumo de drogas, mas o ressignifica como linguagem dramatúrgica da dor, da juventude e da falência de vínculos afetivos. Ao longo das duas temporadas, observa-se um amadurecimento temático e estético aprofundando a relação entre o uso de substâncias e os dilemas existenciais dos personagens. O consumo, que em alguns momentos flerta com a experimentação ou o escapismo, se consolida como prática rotineira, atravessada por traumas, desilusões amorosas e contextos de opressão interpessoal. A série constrói, assim, um universo onde as drogas não são um fim em si mesmas, mas um sintoma de algo mais vasto e entranhado: a crise do afeto, a instabilidade psíquica e o colapso de modelos de pertencimento.

Ao enfatizar a banalização de substâncias lícitas, os vínculos conflituosos como gatilhos, e a tentativa de cura que frequentemente desemboca em cativeiros emocionais, *Euphoria* constrói uma crítica aguda, embora ambígua, sobre a juventude contemporânea. A estética visual e sonora da série reforça esse mergulho sensorial, em que o prazer é indissociável do desespero e onde o alívio imediato frequentemente conduz ao abismo.

5.3.3. COMPARATIVO SKINS E EUPHORIA

Após a análise individual das séries *Skins* e *Euphoria*, é pertinente realizar um estudo comparativo entre ambas. Reconhecemos que há uma disparidade significativa na quantidade de material disponível: *Skins* conta com sete temporadas, enquanto *Euphoria* possui apenas duas. No entanto, essa diferença não invalida a comparação. Conforme destacado por Berg-Schlosser (2015), estudos comparativos são essenciais para identificar semelhanças e diferenças sistemáticas entre fenômenos observados, mesmo quando o número de casos é limitado. Além disso, a análise comparativa permite compreender como diferentes contextos culturais e temporais influenciam a representação de temas complexos, como o uso de substâncias psicoativas na juventude.

A metodologia comparativa, especialmente quando aplicada a estudos de caso, oferece uma abordagem robusta para examinar fenômenos complexos em profundidade. Segundo Pathmarajah (2019), os estudos de caso comparativos permitem uma análise detalhada de contextos específicos, facilitando a identificação de padrões e variações significativas. Ao aplicar essa metodologia às séries *Skins* e *Euphoria*, podemos explorar

como cada narrativa aborda questões relacionadas ao uso de drogas, relações interpessoais e saúde mental, considerando as particularidades de seus respectivos contextos socioculturais.

Motivação para o Uso de Drogas

Como de praxe, começamos a avaliação dos resultados a partir da primeira categoria, **Motivação para o Uso de Drogas**. A análise comparativa da categoria nas séries *Euphoria* e *Skins* revela nuances importantes no modo como cada obra retrata os fatores que impulsionam os personagens ao consumo de substâncias psicoativas. Apesar de serem universos narrativos distintos — tanto em termos de tempo quanto de linguagem estética —, ambas as produções partilham o interesse em explorar os mecanismos emocionais e sociais que circundam esse comportamento.

Na série *Euphoria*, a motivação predominante é o **Uso Rotineiro**, representando 64,5% das ocorrências, sugerindo uma fixação recorrente do consumo no cotidiano dos personagens. O dado evidencia a recorrência naturalizada do uso de drogas, particularmente em contextos de tédio, alienação e automatismo existencial, como se observa com a protagonista *Rue*, cuja rotina está pautada por ciclos de dependência e recaída, mesmo diante de tentativas de reabilitação. Em contraste, em *Skins*, embora o **Uso Rotineiro** também seja a categoria mais recorrente (52,07%), sua frequência é sensivelmente menor, o que pode indicar que, ao longo de suas sete temporadas, o consumo aparece muitas vezes vinculado a outros impulsos, como fuga ou busca por pertencimento.

O subgrupo **Fugas e Refúgios** ocupa o segundo lugar em ambas as séries, com 23,4% em *Euphoria* e 33,79% em *Skins*. A diferença quantitativa revela um traço essencial: enquanto *Skins* frequentemente associa o uso de substâncias ao desejo de escapar de tensões familiares, sociais ou identitárias — com exemplos notórios como o de *Cassie* e sua relação com a anorexia, ou *Effy* e sua jornada de colapso emocional —, *Euphoria* parece concentrar tais motivações em um número menor de episódios, dando mais destaque à dependência crônica e à compulsão.

Quanto à motivação categorizada como **Dor como Gatilho**, ambas as séries exibem percentuais semelhantes (7,2% em *Euphoria* e 6,55% em *Skins*), indicando que, embora o sofrimento psíquico seja um fator presente em ambas as narrativas, ele não é majoritariamente o motor do consumo, mas sim um pano de fundo recorrente. No entanto, a abordagem de *Euphoria* tende a retratar essa dor de forma mais visceral e explícita, como nos episódios em que *Rue* consome substâncias após episódios de abandono ou luto.

Por fim, a motivação **Pressão ou Prazer?** é discretamente mais presente em *Skins* (7,59%) do que em *Euphoria* (4,9%), o que pode refletir a forma como a série britânica representa o universo juvenil como espaço de experimentação, euforia e influência de pares, especialmente em contextos de festas e socialização — elementos menos centrais em *Euphoria*, que adota um tom mais sombrio e introspectivo.

A comparação não apenas evidencia diferenças estilísticas e temáticas entre as séries, mas também aponta para distintas formas de representar a juventude e suas vulnerabilidades diante do uso de drogas. Enquanto *Skins* foca na efervescência e no colapso social de seus personagens, *Euphoria* aprofunda-se na patologização do consumo, traçando um retrato clínico e, por vezes, quase confessional da dependência química.

Tipo de Drogas Utilizadas

Seguimos com a categoria seguinte, **Tipo de Drogas Utilizadas**, oferecendo um panorama revelador sobre as escolhas narrativas e simbólicas realizadas por *Euphoria* e *Skins* ao representarem o consumo de substâncias psicoativas entre jovens. A análise comparativa dos dados obtidos nas duas séries permite observar tanto convergências quanto diferenças expressivas no enfoque dado às substâncias consumidas, suas funções simbólicas e os contextos de uso.

Nas duas obras, a predominância das **Drogas Lícitas** (álcool e tabaco, principalmente) evidencia o quanto essas substâncias funcionam como porta de entrada ou pano de fundo cotidiano no universo juvenil. Em *Skins*, esse tipo representa 52,7% do total, enquanto em *Euphoria* eleva-se para 63,1%. O dado mais expressivo de *Euphoria* sugere que a série americana, embora explore amplamente drogas ilícitas, ancora boa parte de suas cenas de consumo em substâncias legalizadas, muitas vezes tratadas como facilitadoras sociais ou estratégias de automedicação. Em ambas, o álcool aparece em festas, reuniões ou mesmo em momentos solitários, funcionando como marcador de fuga, anestesia emocional ou rito de passagem.

Já **Substâncias da Euforia**, que inclui entorpecentes como MDMA, cocaína e alucinógenos, aparece com maior frequência em *Skins* (32,6%) do que em *Euphoria* (22,8%). A diferença aponta para uma abordagem mais festiva, hedonista e, em certo grau, experimental no seriado britânico, especialmente nas primeiras gerações de personagens. Episódios marcados por festas caóticas, uso recreativo de ecstasy ou LSD, e momentos de intensificação emocional mediados pelo uso de substâncias, são elementos centrais para o retrato do prazer e da impulsividade juvenil. *Euphoria*, por sua vez, ainda que também

explore essas substâncias, tende a inscrevê-las em contextos mais sombrios e críticos, vinculando o prazer artificial a crises identitárias e afetivas profundas.

O tópico **Pesadelos Prescritos**, referente ao uso de medicamentos psiquiátricos ou controlados (como benzodiazepínicos ou opióides prescritos), aparece de forma proporcionalmente igual nas duas séries: 8 ocorrências em cada. Isso evidencia um elemento comum às narrativas contemporâneas sobre juventude: a crescente medicalização do sofrimento e a prescrição de substâncias como forma de regular o comportamento ou a dor psíquica. Em *Euphoria*, tal aspecto é centralizado na trajetória de *Rue*, cujo vício tem origem direta na prescrição de medicamentos após uma crise de saúde mental ainda na infância. Já em *Skins*, esse uso aparece de forma mais difusa, geralmente associado a colapsos emocionais e episódios de instabilidade.

O último tópico, **Mistura Explosiva** — uso simultâneo de diferentes substâncias —, apresenta números relativamente baixos em ambas as séries: 21 ocorrências em *Skins* e 5 em *Euphoria*. Ainda assim, merece destaque pelo risco elevado associado ao uso combinado. Em *Skins*, é comum observar essa combinação em contextos de festas e colapsos, frequentemente sem a consciência plena dos riscos. *Euphoria*, por outro lado, retrata essas situações com maior carga dramática e com implicações clínicas mais evidentes, intensificando o discurso da dependência e da degeneração física e mental.

Desse modo, as diferenças percentuais e qualitativas no tipo de drogas retratadas refletem a proposta narrativa de cada série: *Skins* dialoga com um imaginário da transgressão juvenil, onde o uso de drogas é muitas vezes associado ao prazer e à experimentação; *Euphoria*, em contraste, desenha um quadro mais denso, onde o consumo adquire contornos patológicos e existenciais, funcionando como expressão da dor, da falta e da autodestruição.

Consequências do Uso de Drogas

A categoria **Consequências do Uso de Drogas** permite vislumbrar com clareza o tipo de narrativa moral, crítica ou neutra que cada série adota ao retratar o consumo de substâncias psicoativas. Ao analisar as ocorrências dos tópicos **Círculo de Danos**, **Lições ou Tragédias?** e **Rupturas e Cicatrizes**, tanto em *Euphoria* quanto em *Skins*, torna-se possível compreender o grau de responsabilização, dramaticidade e desfecho dado às histórias marcadas pelo uso de drogas.

Círculo de Danos é significativamente predominante em ambas as séries, atingindo 92% dos casos em *Skins* (274 ocorrências) e 87,1% em *Euphoria* (74 ocorrências). O dado comprova como o retrato audiovisual do consumo de drogas nestas duas séries é,

majoritariamente, vinculado a consequências negativas. Em *Skins*, essas consequências aparecem de forma multifacetada: brigas, rompimentos, internações, acidentes, overdoses e prejuízos acadêmicos ou sociais. O formato episódico e múltiplos protagonistas possibilitam uma diversidade de exemplos e trajetórias, reforçando a ideia de um ciclo contínuo e autodestrutivo. Já *Euphoria*, com foco mais centralizado na personagem *Rue*, aprofunda os aspectos emocionais e relacionais desse ciclo danoso, evidenciando recaídas, afastamentos familiares e tentativas de suicídio como respostas à dependência.

O tópico **Lições ou Tragédias?**, que abrange episódios onde o consumo culmina em um ponto de virada ou reflexão, é pouco expressiva em ambas as produções, mas apresenta uma leve discrepância: 9,4% em *Euphoria* (8 ocorrências) e apenas 3,4% em *Skins* (10 ocorrências). A diferença pode ser interpretada como uma tendência de *Euphoria* a explorar momentos de autoquestionamento, mesmo que breves, como parte da oscilação emocional de seus personagens. *Skins*, por sua vez, frequentemente frustra a expectativa de uma lição clara, optando por narrativas mais realistas ou até cínicas, nas quais os personagens recaem em padrões destrutivos ou lidam com as consequências sem necessariamente transformar-se por elas.

Por fim, **Rupturas e Cicatrizes** — indica desdobramentos mais duradouros, como traumas, afastamentos definitivos ou marcas emocionais — representa 4,6% dos casos em *Skins* (16 ocorrências) e 3,5% em *Euphoria* (3 ocorrências). Embora numericamente discretos, esses momentos são cruciais para compreender os impactos psicológicos mais profundos do uso de drogas. Em *Skins*, essas rupturas incluem separações familiares irreversíveis, rompimentos de amizade e perdas simbólicas; já em *Euphoria*, essas cicatrizes se concentram sobretudo nas relações afetivas e no vínculo de *Rue* com sua própria identidade.

Assim, mesmo com estéticas distintas e propostas narrativas diversas, ambas as séries reforçam uma representação predominantemente negativa das consequências do uso de drogas: *Skins* aposta em uma multiplicidade de vivências e em uma crueza muitas vezes brutal; *Euphoria* investe em uma densidade emocional e psicológica intensa, transformando cada consequência em parte de um enredo de sofrimento subjetivo profundo.

Influência das Relações Interpessoais no Consumo

A penúltima categoria **Influência das Relações Interpessoais no Consumo** oferece um campo analítico fértil para compreender como o ambiente social e afetivo interfere diretamente nas escolhas dos personagens, sobretudo no que tange ao envolvimento com

substâncias psicoativas. Ao se comparar os dados de *Skins* e *Euphoria*, mesmo reconhecendo a disparidade quantitativa de episódios entre as produções, é possível delinear padrões recorrentes e contrastes significativos na forma como as relações interpessoais são mobilizadas como gatilhos, sustentáculos ou justificativas para o uso.

Trazemos agora os dados de **Círculo de Pressões**, compreendendo cenas nas quais o consumo surge como resposta às pressões oriundas do entorno pessoal, como conflitos familiares, fracassos escolares, inseguranças identitárias e expectativas sociais. Nessa perspectiva, *Skins* apresenta um total de 93 ocorrências (49%), enquanto *Euphoria* contabiliza 24 (43,6%). A ligeira predominância em *Skins* pode ser atribuída ao fato de que a série investe fortemente na representação de um cotidiano juvenil permeado por fraturas familiares, ausência de orientação adulta e ambientes escolares opressivos, o que gera um terreno fértil para o uso como válvula de escape. *Euphoria*, ainda que em menor número absoluto, também dá relevo a esse aspecto, explorando com densidade o sofrimento subjetivo de personagens como *Rue*, *Nate* e *Cassie*, cujas escolhas autodestrutivas se enraízam, em grande medida, na pressão psicológica gerada por seus núcleos familiares e pela constante demanda por performance e adaptação.

Amor, Brigas e Drogas também é bastante expressiva nas duas séries: 29% em *Skins* (54 ocorrências) e 32,7% em *Euphoria* (18 ocorrências). A proximidade desses percentuais revela que ambos os enredos reconhecem o papel das relações íntimas como elementos determinantes no comportamento autodestrutivo. Em *Euphoria*, essa dinâmica é visceralmente retratada na relação conturbada entre *Rue* e *Jules*, onde o abandono, a insegurança e a codependência emocional atuam como disparadores do consumo. Em *Skins*, exemplos similares aparecem nas histórias de personagens como *Effy*, *Tony* e *Cassie*, cujos envolvimentos amorosos carregam consigo uma carga emocional que frequentemente culmina em fuga química.

Por fim, **Amigos ou Catalisadores?** apresenta valores de 23,6% em *Euphoria* (13 ocorrências) e 22,6% em *Skins* (43 ocorrências), o que evidencia um padrão quase equivalente. A recorrência demonstra como o grupo de pares, longe de ser apenas uma rede de suporte, muitas vezes funciona como mecanismo de validação do uso, seja por compartilhamento de experiências, seja pela ausência de barreiras. Tanto *Skins* quanto *Euphoria* expõem amizades marcadas pela permissividade, pela cumplicidade na transgressão ou mesmo pela negligência em relação aos limites do outro.

Em suma, embora com estilos narrativos e profundidades emocionais distintas, ambas as produções televisivas se aproximam na forma como retratam a força das relações

interpessoais como fator de influência no consumo de drogas, reforçando a tese de que o uso não se dá em isolamento, mas é continuamente alimentado por dinâmicas de pertencimento, rejeição, desejo e desespero no âmbito das conexões humanas.

Traumas Psicológicos e Saúde Mental

Finalizando o percurso analítico deste capítulo, adentramos a categoria **Traumas Psicológicos e Saúde Mental**, eixo que examina as representações do sofrimento psíquico e de suas intersecções com o consumo de substâncias psicoativas. Revelando o modo como a dor emocional — muitas vezes silenciosa, disfarçada ou negligenciada — atua como catalisadora de comportamentos autodestrutivos, aprofundando o mergulho das personagens em espaços narrativos onde a substância assume papéis ambíguos: alívio temporário e fator de aprisionamento psicológico.

Na subcategoria **Cura ou Cativeiro?**, foram contabilizadas 56 ocorrências em *Skins* (49,2%) e 19 em *Euphoria* (48,7%). A categoria contempla cenas onde os personagens recorrem às drogas não apenas por impulso recreativo, mas como estratégia de enfrentamento de dores internas, traumas não elaborados ou estados de angústia profunda. O título dessa subcategoria propõe uma ambiguidade proposital: estaria o sujeito tentando se curar daquilo que o fere — buscando, nas substâncias, algum tipo de anestesia emocional — ou estaria se enclausurando em um ciclo vicioso de alívio momentâneo que o aprisiona ainda mais? Em *Skins*, vemos tal dilema se manifestar em personagens como *Effy*, cujas fugas emocionais, alimentadas pelo consumo, resultam em espirais cada vez mais sombrias. Já em *Euphoria*, *Rue* representa com visceralidade essa dualidade, consumindo para silenciar dores profundas, mas sendo arrastada, pouco a pouco, para um estado de dependência incapacitante.

Em relação ao tópico **Fantasmas Internos** *Skins* apresentou 53 ocorrências (46,5%) contra 7 de *Euphoria* (17,9%). Embora numericamente discrepante, ambos os títulos revelam, cada qual à sua maneira, personagens tomados por tormentas internas que nem sempre se expressam de forma direta. Em *Skins*, a complexidade psicológica se articula à multiplicidade de tramas e personagens, enquanto *Euphoria* aposta em uma estética sensorial e metafórica para ilustrar estados mentais alterados e o peso do desamparo emocional.

Já o tópico **O Grito Silencioso**, voltado às cenas onde o sofrimento se expressa de forma indireta — por meio de retraimento, comportamentos de risco ou colapsos silenciosos — soma 13 ocorrências em *Euphoria* (33,3%) e apenas 5 em *Skins* (4,3%). O resultado evidencia uma inclinação mais marcada, na produção norte-americana, para representar o

sofrimento subjetivo através de elementos simbólicos, visuais e narrativas introspectivas, enquanto *Skins* tende a uma abordagem mais explícita e dialógica.

Os dados dessa categoria reforçam o entendimento de que, em ambas as séries, a saúde mental não é um pano de fundo, mas sim um elemento central da construção narrativa e simbólica. As drogas, nessas ficções, são tanto sintoma quanto resposta — indicam a presença de feridas emocionais mal cicatrizadas e, ao mesmo tempo, funcionam como tentativa precária de anestesiá-las. Entre a possibilidade de cura e o aprisionamento no ciclo de uso, os personagens caminham à deriva, revelando a fragilidade das redes de apoio e a urgência de escuta e cuidado em contextos de sofrimento psíquico juvenil.

Conclui-se, a partir da análise comparativa entre *Skins* e *Euphoria*, como ambas as séries se proponham a retratar de forma crua e visceral o universo juvenil atravessado pelo consumo de drogas. Todavia, o fazem por caminhos estéticos e narrativos distintos, refletindo não apenas diferentes contextos culturais e temporais, mas também perspectivas próprias sobre juventude, dor e sociabilidade. *Skins*, ao longo de suas sete temporadas, constrói um mosaico multifacetado de personagens e experiências, valorizando a pluralidade de vozes e delineando com mais amplitude os efeitos do consumo prolongado. Já *Euphoria*, com sua abordagem mais intimista e estilizada, concentra-se nas profundezas psicológicas de seus personagens, com destaque para a trajetória de *Rue*, revelando a droga como sintoma e símbolo de uma dor emocional latente.

As discrepâncias numéricas — reflexo direto da extensão e densidade de cada produção — não invalidam o valor do cotejo, mas, ao contrário, evidenciam que o consumo de substâncias e seus desdobramentos continuam sendo representações centrais para a compreensão da juventude em contextos de vulnerabilidade. Assim, o estudo comparativo permitiu não apenas mapear categorias recorrentes como também identificar inflexões narrativas, mudanças no foco das consequências e novas formas de abordar traumas, reforçando o valor dessas séries como material discursivo potente para o debate sobre adolescência, saúde mental e cultura contemporânea.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o consumo de drogas entre jovens é, acima de tudo, debruçar-se sobre um fenômeno multifacetado, cuja complexidade não se encerra nos aspectos químicos das substâncias ou nos índices epidemiológicos que o dimensionam. Trata-se de um terreno onde subjetividades, pressões sociais, traumas silenciosos e experiências de pertencimento se entrelaçam de maneira profunda, exigindo leituras interdisciplinares onde sejam consideradas as camadas individuais e os discursos coletivos que permeiam o imaginário contemporâneo. É nesse contexto que a presente dissertação se insere, ao investigar como o uso de entorpecentes é retratado em dois produtos culturais audiovisuais amplamente consumidos por jovens: *Skins* e *Euphoria*.

Retomando os objetivos centrais desta dissertação — compreender como o consumo de drogas é representado em *Skins* e *Euphoria*, identificar padrões narrativos, motivações recorrentes e possíveis impactos na construção simbólica do jovem usuário —, a análise realizada buscou responder de que forma as séries constroem, tensionam e perpetuam sentidos sobre a juventude e o uso de substâncias.

Ambas as séries, embora oriundas de contextos culturais e temporais distintos, constroem narrativas tensionando os limites entre transgressão e vulnerabilidade, entre prazer e sofrimento, entre autonomia e alienação. Ao acompanhar seus personagens mergulhados em dilemas existenciais, dramas familiares, crises afetivas e ansiedades identitárias, somos confrontados com uma representação ficcional que não apenas reflete realidades juvenis, mas também contribui para sua constituição simbólica. A ficção, afinal, não é um espelho passivo: ela forma, deforma e reforma percepções, sobretudo quando veiculada de forma reiterada e em formatos esteticamente envolventes.

Nesse sentido, torna-se inevitável discutir o papel da mídia enquanto mediadora de sentidos. A televisão e, mais recentemente, as plataformas de *streaming*, configuram-se como poderosos vetores de socialização simbólica. Por meio da articulação de elementos narrativos, estéticos e afetivos, essas produções performam o social, dramatizando os conflitos e atravessamentos das juventude. Quando *Euphoria* recorre a recursos visuais exacerbados e monólogos internos de alta densidade psicológica, ou quando *Skins* aposta numa estética crua e realista para retratar o cotidiano de jovens britânicos, o que está em jogo é mais do que entretenimento: trata-se de uma pedagogia sensível e informal sobre o viver, o sofrer e o experimentar.

A sistematização das tendências por temporada, assim como o uso de quadros comparativos, permitiu identificar padrões recorrentes e rupturas narrativas importantes ao longo das séries. De modo geral, o consumo rotineiro e o uso como fuga emocional emergiram como as motivações mais presentes entre os personagens de *Skins* e *Euphoria*. Enquanto *Skins* evolui de uma abordagem mais experimental para tons cada vez mais densos e introspectivos, *Euphoria* aposta numa estética visceral e no aprofundamento do sofrimento psíquico, ressaltando nuances distintas na experiência do uso de drogas. A consequência predominante em ambas as séries é o ciclo repetitivo de danos e autodestruição, raramente acompanhado de superação ou aprendizagem, evidenciando uma narrativa marcada por desesperança e complexidade existencial.

As análises empreendidas neste trabalho revelaram, por meio da categorização das cenas, como o consumo de drogas nas duas séries não é um ato isolado, mas sim situado em tramas emocionais, afetivas e sociais bastante densas. É expressivo, por exemplo, o número de ocorrências onde os personagens consomem substâncias como uma forma de "cura ou cativeiro" — uma tentativa desesperada de alívio psíquico, todavia, paradoxalmente, acorrenta o sujeito a uma prisão invisível de dependência e dor. O tópico revelou-se especialmente significativo não apenas pelo volume de cenas identificadas, mas pela potência simbólica que carrega: o uso de drogas como estratégia de sobrevivência emocional.

Observa-se ainda, em ambas as produções, uma tendência à banalização do uso, marcada por um "uso rotineiro" que perpassa festas, interações cotidianas e dinâmicas interpessoais com naturalidade inquietante. A ausência de um discurso moralizante explícito, característica marcante das narrativas contemporâneas, abre espaço para interpretações múltiplas: por um lado, rompe-se com a representação estigmatizada e unidimensional dos usuários de drogas; por outro, corre-se o risco de naturalizar condutas de risco sem oferecer ao espectador elementos suficientes para uma reflexão crítica.

É nesse ponto onde são necessárias as teorias da comunicação e do comportamento social, fundamentais para aprofundar a análise. Ao evocar contribuições como a Teoria da Aprendizagem Social, os Efeitos de Cultivação e a Teoria da Normalização, somos levados a compreender que, mesmo na ficção, a repetição de determinados padrões pode moldar atitudes, validar práticas e consolidar normas. Quando o espectador se identifica com os personagens — seus conflitos, seus amores, suas perdas — o envolvimento emocional pode facilitar a internalização de comportamentos apresentados como estratégias plausíveis de enfrentamento.

Diante dos achados, recomenda-se que roteiristas, educadores e formuladores de políticas públicas estejam atentos à pluralidade de experiências juvenis retratadas, promovendo abordagens audiovisuais que escapem do sensacionalismo e do estigma, e que favoreçam a discussão responsável e empática sobre o consumo de substâncias e saúde mental. O envolvimento de consultores especializados, incluindo profissionais da saúde mental e jovens com experiências diversas, pode contribuir para representações mais autênticas e para a promoção de um debate público qualificado.

Entretanto, é preciso reconhecer os limites desta pesquisa. A disparidade de extensão entre as obras analisadas — sete temporadas em *Skins* frente a duas em *Euphoria* — constitui uma assimetria considerável, ainda que parcialmente compensada por análises proporcionais. Além disso, este estudo privilegiou uma abordagem textual e temática das obras, sem avançar sobre as práticas de recepção, campo igualmente fértil para compreender os efeitos sociais e simbólicos das narrativas midiáticas.

Futuras pesquisas podem aprofundar a análise do impacto dessas representações sobre diferentes públicos, especialmente jovens espectadores, e explorar metodologias quantitativas e qualitativas em estudos de recepção. Sugere-se também ampliar a análise para produções audiovisuais de outros contextos culturais, bem como para formatos midiáticos variados, como músicas, redes sociais ou documentários, a fim de captar outras nuances da construção simbólica do consumo de drogas e da saúde mental na juventude.

Por fim, reafirma-se a importância de se discutir, com criticidade e responsabilidade, as formas pelas quais as juventudes são representadas na mídia, sobretudo quando em cena estão temáticas de alta sensibilidade social, como o consumo de substâncias psicoativas. Não se trata apenas de observar os conteúdos como espectadores passivos, mas de compreender o poder formativo — e deformativo — que as narrativas audiovisuais exercem sobre o imaginário coletivo, especialmente sobre públicos em fase de construção identitária e emocional. A juventude, por natureza, é um período de transição, de busca por pertencimento, de afirmação subjetiva e de experimentações que frequentemente transbordam os limites da norma. Quando a mídia dramatiza essas experiências, ela não apenas as reflete, mas também ajuda a constituí-las simbolicamente, reforçando ou contestando discursos dominantes sobre o que é viver — e sobreviver — na contemporaneidade.

Nesse sentido, produções como *Skins* e *Euphoria* adquirem um lugar paradigmático. Longe das abordagens maniqueístas e didáticas, tradicionalmente marcadas pela representação do uso de drogas na televisão, essas séries adentram zonas mais sombrias e honestas da experiência juvenil. A droga, nesses contextos, não aparece apenas como vício ou

delinquência, mas como linguagem de dor, como tentativa de anestesia existencial, como expressão de protesto íntimo contra estruturas familiares opressoras, instituições desumanizantes ou afetos não correspondidos. Trata-se de um convite à empatia radical: olhar para além dos atos e escutar o que eles silenciosamente comunicam. As recaídas, os excessos, os delírios — todos esses gestos ficcionais apontam para feridas abertas que raramente encontram espaço no discurso público.

Compreender tais representações, portanto, não é apenas uma tarefa acadêmica no sentido estrito, mas um gesto político e ético. Exige-se do pesquisador não apenas acuidade metodológica, mas também sensibilidade para reconhecer as subjetividades emergentes das telas. É um exercício de escuta ampliada, de suspensão do julgamento moral, de disposição para reconhecer como por trás de cada narrativa de autodestruição, há também uma narrativa de busca — por afeto, por sentido, por acolhimento. Nesse ponto, o ato de analisar conteúdos midiáticos torna-se também um ato de cuidado com as narrativas juvenis que se debatem entre a visibilidade excessiva e a escuta escassa.

Para além, refletir sobre tais representações nos impele a revisitar nossas próprias responsabilidades enquanto sociedade. Como coletividade, temos falhado em oferecer respostas estruturais à dor psíquica dos jovens. Se *Skins* e *Euphoria* tocam tantos espectadores, é porque reverberam angústias reais, dilemas vividos, experiências comuns que ainda carecem de tradução social legítima. Assim, ao problematizar essas produções, também se lança luz sobre uma geração marcada pela fluidez, pela ansiedade, pela hiperconectividade e pelo sentimento difuso de desamparo.

Por tudo isso, urge a continuidade de pesquisas debruçando-se sobre a representação do consumo de drogas em produtos culturais, com o olhar atento às transformações tecnológicas, estéticas e comportamentais que marcam a juventude do século XXI. Trata-se, em última instância, de ampliar os horizontes da compreensão social, lançando pontes entre a análise crítica e a escuta empática — entre o rigor acadêmico e a humanidade daquilo que vemos nas telas, cuja origem reside, inegavelmente, na própria vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2019.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BANDURA, Albert. **Social cognitive theory of mass communication**. Media Psychology, v. 3, n. 3, p. 265-299, 2001.

_____. **Social foundations of thought and action**: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

_____. **Social Learning Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, H. S. **Outsiders**: Studies in the Sociology of Deviance. New York: Free Press, 1963.

BEWLEY-TAYLOR, D. R. International Drug Control: Consensus Fractured. Cambridge University Press, 2012.

BITTENCOURT, A. L. P.; GARCIA, L. F.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. Rev. bioét. (Impr.). 23 (2): 311-9, 2015.

BLUMLER, J. G.; KATZ, E. **The Uses of Mass Communications**: Current Perspectives on Gratifications Research. Beverly Hills: Sage Publications, 1974.

BONAUT, Joseba; OJER, Teresa. Nuevas estrategias en la construcción del relato de ficción televisivo y su relación con la audiencia: los casos de Skins y Misfits. Actas del IV Congreso Internacional sobre Análisis Fílmico. Nuevas Tendencias e Hibridaciones de los Discursos Audiovisuales en la Cultura Digital Contemporánea. Universidad San Jorge. Iván Bort Gual, Shaila García Catalán y Marta Martín Núñez (editores); ISBN: 978-84-87510-57-1; 2011.

BOOTH, Martin. Opium: A History. St. Martin's Press, New York, 1998.

BORGES, L. C. V.; ALMEIDA, C. S.; RODRIGUES, S. B.; DUARTE, S. J. H.; CAVALCANTE, R. B.; MACHADO, R. M. Adolescentes de escolas públicas: uso de drogas, determinantes sociais de saúde e distribuição espacial. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022; 31:e20220164. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0164pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.409, de 11 de janeiro de 2002*. Dispõe sobre a prevenção, fiscalização e repressão do tráfico ilícito e uso indevido de produtos, substâncias e drogas que causem dependência física ou psíquica, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jan. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10409.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. *Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006*. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. *Lei nº 11.903, de 14 de janeiro de 2009*. Institui o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos; estabelece mecanismos de controle e fiscalização dos medicamentos produzidos, comercializados e consumidos no Brasil; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11903.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. *Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011*. Dispõe sobre a incidência de impostos sobre a comercialização de bens e serviços; estabelece normas para o controle de produtos que possam causar danos à saúde, incluindo tabaco e derivados; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 dez. 2011. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12546.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Glossário Saúde Brasil - Substâncias Psicoativas. 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas>. Acesso em: 15 jan. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Relatório Anual de Informações em Saúde (RAIS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory of mass communication. Media Psychology, v. 3, n. 3, p. 265-299, 2001.

BERG-SCHLOSSER, Dirk. Comparative studies: method and design. In: **WRIGHT, James D.** (ed.). *International encyclopedia of the social & behavioral sciences*. 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323839538_Comparative_Studies_Method_and_Design>. Acesso em: 17 maio 2025.

BROWN, Jane D.; WITHERSPOON, Elizabeth M. The mass media and American adolescents' health. Journal of Adolescent Health, v. 31, n. 6, p. 153-170, 2002.

BUCKINGHAM, David. After the Death of Childhood: Growing Up in the Age of Electronic Media. Cambridge: Polity Press, 2000.

CARDOSO, Fábio; SILVA, Mariana; PEREIRA, Lucas. Mídia e drogas: a construção de significados e comportamentos no imaginário juvenil. Revista Comunicação & Sociedade, v.

25, n. 2, p. 77-89, 2013.

CAVALCANTE, T. M. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 60, n. 1, p. 63-67, 2014.

COLES, Lana. The contemporary aesthetics of adolescence: how Euphoria uses style to spectacularize representation of modern youth in the articulation of a teenage gaze. The Motley Undergraduate Journal. vol 1, ed. 1, Canada: fev., 2023.

CONCEIÇÃO, Adriana; OLIVEIRA, Roberto. Drogas lícitas e ilícitas: práticas de consumo e significados entre adolescentes. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Saúde e Sociedade. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. p. 261-277.

COURTWRIGHT, David T. Forces of Habit: Drugs and the Making of the Modern World. Harvard University Press, 2001.

CULTURA. Zendaya é vencedora mais jovem do Emmy de Melhor Atriz em série de Drama; confira todos os premiados. **Cultura**, 2020. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2020/09/21/137_zendaya-e-atriz-mais-nova-ao-ganhar-o-emmy-de-melhor-atriz-em-serie-de-drama.html>. Acesso em: 2 dez. 2023.

_____. Euphoria, da HBO, aborda temas sensíveis como vícios, violência e saúde mental. **Cultura**, 2022. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/minuto-cultura/noticias/2022/02/17/95_euphoria-serie-hbo.html>. Acesso em: 2 dez. 2023.

ENTMAN, R. M. **Framing**: Toward clarification of a fractured paradigm. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

ESTADÃO. 'Euphoria' se torna a segunda série mais assistida da HBO. **ESTADÃO**, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emais/tv/euphoria-se-torna-a-segunda-serie-mais-assistida-da-hbo/>. Acesso em 2 dez. 2023.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021. São Paulo: FBSP, 2021.

FELBAB-BROWN, V. Shooting Up: Counterinsurgency and the War on Drugs. Brookings Institution Press, 2009.

FIORE, M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. Novos Estudos Cebrap 2012; 92:9-21.

GAVIOLI, A.; PAZIN, P. T. N.; MARANGONI, S. R.; HUNGARO, A. A.; SANTANA, C. J.; OLIVEIRA, M. L. F. Consumo de drogas por homens internados em hospital psiquiátrico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020; 28: e3296. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3370.3296>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GERAGHTY, Christine. Women and Soap Opera: A Study of Prime Time Soaps. Cambridge: Polity Press, 1991.

GERBNER, George. **Cultivation analysis**: An overview. Mass Communication and Society, v. 1, n. 3-4, p. 175-194, 1998.

GERBNER, G. *et al*. Growing up with television: cultivation processes. *In*: BRYANT, J.; ZILLMANN, D. (Eds.). **Media Effects**: Advances in Theory and Research. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2002. p. 43-67.

_____. Living with television: The dynamics of the cultivation process. *In*: BRYANT, J.; ZILLMANN, D. (Eds.). Perspectives on media effects. Lawrence Erlbaum Associates, 1986. p. 17-40.

_____. **The "mainstreaming" of America**: Violence profile no. 11. Journal of Communication, v. 30, n. 3, p. 10-29, 1980.

GONÇALVES, A. M. S.; WERNET, M.; COSTA, C. S. C.; SILVA JÚNIOR, F. J. G.; MOURA, A. A. M.; PILON, S. C. Uso de álcool, tabaco e maconha. Esc. Anna Nery; 24(2): e20190284, 2020.

GOODMAN, Jordan; SHERRATT, Andrew; LOVEJOY, Paul E. Consuming Habits: Global and Historical Perspectives on How Cultures Define Drugs. 2. ed. London: Routledge, 2015.

HALL, W.; LYNCH, C.; TEIXEIRA, M. Impactos do consumo de drogas na adolescência. *Journal of Adolescent Health*, v. 59, p. 33-41, 2016.

HOLMWOOD, Leigh. Channel 4 aims to maximise Skins success. **The Guardian**, 2008. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2008/jan/11/channel4.television>. Acesso em: 3 dez. 2023.

HUSTON, A. C. *et al*. Big world, small screen: The role of television in American society. University of Nebraska Press, 1992.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2021. Disponível em :<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852>. Acesso em: 15 jan. 2024.

INCB - INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD. Report of the International Narcotics Control Board for 2020. Disponível em: <https://www.incb.org/incb/en/publications/annual-reports/annual-report-2020.html>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ISTOÉ DINHEIRO. Desafio Euphoria: o que é e quais os riscos da onda que preocupa escolas e pais. IstoÉ Dinheiro, 15 abr. 2022. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/desafio-euphoria-o-que-e-e-quais-os-riscos-da-onda-que-preocupa-escolas-e-pais/>. Acesso em: 17 maio 2024.

IYENGAR, S.; KINDER, D. R. **News that matters**: Television and American opinion. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

KOMATSU, R. S.; SOARES, P. A.; VIEIRA, R. Prejuízos cognitivos do uso precoce de nicotina em adolescentes. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 5, p. 1-15, 2021.

LARANJEIRA, R. et al. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). São Paulo: UNIFESP, 2018.

MARIN, C. E. Entretenimento: uma mercadoria com valor em alta. Movimento: 2009, 15(2), 211-231. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315433012>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2000; 22(Supl II):32-6. São Paulo: 2000.

MARQUES, Mariana R. Euphoria: Nova série da HBO nos entrega qualidade técnica e retrato profundo do universo jovem. **Instituto de Cinema**, 2019. Disponível em: <https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/euphoria-nova-serie-da-hbo-nos-entrega-qualidade-tecnica-e-retrato-profundo-do-universo-jovem>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MASTRO, Dana; TUKACHINSKY, Riva. The influence of media exposure on the formation, activation, and application of racial/ethnic stereotypes. In: NABI, R. L.; OLIVER, M. B. (Eds.). *The SAGE handbook of media processes and effects*. SAGE Publications, 2011. p. 309-324.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The Agenda-Setting Function of Mass Media. Public Opinion Quarterly, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

MELO, T. dos S. *et al*. Aguardente e cachaça brasileira, da história ao processamento moderno: A evolução da bebida artesanal a um produto de qualidade / Brazilian aguardente and cachaça, from history to modern processing: The evolution of artisanal drink to a quality product. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 95093–95111, 2021. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-020.

MORGAN, Michael; SHANAHAN, James. The state of cultivation. Journal of Broadcasting & Electronic Media, v. 54, n. 2, p. 337-355, 2010.

MUSTO, David F. The American Disease: Origins of Narcotic Control. 3. ed. New York: Oxford University Press, 1999.

NEVES, João Victor Viana da Silva; CARVALHO, Lucas Almeida de; SILVA, Érica Thaís Costa; CARVALHO, Mateus Almeida de; ALVES, Maria Luiza Terra Santos; SILVEIRA, Marise Fagundes; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. Ciência & Saúde Coletiva, 26(10):4761-4768, 2021.

NIDA - NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). Drugs, Brains, and Behavior: The Science of Addiction. Disponível em: <https://nida.nih.gov/publications/drugs-brains-behavior-science-addiction/introduction>. Acessado em: 3 jun. 2024.

O GLOBO. Desafio Euphoria: alunos simulam uso de droga com corretivo e preocupam pais, profissionais da saúde. O Globo, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2022/04/desafio-euphoria-alunos-simulam-uso-de-droga-com-corretivo-preocupam-pais-profissionais-da-saude-25486627.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Global status report on alcohol and health 2018. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

_____. WHO report on the global tobacco epidemic, 2021: Addressing new and emerging products. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021.

PATHMARAJAH, Meera. Comparative case study methodology and teacher education. *Oxford Research Encyclopedia of Education*, 2019. Disponível em: <https://oxfordre.com/education/display/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-464>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PARKER, H.; ALDRIDGE, J.; MEASHAM, F. **Illegal Leisure**: The Normalization of Adolescent Recreational Drug Use. London: Routledge, 1998.

PIRES, Laurena Moreira. Entre a proteção e a vulnerabilidade: significados atribuídos ao uso de drogas entre adolescentes de escola pública de período integral [manuscrito] / Laurena Moreira Pires. - 2018. 125 f.: il. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Medeiros; co-orientador Drª. Márcia Maria Souza. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem (FEN). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Goiânia, 2018.

POTTER, W. James. **Media effects**. SAGE Publications, 2014.

QUEIROZ, P. M.; SANTANA, L. O.; LIMA, T. G. Álcool e comportamento violento entre jovens. Revista de Psicologia da Violência, v. 14, n. 1, p. 5-12, 2021.

RIBEIRO, J. M., & MINAYO, M. C. S. O impacto da violência na saúde dos brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, 14(5), 1583-1594, 2009.

ROCHA, Lucas. "Euphoria": Conselho de pais pede para HBO tirar série do ar e Zendaya se manisfesta sobre classificação etária; vem ver! **Hugo Gloss**, 2019. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/tv/euphoria-conselho-de-pais-pede-para-hbo-tirar-serie-do-ar-e-zendaya-se-manifesta-sobre-classificacao-etaria-vem-ver/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

ROMERA, Liana. Drogas e mídia: influências no lazer da juventude. Licere, v.12, n.3. Belo Horizonte: set./2009.

RUBIN, A. M. The uses-and-gratifications perspective of media effects. *In*: BRYANT, J.; ZILLMANN, D. (Eds.). **Media effects**: Advances in theory and research. 2. ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2002. p. 525-548.

SANTOS, Adrielle Rodrigues dos; PERRELLI, Jaqueline Galdino Albuquerque; SILVA, Thassia Thame de Moura; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; FRAZÃO, Iracema da Silva. Instrumentos relacionados ao consumo de drogas em adolescentes: revisão integrativa. Texto Contexto Enferm.; 27(3):e0370017, 2018.

SOARES, F. R. R.; FARIAS, B. R. F.; MONTEIRO A. R. M. Consumo de álcool e drogas e absenteísmo escolar em estudantes do ensino médio público. Rev Bras Enferm.; 72(6):1772-8, 2019.

SOUZA, D. de O. A questão do "consumo de drogas": contribuições para o debate. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 269–286, 2015. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8635213>. Acesso em: 3 jun. 2023.

STRASBURGER, V. C.; WILSON, B. J.; JORDAN, A. B. Children, adolescents, and the media. 3rd ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.

SZNITMAN, S. R.; TAUBMAN, D. S. Drug normalization and the case of Sweden. Nordic Studies on Alcohol and Drugs, v. 33, n. 4, p. 421-433, 2016.
TELEVISIONARY. More Than Skin Deep: Televisionary Talks to Jamie Brittain, Co-Creator of "Skins". **Televisionary**, 2009. Disponível em: <http://www.televisionaryblog.com/2009/01/more-than-skin-deep-televisionary-talks.html>. Acesso em 2 dez. 2023.

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>. Acesso em: 15 jan. 2024.

VELOSO, Vinícius. 5 motivos para entender como Euphoria virou grande sucesso da HBO. **Metrópoles**, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/5-motivos-para-entender-como-euphoria-virou-grande-sucesso-da-hbo>. Acesso em: 2 dez. 2023.

VOLKOW, N. D.; FOWLER, J. S.; WANG, G. J. The addicted human brain: Insights from imaging studies. Journal of Clinical Investigation, 111(10), 1444-1451, 2003.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2016: Homicídios por armas de fogo no Brasil. Rio de Janeiro: FLACSO, 2016.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: WHO, 2018.

_____. Guidelines for the Psychosocially Assisted Pharmacological Treatment of Opioid Dependence. Geneva: WHO, 2014.